

REVISTA DOS CRIADORES



A produção e uso
da silagem e
do feno

30 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Fevereiro de 1981 - Ano L - N.º 613 - C.R.S. 300.000
Órgão oficial da A.B.C.

**A raça do
Santa Gertrudis
no Brasil**

SYSTEMEX DE BOCA EM BOCA, O VERMÍFUGO QUE VAI DIRETO AO PROBLEMA.

SYSTEMEX FORMULAÇÃO ÚNICA

Systemex é indicado no tratamento e controle das formas adultas e larvárias de vermes gastrintestinais, pulmonares e tênias, em bovinos, ovinos e caprinos. Matando também os ovos, evita a reinfestação das pastagens. Systemex é eficaz até mesmo contra os vermes resistentes a outros vermífugos.

E ainda proporciona plena tranquilidade de aplicação, por possuir ampla margem de segurança.



SYSTEMEX COMPLETA ASSISTÊNCIA

Com Systemex de boca em boca, você ganha mais por cabeça. Isto porque, junto com Systemex, a Cooper leva ao campo homens especialmente treinados e equipados, simplificando a dosificação oral, impedindo que os vermes "devorem" grande parte dos seus lucros. É o Sistema Cooper de Dosificação Oral.



**LEMBRE-SE:
VERMÍFUGO DADO
PELA BOCA
AGE DIRETAMENTE,
PROPORCIONANDO
UMA LIMPEZA
RÁPIDA E TOTAL.**



**DOSAGEM CERTINHA
ATÉ A ÚLTIMA GOTA**



Frasco com 200 ml
Frasco com 1 litro
Frasco com 4 litros



COOPER

Pesquisa a Serviço da Vida

LABORATÓRIOS WELLCOME S.A.



8



No tempo das chuvas,
deve-se começar a
pensar no volumoso
que vai faltar para
o gado, na seca.

25



O Santa
Gertrudis é
a raça que
merece largo
espaço desta
edição, para mostrar
todas as suas
qualidades e futuro.

20



Um empresário que
aplica na fazenda
métodos modernos de
administração é o
fazendeiro do mês.

57



As máquinas usadas
nos trabalhos de
ensilagem e fenação,
no texto do titular
de "Mecanização".

97

Nos textos dedicados
ao Mangalarga, as
notícias que correm
entre os criadores e
um estudo especial.



O plantel sob
controle é um Gir
leiteiro de longa
e famosa tradição: o
da Campo Alegre.

SEÇÕES

Ao leitor	3
Cartas	4
Ponto de vista	5
Mercado	6
Equideocultura	64
Piscicultura	89
Gente	91
Registro	92
Crônica	93
Livros	94
Controle leiteiro	121
Controle ponderal	124

66

A mandioca pode ser
vantajosa como bom
alimento para suínos
em substituição a
cereais de alto preço.



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

54 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro
José Carlos Reis Magalhães
José Celso Macedo Soares Guimarães
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Júnior
- 2.º Secretário: Antônio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amynthas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

Secretário

Roberto Brotero de Barros

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Geraldo Diniz Junqueira
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Pedro de Paula Leite de Moraes
Roberto Brotero de Barros
Luiz Glicério Gracie de Freitas
Armando de Moraes Barros
Eduardo Dias Roxo Nobre
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Mário Lopes Leão
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo

Edwin Benedito Montenegro
Pedro Nelson Corrêa Gonçalves
Otto de Mello
João Gilberto B. Rossi
Octávio de Mesquita Sampaio
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Vicente Martins Júnior

Suplentes

Arnaldo Lima
Renato Napolitano
Fernando Euler Bueno
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Orlando Pinto de Souza
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
Henrique de Souza Dias
Roberto Felipe Cantusio
Laila Veiga de Oliveira
Jayme Watt Longo

CONSELHO FISCAL

Efetivos

José Octávio da Silva Leme
Lair Antônio de Souza
Plínio Brotero Junqueira

Suplentes

Radyr de Queiroz
Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Superintendente

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico Controle Leiteiro e Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. Humberto A. Clemente

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Athaydes

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editor: J. M. Nogueira de Campos

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

Arte e Produção: Carlos Roberto Botelho

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinatura: 1 ano Cr\$ 5.000,00. N.º avulso Cr\$ 500,00. Exterior, via aérea 1 ano US\$ 100,00.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Interior e Capital: Livraria La Selva, Saguão Aeroporto Congonhas, Disbrapel - Distribuidora Brasileira de Periódicos e livros, Av. Antártica, 539 - conj. 32 - Tel.: 62-8799 - São Paulo - SP.

Estados - Bahia: Wellington Menezes Ferraz - Avenida Inácio Tosta Filho, 94 - s/105 - Itabuna; J. S. Queiroz - Rua Minas Gerais, 156 - Pituba - Salvador. Ceará: Distribuidora Alor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. Brasília: Só de Lar - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. Paraíba: Eticamp - Editora Campeyana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. Paraná: Jorge Nobuaki Honjo, Av. Sete de Setembro, 2134 - Tel. 23-7818 - Curitiba. Pernambuco: Casa das Revistas - Figurinas - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. 56 de Lar - Aeroporto - Recife. Rio de Janeiro: 56 de Lar - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

AO LEITOR

Certamente não passa despercebido aos leitores que a nossa **Revista dos Criadores** vem-se apresentando, mensalmente, nos últimos tempos, com um alentado número de páginas, em muito superior ao habitual de publicações especializadas em assuntos de interesse agropecuário. O fato revela um duplo aspecto: de um lado, o esforço dos responsáveis por **RC** no sentido de oferecer um crescente volume de informações ao público a que se destina; de outro, a comprovação de que é **RC** o canal preferido para a veiculação das mensagens publicitárias daqueles que objetivam sensibilizar o meio rural. Esta edição, mais uma vez, é oferecida com um número recorde de páginas, de igual modo espelhando um e outro aspecto destacado.

No que se refere exclusivamente à Redação, chamamos a atenção dos leitores para um caderno especial, dedicado à raça Santa Gertrudis, cujos selecionadores se colocam, hoje, na vanguarda dos pecuaristas brasileiros, buscando transformar o SG numa raça recordista de produção de carne. Em 32 páginas seguidas, alinha-se material informativo e publicitário sobre esses animais, cujas características de qualidade já se impuseram no criatório brasileiro. A criação nacional do gado Santa Gertrudis alcançou, sem sombra de dúvida, estágio avançado — são os próprios norte-americanos que o reconhecem.

Também se dá destaque, nas páginas desta edição, à conservação de forragens que, constituindo sobras do período das águas, podem significar a manutenção dos animais das fazendas brasileiras, durante a estação seca, quando a oferta de volumosos desce a níveis críticos, com a escassez de verde nas pastagens. Há dois textos sobre o assunto: o primeiro focalizando a silagem e a fenação, e um segundo versando sobre os equipamentos disponíveis no mercado para as operações necessárias ao trato do material a ser conservado. Acredita a Redação que é exatamente na época de abundância que se deve prever as necessidades para os tempos de vacas magras. Daí haver escolhido esta edição de fevereiro, em plena estação chuvosa no Centro-Sul, para focalizar o tema.

No demais, a Revista espera estar cumprindo o seu papel de participar, ao lado dos produtores, de seu trabalho. E se oferece para a leitura. Até a próxima.

PALAVRAS...



Há mais de dez anos, a equipe econômica que infelicitou o país tem declarado e procedido, sistematicamente, no deslocamento de recursos da atividade agropecuária para outros setores. Essa política, obstinada e estúpida, transformou o Brasil de grande exportador de alimentos em importador.

Luiz Fernando Cirna Lima, ex-ministro da Agricultura, em nota oficial, distribuída em Porto Alegre.

Uma opinião que sugeriu um bom projeto

No "Ponto de Vista" da edição de novembro de 1980 da **Revista dos Criadores** é dito que "uma empresa recém-instalada no mercado dispõe-se a desenvolver um amplo programa de difusão da ensilagem", e, mais adiante, "... na possibilidade, já comprovada a nível de campo, de preparação da silagem na superfície do solo". Aproveito o ensejo para manifestar minha completa concordância com seu ponto de vista e solicitar-lhe algumas informações.

Estou-me propondo, no momento, a pôr em prática os conceitos expostos em seu artigo, desenvolvendo um projeto que, embora de pequenas dimensões, seja bastante completo em sua técnica. Para isto, tenho recorrido à literatura especializada, mas à minha falta de experiência aliam-se informações bastante contraditórias sobre pastagens e forrageiras, além de grande parte dos dados disponíveis serem sobre experiências estrangeiras, que dificilmente podem ser transplantadas para o nosso meio.

Ser-me-iam, portanto, de imensa utilidade maiores informações sobre os parâmetros de seu artigo acima citado e quais-

quer outras indicações sobre o assunto, que julgar adequadas.

Luiz de Oliveira Carvalho Netto
Paranavaí, PR

A empresa citada é a **Ceva do Brasil Nutrição Animal S.A.** (av. 9 de Julho, 5.617, 9.º andar, São Paulo), que, além da experiência no exterior, realizou vários ensaios em diversas regiões brasileiras, com sucesso.

O bom artigo que vai ser multiplicado

Dirigimo-nos a V.Sa. no sentido de solicitar a sua autorização para que possamos, através da imprensa local escrita e/ou falada, divulgar o artigo "Como não combater a cigarrinha", publicado pela **Revista dos Criadores** na edição de setembro de 1980, n.º 608.

Elogiamos sobremaneira a matéria, pela mensagem simples e direta, e nosso objetivo, caso não venha a se opor, é reproduzi-la revelando a sua autoria, bem como a da revista que a publicou.

Edite Mesquita dos Santos
IBDF — DE/GO
Goianina — GO

A Redação não tem nada a opor à transcrição e aproveitamento do texto indicado que é de autoria de **Husscar Terra do Valle**

Um adjetivo gostoso de se ver impresso

Com o final do ano, chegou também ao final a minha assinatura da excelente **Revista dos Criadores**. Eu não poderia deixar de expressar aqui a minha satisfação e o meu agradecimento aos senhores pela pontualidade e cortesia com que fui tratado.

Por outro lado, gostaria de renovar por mais um ano a assinatura da referida revista. Para tanto, estou enviando o cheque correspondente.

Rubens Pereira Maciel
Rua Teodolino Pereira, 121
Teófilo Otoni, MG

A renovação já foi providenciada

BENEDETTI

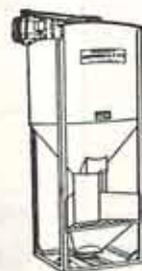
A MAIS COMPLETA LINHA DE MÁQUINAS PARA RAÇÕES



Mini Fábrica de Rações



Triturador



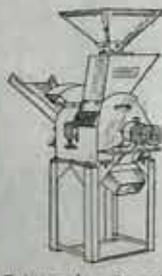
Misturador de Rações



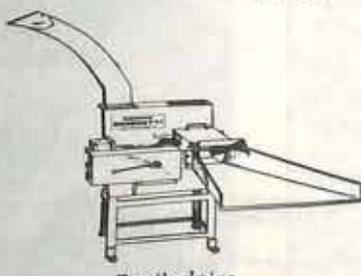
Triturador Forrageiro



Picadeira



Triturador Picadeira



Ensiladeira

MÁQUINAS BENEDETTI

ESPIRITO SANTO DO PINHAL, SP

Mini Fábrica de Rações

Utilizada no preparo de Rações para Agricultura, Sulocultura, Agro Pecuária, Indústria de Rações e de Farinhas em geral.

Trituradores

Moagem de Cereais em Granjas (Agricultura, Sulocultura, Agro Pecuária), Indústria de Rações e de Farinhas em geral.

Misturadores de Rações

Preparo de Rações em Granjas (Agricultura, Sulocultura, Agro Pecuária), Indústria de Rações e de Farinhas em geral.

Trituradores Picadeiras

Tritura, Corta e Produz Rações Variadas Secas utilizadas na alimentação de animais - Secas e Verdes em massa.

Trituradores Forrageiros

Tritura, Corta e Produz Rações Variadas Secas utilizadas na alimentação de animais.

Picadeiras

Faz Forragem Fina para o trato de animais com economia de tempo e espaço.

Ensiladeiras

Faz Forragem Fina para o trato de animais e Forragem Grossa para Ensilagem. Consumo mínimo.

Consulte o Revendedor BENEDETTI da sua cidade

Pça. Vicente F. Guimarães
Caixa Postal, 35 - CEP 13.100-000
Tels.: (DDD 0196) 51-1464 e 51-1465
Esp. Sto. Pinhal - SP

Um deputado federal por São Paulo, tradicionalmente ligado às coisas do meio rural, lançou, no início deste mês, um brado de alerta: "em 1982, o Brasil terá menos para exportar, e, com toda a certeza, haverá falta de alimentos também no mercado interno". Ele aponta, como fatores desencadeantes desse processo a vesguice governamental, que teima em botar nas costas da agropecuária um peso excessivo na luta contra a inflação, querendo, ao mesmo tempo, tê-la para aumentar as exportações brasileiras.

Nenhum projeto de expansão das áreas agrícolas pode ser viabilizado, diz o deputado paulista Sérgio Cardoso de Almeida (por sinal integrante do partido de sustentação ao governo), com taxas de juros ao nível de 45%, fixadas para investimentos em cerrados e terras de campos, em razão dos riscos corridos pelos empresários rurais com sua utilização para o plantio de cereais. E chega a ser proibitivo o nível de 73,8% de juros para a aquisição de máquinas agrícolas, absolutamente dispensáveis para o trabalho nessas áreas. É claro poderiam ser aceitáveis taxas de juros reais, compatíveis com a desvalorização da moeda, se também em relação aos preços finais dos produtos agrícolas e à cobertura dos riscos da atividade, houvesse a reciprocidade de acompanhamento da queda de valor do nosso sofrido cruzeiro. O que, como acentua o parlamentar, evidentemente não acontece, mas, ao contrário, "tem até ocorrido redução".

E, no entanto, o mundo tem fome. Quem o diz é a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), cujo relatório anual, referente a 1980, encerra também um alarme ante a escassez mundial de alimentos e matérias-primas produzidas no campo. A produção agrícola per capita decresceu, no mundo, pelo segundo ano consecutivo, revela o documento, que também destaca o perigo da falta de um sistema de reservas nacionais de cereais, coordenado internacionalmente, "o que está tornando a terra cada vez mais propensa a uma séria crise alimentar".

Em certo trecho de seu relatório, a FAO enfatiza: "observando o vínculo existente entre a agricultura mundial e o progresso do setor econômico como um todo, a recente diminuição do crescimento econômico mundial é devida, em parte, ao fraco desempenho do setor agrícola, principalmente em vários países do Terceiro Mundo, não exportadores de petróleo. Se fosse possível avivar o setor agrícola e alimentar desses países, isto se constituiria em um poderoso estímulo para o crescimento satisfatório de suas economias".

Entre nós, tais advertências parecem perder-se no vazio, pois se tem a impressão de que se referem a problemas de pouca monta, não dão ibope, há corretoras implodindo e explodindo, estes sim são negó-

Só os pés no chão enchem as despensas do povo com fome

cios onde o Governo deve atuar com destaque, pois constituem assuntos que escapam à compreensão do povo simples, envolvendo bilhões e bilhões (não raro transformados em dólares, o que soa ainda melhor)... E, ademais, as despesas oficiais não se esgotam dos gêne-

ros requeridos pela dieta prescrita aos seus médios consumidores, cujo suprimento não se faz, certamente, nos mesmos moldes do comum dos mortais.

Tem faltado imaginação aos homens encarregados de dirigir os assuntos da agropecuária no país. Ou vivência maior das coisas do campo. Ou peso nos momentos de fazer ouvir a sua voz. Qualquer escolha indicará uma opção pouco elogiosa, nem vale a pena buscar qual a mais adequada. Essencial é encontrar saídas para esse marasmo. E são os próprios homens ligados ao campo que as estão apontando com insistência, apesar dos ouvidos moucos da gente dos palácios. Brigou-se em filas, não faz muito, para conseguir um quilo de feijão, foi necessário por a polícia nas ruas para ordenar a minguada distribuição de um produto que o país tem condições de produzir sem mais problemas. Digam-no os pequenos proprietários da região de Tatuf, em São Paulo, que encontraram, com o bom-senso peculiar dos que trabalham a terra, a saída conveniente: vende-se o milho, ainda verde, para fábricas de conservas ou abastecimento in natura, e a terra fica livre, em seguida, para o semeio da leguminosa apreciada. O resto da cultura também passa a ter aplicação no enchimento de silos destinados à alimentação animal.

Pergunta-se, agora, que estímulos vêm tendo esses agricultores? Que ação tem sido desenvolvida, pelos órgãos oficiais, encarregados da extensão e do fomento, para ajuntar ao seu trabalho maior contribuição técnica? Que programa creditício foi instituído, a nível local, para oferecer-lhes amparo e cobrir os naturais riscos de sua iniciativa? Na verdade, paira sobre a região a ameaça que se vem tornando comum em todo o Estado: a cana-de-açúcar começa a também por lá ocupar cada vez maiores espaços.

Está na hora de alguém botar os pés na terra, sentir um pouco mais o chão em que pisa, dar valor aos que ainda não se narcotizaram com o ar respirado nos palácios, onde os problemas agropecuários só assumem importância na medida em que tenham conotações com balança comercial, dívida externa de dólares para tapar rombos feitos na contabilidade do país. Fome e necessidade de alimento são algo bem mais comum do que se supõe, por este país afora. E ambas costumam ser más conselheiras.

J. M. Nogueira de Campos
Editor

O sofrimento do porco em 80

A suinocultura viveu maus momentos em 1980, pois foram vários os fatores negativos que se reuniram, refletindo-se no agravamento das condições da exploração. Menos mal que se pode extrair da conjuntura alguma lição proveitosa: a união efetivamente faz a força e é capaz de acelerar a adoção de providências corretivas.

Em apreciação que fez em sua última edição, "Agroanalysis", publicação especializada do Grupo de Informação Agrícola, da Fundação Getúlio Vargas", traz um retrospecto bastante sugestivo do setor, no ano que passou. E diz que o ano de 1980, mais precisamente o segundo semestre, representou, para o setor de carnes, um período de dificuldades financeiras, que se originaram no fato de o mercado bovino ter registrado, neste último período, uma queda de preços que afetou também os demais setores produtores de carne.

Esta configuração baixista já era esperada, como característica do início da fase de declínio de mais um ciclo pecuário. Deste modo, não apenas ocorreu um arrefecimento das elevações reais do preço do boi gordo, como, a partir de novembro, o mercado começou a registrar quedas no preço nominal da arroba. Conseqüentemente, o reflexo sobre os setores produtores de carnes substitutas assumiu proporções de crise, principalmente devido à oferta das carnes avícolas e suína, resultante dos bons preços que vigoravam até recentemente.

O comportamento favorável dos preços explica as projeções feitas para o rebanho e para a produção de carne suínica no Brasil, entre 1979 e 1980, que previam um crescimento de 2,2% e de 11,7%, respectivamente. Para a produção de carne de aves antecipou-se uma ex-

pansão de 20%. O ritmo altista dos preços da carne bovina, entre 1977 e 1979, tornando cada vez menor o poder de compra da população em termos deste alimento, abriu grandes perspectivas para a comercialização de carnes substitutas mais baratas, cujo crescimento adquiriu, conseqüentemente, novo ímpeto. Vale ressaltar que, não fosse o excessivo e prejudicial alarde em torno de uma não comprovada peste suína africana, em 1978, certamente o país estaria em vias de contar com uma produção de carne de porco bastante mais elevada do que a atual.

Em que pese o fato de o setor avícola nacional também ter, durante o segundo semestre de 1980, convivido com prejuízos operacionais elevados, o balanço do ano de 1980 deve ser considerado como ainda mais negativo para a suinocultura, uma vez que os prejuízos oriundos da reversão do ciclo da pecuária bovina de corte foram mais graves sobre esta exploração econômica, que padece de sérias deficiências em sua estrutura de produção.

Além disso, reforçando a crise, a suinocultura brasileira, em 1980, conviveu com um forte aumento do preço do milho no mercado interno, conseqüência da oferta insuficiente deste cereal em relação à elevação registrada na demanda. Tal ocorrência, tendo sido simultânea ao aumento sazonal do abate de animais terminados, determinou elevados prejuízos financeiros aos criadores, tendo assumido maior dimensão a partir da divulgação do preço mínimo para os suínos, em novembro.

Este preço, esperado com ansiedade pelos criadores, foi repudiado à época de sua divulgação: o valor, fixado em Cr\$ 48,00/kg, foi consi-

derado, pelos suinocultores, insuficiente para a cobertura dos custos de produção (*). A contraproposta da indústria, ao ver deflagrado o movimento de boicote à entrega de animais para abate, de pagamento de Cr\$ 55,00 pelo quilograma do animal vivo (posto indústria) normalizou o mercado, embora este valor ainda seja considerado, entre os produtores, inferior ao custo operacional de produção.

No entanto, não resta dúvida de que a perturbação verificada no mercado suínico nada mais foi do que o resultado de uma série de falhas inerentes à própria estrutura de produção destes animais. A grande dependência, dos criadores, em relação aos bons resultados das safras de milho (que participa com algo em torno de 43% do custo de produção do animal); a sazonalidade dos abates; a precária estrutura da comercialização do animal terminado; o grande poder exercido, sobre os criadores, pelas indústrias e frigoríficos (perto de 90% da carne de porco produzida sofre o processo de industrialização); e o papel secundário que esta carne exerce na dieta alimentar da população, em razão de seu alto preço no varejo, são somente alguns dos aspectos que enfraquecem a produção suínica no país. E colaboraram, como causas básicas para a deflagração do movimento de boicote o qual, se conseguiu somar alguns pontos ao poder de negociação dos produtores junto à indústria, de modo que serviu para aperfeiçoar a estrutura de produção vigente.

(*) De acordo com levantamento de custos de produção de suínos elaborado pela Organização das Cooperativas do Brasil, em maio de 1980 o custo por kg de suíno terminado, era de Cr\$ 46,02.

Você gostaria de possuir em seu plantel

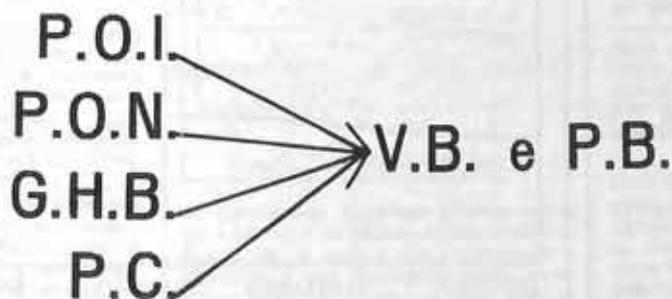
VACAS, NOVILHAS E REPRODUTORES?

Então, chegou a hora.

Venha ESCOLHER seus animais no rebanho da FAZENDA SORANA, pois ela tem o que você precisa.

Um plantel composto somente de animais da raça Holandesa com + de 80 pontos (muito bom) e totalmente controlado pela ABC (produção leiteira).

ANIMAIS DAS MELHORES ORIGENS:



ESTAMOS À SUA ESPERA.

Fazenda Sorana

PROPRIETÁRIO: LUIZ VISCARDI

Estr. Bragança-Amparo, Km 21 — Tuiuti — Brag. Pta. — S.P.
Em São Paulo: Tel. 266-3117



Silagem: produção e uso

JOSÉ LUIZ DO AMARAL FILHO

O princípio fundamental de todos os ensaios de conservação de qualquer colheita é o desejo de manter o produto colhido, na melhor etapa de seu desenvolvimento, para utilizá-lo em épocas nas quais não é possível dispor da colheita fresca. Nos países onde os pastos crescem com regularidade durante o ano todo, não surge o problema da conservação das forragens. Mas nos países em que a estação invernal é uma característica climatológica, há de se por em prática alguns meios de conservação das colheitas de verão.

A região Centro-Sul do Brasil está incluída nesse contexto, pois durante o período de inverno, ou da seca, as pastagens não apresentam nem quantidade nem qualidade suficientes para alimentação dos animais, o que lhes traz graves conseqüências. A baixa qualidade das forragens nesta época do ano gera, como resultados, a perda de peso dos animais, a queda da produção de leite, a maior susceptibilidade às doenças, atraso do crescimento e distúrbios de ordem reprodutiva. É neste momento que a silagem e a fenação entram como formas de se enfrentar os meses de carência alimentar, principalmente de pastagens.

No quadro A está mostrado o desequilíbrio da produção ao longo do ano, com base na matéria seca, em comparação com as necessidades médias de alimentação dos bovinos nas condições climáticas brasileiras.

Para se falar de silagem, é preciso, antes de mais nada, conhecer alguns termos próprios e entender bem o que significam.

Silagem é o produto fermentado, resultante da conservação de forragens verdes fragmentadas ou trituradas e compactadas em reservatórios denominados silos e sob condições de anaerobiose (ausência de oxigênio).

Silo, de um modo geral, é nome dado a todo o recipiente onde se pode armazenar e conservar um material qualquer. Mas, do ponto de vista agrônomo, os silos são construções destinadas ao armazenamento de forragens verdes, cereais, grãos secos e sementes.

Ensilagem é o processo de armazenamento de forragens verdes fragmentadas, em reservatórios denominados silos e sob condições anaeróbicas. A ensilagem compreende as seguintes etapas: 1) colheita; 2) fragmentação das forragens; 3) transporte; 4) enchimento do silo; 5) compactação da forragem para expulsão do oxigênio; 6) vedação do silo para evitar a entrada de ar ou de água.

A conservação de forragens sob a forma de silagem tem como meta principal a preservação da maior quantidade pos-



A colheita e picagem do material podem ser feitas de uma só vez.

QUADRO "A" — PRODUÇÃO DE FORRAGENS E NECESSIDADES DOS ANIMAIS AO LONGO DO ANO.



sível de nutrientes do volumoso ensilado e a utilização desse material ensilado em uma época do ano em que as pastagens já estão maduras e fibrosas e que não proporcionam aos animais os nutrientes necessários para uma produtividade desejada. No entanto, a confecção da silagem não deve ser vista como um pro-

cesso que transforma um volumoso de má qualidade em um alimento nutritivo, pois uma fermentação quevel só ocorre numa silagem quando a forragem verde ensilada for rica em boidratos solúveis.

O que acontece dentro do silo — processo fermentativo que aconte-

interior do silo inicia-se quando o oxigênio presente na massa ensilada começa a ficar rarefeito em virtude da compactação e da respiração das células vegetais. Neste ponto, a microflora existente na forragem verde ensilada começa a ficar reduzida apenas aos organismos anaeróbios (microorganismos que sobrevivem na ausência do oxigênio). As bactérias anaeróbias que primeiramente entram em ação são as coliformes (*Escherichia coli*). Estas bactérias coliformes começam a produzir o ácido acético ao mesmo tempo que ocorre uma elevação da temperatura e redução do pH (pela própria produção do ácido acético). Com a progressão destas mudanças no meio, chega-se a um determinado ponto em que as bactérias coliformes não resistem mais à temperatura e à acidez e cessam a sua atividade. Entretanto, as bactérias do gênero *Lactobacillus* continuam em atividade e produzindo ácido láctico até que a acidez da massa ensilada fique reduzida ao pH 3,8, aproximadamente. A produção de ácido láctico pelas bactérias do gênero *Lactobacillus* é muito importante e desejável para a obtenção de uma boa silagem.

Se por acaso a massa verde ensilada no interior do silo não apresentar as condições favoráveis para a produção de ácido láctico, haverá, então, a proliferação das bactérias do gênero *Clostridium*, que produzem o ácido butírico, o qual é prejudicial à qualidade da silagem, pois este resulta em um produto de pouca aceitação pelo gado. Para que o desenvolvimento e proliferação das bactérias do gênero *Clostridium* não ocorram, com a conseqüente produção de ácido butírico pela hidrólise das proteínas, é imprescindível que a queda do pH, no início da fermentação, seja rápida. Esta queda brusca do pH no início do processo fermentativo é mais importante para a qualidade da silagem do que o pH da mesma.

Portanto, dentre os ácidos da silagem, o láctico, o acético e o butírico são os que se revestem de maior importância para a qualidade da silagem. Assim, para que a silagem seja de boa qualidade, o ácido láctico deverá estar presente na massa ensilada em porcentagem acima de 4,0%, o ácido acético abaixo de 2,0% e o ácido butírico a 0,2%. Outros ácidos orgânicos também estão presente na silagem, como por exemplo os ácidos propiônico, succínico e fórmico, embora em quantidades diminutas. O quadro B mostra, em termos resumidos, o processo normal de fermentação de uma silagem.

Outro elemento que influencia grandemente no sucesso da fermentação da massa ensilada é o "poder tampão" da forragem (poder tampão é a presença de sistemas no meio que resistem às mudanças de pH). Os sistemas tampões nas forragens são formados por alguns ácidos orgânicos fracos e seus sais, os quais impedem que o pH da silagem baixe o necessário.

A fração protéica das forragens tem sido apontada também como um importante tampão na feitura da silagem. Como

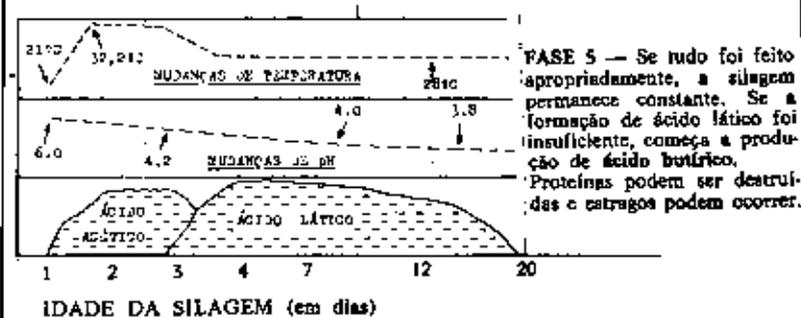
QUADRO "B" — Processo normal de fermentação de uma silagem

FASE 1 — A massa verde picada é colocada dentro do silo. As células vegetais continuam a respirar. O oxigênio é consumido. Dióxido de carbono e calor começam a ser produzidos. A temperatura da silagem aumenta.

FASE 2 — Início da produção de ácido acético. O pH muda de 6,0 para ao redor de 4,2.

FASE 3 — A formação de ácido láctico começa no terceiro dia. A produção de ácido acético declina.

FASE 4 — A formação de ácido láctico continua por mais 2 semanas. A temperatura gradualmente declina. A ação das bactérias é paralisada com pH abaixo de 4,0.



as leguminosas encerram grandes teores de proteína e de alguns ácidos orgânicos fracos (ácido málico cítrico, fosfórico e glicérico) e que funcionam como verdadeiros sistemas tampões, tenta-se explicar o porquê das leguminosas não se prestarem muito bem para a confecção de silagem.

Fatores que alteram a fermentação da silagem — são vários os elementos que interferem no processo fermentativo da silagem, tais como:

— **fertilidade do solo** — uma forrageira poderá apresentar uma maior ou menor composição em nutrientes na dependência da fertilidade do solo. Sendo assim, a fermentação da silagem poderá sofrer alterações de acordo com os teores de carboidratos e de proteínas que a planta

apresentar no momento do corte para ser ensilada;

— **espécie forrageira** — as gramíneas, por serem mais ricas em carboidratos que as leguminosas, favorecem a formação de ácidos, abaixando o pH e favorecendo a proliferação das bactérias do gênero *Lactobacillus*, que irão produzir o ácido láctico desejável. As leguminosas, sendo mais ricas em proteínas, possuem um poder tampão mais evidente, dificultando o abaixamento do pH;

— **presença de ar** — o ar, em contato com a massa ensilada, poderá causar elevação exagerada da temperatura assim como a presença de fungos (mofo e bolores) e, como conseqüência, a fermentação será do tipo indesejável, isto é,



Compactação é medida das mais importantes.

com altos teores de ácido butírico e baixos teores de ácido láctico;

— **umidade** — as silagens feitas com forragens que apresentam mais de 75% de umidade perdem muitos nutrientes devido à lixiviação ou drenagem; há, também, formação de maior quantidade de ácido butírico e maior degradação proteica, comprometendo assim a fermentação láctica desejável;

— **maturidade da planta** — plantas mais maduras (até 38% de matéria seca) e com menor teor de proteína produzem silagem de melhor qualidade. Mas se o teor de matéria seca (MS) for muito superior a 40%, mesmo que haja carboidratos suficientes, poderão ocorrer problemas na compactação do material, e muito oxigênio ficará retido na massa ensilada, prejudicando assim o processo fermentativo;

— **velocidade de carregamento do silo** — o enchimento do silo deve ser o mais rápido possível e deve-se evitar interrupções maiores de 24 horas, para que a forragem ensilada não fique muito tempo em contato com o ar;

— **fracionamento da forragem** — quanto menores as partículas da forragem, maior será o contato das bactérias com o substrato da planta e, conseqüentemente, a fermentação será muito beneficiada. Além disso, facilita o acamamento;

— **compactação da massa ensilada** — a compactação da massa ensilada é de vital importância para uma fermentação desejável. A tonelagem por m³ aproxima-se de 600 kg quando bem compactada;

— **vedação do silo após o carregamento** — com a finalidade de se evitar a entrada de água das chuvas e de ar no material ensilado após o enchimento do silo, deve-se vedar a superfície do silo com lonas plásticas e sobrepor a elas uma quantidade suficiente de areia ou terra, a fim de que o vento ou mesmo os animais carreguem o plástico para longe, prejudicando, assim, a fermentação da massa ensilada;

— **aditivos** — as substâncias ricas em açúcares são as mais empregadas para provocar o estímulo à produção de ácido láctico nas silagens. Assim, quando se empregar forragens pobres em hidratos de carbono para a confecção de uma silagem,

QUADRO "C" — Composição (em %) e valor nutritivo de diversas silagens

	Mat. Seca	Prot. Bruta	Prot. Dig.	Extrat. Etéreo	Fibra Bruta	Mat. Mineral	E.N.N.	N.D.T.
Milho	27.5	2.01	0.92	1.38	7.95	1.40	14.81	17.27
Napier	22.2	1.70	0.96	0.96	8.36	1.85	9.38	11.49
Sorgo	25.8	1.30	0.26	1.40	7.42	1.24	14.47	15.78

gem, deve-se adicionar à ela algum aditivo a fim de favorecer a fermentação láctica. O melaço é a fonte de carboidratos mais usada como aditivo de silagens e é recomendada a adição de 3%. A cana-de-açúcar também é indicada como aditivo e sua participação percentual deve girar em torno de 20%. A adição de bactérias do gênero *Lactobacillus* incrementa a produção de ácido láctico.

PERDAS NA ENSILAGEM

Muitas perdas de nutrientes acontecem durante a feitura da silagem e elas estão diretamente associadas aos cuidados observados durante a colheita, trituração da forragem, transporte, compactação da massa verde no silo e na vedação. Mas as grandes perdas são basicamente oriundas de três processos:

1) **fermentação**: as perdas por fermentação são resultados da respiração celular e da atividade microbiana anaeróbica e são consideradas inevitáveis. As perdas por fermentação giram por volta de 10%;

2) **apodrecimento**: as perdas por apodrecimento podem atingir até 12% e estão basicamente relacionadas com o teor de matéria seca da forragem, do tipo de silo e com o processo de compactação da massa ensilada;

3) **drenagem**: as perdas por drenagem ocorrem quando a forragem ensilada apresenta um teor de umidade superior a 75% ou quando há penetração de água das chuvas no interior do silo.

FORRAGEIRAS INDICADAS

O milho representa a planta clássica para se ensilar. Possui bom teor de carboidratos, poder tampão que não interfere com o processo fermentativo e produz uma silagem muito apreciada pelo gado. Além disso, o milho dá uma silagem de ótima qualidade e que se conserva por muito tempo. Por estas razões, a silagem de milho é considerada "padrão" e é normalmente comparada com as silagens produzidas com outras forragens para as suas avaliações.

Para se produzir 100 toneladas de silagem de milho requer-se uma lavoura de 4 a 5 hectares (1,5 a 2 alqueires), embora isto esteja na dependência da qualidade do solo, do tipo de adubação, das chuvas e outros fatores mais. De um modo geral, pode-se esperar um rendimento de 20 a 30 toneladas de massa verde por hectare.

A planta do milho deve ser colhida para a confecção da silagem quando os grãos estiverem no estado vegetativo li-

geiramente após o "ponto de panícula" ou seja, no estado chamado farinha. Esta fase em que se encontram os grãos corresponde, na prática quando o teor de matéria seca da planta oscilar entre 30 e 35%. Quando o corte é realizado com a espiga muito verde, a silagem é tão saborosa e o rendimento fica muito reduzido. Quando a planta já estiver muito seca (com baixo teor de umidade) ela não acama bem e com isto não ocorre a devida expulsão do ar, ocorrendo assim a formação de mofo e bolores.

O sorgo é uma gramínea que vem sendo largamente utilizada para a produção de silagem, principalmente por produzir uma silagem muito apreciada pelo gado e de muito bom valor alimentício. A silagem de sorgo aproxima-se muito da silagem de milho, especialmente se as plantas apresentarem os grãos já endurecidos no momento da ensilagem. O sorgo produz cerca de 30 a 40 toneladas por hectare de matéria verde por corte e, com a fertilização, porém pode-se obter até 50 toneladas/hectare de matéria verde.

O capim elefante ou napier constitui uma das boas forrageiras para a produção de silagem. Produz grande quantidade de matéria verde (citam-se produções de 50, 60, 80, 160 e 280 toneladas de matéria verde por hectare com plantas que variam de 3 a 5 anos). É de fácil cultura e é muito apreciada pelo gado. O napier encerra níveis de carboidratos solúveis capazes de garantir fermentação de boa e média qualidade. Ele deve ser ceifado com altura elevada, pelo contrário, sempre quando estiver tenro e succulento, pois, deste modo, de dar vários cortes, a forragem é macia e é inteiramente aproveitada pelo gado que a consome. Os cortes em altura elevada oferecem ao gado uma forragem pobre em substâncias nutritivas e com alta porcentagem de celulose. Portanto, o napier deve ser cortado quando atinge 1,20 m de altura. Nessa fase, se tenro, fornece grande quantidade de massa verde e tem maior valor nutritivo.

A cana verde picada produz uma silagem rica em hidratos de carbono, com boa palatabilidade, embora pobre em proteínas, graxa e sais minerais. O rendimento é variável de acordo com a fertilidade da terra, mas, de um modo geral, pode-se considerar uma produção de 20 toneladas por hectare. A cana é muito importante na silagem pelo seu teor energético, mas não deve constituir mais que 20% do total.

Trabalhos realizados com silagem de jaraguá, de braquiária e de eclonão concluíram que os forragens

carboidratos solúveis destes capins foram insuficientes para produzir silagem de boa qualidade. A silagem obtida destes capins apresentava pH elevado, baixo teor de ácido láctico e alto de ácido butírico. Com a adição de 4% de melaço à massa ensilada, a qualidade da silagem melhorou, mostrando assim os baixos níveis de hidratos de carbono fermentescíveis presentes nos referidos capins.

Mais recentemente, tem-se estimulado o emprego de complexos enzimáticos e fermentos lácticos que atuam como conservadores e enriquecedores das silagens, cujo emprego melhorou sensivelmente a qualidade das silagens exclusivas de capins.

Estudos feitos com silagem de soja pezena, de centrosema e de siratro revelaram que os teores de carboidratos solúveis foram muito reduzidos. Mostraram também que as silagens obtidas dessas leguminosas apresentavam baixos teores de matéria seca e de ácido láctico e pH elevado.

PARA LEITE

A silagem constitui um excelente alimento volumoso para vacas leiteiras. Mas, como se pode observar no Quadro C, a silagem é um alimento deficiente em proteínas e minerais, especialmente em cálcio e fósforo, embora fornecendo grandes quantidades de energia na dieta da vaca. Portanto, uma mistura de concentrados rica em proteínas, cálcio e fósforo deve suplementar a dieta dos animais. A silagem também apresenta baixos níveis de minerais traços. Assim, o sal mineral também deve ser administrado aos animais.

Praticamente não há nenhum inconveniente em um alto consumo de silagem pelos animais, mesmo sendo um alimento de elevada acidez, pois a maioria dos ácidos contidos em uma silagem — láctico, acético e butírico — é normalmente produzida no rúmen.

A quantidade de silagem a ser administrada diariamente a uma vaca leiteira depende de muitos fatores, mas, principalmente, da condição fisiológica do animal (se a vaca está em lactação ou no período seco) e se a silagem é o único volumoso disponível ou não. Assim sendo, uma vaca leiteira em produção, recebendo silagem como único alimento volumoso, deve consumir, em média, de 20 a 25 kg de silagem por dia. Além disso, deve receber uma mistura de concentrados para que suas exigências nutricionais diárias sejam atendidas.

Tomando-se como exemplo uma vaca de 400 kg de peso vivo e que produza 10 kg de leite/dia com 3,5% de matéria graxa e que consome, como único alimento volumoso, 20 kg de silagem de milho/dia (pode-se desprezar o consumo de capim durante o pastoreio, pois, na época do ano em que se utiliza a silagem — no inverno — as pastagens não apresentam nem quantidade e nem qualidade significantes de forragens disponíveis), é possível fazer os cálculos de arraçãoamento. De acordo com o Quadro D (Exigências Nutricionais Diárias para Vacas em Lactação), uma vaca de 400 kg de peso vivo necessita de 245 gramas de proteína digestível para a sua manutenção. Além disso, para cada kg de leite produzido com 3,5% de gordura ela precisa de 48 gramas de proteína digestível. Como esta vaca produz 10 kg de leite/dia, necessitará de 480 gramas de proteína digestível. Portanto, necessitará de 725 gramas de proteína digestível (PD) por dia para a sua manutenção e produção. Se consome 20 kg de silagem de milho/dia e, segundo o Quadro C (Composição em % e Valor Nutritivo de Diversas Silagens), a silagem de milho fornece 0,92% de proteína digestível, isto equivale a dizer que 20 kg de silagem de milho contém 184 gramas de PD. Portanto, a vaca está consumindo 184 gramas de proteína digestível, enquanto ela necessita de 725 gramas. O déficit de 541 gramas de PD diária deverá ser fornecido através da suplementação de uma mistura de concentra-

QUADRO D — Exigências nutricionais diárias para vacas em lactação								
Peso vivo (kg)	Mat. seca (kg)	Proteína		N.D.T. (kg)	Cálcio (g)	Fósforo (g)	Caroteno (mg)	Vitamina A (1000 UI)
		Tot. (g)	Dig. (g)					
MANUTENÇÃO DE VACAS ADULTAS EM LACTAÇÃO								
350	5,0	468	220	2,8	14	11	37	15
400	5,5	521	245	3,1	17	13	42	17
450	6,0	585	275	3,4	18	14	48	19
500	6,5	638	300	3,7	20	15	53	21
550	7,0	691	325	4,0	21	16	58	23
600	7,5	734	345	4,2	22	17	64	26
650	8,0	776	365	4,5	23	18	69	28
700	8,5	830	390	4,8	25	19	74	30
750	9,0	872	410	5,0	26	20	79	32
800	9,5	915	430	5,3	27	21	85	34
MANUTENÇÃO E ÚLTIMOS 2 MESES DE GESTAÇÃO								
350	6,4	570	315	3,6	21	16	67	27
400	7,2	650	355	4,0	23	18	76	30
450	7,9	730	400	4,4	26	20	86	34
500	8,6	780	430	4,8	29	22	95	38
550	9,3	850	465	5,2	31	24	105	42
600	10,0	910	500	5,6	34	26	114	46
650	10,6	960	530	6,0	36	28	124	50
700	11,3	1000	555	6,3	39	30	133	53
750	12,0	1080	595	6,7	42	32	143	57
800	12,6	1150	630	7,1	44	34	152	61
PRODUÇÃO DE LEITE (NUTRIENTES REQUERIDOS POR kg DE LEITE)								
% de gordura								
2,5	66	42	0,255	2,4	1,7	—	—	—
3,0	70	45	0,280	2,5	1,8	—	—	—
3,5	74	48	0,305	2,6	1,9	—	—	—
4,0	78	51	0,330	2,7	2,0	—	—	—
4,5	82	54	0,355	2,8	2,1	—	—	—
5,0	86	56	0,380	2,9	2,2	—	—	—
5,5	90	58	0,405	3,0	2,3	—	—	—
6,0	94	60	0,430	3,1	2,4	—	—	—

ção), uma vaca de 400 kg de peso vivo necessita de 245 gramas de proteína digestível para a sua manutenção. Além disso, para cada kg de leite produzido com 3,5% de gordura ela precisa de 48 gramas de proteína digestível. Como esta vaca produz 10 kg de leite/dia, necessitará de 480 gramas de proteína digestível. Portanto, necessitará de 725 gramas de proteína digestível (PD) por dia para a sua manutenção e produção. Se consome 20 kg de silagem de milho/dia e, segundo o Quadro C (Composição em % e Valor Nutritivo de Diversas Silagens), a silagem de milho fornece 0,92% de proteína digestível, isto equivale a dizer que 20 kg de silagem de milho contém 184 gramas de PD. Portanto, a vaca está consumindo 184 gramas de proteína digestível, enquanto ela necessita de 725 gramas. O déficit de 541 gramas de PD diária deverá ser fornecido através da suplementação de uma mistura de concentra-

dos. Se todo o volumoso consumido pela vaca, durante o período da seca, proviesse apenas das pastagens, poder-se-ia dizer

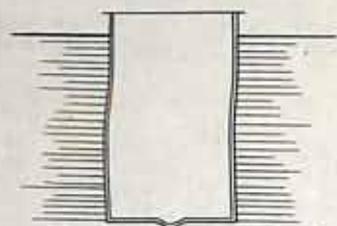
que a quantidade de proteína ingerida pela vaca seria praticamente nula e toda a proteína exigida pelo animal teria que vir de uma mistura de concentrado. Assim, a silagem contribui para baixar o custo da alimentação do gado, além de fornecer altos níveis de energia, boa porcentagem de matéria seca e ser altamente palatável.

SILOS

Como já foi visto, os silos são verdadeiras câmaras para o armazenamento e conservação das forragens verdes trituradas que são nelas colocadas. Os silos podem ser subterrâneos (cilíndricos ou tipo poço e trincheira) e elevados ou aéreos (aéreas propriamente ditas, meincosta, encosta e "bunker" ou ponte ou torta).

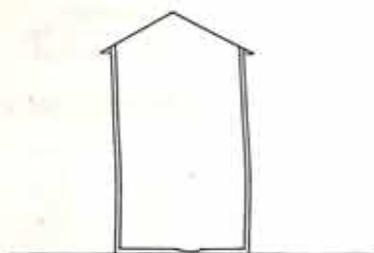
Que tipo de silo se deve construir? Esta é uma pergunta que muitos fazendeiros sempre fazem uma vez que tenham decidido conservar as forragens sob a forma de silagem. Para facilitar essa decisão,

Tipos de Silos Cilíndricos

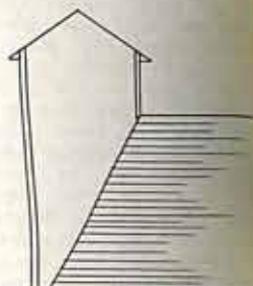


Silo Subterrâneo Cilíndrico

Silo Subterrâneo Cilíndrico



Silo Aéreo



Silo de Encosta



Base dos silos cilíndricos

I = a inclinação das paredes do silo deve ser de 25% com relação à altura do silo.

H = altura do silo.

B = base superior do silo.

b = base inferior do silo (piso).

O local para a construção do silo trincheira deve ser de meia-encosta, seco e de terra firme. Terrenos em encosta ou declive são aconselhados, porque a trincheira tem uma das extremidades aberta ao nível do chão, o que facilita a descarga e a drenagem. As paredes do silo devem ser, de preferência, revestidas. A altura (H) do silo deve ser ao redor de 3 metros. O silo deve ser próximo aos cochos, sem contudo atrapalhar os serviços de rotina.

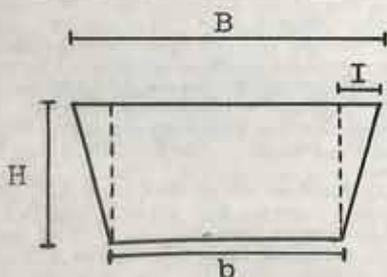
Este tipo de silo é o mais difundido no Brasil por apresentar boa praticabilidade, além de conservar muito bem o material ensilado.

Quando se planeja a construção, enchimento de um silo tipo trincheira existem alguns pontos que devem ser cuidadosamente considerados como: a) quantidade de animais que serão alimentados com a silagem; b) quantidade de silagem fornecida diariamente a cada animal; período em que os animais recebem silagem e d) estimativa de 15% de perda de silagem que normalmente ocorre para o cálculo do dimensionamento do silo, pode-se desprezar este fator e normalmente o enchimento do material trapassa mais ou menos 1 metro da capacidade superior, o que corresponde a 15% das perdas.

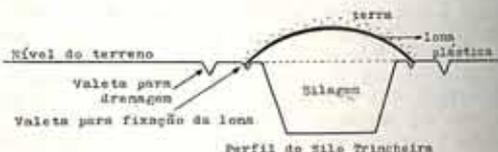
A quantidade de silagem a ser fornecida é igual ao número de animais que serão alimentados com a silagem por dia \times o número de dias que a silagem será fornecida. Assim, o cálculo

convém conhecer alguns pontos importantes referentes a cada tipo de silo, assim como o dimensionamento e determinação de suas capacidades armazenadoras.

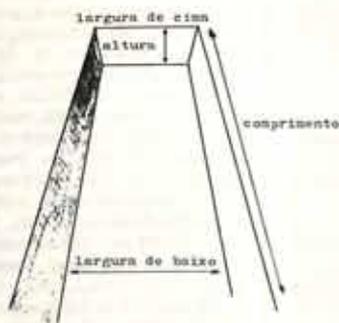
Trincheira — O silo tipo trincheira adapta-se muito bem às condições brasileiras de criação de gado. Este tipo de silo consiste em uma trincheira escavada, cujo comprimento, largura e profundidade dependem da quantidade de forragem que nela se pretende armazenar. As paredes laterais do silo deverão ter uma inclinação de 25% da altura do silo para facilitar o acamamento e compactação do material ensilado, além de melhor expulsar as camadas de ar existentes dentro da massa verde ensilada. O fundo ou a base inferior do silo deve ser feito com um ligeiro declive para fora para promover a drenagem.



SILO TRINCHEIRA



Perfil do Silo Trincheira



IRAJÁ-SKR

NOVO ASTRO DO
QUARTO DE MILHA

CAMPEÃO CAVALO
AVARÉ - 1980



IRAJÁ — SKR, por Nino do Brasil — Reg. P-15 e Beatriz — Reg. 14. Neto do famoso Caracolito — Reg. P-1. Campeão Cavallo da EMAPA - 80. Várias vezes premiado em outras exposições do Estado de São Paulo.

FAZENDA BELA

Venda Permanente de Reprodutores Nelore e Quarto de Milha - Capela do Alto - SP

PROPRIETÁRIO: WELLINGTON GERMANO DE QUEIROZ

Rua Dr. Moyses Kauffmann, 300/400 — Tel. (011) 826-2411 — SP

plântio de outras culturas tão logo a forragem seja ensilada.

Por outro lado, a ensilagem merece algumas restrições:

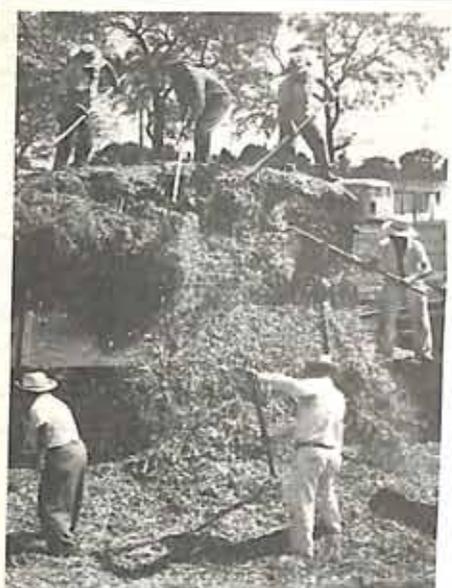
— exige maior emprego de capital com construções, equipamentos e eletricidade ou combustível;

— requer trabalho intenso na época do corte das forrageiras e carregamento do silo;

— apesar de ser de boa qualidade, a silagem é um alimento incompleto e que necessita ser suplementado com proteína e minerais. ●

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. AHLGREN, G.H. *Forage crops*. 2.ª ed. McGraw — Hill Book Company, New York, 1956.
2. ALCÁNTARA, P.B. & BUFARAH, G. *Plantas forrageiras. Gramíneas & leguminosas*. Livraria Nobel, São Paulo, 1979.
3. ARAÚJO, A.A. *Forrageiras para ceifa*. Livraria Editora Sulina, Porto Alegre, 1966.
4. BARNETT, A.J.G. *Fermentación del ensilado*. Aguilar, Madrid, 1957.
5. DAVIS, *Feeding dairy cattle*. University of California, Division of Agricultural Sciences, 1977. (Publication 4064).



No silo trincheira, a descarga é feita da carreta para o silo.

6. GROSS, F. *Silos y ensilados*. Acribia, Zaragoza, 1969.
7. HODGSON, H.E. & REED, G.E. *Manual de laticínios para a América Tropical*. Centro de Publicações da Aliança, Rio de Janeiro, 1968.
8. JARDIM, W.R. *Alimentos e alimentação do gado bovino*. Editora Agronômica, São Paulo, 1976.
9. MARQUES, D.C. *Criação de bovinos*. Horizonte, 1969.
10. MOORE, I. *Ensilado y henoificación*. Editorial Acribia, Zaragoza, 1968.
11. MORRISON, F.B. *Alimentos e melhoramento dos animais*. 2.ª ed. revista. Melhoramentos & Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1964.
12. AMES, *Siage production and use*. State University of Science and Technology, Cooperative Extension Service, Pr-417 (Rev).
13. A GRANJA, *Silagem: um alimento para a produção de leite*. Porto Alegre, 24-40-46, 1980.
14. VELLOSO, L. *Ensilagem, silagem e melhoramento do gado bovino*. Pirassununga, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, 1980. (apostila)
15. WILKINS, R.J. *Conservación de alimentos*. Editorial Acribia, Zaragoza, 1970.

A GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA EM AVARÉ - 80



1.º Lugar no Holandês Preto e Branco com 311 pontos

ARAPOTI MANS JOANA-20 -PC -Nasc. em 02/10/78, filha de Great V.A. Mountainer e de Arapoti Mans. 1.º prêmio — Campeã Vaca Jovem — Melhor Vaca Grande Campeã.

OUTROS PRÊMIOS: 1.º prêmio, Campeã Vaca Jovem — Melhor Vaca Grande Campeã.

1.º prêmio, Campeã Vaca Adulta em lactação e Melhor Vaca Grande Campeã.

1.º prêmio, Campeã Novilha Menor — PC.

1.º prêmio, Campeã Novilha Maior — PC.

1.º prêmio, Reservada Campeã Novilha Maior — PC.

1.º prêmio, Campeã Vaca Adulta Seca — PC.

2.º prêmio, Reservada Campeã Bezerra — PC.

FAZENDA SANTA TEREZA Dr. Tercio de Barros Pimentel

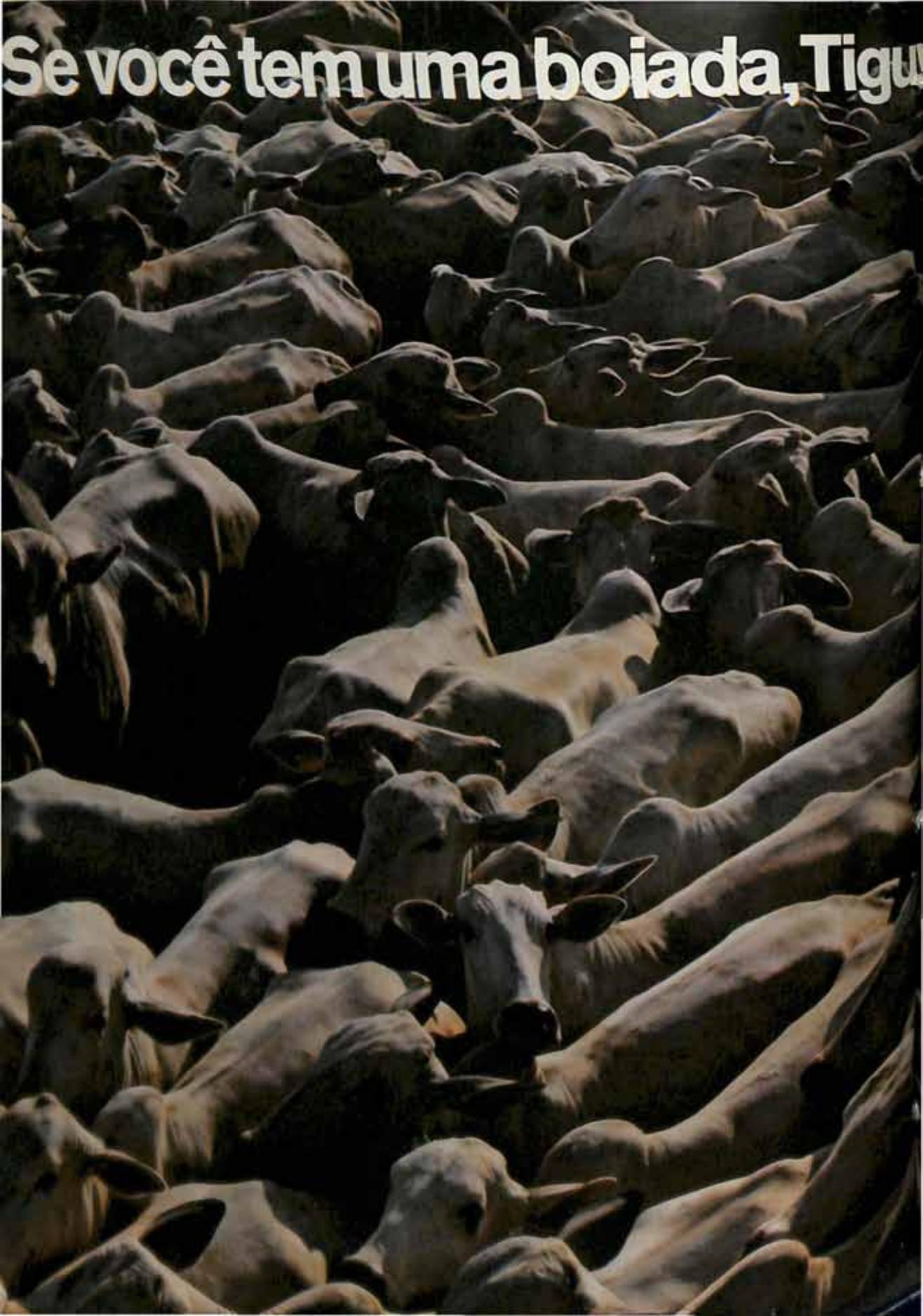
Estrada de Arandú, Km 4 — Tel.: (0147) 22-2710 — Avaré — SP

**Se você tem um boi,
Tiguvon 15 Spot-on
é ótimo.**



So é Bayer

Se você tem uma boiada, Tigre



on 15 Spot-on é melhor ainda.



tiguvon 15
spot-on®

A DOSE
CERTA
NO PONTO
CERTO.



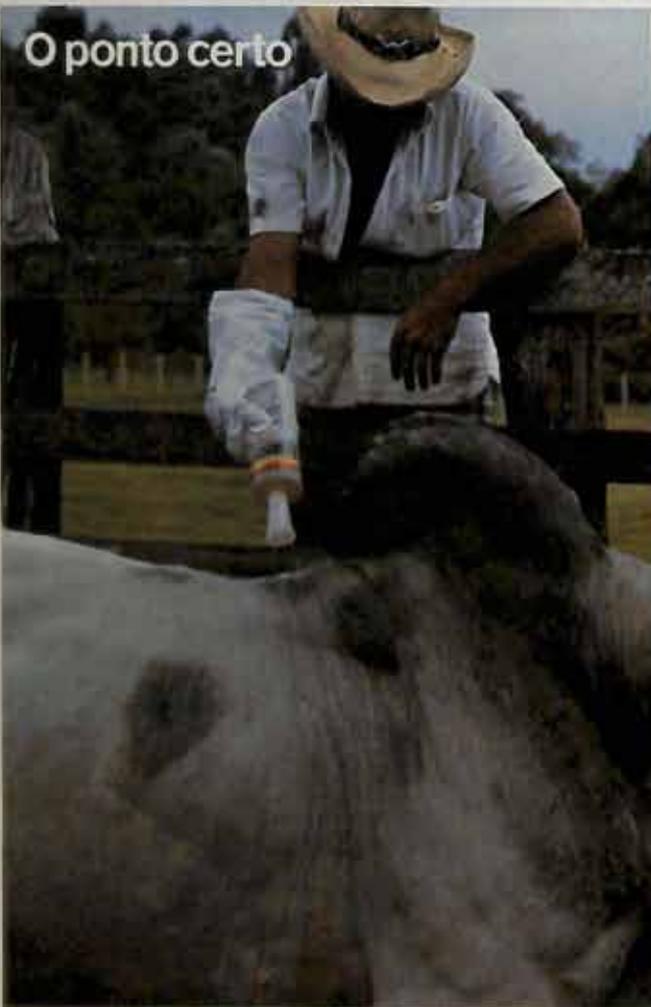
A dose certa



Preparo: Com o mede-doses para cima, apertar o frasco até atingir a dose recomendada por peso vivo de animal.

Obs.: A dose indicada no mede-doses é suficiente e nunca deve ser excedida.

O ponto certo



Aplicação: Virar o frasco de cabeça para baixo, sem apertar, sobre a região da cruz do animal.

Pronto: É a dose certa, no ponto certo, para deixar um boi ou uma boiada livre dos bernes por mais tempo.

Obs.: Por seu mecanismo de ação sistêmica, Tiguvon 15 Spot-on não tem efeito imediato. Os bernes demoram de 4 a 9 dias para sair da pele do animal. Em compensação, por seu efeito prolongado, Tiguvon 15 Spot-on evita a reinfestação de bernes

Tiguvon 15 Spot-on
Pronto para usar.
Mais rápido, impossível.



uso veterinário



tiguvon 15 spot-on



Conteúdo:
1 litro

Bernicida sistêmico, pronto para uso.

Aplicação sobre a pele na região dorsal dos bovinos

Conteúdo: 1 litro
Bernicida sistêmico pronto para uso.

Composição:
0,0-dimetil-0-(3-metil-4-metiloxil)imidazolato de fenilol (Fenilol) emulsão q.s.p.

Indicações, modo de usar, observações: vide bula anexa.

Mantém o produto ao abrigo do fogo, fora do alcance de crianças e animais domésticos.

Não use e embale em vez. Não guarde ou utilize junto de alimentos, bebidas, medicamentos, produtos de higiene e domésticos.

Indicações, modo de usar, dosagens, observações: vide bula inclusa.

O único bernicida de ação sistêmica e efeito prolongado com exclusiva embalagem autodosificadora

As vantagens da fenação



A suplementação de feno ao gado, na seca, é recomendada, especialmente em razão de seu conteúdo de energia.



No Brasil Central, em que pesem as boas condições naturais para a exploração de uma pecuária de corte, há problemas de suprimento de alimentos para os bovinos, tendo em vista que a alimentação desses animais, na sua quase totalidade, depende das pastagens, principalmente pelo aspecto econômico, e variações na quantidade e qualidade da forragem produzida pelas pastagens influenciam diretamente no lucro do produtor.

ESCASSEZ NA SECA

As condições de clima predominantes (principalmente escassez de chuvas) durante o período seco, determinam a estacionalidade da produção forrageira, provocando grande variação na disponibilidade de forragem durante o ano, sendo que cerca de 80% da forragem de melhor qualidade é produzida durante a época chuvosa.

Este fato promove acentuada oscilação na capacidade de suporte das pastagens, afetando negativamente a produtividade do rebanho, ficando os animais submetidos a períodos cíclicos de deficiência nutricional a cada período seco, retardando deste modo o crescimento ponderal e perdendo peso, tornando-os vulneráveis às doenças e fazendo cair o índice de fertilidade das vacas, o que influi na taxa de natalidade do rebanho e provoca avanços na idade de abate dos novilhos.

Em situações em que a deficiência alimentar for muito grande no período seco, obrigatoriamente terá que se fazer uma suplementação, a fim de evitar que o animal chegue ao limite de sua capacidade de sobrevivência com subalimentação e prejudique sua capacidade de recuperação na estação chuvosa seguinte. Tundisi (1966) mostra que os animais se desenvolvem praticamente apenas seis meses em cada ano, permanecendo estacionário o crescimento no resto do ano. Todavia, quando os animais são mantidos com uma alimentação eficiente e racional durante o período seco, eles podem ser abatidos em torno dos 30 ou 36 meses de idade.

Para se manter altos índices de produção e resolver os problemas causados pela deficiência alimentar, é fundamental a adoção de técnicas capazes de garantir o aproveitamento de toda a forragem que for produzida no período chuvoso, utilizando-a posteriormente para suplementação durante o período seco. Desde que o excesso de forragem seja conservado em forma de feno, o produtor contará com a vantagem de ter um suplemento onde o valor nutritivo da forragem será mantido.

EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS

As exigências nutricionais dos animais são fornecidas por tabelas, e a grande variação na composição das forrageiras utilizadas na alimentação animal é um fator que se deve levar em consideração, quando do ajustamento entre os nutrientes

oferecidos ao animal e suas exigências estabelecidas nas tabelas.

De acordo com a Tabela do NRC, o gado de corte consome diariamente uma quantidade de matéria seca igual a 1,4 a 3,0% de seu peso vivo, isso dependendo da idade, da condição do animal e do tipo de ração. Um novilho de dois anos, com 350 kg de peso, em fase de acabamento e ganhando 1,4 kg por dia, exige um consumo diário de 0,57 kg de proteína digestível e 7,0 kg de nutrientes digestíveis totais. Uma novilha em crescimento, com 300 kg e ganhando 0,70 kg por dia, requer um consumo de 0,40 kg de proteína digestível e 4,7 kg de NDT. Para uma vaca de corte pesando 400 kg e criando bezerro ao pé, recomenda-se um consumo de matéria seca de 8,8 kg, de 0,48 de proteína digestível e de 4,7 kg de NDT.

Segundo Kornelius et alii (1978), o consumo de feno na base de 2,2% do peso vivo é suficiente para promover ganhos de peso em animais de um ano de idade, quando em pastagem nativa e recebendo uma suplementação de feno de capim gordura durante o período seco.

Com um feno de qualidade razoável, as vacas adultas atenderiam suas necessidades com um consumo diário de 7 a 9 kg por animal.

Velloso et alii (1970-71) verificaram que, conquanto a suplementação de silagem de milho, na base de 18 a 20 kg/dia/novilho, com 2 kg de feno de soja perene e 0,4 kg de uma mistura de melão-uréia, resultasse em ganhos diários de peso vivo

de 539 g/novilho, a complementação com 1 kg de farelo de algodão e 1 kg de milho desintegrado permitiu ganhos da ordem de 667 kg/dia/novilho. Nos dois casos, o consumo de proteína digestível foi aproximadamente o mesmo, 568 g/dia/novilho, mas o consumo de energia foi maior para os animais que receberam torta de algodão e milho desintegrado. Suplementando vacas com bezerro ao pé, que estavam em pastagem nativa de cerrado, durante o período seco, observaram que o melhor suplemento para a pastagem nativa era uma ração composta de 5 kg de feno de capim *Brachiaria ruziziensis* de boa qualidade (8 a 10% de proteína bruta e 40% de NDT) e 1,5 kg de melão desidratado, que forneciam 61% da exigência proteica e 61% da exigência energética dos animais, de acordo com as normas do NRC (Relatório Técnico Anual do CPAC/EMBRAPA, 1979).

ALTA QUALIDADE

Sendo a fenação uma atividade onde se visa promover a desidratação da planta forrageira, reduzindo-lhe o teor de umidade, de maneira a preservar o seu valor nutritivo durante o processamento e armazenamento, torna-se necessário conhecer as características e o potencial de produção das forragens a serem utilizadas, tanto do ponto de vista nutricional como morfológico, a fim de tornar o processo mais econômico e facilitar a execução das operações de fenação (Furian, 1977).

Além do rendimento de matéria verde, a forrageira utilizada deverá apresentar, quando bem manejada, uma rebrota vigorosa e rápida, capaz de competir e dominar as plantas invasoras, cuja presença diminui o valor nutritivo do feno, além de dificultar o processo de desidratação.

De modo geral, as gramíneas tropicais apresentam, em termos de produção forrageira, altos rendimentos, chegando a superar as leguminosas, além de oferecer maiores facilidades ao processamento do feno. Embora as leguminosas apresentem elevado valor nutritivo, notadamente em conteúdo protéico, elas perdem facilmente as folhas durante a desidratação, concorrendo para diminuir a qualidade do feno. Todavia, esse inconveniente poderá ser parcialmente sanado, efetuando-se o enfiamento da massa com um teor de umidade maior que o normalmente recomendado. No entanto, não é somente o uso de forrageiras de alta qualidade que favorece a produção de feno de bom valor nutritivo. Um fator muito importante a ser considerado é o estágio de crescimento da planta à época do corte.

O consumo de alimento e o ganho de peso podem variar com a condição do animal, aceitabilidade da ração, com as condições climáticas e as práticas de manejo adotadas. Animais jovens e magros consomem mais alimento por unidade de peso vivo do que animais mais velhos ou em boas condições físicas. Se alimentarmos o animal com feno de baixa qualidade, ele irá consumir grande quantidade, de tal maneira que o faça sentir-se cheio, sem que isso venha a significar que suas

exigências de proteína e energia estejam atendidas.

QUANDO SUPLEMENTAR

As exigências alimentares dos rebanhos mantêm-se mais ou menos uniformes ao longo do ano e, nas condições de clima do Brasil Central, as curvas de necessidade alimentar dos animais e as de produção de forragem não coincidem. Essa defasagem se faz sentir com maior intensidade no período crítico de produção de forragem, durante o período seco. Os ganhos de peso obtidos durante o período chuvoso pouco mais fazem do que repor o peso perdido durante o período crítico de produção das pastagens, sendo esse o ponto de estrangulamento do processo produtivo da bovinocultura de corte brasileira.

Trinta dias após o término do período chuvoso, começa a diminuir o valor nutritivo das pastagens, isso em decorrência de as forrageiras tornarem-se maduras, elevando o seu conteúdo de fibra e lignina, e diminuindo a sua digestibilidade. Quando isso ocorre, o valor nutritivo da forragem diminui, e a pastagem passa, a partir de então, a não dispor de condições para suprir as exigências nutricionais dos animais, e ele começa a perder peso. À medida em que se prolonga o período seco, mais se acentua esse problema. A partir desse momento, é chegada a hora de fazer-se a suplementação.

A suplementação deve continuar por cerca de 20 dias após o início do período chuvoso, pois observa-se que, mesmo já havendo rebrota de pastagens, os animais continuam perdendo peso, isso provavelmente em decorrência da decomposição do restante da massa que não foi consumida durante o período seco.

SUPLEMENTAÇÃO COM FENO

A deficiência de energia é provavelmente a deficiência mais comum na alimentação do gado de corte. Baixo consumo de energia ocorre quando os animais estão em regime de alimentação de pouca pastagem ou de superlotação. Os animais nessas condições apresentam redução na velocidade de crescimento, perda de peso, falhas na reprodução e aumento de mortalidade.

Na região do Brasil Central, onde a exploração pecuária é feita com os animais permanecendo o ano inteiro na pastagem, observam-se esses sintomas em virtude do grande período de seca, que vai de junho até setembro, quando os pastos secam e perdem gradualmente o seu valor nutritivo.

Pelas suas características nutricionais, principalmente com relação ao conteúdo de energia, o suplemento indicado é o feno. O feno fornece energia a custos menores do que os concentrados. Entretanto, os fenos têm menor importância como fornecedores de proteína, minerais e vitaminas do que energia. Gomide et alii (1977) compararam, em novilhos zebu, milho desintegrado com palha e sabugo e grãos de sorgo desintegrado, como fontes energéticas, e, como fontes proteicas,

usaram o feno de siratro e soja moída. Observaram ganhos de peso significativos (567 x 718) nos novilhos que receberam soja moída.

O feno poderá ser utilizado para suplementar animais que estejam em pastagens nativas, em pastagens cultivadas degradadas e com pouca produção de massa verde ou, ainda, como única fonte de alimento volumoso para animais em confinamento. Gomide & Paula (1973) verificaram que a complementação de silagem de capim elefante com 3 kg de feno de siratro/dia/novilho ocasionou a perda de peso vivo, enquanto a complementação com 4 kg de milho desintegrado com palha e sabugo já possibilitou ganhos diários de 300 g/novilho, e a complementação que combinava feno de siratro (2,2 kg/dia) com milho desintegrado (4 kg/dia) possibilitou ganhos diários de 501 g/novilho.

Desde que o animal não esteja em regime de engorda em confinamento, não há necessidade de se alimentar bem, indistintamente, todos os animais de todas as categorias do rebanho. Os menos exigentes, como vacas secas ou no início da gestação, touros em descanso e bois erados, podem receber uma pequena suplementação de feno, reservando para eles os fenos de qualidade inferior, com menor valor nutritivo, geralmente aqueles feitos com forrageiras em elevado estágio de crescimento. Villaça et alii (1975) observaram ganhos de peso vivo diários da ordem de 95 ou 143 g por novilhos mestiços Holandês-zebu, com 18 meses de idade, alimentados respectivamente com capim elefante passado ou feno de capim gordura, além de 1 kg de concentrado com 22% de proteína bruta. As novilhas e vacas paridas, bem como bezerros desmamados e vacas próximas da parição, devem receber uma suplementação de feno de boa qualidade, tendo em vista que esses animais possuem elevada exigência nutricional. Lima et alii (1973), comparando o efeito do feno de siratro ao de uma pastagem de pangola consorciada com centrosema, sobre o desempenho de bezerros mestiços desmamados, observaram melhor ganho de peso nos animais alimentados com feno de siratro.

CONCLUSÃO

Apesar da falta de tradição que, até certo ponto, impõe resistência à idéia de se aceitar o feno como uma reserva forrageira de alta qualidade, um grande número de pecuaristas está adotando esta prática, pois a utilização de feno, como suplemento para o gado de corte, tem demonstrado a viabilidade de seu emprego com animais em confinamento, recria e vacas com bezerro ao pé. Entretanto, vale ressaltar que, ao se ministrar o feno ao rebanho, esse deve ser oferecido com critério, para que a suplementação traga os melhores retornos econômicos. ●

O texto é de autoria do pesquisador Gilberto Gonçalves Leite, da EMBRAPA/CPAC, publicado em "Informe Agropecuário", abril 1980, SOAPA-MG.

ORLANDO PRADO DINIZ JUNQUEIRA

53 anos de Seleção!

Fazenda Areias - Morro Agudo - SP



MATRIZES DA NOSSA CRIAÇÃO

Criação iniciada em 16 de outubro de 1927. O Sr. Orlando Prado Diniz Junqueira deu continuidade à famosa tropa de seu pai, Sr. João Francisco Diniz Junqueira, e seu primeiro crioulo foi Rigoletto, por Trunfo e Favorita, em 20 de setembro de 1908. Veio depois Tamandaré, raçador que foi usado por todos. Depois vieram outros, como Colorado, que produziu Astuto. E este nos deu o célebre Sheik. Na foto acima, aparecem algumas de suas filhas, netas, assim também como filhos de Tibério, que foi cedido ao criador e grande industrial paulista, Orpheu José da Costa, da Fazenda Império, em São Sebastião da Gramma, São Paulo, onde passou seus últimos dias.

João Francisco Junqueira Espolio Gabriel Orlando Junqueira

FAZENDAS MATINHA E TRADIÇÃO - ORLÂNDIA - SP

PEDIGREE DESDE 1826



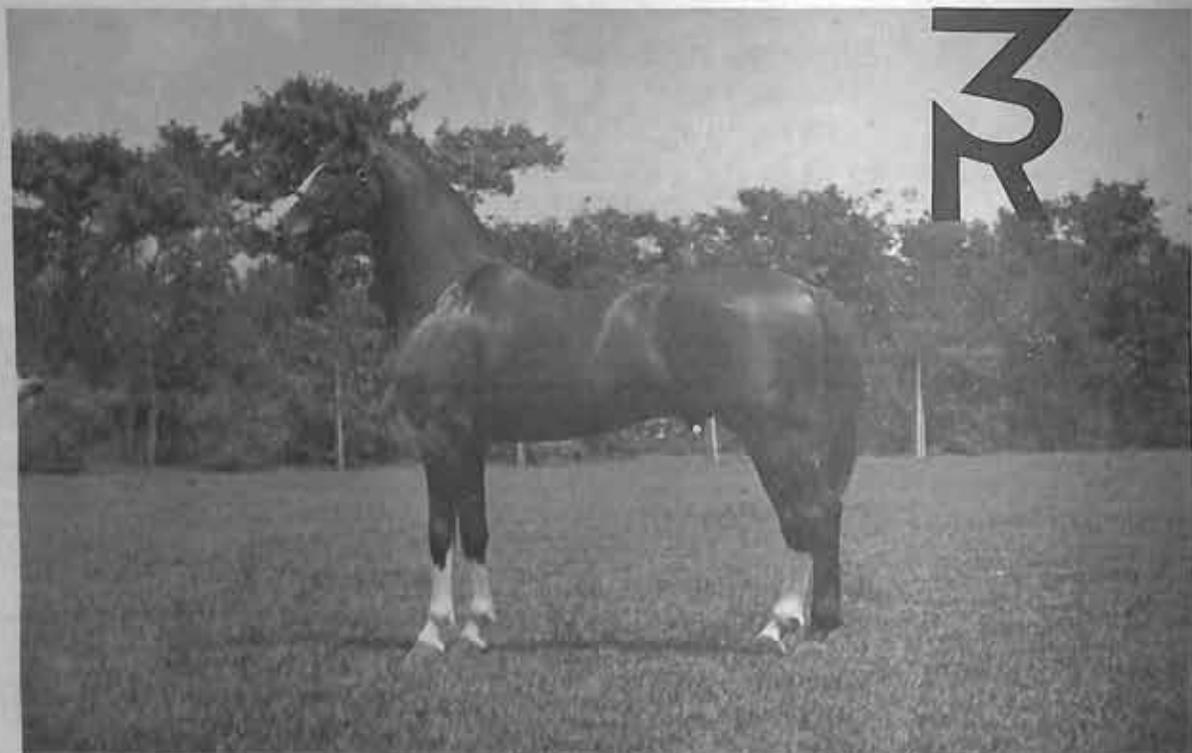
MONTREAL { TIBÉRIO
GRAUNA

ARGENTINA { TIBÉRIO
BOLINHA

SANTA FÉ
DA MATINHA
Reg. n.º 28.315.

Nascida em 03/09/79.
Por Montreal e
Argentina da Matinha.

O campeoníssimo INGÁ C.R., o mangalarga mais premiado em 1980, promete novas conquistas na temporada que ora se inicia



INGÁ C.R., O LINDO ALAZÃO-OURO, FILHO DO CAMPEÃO NACIONAL SAMBA J.O. (CHAPEU J.O. E TARANTELA J.O.) E DE HEBRAICA A.J. FOI, EM 1980, CAMPEÃO EM PARANAVAI, S. JOSÉ DO RIO PRETO E AVARÉ; CAMPEÃO NACIONAL DE AGILIDADE EM SÃO PAULO (ÁGUA BRANCA) E SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. FOI AINDA, VICE-CAMPEÃO NACIONAL (UBERABA), ENTRE TODAS AS RAÇAS COM 31 PARTICIPANTES (VELOCIDADE E MANEABILIDADE).

HARAS 3R
REGINALDO BERTHOLINO

SANTO ANTONIO DA POSSE - SP.
Km 144 Rod. Campinas - Mogi-Mirim
Em São Paulo - Av. Jabaquara, 2177 - Tel.: 275-2176

Ano novo, vida nova!

Quando se inicia qualquer coisa, surgem sempre novas idéias, eventos, planos etc. Para os criadores de cavalos Mangalarga, então, várias são as opções, pois tudo o que se relaciona com a criação eqüina é muitíssimo bem recebida por eles, que visam unicamente a melhoria e bem-estar de nossas tropas e a sempre crescente união da família mangalarguista, um fato incontestável, felizmente.

Eu, como não poderia deixar de ser, que, há já várias décadas, cuído desse tema apaixonante, embora profissionalmente, com simplicidade, sugiro algo que talvez possa vingar.

Somos, hoje, quase 2.000 sócios da ABCCRM, brilhantemente conduzida pelo meu fraterno amigo José Oswaldo e outros tantos amigos irmãos, que por certo saberão ao menos acatar mais uma idéia, que é a seguinte: reuniões.

Sim, caro criador, uma reunião em sua fazenda ou em seu haras, onde você, além de recepcionar os criadores, mostraria a seus colegas a sua tropa, o que, tenho a certeza, traria satisfação a ambas as partes.

A seqüência desses encontros viria naturalmente. Devidamente estabelecidas pelos interessados as datas, essas reuniões se repetiriam de tempos a tempos, sempre.

Esta é a minha sugestão. Estou desde já aguardando a receptividade que ela vai ter.

Estou com vocês. Vamos em frente.

Laércio C. Noronha

Grandes matrizes para a formação do notável plantel do **HARAS TIBAGI**



Da esquerda para a direita, vemos: Rainha, por Curió J.O. e Princesa R.N. - Alvorada, por Fogo e Princesa, e Princesa, por Fogo e Odalisca. Ao fundo, Garota, por Fogo e Cinderela. Ao centro, duas "Misses" famosas e seu vitorioso proprietário Olinto Marques de Paulo.

HARAS TIBAGI

Campinas - SP

**Mais uma propriedade de:
OLINTO MARQUES DE PAULO**

MANGALARGA JAMA

**CRIANDO DENTRO DA
GRANDE SÃO PAULO**



TARIFA { Oasis
 { Jóia

Irmã Própria do Quartel.



BRONZEADA JAMA { Feitiço
 { Morena



CINTIA JAMA { Quebranto da Nata
 { Cintia N.H.

FAZENDA SÃO JOÃO

Município de Itapevi — Grande São Paulo
ESTRADA SANTA RITA A VARGEM GRANDE

JAIRO DE ALMEIDA MACHADO JR

Rua da Consolação, 3574 — Fone: 280-6413
SÃO PAULO - SP



A XX Exposição Agropecuária e de Produtos Derivados de São José do Rio Preto, SP, realizada no final de 80, cootou-se de êxito. No tocante à parte de equinos Mangalarga, sou testemunha do sensacional sucesso alcançado naquele tradicional certame, hoje, sem favor algum, um dos melhores do país.

Um dos principais responsáveis pela concretização do fato foi, sem dúvida, o meu amigo Manoel Rodrigues Dourado, apontado por grande maioria como o mais simpático companheiro criador, razão positiva desse bate-papo.

L.N. — Como encarou a grande responsabilidade depositada em você?

M.R.D. — Com muita seriedade, disposição e honra. Apesar de não encontrar apoio devido por parte da Diretoria Executiva do certame, creio que tudo foi bem, embora pudesse ter sido melhor, se tivesse tido aquela colaboração. Meu filho Noécio foi meu braço-direito, mas não poderia deixar de agradecer também a outros tantos companheiros, como Luiz Roberto Ramos, Marcelo Vasco, dr. Quico, dr. Felipe...

L.N. — E quanto ao apoio da ABCCRM, o que me diz?

M.R.D. — Nosso presidente, José Oswaldo Junqueira, mesmo adoentado na ocasião, prestigiou-nos inteiramente, comparecendo pessoalmente. Sua presença, para nós, foi um enorme incentivo e uma honra que jamais saberemos retribuir.

L.N. — Como vai o Mangalarga na região?

M.R.D. — Para responder a essa pergunta, nada melhor do que repetir as palavras dos drs. Eduardo Marchi, Luiz Antônio Amaral Jorge e Carlos Amaral Cintra, que tão brilhantemente julgaram os nossos produtos: "Dourado, você está de parabéns. A tropa da Araraquarense, aqui presente, está colossal". Creio que isso basta, não?

L.N. — Fale-nos de sua tropa?

M.R.D. — Eu preferiria falar de tropas de colegas, mas como você me perguntou sobre a minha, aqui vai. Tenho 14 matrizes, todas as melhores linhagens, oriundas dos maiores criadores do Brasil, tais como "Xincoá Flori" (Abel Maia), tais como "Comédia" (campeã três vezes, filha de "Fretico" do criador Roberto Diniz Junqueira), "Nangala", "Irecá", "Erica Flori", "Xincoá", por exemplo, é mãe da

"Jarra", campeã nacional, propriedade de meu grande amigo Orpheu José da Costa, e mãe também de "Comédia". Meu garanhão é "Mard Deputado", filho de "Chapéu J.O." e de "Marambaia da Nata". Acredito não ser preciso salientar que Mard é nosso prefixo de marca, cuja sigla corresponde a meu nome.

L.N. — Você não se esqueceu de citar nenhum produto?

M.R.D. — Propositadamente, deixei para citar por último o notável "Tribunal", campeão nacional, que foi principal alicerce na construção de minha tropa.

L.N. — Para encerrar, gostaria de fazer alguma sugestão?

M.R.D. — Sim, com prazer. Pedir a todos os companheiros que cerrem fileiras em torno do grande presidente que temos e que é José Oswaldo Junqueira, exemplo de homem correto e de criador padrão. Que promovamos reuniões em fazendas, haras etc. Que compareçamos em maior número às exposições, pois assim estaremos sempre com um contacto maior e extremamente agradável. Para finalizar, conclamo os colegas a darem tudo de si para que tenhamos a nossa sede própria, um sonho que, com um pouco de esforço e solidariedade de cada um, poderá facilmente tornar-se real.

N. da R. — Manoel Rodrigues Dourado reside em São José do Rio Preto e está instalando um novo haras perto dessa cidade, pois recentemente vendeu seu antigo criatório, que estava localizado em Votuporanga, SP.



Nelson Luciano Rivaben, do Haras Santa Júlia, de Charqueada, SP, recebeu, em 24 de dezembro último, a visita do presidente da ABCCRM, José Oswaldo Junqueira. Conversei logo depois com J.O., que não economizou palavras, todas elas enaltecendo o lindo haras de seu amigo, sua tropa, organização etc.

Conversei também, em seguida, com o Nelson, que, no seu jeito simples de se expressar, me disse: "Noronha, a visita de José Oswaldo foi o melhor presente de Natal que eu e minha família tivemos. A sabedoria, a simpatia e a sinceridade de nosso presidente cultivaram-nos sobremaneira. Estamos, e estaremos sempre, muito honrados com essa visita, que nunca mais esqueceremos".



Carlos Eduardo F. Barros Faria (Caco) continua a todo vapor, juntamente com Nelson Spielmann, lutando pela sede própria. Com homens desse naipe, tenho certeza de que ela virá logo. Caco tem idéia fixa nesse empreendimento, pois além de "craque" imobiliário, está trabalhando numa causa que ele e nós todos ambicionamos: a casa dos criadores de Mangalarga. Salve, Caco!



Orpheu José da Costa, um homem alegre por natureza, está mais feliz do que nunca. Também pudeira entre 12 parições de suas extraordinárias matrizes, 90% nasceram fêmeas. E que fêmeas! Imaginem só: são filhas de "Turbante", "Samba", "Bugre" e, atentem, a primeira do seu campeão "Adonis". Os machos nascidos acompanharam de perto a beleza e desenvolvimento das poldras.

E já que estou falando do Orpheu quando da visita de Papu (Arnaldo Almeida Prado) a sua criação, o visitante ganhou um lindo potro, filho de "Samba" ("Chapéu J.O.") e de "Ilusão" ("Gigante J.O."). Quem sabe sabe... e quem sabe e pode, melhor ainda, pois que para os seus amigos a felicidade que se tem e sabe avaliar.

VAIVEM



Nome: Romeu Corsini Junior.
Haras: Fazenda Pixoxó, São Carlos, SP

Garanhões: "Dólar DF" ("Chapéu J.O.") e "Jumbo JEK" ("Turbante J.O.").

Matrizes: 19 éguas de cria, com as preferidas "Sarabanda da Nata" e "Havaiana JEK".

Melhor cavalo (de fora): "Cocar J.O.";

Melhor égua (de fora): na verdade, duas — "Orquestra AJ" e "Vermelha JO", cujos únicos defeitos são não estarem na Pixoxó.

Se fosse comprar: buscaria na Pixoxó as duas egüinhas do coração.

Exposições: Examar-80, de Marília, quando "Dólar DF" foi premiado como o Campeão Cavalo pelo dr. Marchi, e Avaré, terra do amigo Sérgio A. Prado.

Sonho: está começando a ser realidade, com a mudança para a fazenda, aos 35 anos, deixando a Engenharia (Geotec — Engenharia e Explosivos Ltda.) para dedicar-se de corpo e alma aos cavalos de predileção.

Realização: ter o amigo José Oswaldo Junqueira na presidência da ABCCRM.

DR. FAUSTO SIMÕES

Segunda edição, revista e aumentada

O cavalo e o homem. O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem. Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos. As taras. Dos andamentos. Defeitos mais frequentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos. Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga, o Marchador Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais. Avaliação dos eqüinos. O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados. O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso e Provas Eqüestres (para o cavalo de trabalho). O novo padrão da raça Mangalarga. A remota influência de raças exóticas na formação do Mangalarga. A influência das reprodutoras na definição da raça Mangalarga. Bibliografia.

Volume encadernado e com sobrecapa a cores

À venda ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos — São Paulo - SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP
Livrarias da Capital e do Interior



DOLAR sobe vertiginosamente!

O maravilhoso filho de CHAPÉU J.O., orgulho da raça, é hoje, sem favor algum, um dos maiores destaques da raça



DOLAR D.F., por CHAPÉU J.O. e ESTERLINA R.P., foi Campeão Cavalo em Bauru (1976), Campeão em Marília (1980) e Reservado Campeão em Avaré (1980). As melhores matrizes da Fazenda Pixoxó estão sendo acasaladas com o lindo garanhão do Dr. Romeu, que ainda pode ceder algumas coberturas. — Eis, pois, sua grande oportunidade, aproveite.

DR. ROMEU CORSINI JÚNIOR

FAZENDA PIXOXÓ - S. CARLOS - SP

Em São Paulo - R. Maria Paula, 122 - 4º andar - Tels.: 36-5309 e 36-5807

EDMUNDO DINIZ JUNQUEIRA

O mangalarguista caçador

ARTHUR PAGLIUSI GONZAGA — CRIADOR EM CATANDUVA, SP

Edmundo Diniz Junqueira foi cafeicultor (pecuarista, criador de cavalos e caçador. Por isso, selecionou sua tropa Mangalarga no campo e na caça. Mas quem foi ele? Sua família? Seus descendentes? Sua criação? Qual a sua importância no atual estágio do Mangalarga? Me proponho a responder:

Filho de Francisco Orlando Diniz Junqueira e de Geneveva Angélica Diniz Junqueira, Edmundo nasceu em 30 de janeiro de 1901, na fazenda Boa Vista, Município de Orlândia, então comarca de Nuporanga, SP.

Teve cinco irmãos: João Francisco (pai de Orlando Prado, Adélia Bastos, Geny, Francisco e Madalena), Acácio (sem filhos), Sebastião (sem filhos), Francisco Marcolino (pai de Roberto e Geraldo) e Judith Junqueira da Nova (mãe de Heloísa).

Casou-se com dona Wanda Ferreira Junqueira em 22 de fevereiro de 1922, morando na Fazenda Olhos D'Água, em Orlândia, até 1935, quando se mudou para a Fazenda do Rosário, em Guaiara, SP. Em 1938, fixou-se na Fazenda Monte Belo, também em Orlândia, permanecendo lá até o fim de sua vida. Essa fazenda é a mesma que ficou para seu filho Fernando, até hoje criador de Mangalarga com o sufixo Monte Belo.

Teve três filhos: Fernando, casado com Celma Rodrigues Junqueira, Helena, casada com Fábio Vilela de Faria, já falecido e Lúcia, casada com Heráclito da Motta Luiz. Veio a falecer em São Paulo, em 7 de junho de 1969, sempre se lamentando do tempo que perdeu com "outras coisas", quando poderia ter caçado mais...

Nas suas fazendas, sempre teve tropa e cachorros de caça. Na Monte Belo, onde morou mais tempo, chegou a ter 600.000 pés de café e incontáveis cabeças de Indubrasil da melhor qualidade, mas... mas "corria" a propriedade, o café, o gado, as roças, caçando. E cavalo para ele só prestava se fosse bom para caça. Nunca se preocupou muito com exposições de Mangalarga, prêmios, medalhas etc. Até na Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga entrou como sócio mais tarde: apresentado que foi por seu irmão Acácio e por Heitor Santiago,



Edmundo Diniz Junqueira foi um fazendeiro de gado e café, mas sua paixão sempre foram os cães de caça e os cavalos.

em 17 de outubro de 1942, teve seu nome aprovado por reunião de Diretoria em 10 de novembro de 1942, recebendo o número 118. Só que então um crioulo seu já havia sido Campeão Nacional em 1935 e outro filho de crioulo seu bizarria o feito em 1940!

Quem fez nascer esses animais?

MACHOS CRIoulos

Edmundo fez nascer em 1927, em sua antiga Fazenda Olhos D'Água, o cavalo "Faveiro", zaino tapado, classificação estática e dinâmica regular, com 1,53 m de cernelha, registrado sob n.º 20-C1, filho de "Campeão" (por "Colorado" e "Queimada") e "Crata". E, em dezembro de 1931,

na mesma Fazenda, produziu "Burity", zaino, classificação estática e dinâmica muito boa, com 1,50 m de cernelha, registrado sob n.º 6-C1, filho de "Colorado" e "Princesa". Ambos foram vendidos para o saudoso Sebastião de Assumpção Malheiro, criador em Dourados, MT. Disse o vendedor ao comprador: "Leve o "Burity", que terá um campeão em exposições!"

E Malheiro o comprou, apresentando "Burity" em 1935, na 4.ª Exposição de Animais do Estado de São Paulo, sagrando-se Campeão; em 1939, na 8.ª Exposição de Animais do Rio de Janeiro, foi novamente apresentado e conseguiu o título de Reservado Campeão, perdendo apenas para "Caporal", um tordilho de Sebastião de Almeida Prado, filho de "Sellado" e "Casa Branca", cavalo que fundou a linhagem da Coudelária de Colina.

De "Faveiro" com "Porcelana" (por "Colorado" e "Espada"), outra crioula de Edmundo, como veremos, Malheiro tirou "Invasor", Campeão em São Paulo, em 1940. Daí para a frente, a tropa de Edmundo, quase toda nas mãos de Malheiro, tornou-se consagrada em exposições, quando na verdade já o era como tropa de caça!

E como me disse Dona Wanda: "o Edmundo não queria ir com os animais em exposições porque perdia muitos dias que poderiam ser melhor vividos... caçando!"

Além de "Burity" e "Faveiro", Edmundo ainda teve mais seis machos registrados na ABCCRM:

"Colorau" — nascido em 1936, alazão, classificação estática e dinâmica boa, com 1,51 m de cernelha, registro 48-C1, vendido para Antonio Olyntho Diniz Junqueira, que o vendeu a Sebastião de Almeida Prado, que por fim o vendeu ao Governo do Estado;

"Brasileiro" — nascido em 1937, castanho queimado, classificação estática e dinâmica boa, com 1,46 m de cernelha, registro 346-C1, filho de "Burity" e "Calçada", que era irmã própria de "Colorado", ou seja, filha de "Fortuna V" e "Prensa";



"Zape", filho de "Apolo" e "Cascata", foi um dos garanhões usados por Edmundo.

"Divertido" — nascido em 1941, castanho arrosilhado, filho de "Ideal" e "Galvota" (por "Astuto" e "Guafrá"), classificação estática e dinâmica boa, 1,49 m de cernelha, registro n.º 347-C1.

"Integral" — nascido em 2/11/44, alazão tostado, classificação estática muito boa e dinâmica ótima, 1,47 m, registro n.º 622-C2, filho de "Absintho" — 197-C1 e de "Ráfia" 688-D2. Embora nascido na Fazenda de Malheiro, era filho de égua sua com cavalo filho de cavalo seu, ou seja, praticamente crioulo seu trazido de volta à querência. "Integral" foi Menção Honrosa em São Paulo/1948.

"Grego" — nascido em 8/11/49, zaino, 1,49 m, classificação dupla boa, registro n.º 876-C2, filho de "Integral", acima referido, e de "Savóia", registro n.º 1434-D3, também crioula sua.

"Marfim" — nascido em 28/11/55, burelho, 1,47 m, classificação dupla boa, registro n.º 1022-C3, filho de "Gesso" 783-C2 e de "Starala", registro n.º 1439-D3, crioula sua.

MACHOS USADOS

Além destes crioulos seus, Edmundo tinha ainda em sua tropa o grande reprodutor "Zape", sem registro, filho de "Apolo" e "Cascata". "Apolo" era filho de "Mique" ("Brasceiro" e "Russa") e de

"Sereia" (Marfim" e "Castanha)". "Cascata" era filha de "Biscoito" ("Índio" e "Pintura") e "Sereia II" ("Rápido" e "Sereia I").

Usou também os reprodutores: "Ideal", registro 205-C1, filho de "Burity"; "Fuzil", registro 223-C1, crioulo de Sebastião de Almeida Prado, pampa, filho de "Canário", registro 40-C1, por "Montenegro" e égua n.º 33, registro 449-D1, e de "Garricha", por "Bordado" ("Tanque" e "Pampinha") e "Siriema II" ("Pirajá" e "Siriema I"); "Bisturi", registro 289-C1, filho de "Astuto"; "Nero", registro 359-C1, filho de "Legítimo"; e "Atrevido", registro 430-C1, filho de "Pensamento".

Com "Fuzil", Edmundo fez uma grande tropa de caça, toda ela pampa, e de que se orgulhava muito. Fácil concluir-se que Edmundo não tinha preconceito de linhagens dentro do Mangalarga e nem de pelagens: interessavam-lhe os bons animais, funcionais antes de tudo.

FEMEAS CRIOULAS

Pesquisando os livros de registro de fêmeas da ABCCRM, encontramos, como, crioulas de Edmundo, 40 éguas com registro definitivo:

"Fita" — registro 24-D1, castanha, 1,46 m, classificação estática boa e dinâmica regular, filha de "Paraíso" e "Gaúcha", que era irmã própria de "Astuto" e "Sul-

Americano", ou seja, filha de "Colorado" e "Faldá", vendida a João Francisco e niz Junqueira;

"Graúna" — registro 105-D1, preto, 1,50 m, classificação estática ótima e dinâmica boa, vendida a Otávio Cattaneo Moraes;

"Alvorada" — registro 140-D1, alazão, 1,45 m, classificação estática boa e dinâmica muito boa, vendida a Celso T. quanto Junqueira;

"Mineira" — registro 172-D1, castanho, 1,47 m, classificação estática boa e dinâmica boa, vendida a Saulo T. queira Franco;

"Cobra" — registro 286-D1, castanho, 1,44 m, classificação estática regular e dinâmica boa, filha de "Zape" ("Apolo" e "Cascata", por "Biscoito") e de "lacha" ("Colorado" e "Quitanda", por "Biscoito"). Vendida a Sebastião de Malheiro, dela nasceram, segundo as anotações deste: "Amêndoa" (por "Burity"); "Bambuy" (por "Burity"); "Coronel" (por "Burity"); "Estopa" ("Faveiro"); "Fetico" (por "Burity"); "Galo" (por "Absintho") e "Horta" (por "Absintho");

"Pintura" — registro 689-D2, alazão, 1,49 m, classificação estática muito boa e dinâmica ótima, irmã própria de "Cobra". Vendida a Sebastião de Malheiro, também segundo as anotações deste, dela nasceram: "Anizete" ("Burity"); "Brama" (por "Burity"); "Cuíca" (por "Burity"); "Espelho"

QUENTÃO DA NATA... QUENTÃO DA NATA... QUENTÃO DA NATA...

Mil vezes,
QUENTÃO DA NATA
UM DOS MELHORES REPRODUTORES DO PAÍS!
USE-O E CONSTATE



QUENTÃO DA NATA — Nascido em 19/01/73 — Registro n.º 2201 — 94 pontos de registro — por Adorno J.O. e Lavareda da Nata.

HARAS SANTA JULIA

NELSON LUCIANO RIVABEN

Charqueada - Est. de S. Paulo

TEL.: 287

**SUA VISITA SÓ NOS DARÁ PRAZER
ACASALE SUA MELHOR MATRIZ COM QUENTÃO DA NATA, E UM
NOVO CAMPEÃO (Ã) SURGIRÁ EM SEU PLANTEL**

"Burity": "Farrapo" (por "Burity"); "Gazela" (por "Absintho"); "Haragano" (por "Absintho") e "Jardim" (por "Absintho");

"Cachopa" — registro 289-D1, tordilha 1,45 m, classificação estática e dinâmica boa, filha de "Colorado" e "Portuguesa", vendida a Sebastião Assumpção Malheiro;

"Gávea" — registro 294-D1, baía encerrada, 1,47 m, classificação boa e dinâmica muito boa, filha de "Colorado" e "Maquete", por "Tigre" e "Gaúcha", vendida a Sebastião Assumpção Malheiro, tendo produzido: "Nativo" (com "Faveiro"); "Expresso" (com "Faveiro"); "Coroador" (com "Burity"); "Eclipse" (com "Burity") e "Huri" (com "Absintho");

"Garufa" — registro 403-D1, alazã tostada, 1,50 m, classificação estática e dinâmica boa, vendida a Agostinho Carmo Moraes;

"Farra" — registro 525-D2, não constando a pelagem do assento de registro, com classificação dupla regular, com 1,46 m, de cernelha, filha de "Zape" e de "Gaúcha", vendida a Sebastião de Almeida Prado;

"Guaira" — registro 530-D2, branca, classificação dupla boa, 1,46 m;

"Pindorama" — registro 543-D2, castanha, classificação dupla regular, não constando sua altura dos livros de registro, vendida a Sebastião de Almeida Prado;

"Ráfia" — registro 688-D2, baía camurça, classificação estática muito boa e dinâmica boa, com 1,54 m, filha de "Zape" e "Gaúcha", vendida a Sebastião de Assumpção Malheiro, que, em seus livros particulares, anotou: cor: amarela; andar: "pega andadura". Foi mãe de "Integral" (com "Absintho"), já referido;

"Querida 11" — registro 1430-D3, tordilha pedrês, classificação estática boa e dinâmica muito boa, com 1,42 m, filha de "Colorado" e "Querida", por "Aventureiro" e "Morena";

"Batuta" — registro 1431-D3, pampa de baía, classificação dupla boa, com 1,38 m, filha de "Mineiro" e "Alazã", por "Colorado";

"Pamperia" — registro 1432-D3, pampa de castanha, classificação estática boa e dinâmica regular, com 1,44 m, filha de "Coringa" e "Zaina" (ou "Abissínia");

"Girafa" — registro 1433-D3, pampa de castanha, classificação dupla boa, 1,41 m, filha de "Sul-Americano" ("Colorado" e "Falúa") e "Mancha", por "Ímpio" ("Colorado" e "Chamusca") e "Pampinha". "Girafa" é a mãe de "Carícia" e "Staraiá", que adiante será referida. Interessante notar que nos pedigrees da ABCCRM, "Staraiá" aparece como filha de "Legítimo" — registro 182-C1, e de "Girafa", em vermelho, — como se fora sem registro. Urge que se corrija a imperfeição!

"Savóia" — registro 1434-D3, zaina, classificação dupla muito boa, 1,46 m, filha de "Colorado" e "Princeza", irmã própria de "Burity" e materna de "Mariposa";

"Mariposa" — registro 1435-D3, castanha, classificação estática boa e dinâmica muito boa, 1,41 m, por "Astuto" e "Princeza", portanto irmã materna de "Savóia" e "Burity";

"Staraiá" — registro 1439-D3, alazã tostada, classificação dupla muito boa, 1,40 m de cernelha, Campeã em 1943, na 1.ª Exposição Regional de Animais de Ribeirão Preto, nascida em 1940, filha de "Legítimo" — registro 182-C1, (por "Colorado" e "Caçadora") e de "Girafa" — registro 1433-D3, já citada. Vê-se,

que vinha de ótima estirpe. Encontramos nos livros da ABCCRM, dez filhos seus: "Bateria", nascida em 23-11-44, por "Nero", registro 137; "Cantilena" — nascida em 5-12-45, por "Absintho" — tendo sido ela Menção Honrosa em São Paulo 1948; "Dezena", nascida em 12-46, por "Fuzil" — 223-C1; "Escravo" — nascido em 15-11-47, por "Changai" — 548-C2; "Fada", nascida em 1-11-48, por "Sheik" — 626-C2; "Invicto", nascido em 12-11-51, por "Integral" — 622-C2; "Jóia", nascida em 10-10-52, por "Integral"; "Londrino", nascido em 20-11-54, por "Tocantins" — 646-C2; "Marfim", nascido em 28-11-55, por "Gesso" — 793-C2, e "Veneza", nascida em 23-12-61, por "Tocantins". Dos filhos de "Staraiá" destacamos, como reprodutores mais proeminentes: "Cantilena" que produziu "Impala F.S.", e esta "Trovador F.S.", e esta "Aroeira F.S.", Campeã Potra em S.P. Água Funda/1979; "Jóia" que produziu "Eclipse F.S.", e este produziu "Quênia F.S." (Campeã Égua em S.P.) e esta produziu "Tábora F.S." (Campeã Égua em São Paulo) e também "Uriel F.S." (Campeão Potro em S.P. e Campeão dos Campeões na Bahia) e "Fada", que foi a expressão máxima de seu ventre, mas, como sua produção é de muita influência dentro da raça, falaremos dela mais adiante;

"Floribela" — registro 1638-D4, alazã, classificação estática regular e dinâmica boa, 1,43 m, filha de "Colorado" e "Corredeira";

"Scarlete" — registro 1639-D4, encerrada, classificação dupla boa, baía 1,39 m, filha de "Brasileiro" e "Tula" (por

"Astuto"), registro 1435-D3; "Serpentina" — registro 1640-D4, alazã foveira, classificação dupla boa, 1,38 m, filha de "Fuzil";



Nesta foto de fevereiro de 40, Edmundo monta "Brasileiro E.J.", filho de "Burity" e "Calçada".



"Fita", filha de "Jaguaribe" e "Gaúcha", foi vendida a João Francisco Diniz Junqueira.



"Fuzil" (é o da esquerda) foi largamente utilizado por Edmundo.



"Integral" era filho de "Absintho" e "Ráfia".

"Piaba" — registro 1641-D4, pampa, classificação estática boa e dinâmica regular, 1,39 m;

"Platêa" — registro 1642-D4, castanha, classificação dupla boa, 1,38 m, filha de "Ideal";

"Faisca" — registro 1643-D4, pampa de preto, filha de "Fuzil" e "Pampeira";

"Festeira" — registro 1702-D4, castanha, classificação estática regular e dinâmica boa, 1,46 e 1/2 m, por "Vampiro" e "Tula";

"Baroneza 1" — registro 2654-D6, castanha, classificação estática regular e dinâmica boa, 1,50 m, por "Bisturi" e "Tunízia" 1438-D3 (por "Feição");

"Catânia" — registro 2655-D6, castanha, classificação estática boa e dinâmica regular, Campeã Égua em Ribeirão Preto em 1946, filha de "Fuzil" e "Girafa", já citada. "Catânia" é, pois, irmã materna de "Staraiia". Há quatro produtos dela, todos filhos de "Integral" — 622-C2, em seu assento de produção: "Guapo", "Hegerce", "Ingênuia" e "Júpiter";

"Batalha" — registro 2786-D6, pampa de ruço, 1,48 m, classificação dupla boa, filha de "Capitel" e de "Batuta", 1431-D3, por "Mineiro" e "Alazã";

"Carioca" — registro 2888-D6, pampa de preto, 1,39 m, classificação dupla boa, filha de "Fuzil", registro 223-C1, e de "Faisca", registro 1638-D4, filha de "Fuzil" e "Pampeira", sendo portanto filha-neta de "Fuzil";

"Carícia" — registro 2889-D6, alazã tostada, 1,45 m, classificação dupla boa, filha de "Fuzil" e de "Girafa", registro 1433-D3, sendo portanto irmã materna de "Staraiia";

"Cantilena" — registro 2891-D6, nascida em 5-12-45, alazã, 1,43 m, classificação estática muito boa e dinâmica

ótima, filha de "Absintho" e de "Staraiia". No plantel do Dr. Fausto Simões, nasceram dela, com "Durango F.S.", "Caju F.S." e "Impala F.S.", que, como já dissemos, é a mãe de "Trovador F.S.";

"Araponga" — registro 2892-D6, castanha, 1,47 m, classificação dupla boa, filha de "Nero" e "Savóia", já citada;

"Aleluia" — registro 2893-D6, 1,44 m, classificação estática boa e dinâmica muito boa, filha de "Fuzil" e "Batuta";

"Bateria" — registro 2894-D6, castanha escura, 1,46 m, filha de "Nero", registro 359-C1, (por "Legítimo") e de "Staraiia", registro 1439-D3, (por "Legítimo"), sendo portanto consanguínea de "Legítimo", que era filho de "Colorado" e "Caçadora";

"Fagulha" — registro 3658-D8, alazã, 1,48 e 1/2 m, classificação dupla muito boa, filha de "Integral" e "Tula";

PORCELANA

"Porcelana" — registro 292-D1, tordilha, 1,50 m, classificação estática e dinâmica muito boa, filha de "Colorado" e de "Espada, vendida a Sebastião Assumpção Malheiro, seria a oitava da lista, mas foi deixada à parte, porque merece citação especial, já que foi a grande reprodutora, de Edmundo.

Dela nasceram: "Naípe" (com "Zape", em 6-1034); "Invasor" (com "Faveiro", em 2-10-35); "Absintho" (com "Burity", em 29-10-36); "Bombacha" (com "Burity", em 1-1-38); "Danilo" (com "Burity", em 18-5-40); "Faceira" (com "Burity", em 28-9-41); "Gato" (com "Batan", registro 165-C1, em 12-12-42); "Insulina" (com "Mineiro", registro 282-C1, por "Canário" e "Predileta", em 19-10-44);

"Joá" (por "Minueto", em 7-2-46). Esta égua, a "Porcelana", por seus filhos "Invasor" e "Absintho", filho por sua vez, de dois cavalos crioulos de Edmundo, iria ficar, como ficou, para a história da raça Mangalarga Paulista, posto que, tanto "Invasor" como "Absintho" criaram linhagens distintas dentro da raça.

"Invasor", aproveitado por Rubens Novaes, de Pinhal, acabou por produzir sete machos e 21 fêmeas registrados, destacando-se, dentre eles "Caboclo JO" (por "Bugrinha", filha de "Succo" e de "Castanha"), cavalo largamente usado na tropa JO, tendo lá produzido, por exemplo, a égua, "Baeta JO", mãe do grande campeão "Uccum JO", reconhecido como dos melhores filhos reprodutores de "Gigante JO". Destacou-se ainda como filho de "Invasor", o cavalo "Fogo", tal como pai, Campeão em São Paulo, e que legou à geração mais nova, os reprodutores "Enigma" e "Comanche", aquele conhecido reprodutor do Dr. Alípio Pereira Marques de Oliveira e este Bi-Campeão das Provas Funcionais para Reprodutores Mangalarga.

Quando a "Absintho", por ter sido ele usado na própria tropa S.M., são poucos os seus filhos registrados (3 machos e 12 fêmeas), mas é de se destacar "Yogui S.M.", último filho de "Absintho", com "Navalha S.M." (por "Guaraná S.M.", filho de "Faveiro", e por "Friza S.M.", filha de "Burity"); observo que "Friza S.M." é a mãe de "Abaré JO", este pai de "Gigante JO", e avô de "Turbante JO", que, pela sua linha materna, também provém de "Absintho".

Quando às filhas de "Absintho", não podem ser esquecidas as grandes reprodutoras: "Geliá S.M." (por "Chilena"),

IRMÃOS DINIZ JUNQUEIRA

Fazenda Santana da Estiva

MORRO AGUDO - SP

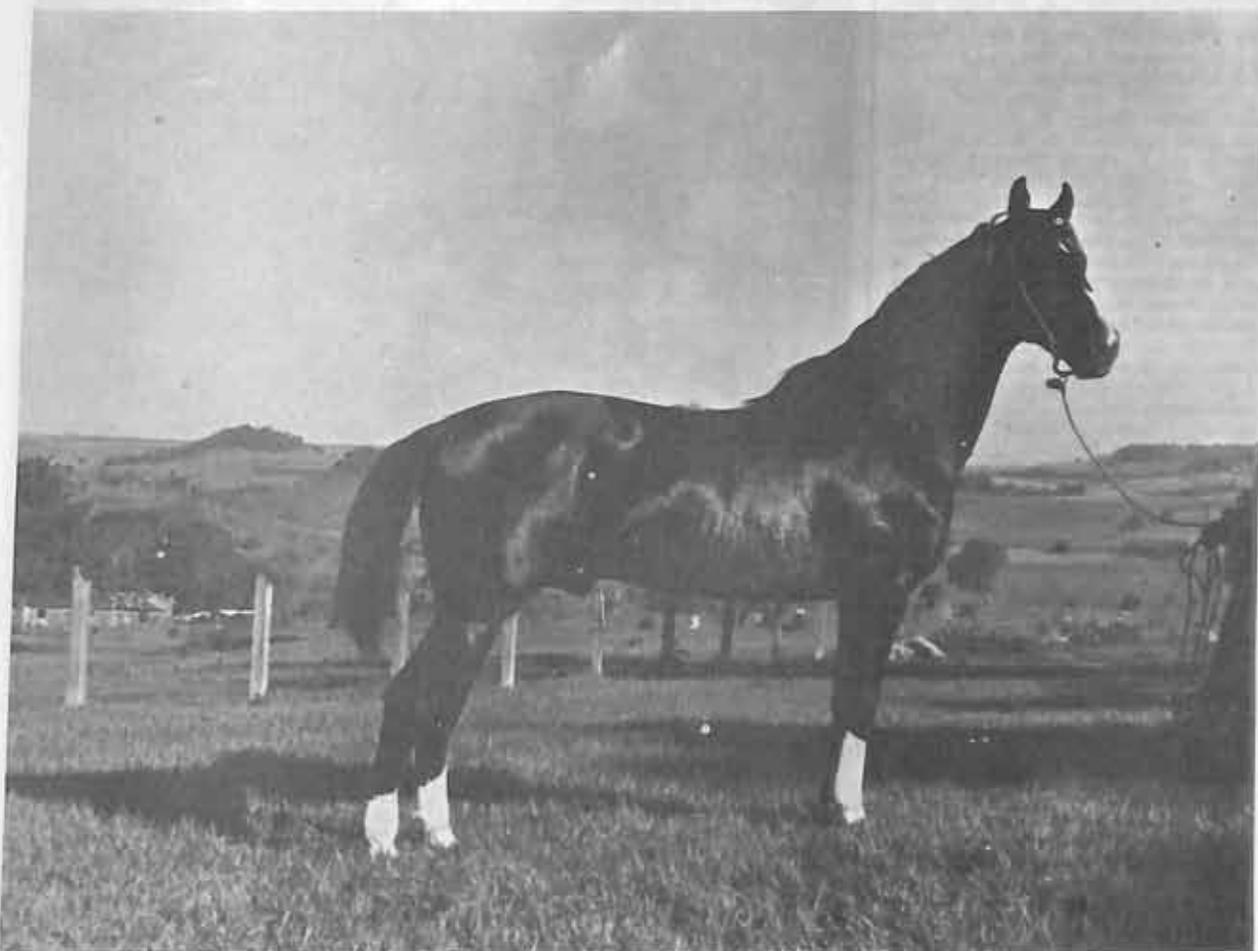
apresentam



- | | |
|---|--|
| 1 — Bismarck Mangalarga — RD 2165 C5 — Rigoni x Traviata | 16 — Embelia da Estiva — RD 9686 — Almanaque x Camélia |
| 2 — Gladiador da Estiva — IP 22039 — Almanaque x Caravana | 17 — Farinha Seca da Estiva — RD 9685 — Bismarck x Sibéria |
| 3 — Sibéria — RD 4149 D09 — Sheik x Maravilha | 18 — Flexa da Estiva — RD 9687 — Almanaque x Caravana |
| 4 — Camélia — RD 5527 D12 — Sheik x Papoula | 19 — Figa da Estiva — RD 9684 — Bismarck x Reseda |
| 5 — Salamanca — RD 5213 D11 — Sheik x Coreto | 20 — Fantasia Mangalarga — RD 8449 — Rigoni x Q'Boa |
| 6 — Província — RD 4146 D09 — Sheik x Sapucaia | 21 — Nave — RD 5309 D11 — Oasis x Jóia |
| 7 — Araponga — RD 6579 D14 — Feitiço x Siriema | 22 — Garça da Estiva — IP 22038 — Almanaque x Salamanca |
| 8 — Ximbuva — RD 5886 D12 — Queluz x Siriema | 23 — Indira do Pontal — IP 21135 — Almanaque x Falua |
| 9 — Uberaba — RD 5884 D12 — Queluz x Espevitada | 24 — Hialeah da Estiva — IP 24776 — Bismarck x Copacabana |
| 10 — Bulgária da Estiva — RD 8004 — Regente x Sibéria | 25 — Hungaria da Estiva — IP 24773 — Enigma x Bulgária |
| 11 — Bolívia da Estiva — RD 8005 — Rigoni x Argentina | 26 — Heroína da Estiva — IP 24772 — Enigma x Bolívia |
| 12 — Baunilha da Estiva — RD 8006 — Chapéu J.O. x Ximbuva | 27 — Hija Buena da Estiva — IP 24775 — Bismarck x Caravana |
| 13 — Caravana Mangalarga — RD 7155 D14 — Rigoni x Fortaleza | 28 — Mipoméia da Estiva — IP 24771 — Urutai x Ximbuva |
| 14 — Copacabana da Estiva — RD 8003 — Chapéu J.O. x Carioca | 29 — Hematita da Estiva — IP 24774 — Bismarck x Ubu |
| 15 — Dahlia da Estiva — RD 8450 — Rigoni x Camélia | |

AINDA HÁ TEMPO...

**O "Rei" Cocar J.O. pode produzir
"príncipes e princesas" para você!**



FALE CONOSCO

DR. JOSÉ CARLOS VILLELA DE ANDRADE

FAZENDA BOA VISTA - TEL.: 296 e 212

TAMBAÚ - SP

EM SÃO PAULO: TELS.: 288-4083 e 287-0421

mãe de "Feitiço R.J." (por "Whisky R.J.", que era filho de "Batéia", outra filha de "Absintho"). "Feitiço R.J.", é pai de "Almanaque Mangalarga" e avô de "Faveiro Mangalarga" (Geraldo D.J.) e de "Calendário JO" (José Osvaldo J.). "Geléia S.M." era mãe famosa da "Pluma S.M." (por "Rubro JO", verdadeiro ventre de ouro dentro da raça, pois mãe de incontáveis campeões e campeãs Mangalarga); "Cantilena" (por "Starala", também crioula de Edmundo, de que adiante falaremos) tendo sido mãe de "Caju F.S." e de "Impala F.S." (ambos por "Durango F.S."), sendo que é a mãe de "Trovador F.S.", reprodutor atual do Dr. Fausto Simões; "Batéia", (por "Paraguaita" (, mãe do já citado "Whisky", de "Siriema", uma das éguas mais lindas da raça, e de "Traviata", que é mãe de "Bismark Mangalarga", reprodutor dos Irmãos Diniz Junqueira, com "Rigone", que, por sua vez, é filho de "Maravilha", outra filha de "Absintho", de que ainda falaremos; "Sepuczia" (por "Loirinha"), que foi mãe de "Tibério", reprodutor do Sr. Orlando Prado Diniz Junqueira, e do Penta-Campeão "Paladino", reprodutor do Sr. José Osvaldo Junqueira, e ora na Bahia, no plantel do Sr. Tourinho de Abreu; "Maravilha" (por "Açucena"), tendo criado "Sibéria", "Ubatuba", "Vermelha", "Queluz", "Ziloric", antigo reprodutor do Sr. Fernando D.J. (filho do Sr. Edmundo), Campeão Cavalos em Uberaba, e o Campeão em São Paulo — "Níquel", pai de "Rigone", como já dissemos;

FADA

"Fada" — registro 3856-D8, alazã arrojada, 1,51 m, nascida em 1-11-48, classificação dupla muito boa, filha de "Sheik" — 622-C2 ("Astuto" e "Minuta") e "Starala" 1439-D3 já citada, tendo sido Campeã Égua em Bauru/1955; é a 39ª égua da relação e também justifica apreciação à parte. "Fada" foi famosa pela sua beleza estática, pelos seus andamentos alçados, marcados, progressivos e pela sua produção. Fui conhecê-la, já com mais idade, na Fazenda São Luiz, dos Irmãos Maia, Abel e José, em Ibirá, SP, onde pude montá-la.

Crioula de Edmundo, "Fada" foi vendida, enxertada por "Pensamento", para José Floriano Esteves Martins, sendo que daí nasceu sua primeira cria: "Mariana", em 24-10-52, sendo rosilha. Em 24-12-55, enxertada por "Maxixe", "Fada" criou "Ninfa-Flori", de cor alazã. Em 16-12-57, também coberta por "Maxixe", criou "Platino-Flori". Em 11-1-60, mais uma vez coberta por "Maxixe", criou "Ráfia-Flori". Aqui um detalhe: Badih Aidar, em 1957, comprou toda a produção da letra "P" de Floriano, e quando foi busletra "P" de Floriano, e quando foi busletra "P" de Floriano, viu cur os produtos já desmamados, viu que "Ráfia" recém-nascida ao pé da mãe e, quis a potra. Floriano estava resistindo até que Badih ofereceu 25 contos de réis,



Esta foto foi tirada quando o grande "Absintho" tinha apenas 14 meses de idade.

um absurdo na época! E levou a mãe para "dar mamã", à filha. Na Fazenda da Nata, "Fada" foi enxertada por "Kalu" — 1020-C3 ("Capitel" e "Argentina") e devolvida a Floriano, sendo que daí nasceu "Saara-Flori", em 30-12-60, de cor castanha. Depois, enxertada por "Impio-Flori" — 1019-C3 ("Caporal" e "Desforra-Flori") nasceu "Uru-Flori", alazão. Aqui mais um destaque: Floriano arrendou toda sua eguada a Abel, que depois acabou devolvendo algumas e comprando outras éguas. Dentre elas, comprou "Fada" e sua filha "Mariana", cobrindo-a com "Urucum J.O.", por três vezes, tirando os seguintes produtos, os três alazões: em 30-11-66, nasceu "Eva do Ibirá"; em 1-2-68, nasceu "Fulhão do Ibirá"; e, em 30-5-70, nasceu "Honestidade do Ibirá". Já velha, "Fada" foi vendida para Celso José Maria Ribeiro, em cuja fazenda morreu, sem produção lá. "Mariana" deixou para Abel "Gazeta do Ibirá" e "Maravilha A.J.". Vendida enxertada por "Paladino", para Felipe Lacerda Filho, lá nasceu sua última cria: "Faraó da Floreal", reprodutor de destaque. "Ninfa", "Platino" e "Ráfia" ficaram para o plantel na Nata, sendo que "Ráfia" acabou Campeã Égua em São Paulo, deixando para Badih, com "Adorno JO", o grande

produtor "Quinar da Nata". "Eva" está ainda no plantel de Abel, e "Fulhão" também tem a sua história.

O REPRODUTOR "FULIÃO"

Registro 1687-C4, alazão salpicado, classificação dupla boa, 1,52 e 1/2 m, de cernelha quando do registro, "Fulhão" foi vendido, potrinho, por Abel a João Barilari, de Jardinópolis, SP. João, querendo comprar "Gigante JO", de José Osvaldo Junqueira, deu algumas éguas e "Fulhão" a troco de "Gigante".

Heráclito da Motta Luiz (casado com dona Lúcia, filha de Edmundo Diniz Junqueira), foi com seus filhos, Eduardo e Otávio, comprar o cavalo de José Osvaldo e lá foi "Fulhão" para a Fazenda Retalho, em Orlândia, onde reina como grande reprodutor. Visitando o seu reino, eu o medi com 1,57 m de altura de cernelha e de garupa; 0,20 de p.c. e 1,78 m de p.t.; e 427 kg de peso. Foi apresentado na Exposição da Água Branca de 1973, sagrando-se Reservado Campeão Cavalos.

O neto de "Starala", nas mãos dos netos de Edmundo, tem produzido até

mais de grande qualidade, largamente premiados em exposições, lembrando que, nesta Exposição de Ribeirão Preto, SP., em agosto de 1980, "Flamengo de Orlândia", filho de "Fulião", foi o grande Campeão Cavalista, e já Campeão Potro em SP/77 e Campeão Cavalista em Batatais/78, além de 1.º Prêmio Potro em SP/76; 1.º Prêmio — Cavalista em Ribeirão Preto/SP/77; 1.º Prêmio Cavalista em São José do Rio Preto-SP/77; 1.º Prêmio Cavalista em Ribeirão Preto-SP/78 e 2.º Prêmio Cavalista em Barretos-SP/78.

Citaremos ainda os seguintes filhos de "Fulião": "Gardênia Orlândia" (2.º Prêmio Res. Campeã Potra Barretos — 1977; 2.º Prêmio Potra São José do Rio Preto — 1977); "Haití de Orlândia" (1.º Prêmio Res. Campeão Potro Ribeirão Preto — 1978; 1.º Prêmio Campeão Potro São Paulo — Água Funda — 1979; 1.º Prêmio Cavalista Ribeirão Preto — 1979; 1.º Prêmio Cavalista São Paulo — II Nacional — 1980; 1.º Prêmio Cavalista Barretos — 1980; 1.º Prêmio Cavalista Ribeirão Preto — 1980); "Haxixe Orlândia" (3.º Prêmio Potro Barretos — 1978; 3.º Prêmio Potro Ribeirão Preto — 1979; 1.º Prêmio Campeão Potro Batatais — 1979); "Hippie Orlândia" (1.º Prêmio e Campeão Potro Araçatuba — 1979); "Hora Orlândia" (1.º Prêmio Potra Batatais — 1978; 1.º Prêmio Res. Campeã Potra Ribeirão Preto — 1979; 1.º Prêmio Égua Barretos — 1979; 3.º Prêmio Égua São Paulo II Nacional — 1980; 1.º Prêmio Égua Barretos — 1980); "Harpa Orlândia" (1.º Prêmio e Campeã Potra São Paulo — 1978;

1.º Prêmio e Campeã Potra Barretos — 1978; 3.º Prêmio Égua — Água Funda (Intern.) — 1979); "Hosana Rosário" (2.º Prêmio e Res. Campeã Potra São Paulo — 1977; 1.º Prêmio e Campeã Égua Barretos — 1978; 2.º Prêmio Égua São Paulo — 1978; 1.º Prêmio Campeã Égua Batatais — 1979; 2.º Prêmio Goiânia (semana Cavalista) — 1979; 1.º Prêmio Égua — Ribeirão Preto — 1980); "Havaiana Rosário" (1.º Prêmio Barretos — 1975; 1.º Prêmio Potra Barretos — 1976; 1.º Prêmio Potra Barretos — 1977); "Impacto Orlândia" (1.º Prêmio e Campeão Potro Araçatuba — 1979; 1.º Prêmio Potro — II Nacional MLSP — 1980); "Índira Rosário" (3.º Prêmio Potra — São José do Rio Preto — 1977; 1.º Prêmio Potra Barretos — 1978; 1.º Prêmio Campeã Potra Ribeirão Preto — 1978; 1.º Prêmio Campeã Potra Batatais — 1978; 1.º Prêmio Campeã Potra Batatais — 1979); "Jagunço Rosário" (1.º Prêmio Barretos — 1976; 1.º Prêmio Campeão Potro Barretos — 1978; 1.º Prêmio Campeão Potro Batatais — 1978; 2.º Prêmio Potro Ribeirão Preto — 1978); "Janaina Rosário" (MH São Paulo Potra — 1978; M Ribeirão Preto — 1979; 1.º Prêmio Potra Ribeirão Preto — 1978; 2.º Prêmio Batatais — 1979); "Luanda Rosário" (1.º Prêmio Potra Ribeirão Preto — 1979; 2.º Prêmio Potra Barretos — 1980; 1.º Prêmio e Res. Campeã Potra — II Nacional ML São Paulo — 1980); "Galera" (Res. Campeã Potra Barretos — 1977); "Jubileu" (1.º Potro Barretos — 1980); e "Amazonas" (2.º Potro Barretos —

1980; Campeã Potra em Ribeirão Preto — 1980).

A 40.ª égua da relação é "Jóia" — registro 3957-D8, alazã, nascida em 10-10-52, classificação dupla muito boa, 1,48 m, filha de "Integral" e "Starala", portanto, irmã materna de "Fada". Produziu ela com "Colorado JO", registro 722-C2, "Querida"; e com "Durango" F. S., registro 1073-C3; "Atrevida F.S.", "Capricho F.S." e "Eclipse F.S.", sendo que este teve importante atuação como reprodutor na tropa de F.S., como já dissemos, lembrando que, depois de estar no Paraná, foi para a Coudelária de Colina, onde morreu, com notável produção ali deixada;

Além dessas 40 éguas, crioulas de Edmundo, com registro definitivo, cabe ressaltar a égua "Princesa", castanha, filha de "Castanhão" e "Lola", nascida antes da criação da ABCCRM. "Princesa" foi reprodutora notável, já que mãe de "Savóia", de "Mariposa" e do grande "Burity", sua mais importante produção.

LINHAGEM MASCULINA

"Burity", por "Colorado" e "Princesa", deixou para a posteridade uma tal elegância que ainda é a capa de revista. Seu filho, "Absintho" com "Porcelana", deixou marcada sua produção, através de uma linhagem de fêmeas que figuram obrigatoriamente nos melhores pedigrees dos dias atuais. Mas "Absintho" deixou ainda "Yogui S.M.", cuja história já contei, sendo certo que os filhos machos de "Yogui S.M.", certamente constituir-se-ão na grande saída para refrescamento do sangue atual da raça Mangalarga, já que a linhagem "Burity" — "Absintho" — "Yogui" é a única que ainda não foi largamente usada na tropa atual como linha alta, paterna.

Os filhos machos de "Yogui S.M." apresentam cores definidas, boas estaturas, andamentos marcados, alçados, progressivos e desenvolvidos, típicos dos antigos cavalos de caça!

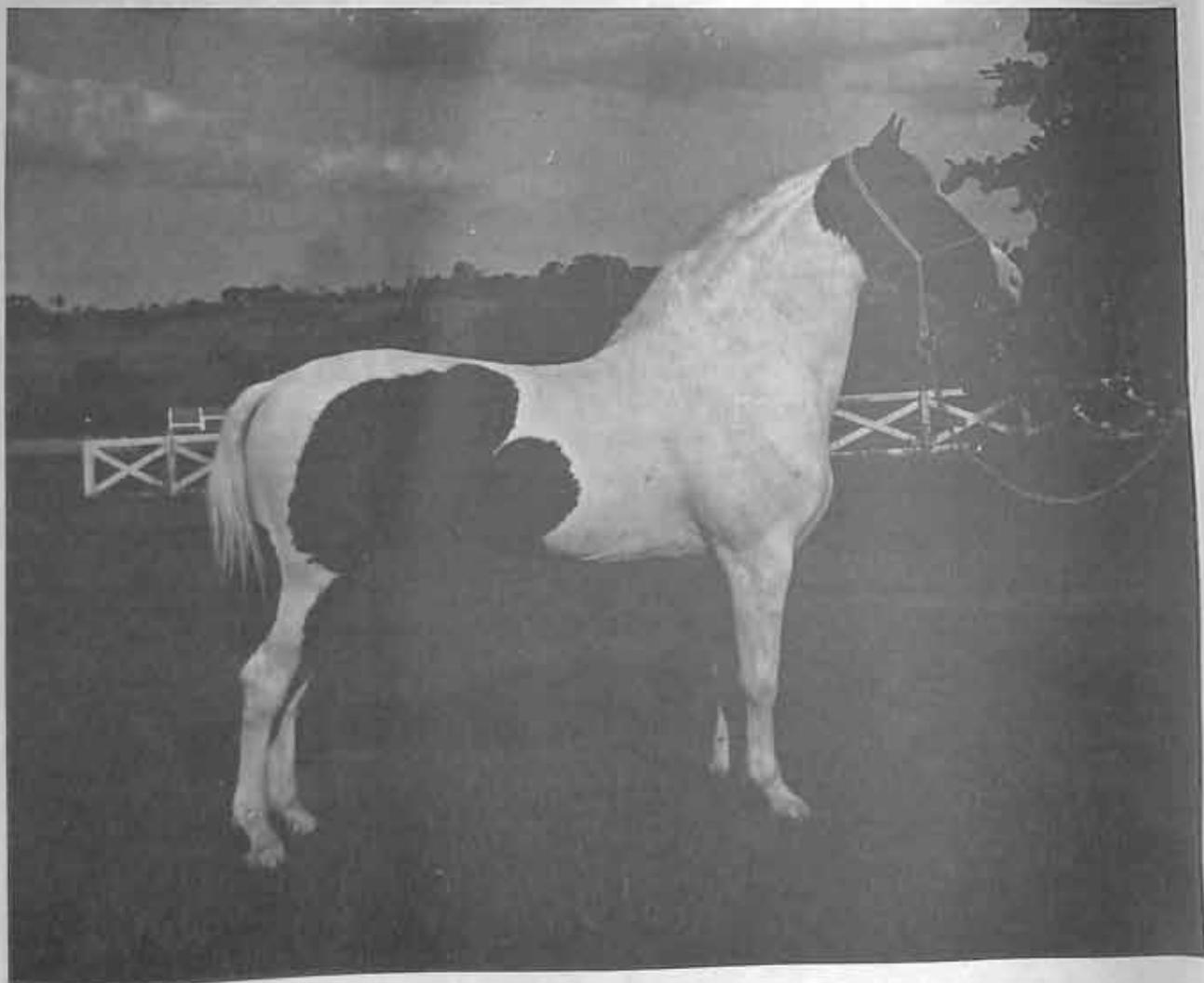
CONCLUSÃO

Assim, o caçador Edmundo Diniz Junqueira acabou por fundar duas linhagens masculinas com "Burity", "Absintho" — "Yogui" e com "Faverio" — "Invasor" — "Fogo", além de deixar para a atualidade o neto, o grande neto de sua égua "Starala": "Fulião", que, nas mãos de seus netos, Eduardo e Otávio, tem mantido em pé, com o amor e a dedicação que eles têm pela raça, o verdadeiro cavalo de caça, de lida, de trabalho, de campo e de passeio, o verdadeiro cavalo de sela brasileiro: O cavalo Mangalarga!



"Yogue S.M.", um dos destaques da criação de Edmundo, filho de "Absintho" e "Navalha".

GABARITO - beleza e qualidade que engrandecem a raça mangalarga!

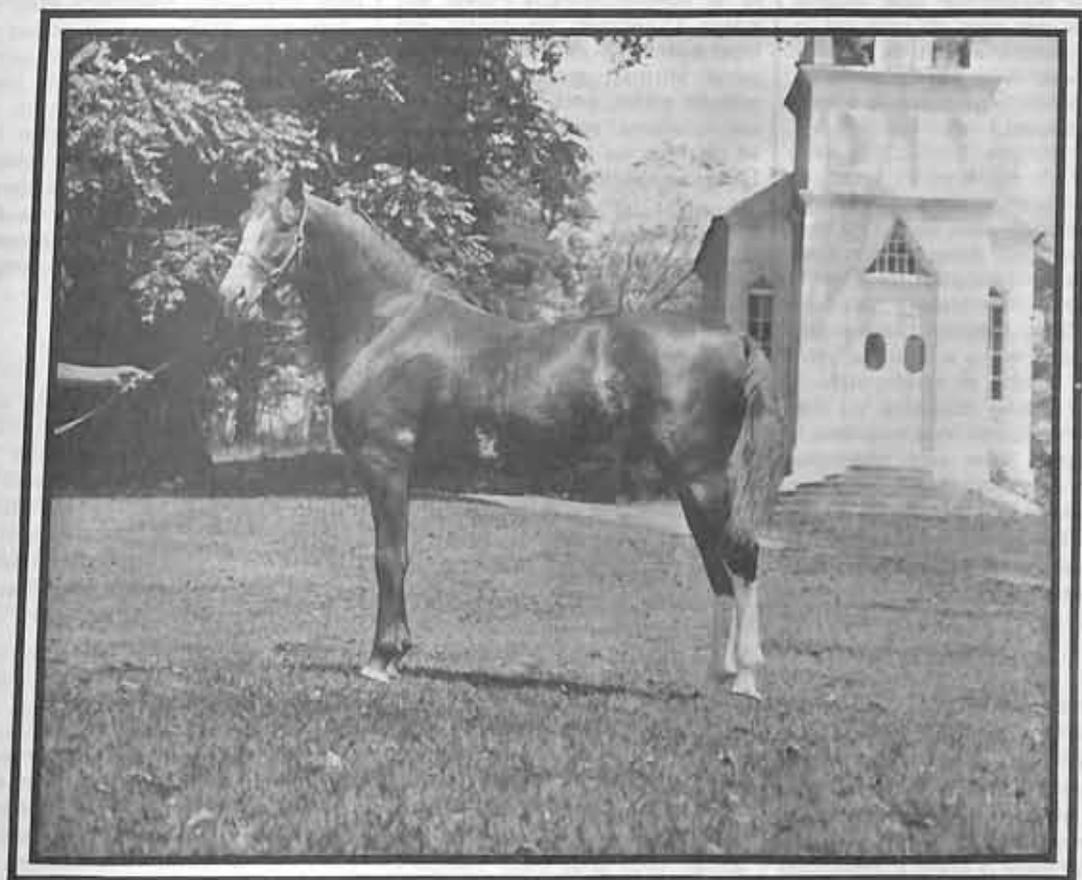


D^a. ARACY MARQUES ARAÚJO
FAZENDA SANTA IRENE

BEBEDOURO - SP

CX. POSTAL 44 - TEL. 42-1709 DDD 0173

**O futuro de seu plantel está fadado a enorme
sucesso! Basta apenas que V.Sa. use
DESTINO R.S.**



Destino R.S. por Turbante J.O. e Normanda F.S.. Suas produções de hoje
serão fatalmente o ponto alto de nossa tropa amanhã

HARAS R.S.

EDUARDO RIBEIRO DOS SANTOS (DUCA)

Presidente Alves - SP

FONE N.º 9

Mangalarga

Devido às férias, a ABCCRM decidiu não marcar reuniões de sua diretoria no mês de janeiro. Entretanto, o pessoal da sede própria reuniu-se por mais de uma vez, o que demonstra a vontade de seus integrantes de tornar esse nosso grande sonho uma realidade o mais breve possível.

Recebi das mãos de meu amigo Geraldo Diniz Junqueira o livro "Lendas e Tradições da Família Junqueira", de autoria de dona Adélia Diniz Junqueira Bastos. Li e reli. Gostei muito e indico a todos os que, ligados ao cavalo, estão ligados à família Junqueira. Ou vice-versa. Para obter esse excelente livro, tenho estes três endereços: Editora Ática (rua Barão de Iguape, 110, São Paulo) ou Livrarias Paraler (rua Tibiriçá, 551) e Acadêmica (rua Álvares Cabral, 282), estas duas em Ribeirão Preto, SP.

Nasceu em meados de dezembro último o filho da campeã "Orquestra" (José de Oliveira Prado) com o notável "Turbante J.O.". Quem já o viu ficou maravilhado. Na próxima edição, terei mais dados, inclusive o nome e, talvez, até uma foto desse futuro campeão J.O.P.

Estamos às vésperas de mais um Mangalargão. Nomes como Roberto Diniz Junqueira, Geraldo Diniz Junqueira, Eduardo R. Santos, Orpheu José da Costa, Nelson Spielmann, Eurides Mendonça e outros grandes criadores e selecionadores garantirão mais um sucesso desse remate oficial, sempre promovido pela nossa Associação, com a organizada e segura condução da Programa.

Neste ano, teremos dois certames oficiais de cavalos Mangalarga em São Paulo: o primeiro será no Parque da Água Funda, em março. O segundo, em agosto, em lugar a ser ainda designado. Ambos, posso afirmar, serão desfiles de grandes astros, pois sinto que nossos criadores estão-se esmerando ao máximo, no sentido de apresentar seus produtos na melhor forma.

Duca — Eduardo R. Santos, do Haras RS, de Presidente Alves, SP, é pai mais uma vez, de uma linda menina, Isabel. Ao Duca, à dona Naia e ao vovô coruja, dr. Fábio, os meus parabéns.

Quem esteve girando por toda a Europa, durante as férias, foi o meu grande amigo João Francisco F. Junqueira e sua dileta esposa, dona Cecília. João Francisco já está entre nós e irá nos contar muitas coisas sobre a viagem ao Velho Mundo.

Um alô para "seu" Eurides M. Mendonça: o que há, meu velho amigo, você anda meio desaparecido, e todo mundo pergunta por você. Sinal de muita estima, é claro. Você merece, amigão!

Outro que anda meio "quietão" é o Celso José de Souza Barros, dono do campeão "Ruído", lá da hospitaleira Pirajuf. Disseram-me que o Celsão vai ser o prefeito de lá. Será esse o motivo? Não misture as coisas, meu caro. Reserve um tempinho para o Mangalarga, que você tanto ama, além, é claro, de sua presença, que muita falta faz ao meio.

Gostei desta: perguntaram a um conhecido criador qual é o melhor cruzamento para se conseguir um bom produto. Resposta pronta: "bom com bom".

Muito apreciado o trabalho do dr. Eduardo Junqueira da Motta Luiz sobre a exostose, publicado na edição de dezembro último da **Revista dos Criadores**. Ele prometeu (e sempre cumpre) outros artigos de interesse para a criação.

Cícero Junqueira Franco, criador em Morro Agudo, SP (dos bons, por sinal), é um dos maiores "experts" no país sobre o assunto dominante atual — álcool. No Mangalarga, vai mostrar nesta temporada uma nova safra, que deverá chamar a atenção. São filhos e filhas de "Regatão", este do notável "Zangão". Vou aguardar.

Jairo de Almeida Machado vai devagar e sempre. Sua tropa é pequena em quantidade, mas enorme em qualidade. Suas matrizes são acasaladas com os melhores criadores, razão de seu sucesso. Logo logo, seus produtos estarão despoitando em nossos principais certames.

Quem gosta de Mangalarga pra drão, da mais alta qualidade (quem não gosta?), deve, se já não conhece, conhecer a tropa de Orlando Prado Diniz Junqueira. Que pretento, que jóia! Isso e mais a fideguida do filho do saudoso mestre João Francisco, dono do famoso nearca "Sheik" e outras celebridades da raça.

...ndo brasa

Num dia destes, Orpheu José da Costa e José Oswaldo Junqueira decidiram dedicar seu fim-de-semana para visitar os amigos. A primeira escala dos dois conhecidos criadores foi a Fazenda São Luiz, em Ibirá, dos irmãos Maia, Abel e José. Lá se deliciaram com os produtos A.J., cujo principal ganhão, "Urucum J.O.", em excelente forma, desfilou à frente de seus produtos, paralelo às famosas matrizes, como "Japona", "Noivinha", "Hortência", "Gironda", e outras mais.

Após essa visita, Abel incorporou-se à dupla, e os três partiram para a Fazenda Nata, o "paraíso do Mangalarga", do boníssimo e afamado criador Badih Aidar, dono de "Adorno", "Ator", "Kátia", "Lais" e mais 350 (atentem!) magistrais Mangalargas registrados.

Pernoite em Barretos, SP, já sem o Abel, que havia regressado à São Luiz. Encontro na manhã seguinte com Roque Carlos Nogueira, o famoso Mamão, que lhes mostrou, vitorioso como sempre, a tropa do Haras Barretos, de propriedade de Teófilo Duarte do Valle, o Theo, cuja criação vem progredindo dia a dia.

Em seguida, ainda maravilhados com as visitas realizadas, estiveram, também acompanhados pelo Mamão, nas propriedades de Orlando Prado Diniz Junqueira e Geraldo Diniz Junqueira, ambos de Orlandia, SP, observando e analisando suas tropas famosas.

Quem viver verá. Nelson F. Spielmann, proprietário de "Negra J.O." e companhia, tem, em Três Lagos, dois potros que têm tudo para vencer. Um, tordilho, "Belo J.

O.", filho de "Turbante J.O." e "Gazela J.O.", e outro, alazão, filho de "Elmo J.O.", do criador-selecionador José Eduardo Kuntgen, e de "Foguinha J.E.", do mesmo. Como vêem, uma parêntese terrível para os futuros adversários.

O livro do Mangalarga alcançou grande êxito em seu lançamento no MASP. Quem ainda não o adquiriu, basta procurá-lo com um dos elementos da sede própria ou na Associação.

Má tempos, não bato um papo com Luiz Horácio de Mello, o novel criador Mangalarguista, que, dizem, está com uma tropa muito boa, onde se destaca "Bolero", filho de "Cocar" e "Bijou", por "Turbante" e "Tapioca". Abração, Luiz.

Carlos Junqueira Netto e Arnaldo Almeida Prado (Papu) estiveram visitando Orpheu e José Oswaldo. Passaram em revista suas tropas e ficaram encantados com a exuberância das mesmas.

Geraldo Junqueira de Andrade, o querido Geraldinho da Barra, como é sobejamente conhecido no meio, animadíssimo com a temporada que se inicia. "Xerox J.F.", filho de "Aimanaque", "Atlético J.F.", por "Ultimatum J.F.", são os principais padreadores do afamado plantel J.F., uma seleção de quase dois séculos!

Mando daqui o meu abraço a Ruy Rocha de Souza. Seu potro "Puitã", já campeão duas vezes, talvez seja o animal mais comenta-

do de Norte a Sul do país (e eu fico super-satisfeito com isso).

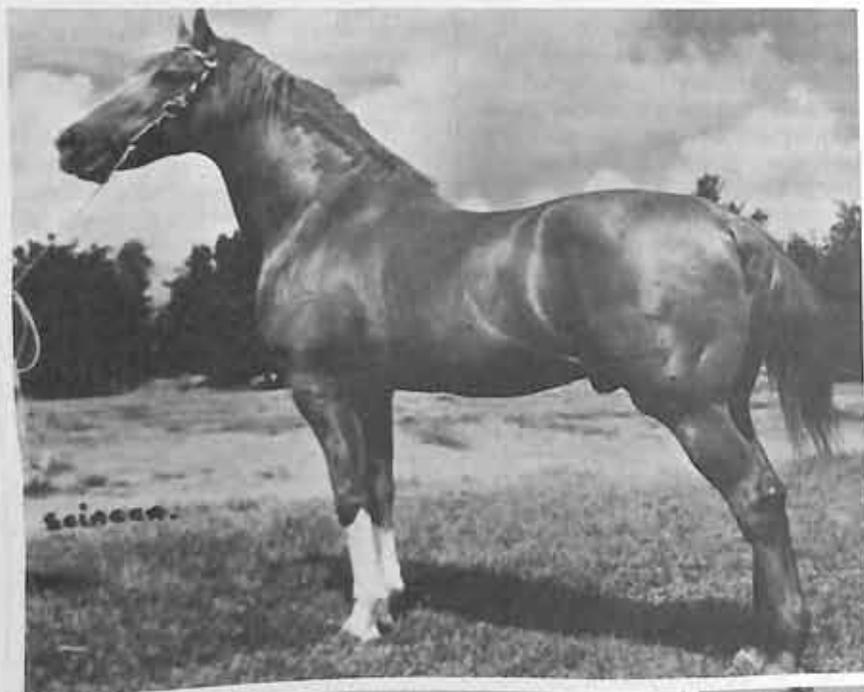
Outro criador animadíssimo é Roberto H. Gusmão, cap da Companhia Antártica, Cravinhos, SP. Tem ótimas fêmeas e um futuro notável reprodutor, "Lampeão da Mangueira", filho de "Topical J.O.", infelizmente desaparecido prematuramente. Roberto está agora com um dos melhores peões do país, Orlando, que já emprestou seus conhecimentos a outras tantas tropas famosas por este Brasil.

José Carlos Villela de Andrade está rindo à toa nesta temporada: o seu "Cocar J.O." tem à sua espera, na fazenda do irmão Alzimar, em Tambaú, SP, quase cem éguas. E o ganhão continua a mostrar sua raça, garantindo suas qualidades a muitas tropas formadas ou em constituição pelo país.

Outro da família Villela de Andrade que tem tudo para se gabar é José Leonardo. Muito bem cercada de cuidados, em sua fazenda de Casa Branca, ele tem especial carinho para "Orquídea V.A.", que se transformou na égua mais cobiçada da atualidade pelos selecionadores de Mangalarga. José Leonardo acaça de recusar, com muita delicadeza, mas sabendo o que faz, uma milionária oferta por essa majestosa filha de "Cocar J.O.". Para não deixar ninguém na dúvida, digo até o preço não aceito: Cr\$ 2,5 milhões...

E aqui encerro este "Mangalarga...ndo brasa" com uma boa notícia. Já comecei a preparar a minha parte do "Anuário dos Criadores", a "bíblia" dos criadores de Mangalarga. E espero o seu apoio.

DUAS GRANDES "AMOSTRAS" DO REI ADORNO J.O.



BA

ADORNO J.O., FILHO DE
PALADINO E PAI DE MUITOS
CAMPEÕES.



RELÍQUIA DA NATA
— 11-11-73 —
POR ADORNO J.O.
E DIANA DA NATA



TENOR DA NATA
— 24-01-76 —
POR ADORNO J.O.
E LAIS DA NATA

NATA,
O PARAÍSO DO MANGALARGA!
PROP.: BADHI AIDAR
CX. POSTAL 4 - TEL.: 226 - SEVERÍNIA - SP.

O programa Ciosin* dos 60 dias agora muito mais fácil e econômico.



Agora em ampolas.

Maior produtividade de leite é com o programa CIOSIN* dos 60 dias, que visa encurtar o intervalo entre partos.

PROGRAMA DOS 60 DIAS

1. O veterinário examina as vacas após 60 dias da parição, separando as que estiverem em ciclo normal;
2. Aplicar uma ampola de 2ml de CIOSIN*;
3. Observar as vacas nos 11 dias seguintes. As que apresentarem cio deverão ser cobertas ou inseminadas.
Nas que não apresentarem cio durante este período, fazer nova aplicação de 2ml de CIOSIN* 11 dias após a primeira injeção;
5. Após a 2ª injeção, estas vacas poderão ser cobertas ou inseminadas com observação de cio. Poderão também ser feitas duas inseminações em horários fixos de 72 a 96 horas.

Uma boa notícia para os veterinários e criadores. CIOSIN* está sendo lançado em embalagens de duas ampolas de dose única, no controle de cio ou uso terapêutico.

Pesquisas recentes têm mostrado alta eficiência do CIOSIN* no tratamento de infecções uterinas, como: metrites, endometrites e piometras.

Com esta nova embalagem, vai ser mais fácil e racional o uso de CIOSIN*, porque não haverá perdas, independente do número de animais destinados ao tratamento.

Ciosin* também é apresentado em frascos com 10 doses.



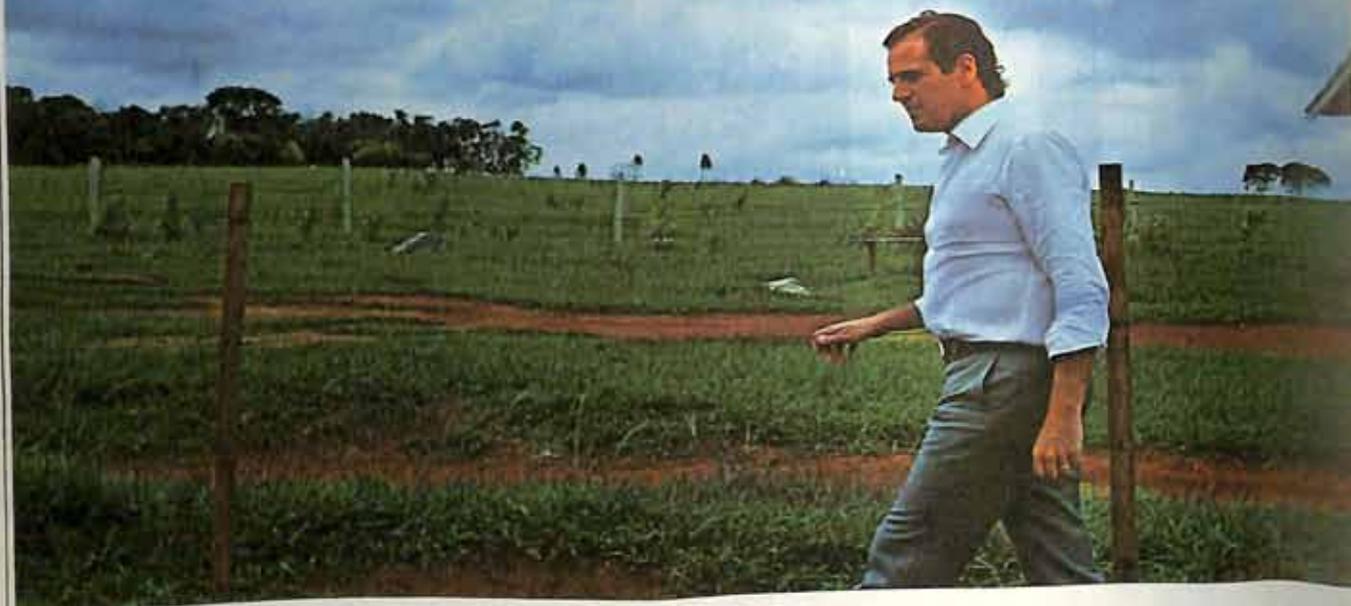
Departamento Veterinário

Av. Euzébio Matoso, 891 - 7º andar - São Paulo - SP.
CEP: 05423 - Fone: 212-1955



Consulte seu Veterinário ou o Departamento Veterinário da ICI.

O FAZENDEIRO DO MÊS



Nesta fazenda-empresa a qualidade sempre está acima de tudo

De família tradicionalmente ligada à área financeira, mas sempre envolvida com o setor agropecuário, Alberto Emmanuel Whitaker também está trilhando o mesmo caminho. Os que o conhecem afirmam, no entanto, que este não é um caso de transmissão por herança e sim o exercício de uma opção consciente e pessoal, que tem muito de afirmação própria. E creditam a essa característica o fato de a Fazenda Santa Clara, de Itai, a 35 km de Avaré, SP, ser hoje um bem sucedido projeto pecuário, onde o sentido empresarial fica patente e estratégias de "marketing" são

cuidadosamente elaboradas para vender seus resultados como verdadeiros produtos. Assim são o Santa Gertrudis, o Quarto-de-Milha e algum Holandês vermelho e branco que a fazenda cria: constituem-se em animais reputados como de qualidade, porque criados dentro da melhor técnica, e sua aceitação recompensa o contínuo esforço de melhoria neles empenhado.

A Santa Clara, admite Alberto, é resultado de uma determinação tomada em 1973, quando foram adquiridas as primeiras terras dos atuais 520 hectares que atualmente a compõem. De qualidade baixa e média e sofrendo restrições quanto

à exploração da agricultura de cereais e seu solo fortemente ácido e com baixa capacidade de retenção de água apenas poderia indicar-se para o reflorestamento e uso como pastagens. Contudo, mesmo para tais atividades, como as entendidas pelo empresário-fazendeiro, seria essencial tomar cuidados próprios, que garantissem uma exploração eficiente. Feita a opção pela pecuária, todo um programa teve de ser desenvolvido para transformar as terras improdutivas em fonte segura de receitas que compensassem os investimentos. E, basicamente, se cuidou de oferecer ao solo as condições necessárias para

portar a carga animal projetada, através da recuperação de sua fertilidade, por calagens pesadas, e da elevação progressiva de seu teor de matéria orgânica e umidade, pela adição continuada de excrementos dos animais.

Um projeto desse tipo, explica o fazendeiro, exige muita paciência e perseverança, por ser de maturação lenta. Se executado, porém, é capaz de produzir os resultados esperados.

Como no seu caso.

O SANTA GERTRUDIS

A escolha do Santa Gertrudis como raça a ser criada foi uma decorrência do projeto. Alberto acreditou que o futuro da pecuária deveria estar na eleição de raças especializadas, capazes de oferecer altos rendimentos, quando submetidas ao manejo recomendados. E, no corte, sua opção foi para o Santa Gertrudis, pela suas características de precocidade, conformação, qualidade da carne e capacidade de adaptação ao meio brasileiro, sem perda de sua potencialidade.

O início da criação foi baseada em importações diretas: o rebanho atual de 500 fêmeas (380 vacas e 120 novilhas) ainda mantém 120 das adquiridas no exterior, enquanto os machos, selecionados, nas linhagens "Duke", "Tarzan" e "Apache", entre outras de destaque do próprio King Ranch, também passaram a ter o sangue de "Masterpierce", "Christimas" e "Bravo".

Sempre houve, na seleção, um critério de aprimoramento progressivo, para correção de detalhes fenotípicos interes-



Pronto para o leilão que já se tornou tradicional, o Santa Gertrudis de Whitaker impressiona.

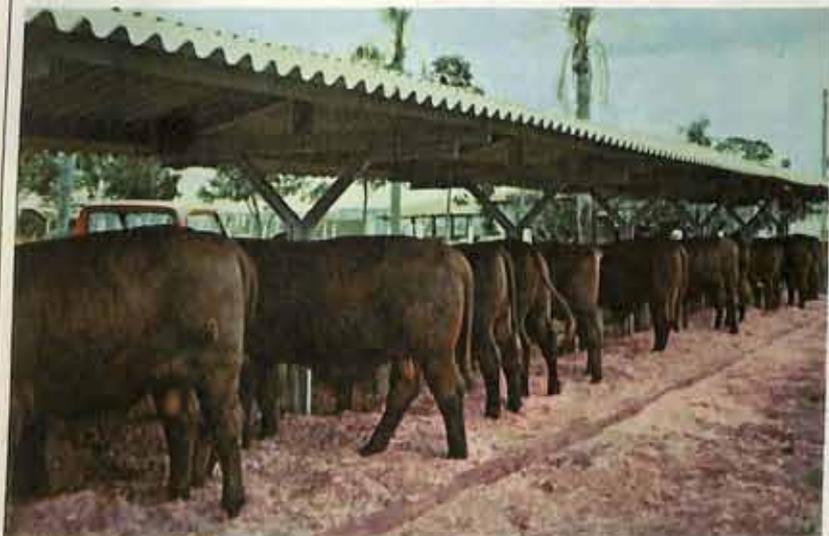
tes para as condições brasileiras, como destaca Alberto, "mas sem prejuízo do ganho de peso". E a "performance" dos animais tem sido testada severamente: na própria fazenda, através de controles particulares, em provas de peso oficiais (Sertãozinho) e nas nove exposições de categoria de que os animais habitualmente participam, para aferir seu valor dentro da raça. O objetivo final no gado é duplo: ser ele próprio fonte produtora de carne e constituir-se em origem para abastecimento de reprodutores por outros criadores.

Para isso, a fazenda mantém sob controle rigoroso os seus índices de criação. A taxa de natalidade anda ao redor de 85%, enquanto a de mortalidade gira em torno de 1% e 4%, respectivamente, para adultos e bezerras. E, com relação à qualidade dos produtos, revela-se alta a percentagem de classificação: pelo menos 30% de todos os machos marcados pela Associação de Criadores da raça, como puros, no ano de 1979, por exemplo, procediam da Santa Clara. A comprovação final fica por conta dos resultados que vêm sendo obtidos pela fazenda nas exposições de que participa e no leilão anual que realiza (sempre na última sexta-feira de julho), licitando apenas produtos puros. Neles se têm batido invariavelmente os recordes de preço para machos e fêmeas.

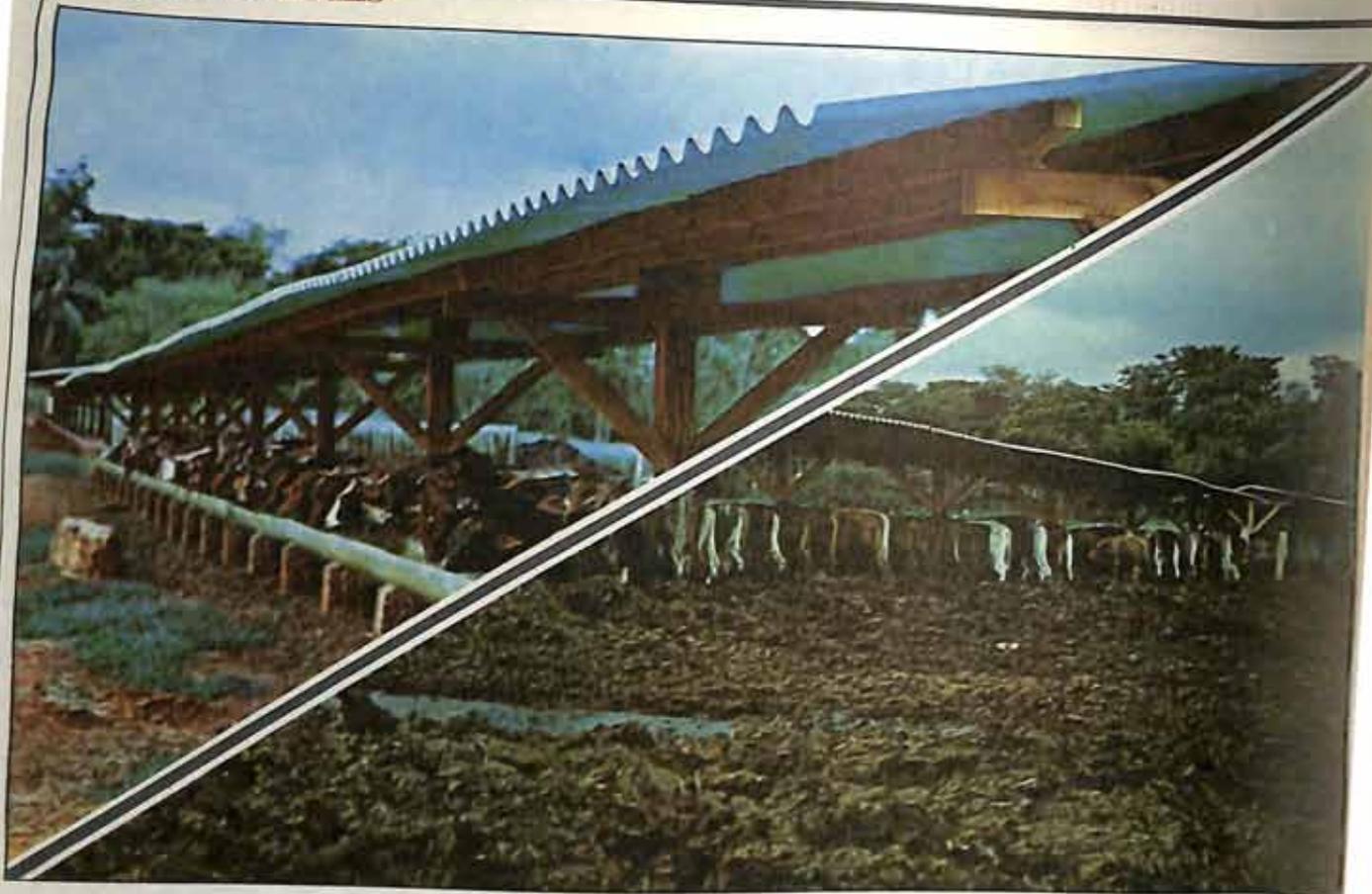
A EXPLORAÇÃO BOVINA

Além das 500 matrizes puras SG, servidas por 11 reprodutores de alta seleção e inseminação artificial, a Santa Clara explora a produção de carne, com animais em confinamento, e dispõe de 900 fêmeas de diversos graus de sangue, para a produção de machos de engorda e realização de cruzamentos absorventes. Nesse programa, a fazenda se junta à propriedade do pai de Alberto, também em Itaí, onde se criam Nelore e Holandês, de forma a integrar um projeto de exploração bovina com mútuos benefícios.

Na engorda, emprega-se o sistema de confinamento a céu aberto, em cinco divisões para 100/150 cabeças cada. Animais refugados pelo controle zootécnico da Santa Clara, da fazenda vizinha e machos nascidos dos cruzamentos são man-



A fazenda sempre tem de estar com seu gado preparado para a escolha das visitas sem aviso.



No confinamento, a engorda aproveita tanto animais Santa Gertrudis quanto cruzados e, além da carne precoce obtida, ainda oferece matéria orgânica para as terras.

tidos nas divisões, a partir dos 9 meses, próximos dos 240 kg, e enviados para abate com 18 meses (ou antes), logrando peso superior a 430 kg, em lotes homogêneos, de mais fácil comercialização e com colocação garantida em restaurantes que trabalham com carne de novilhos precoces.

Sua alimentação é garantida por 25 kg de napier triturado por cabeça mais 6 kg de esterco de galinha, no verão, e silagem de milho e esterco de galinha no inverno, nas mesmas quantidades.

Alberto considera que o sistema é não apenas conveniente como procedimento comercial, mas especialmente pelo que representa dentro de seu projeto pecuário, onde a recuperação das terras foi considerada essencial e base para todo o trabalho. O confinamento resulta na produção de cerca de 6.000 toneladas de esterco por ano, cujo valor é apreciável para o benefício do solo. Sua distribuição é feita por um Gehl importada, com capacidade para 8 toneladas, selecionando-se as áreas a serem beneficiadas, de modo a permitir que, de 4 em 4 anos, todos os piquetes e terrenos de cultivo

(milho para silagem e aveia forrageira) recebam a adubação orgânica.

As pastagens da fazenda (58 divisões de piquetes com 12 hectares cada, em média), constituídas de napier, pangola, braquiária e capim-de-Rhodes têm retribuído esse cuidado, permitindo, hoje, a manutenção de 2,6 unidades-animal por hectare, índice surpreendente para o comum da região. Também o rendimento do milho, de que a fazenda planta anualmente 90 hectares para a obtenção de silagem, e a massa verde produzida pela aveia forrageira (50 hectares) mostram o valor da fertilização garantida pelo esterco. Provavelmente seja esse programa — na opinião de Alberto — o grande trunfo que tem permitido o prosseguimento do projeto, garantindo as condições requeridas para um conveniente manejo do gado, no tocante à sua alimentação.

O HOLANDÊS

Quanto ao rebanho de gado Holandês vermelho e branco, foi adquirido em

1976, com base no plantel de Pedro de, sem a preocupação exclusiva, porém, de se constituir em rebanho de alta produção, com fins comerciais. Na verdade, confessa Alberto, a exploração decorreu da necessidade de garantir o leite exportado pelos Santa Gertrudis importados, especialmente no período de premiação habitual. Hoje, contudo, o rebanho de vacas é também submetido a controle do leiteiro oficial da Associação Brasileira de Criadores e se cuida da utilização de sêmen qualificado, visando a aprimorar crescentemente o plantel.

O leite é comercializado no que estrade as necessidades da fazenda, não se desprezando sua contribuição para o cultivo da propriedade, mas mantendo a produtividade por animal em níveis compatíveis com a remuneração do produtor. Daí o arraçoamento das vacas tendo sido simplificado: nas águas, pastos de napier e pangola, mais um trato no pasto (verde à vontade e cama de frango ou esterco de galinha) e, na seca, a silagem de milho, feno de pangola e aveia essencial tem sido a seleção dentro

*Ela é linda!
Ela é famosa!
Ela é invejada!
Ela usa Neguvon+Asuntol.*



Como nove entre dez estrelas do leite, Mammy Red também usa Neguvon+Asuntol.

Porque Neguvon+Asuntol elimina os vermes e os carrapatos num só banho, deixando o gado bonito e saudável. É como Mammy Red diz: "Muuuuuu"! O que traduzido para o nosso idioma significa: "eu sou a vaca que sou, graças a Neguvon+Asuntol".

**neguvon
asuntol**



Mammy Red

6 anos, 43 kg de leite/dia
Campeã brasileira da raça
Holandesa / 1978
fazenda São Pedro
Sorocaba/SP



So é Bayer, é bom.

XV FAPI quer superar as demais

Os organizadores da XV FAPI — Feira Agropecuária e Industrial de Ourinhos (presidente da Comissão é Fernando Luiz Quagliato) estão confiantes em que essa mostra vai superar o êxito já alcançado nas anteriores e prevêem que se apresentarão, este ano, acima de 1.500 animais. A XV FAPI, que se efetiva conjuntamente com a VII Exposição de Animais e Produtos Derivados da Região de Marília, acontecerá de 16 a 25 de maio próximo. No "tattersal" definitivo do parque ourinhense serão programados leilões especiais de bovinos das raças leiteiras e de corte e de eqüinos de todas as raças.

Promovida pelo Sindicato Rural de Ourinhos, em colaboração com sua Prefeitura Municipal, a FAPI porá em disputa oito taças de posse transitória para os melhores expositores das raças Nelore, Gir, leiteiras, européas, bubalinas, Mangalarga, Quarto-de-Milha e para o melhor estande de indústria.

Veja aqui as datas da Programa

A Programa divulgou, em janeiro, as datas de alguns de seus mais importantes leilões já acertados para este ano: em abril, no dia 12, com início às 19 horas, no Maksoud Hotel, de São Paulo, deverá acontecer o 1.º Leilão das Marcas Famosas Quarto-de-Milha, que deverá licitar pelo menos 45 PO e POI dos mais renomados criadores da raça. E promete que o leilão vai ser um "show" de sofisticação, pois se encerrará com um desfile de moda para equitação, seguido de um jantar dançante no hotel, que é considerado um dos mais luxuosos do país. O leilão inte-



Lages, em Santa Catarina, deverá transformar-se na "capital charolesa das Américas", no período de 28 de abril a 5 de maio próximos, com a realização simultânea da III Exposição Nacional da Raça Charolesa e a VIII Reunião da Confederação Americana de Criadores de Charolês e a VII Exposição Catarinense da Raça Charolesa. Paralelamente, realizam-se também a II Exposição Catarinense do Cavalo e a II Feira do Terneiro de Lages.

A Associação Catarinense de Criadores (Parque do Contadinho, caixa postal 331, fone (0492) 22-1555, em Lages) já está recebendo inscrições para as amostras, e Al Neto, seu presidente (cargos que acumula com os de presidente da Confederação Americana e de vice-presidente da Associação Brasileira de Criadores de Charolês) informa que se está aguardando a presença, para as mostras, de membro do Governo argentino, além de outras altas autoridades.

Considerando apenas as 95 principais mostras, de um total de 182 incluídas no calendário oficial de 1980, a Equipe de Exposições e Feiras da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul espurou um movimento de vendas de Cr\$ 1.402.805.804,85, segundo levantamento agora divulgado. O recorde individual ficou com a 5.ª Expointer e 43.ª Exposição Estadual de Animais, realizada em agosto-setembro em Esteio, que faturou Cr\$ 267.264.780,00, com 1.741 animais vendidos. Reunidas, as 95 mostras oficializadas comercializaram 51.327 animais, na maioria bovinos.

Do calendário oficial gaúcho constam 182 exposições e feiras agropecuárias, diversificando-se em feiras de gado leiteiro, de terneiros, de rústicos, de novilhas, de ovinos de verão, de cordeiros, de cavalos crioulos e de suínos.

▶▶▶
gra o programa da Associação Brasileira de Criadores de Quarto-de-Milha, que fará, no mesmo período, sua convenção nacional.

Para o mês de maio, a agenda de Sérgio Toledo Piza está carregada: dias 2 e 3, acontece o VI Leilão do Vale do Paraíba (gado leiteiro e eqüinos); em Cruzeiro, SP; dia 11, no Parque da Água Branca, o 3.º Mangalargão — Leilão Mangalarga de Seleção; 11 e 12, o 2.º Leilão Lagou da Serra, no Hotel IP, em Ribeirão Preto (gado de leite, nelore e eqüinos); 14, em Valinhos, SP, o Leilão do Outono 81, reunindo Holandês preto e branco, puro de origem, gado holando-brasileiro e PC de destacados criadores da região de Campinas; de 23 a 25, em Maringá, PR, leilões de todas as raças durante a EXPOINGÁ, e 24 e 25, em Batatais, o 4.º Leilão do Holandês preto e branco, com gado PO, PC e cruzado.

O que o Paraná vai mostrar em 81

Entre as 64 mostras constantes do calendário oficial de exposições, feiras e festas agropecuárias do Paraná, para este ano, são os seguintes os destaques no setor animal: em Londrina, de 28 deste mês a 8 de março, a XIII Exposição-Feira Agropecuária; em Paranavai, de 14 a 21 de março, a XI Exposição-Feira Agropecuária e Industrial; em Londrina, de 4 a 12 de abril, a XXI Exposição-Feira Agropecuária e Industrial; em Gurupava, dia 12 de abril, a VII Feira Estadual de Bezerros; em Maringá, de 18 a 26 de abril, a IX Exposição-Feira Agropecuária e Industrial, com o IV Leilão de Todas as Raças acontecendo nos dias 23 a 25; em Lapa, dia 24 de julho, o II Encontro de Produtores de Leite; em Ponta Grossa, dias 15 e 16 de agosto, a I Feira do Cavalo; em Londrina, dia 6 a 8 de novembro, o IV Leilão de Gado de Corte, de Leite e Eqüinos em Ponta Grossa, de 7 a 15, a XI Exposição-Feira Agropecuária e Industrial.



Werner Jost, homenageado, posa com o seu campeão.



A.C. Pinheiro Machado (dir.) teve prêmio pelo gado.

Avaré - sempre a chave de ouro

Não obstante sem os resultados financeiros esperados, nos vários leilões que realizou, a EMAPA-80, de Avaré, SP, mostra agropecuária que marca o encerramento do ciclo paulista de exposições de categoria, efetivou-se, em dezembro do ano passado, com o brilho habitual. E, desde a sua inauguração oficial, já prognosticava o seu sucesso, com a presença dos secretários de Agricultura, Afif Domingos, de Cultura, Cunha Bueno, e de Promoção Social, Salim Curfatti, além de outras autoridades que prestigiaram a promoção. Mário Bannwart, o presidente da Exposição, e o prefeito Fernando Cruz Pimentel faziam as honras da casa.

Solenidade que também contou da inauguração foi o desceramento de uma placa em homenagem ao empresário e pecuarista Werner Franz Jost, "pela valiosa colaboração que vem emprestando à EMAPA, desde 1973". Werner, por sinal, esteve com seu gado presente e, embora tirando o terceiro lugar na contagem de pontos do Nelore, fez o grande campeão da raça. Também foram homenageados, na reunião de entrega dos prêmios, as srás. Mário Bannwart e Pinheiro Machado, que trabalharam ativamente na organização da EMAPA-80.

Julgado por Rômulo Kardec de Camargo, o Nelore deu o primeiro lugar a Jaime Nogueira Miranda, de Garça, SP, com 212,50 pontos; o segundo a Francisca Campinho Garcia, de Sorianoópolis, PR, com 125 e o terceiro a Werner Franz Jost, de Botucatu, SP, com 101. No Gir, premiado por João Barison Villares, classificaram-se Ene Sab e filhos, de Itatinga, SP, (387,90 pontos), Mozart Pereira, de Barretos, SP (126,50) e Sérgio A. de Silva Barros, de Sorocaba, SP (96,10). No Chianina, julgado por Donald Strong, primeiro lugar foi para Carlos Ramos Villares, de Jarinu, SP (228 pontos); o segundo para Glennandrea Matarazzo, de Araras, SP (192,50) e o terceiro para Euzébio G. de A. Silva, de Bom Jardim, RJ (149,50). Geraldo Schleidt julgou o Santa Gertrudis, que premiou Fernando Muniz de Sousa, de Tatuí, SP (174 pontos), em primeiro, Alberto Emmanuel Witthaker, de Itai, SP, em segundo (136,50)

e Antônio Chierizzi Jr., de Boa Esperança do Sul, SP, e Célia Anita A. Bannwart, de Indaiatuba, SP, em terceiro (ambos com 132,50 pontos). As raças leiteiras foram julgadas por Fued Naufel e, no Holandês preto e branco, Tércio de Barros Pimentel, de Avaré, SP, fez 311 pontos; Johannes Van Kanpen, de Peranapanema, SP, 183,80, e Geraldino Natal Madureira, de São Roque, SP, 163 pontos; no vermelho e branco, o mesmo Ge-

raldino fez 337 pontos, Francisco Lopes Filho, 280,20 e Rudolf Roosli, de Itai, SP, 140,20. O Jersey deu a Antônio Carlos Pinheiro Machado, de Avaré, SP, não apenas o primeiro lugar, com 484,80 pontos, mas também o título de melhor expositor. Os Irmãos Pinheiro Machado, de Avaré, foram os segundos colocados (162,70) e César W.A. de Proença, de Águas de Santa Bárbara, SP, o terceiro (71,60 pontos).

Super forrageira

ICMA



ICMA

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS CAMPINAS LTDA.

Campinas: Fones: 31-6399 - 31-6176 e 31-6967 - Telex: 191434

Sumaré: Via Anhanguera, Km 114 - CP. 147 - Fone: 64-1122 - CEP 13170 - Sumaré, SP

Maringá: Rod. Maringá/Campo Mourão - Pr. 13 - Cx. Postal 1411 - Fone: 0442.24-1312 - Telex 442127 - CEP 87.100 - Maringá, PR

João Pessoa: Rua Maximiano Figueredo, 188 - Fone: 083-2213047 - Telex: 832197 - CEP 58.000 - João Pessoa, PB

CARRETA DISTRIBUIDORA AUTOMÁTICA

Colhe, pica e repica milho, sorgo, aveia, brachiaria, colômbio, napie, ou qualquer outro tipo de pastagem, carregando a carreta que distribui automaticamente nos cochos ou nos silos.

A mandioca como alimento para suínos

Brasil, Indonésia, Nigéria, Zaire, Índia e Tailândia são os seis países produtores de mandioca mais importantes do mundo, dentro da totalidade da produção anual (FAO, 1974). Só o Brasil produz aproximadamente a quarta parte do total mundial e exporta unicamente cerca de 2% de sua produção; em troca, em outros países, como a Tailândia, 90 por cento da mandioca produzida é exportada, principalmente para a Europa.

Conquanto a mandioca seja cultivada fundamentalmente como artigo de primeira necessidade, existe cada vez mais interesse em utilizar as raízes como alimento para animais. O aperfeiçoamento e a aplicação de métodos eficazes de cultivo e de produção poderão aumentar os rendimentos da mandioca e tornar econômicos outros usos

dessa planta nas indústrias de amido e rações. As possibilidades de utilizar a mandioca têm sido estimuladas pela Comunidade Econômica Européia (CEE), onde teve lugar a substituição dos cereais de alto preço nas rações compostas, por outros alimentos energéticos, como a mandioca (Coursey & Halliday, 1974; Phillips, 1974).

Foi experimentalmente demonstrado, e de forma extensiva, o emprego da mandioca em programas de alimentação animal, do que resultou recentemente um estudo, "Curso prático sobre a mandioca como alimento para animais" (Nestel & Graham, 1977).

Este artigo tem por objetivo examinar alguns dados relativos ao aproveitamento das raízes de mandioca nos programas de alimentação de suínos.

As raízes inteiras de mandioca fresca contêm aproximadamente 65% de água, e é preciso dessecá-las, ou beneficiá-las, para prolongar a duração de sua conservação em armazém, ou para preservá-las. Em geral, nas raízes frescas é baixo o teor de proteína bruta, extrato etéreo, fibra bruta e cinzas; o extrato livre de nitrogênio (30 a 35%), ou a totalidade dos hidratos de carbono solúveis, é o constituinte químico mais importante, depois da água (quadro 1).

Se a mandioca não é consumida fresca, as raízes podem ser transformadas em produtos mais estáveis, secos, como as raspas ou grânulos, que podem ser utilizados para fins industriais, ou em rações compostas. Conquanto todos os constituintes químicos se achem concentrados no produto seco da mandioca, o componente mais importante é o amido, que corresponde a aproximadamente 70 a 80% de sua composição. As raízes picadas de mandioca fresca também podem ser armazenadas em sacos hermeticamente fechados, de plástico, ou em silos, mas é pouco o que se sabe acerca da composição química das raízes picadas e ensiladas.

1 — Composição química (1) das raízes de mandioca fresca, picadas e desidratadas (farelo) e das raízes ensiladas

Componentes químicos	Raízes frescas	Farelo	Silagem de raízes
	(Porcentagem de peso fresco)		
Água	60-65	10-14	57
Proteína bruta (N x 6,25)	1-2	3-4	2,3
Extrato etéreo	0,2-0,5	0,6-1,0	1,5
Fibra bruta	0,8-1,0	3-4	1,9
Extrato livre de nitrogênio	30-35	70-80	34
Cinzas	1-2	2-4	3,4

(1) Escala de valores observados comumente nos produtos de mandioca utilizados nos experimentos de alimentação porcina realizados no Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT). Normalmente, as raízes são obtidas dos cultivares de 10 a 12 meses de idade do Centro.

Além das análises químicas comuns, um aspecto importante, sobretudo em programas de alimentação baseados em raízes frescas, é o conteúdo do glicosido cianógeno.

As variedades de mandioca são classificadas normalmente como doces ou amargas, segundo o teor em cianeto; entretanto, a maior parte do ácido prússico ou cianeto das raízes acha-se sob a forma

de glicosido cianógeno, conhecido como linamarin. A concentração desta substância é determinada como o cianeto liberado pelo glicosido, quando se trata com ácidos diluídos, mas raramente é quantificada ou assinalada. Ao que parece, o nível de cianeto pode ser outro fator responsável por algumas conclusões antagônicas dos ensaios. Recentemente (Crooke, 1978) desenvolveu-se uma aná-

lise enzimática do conteúdo de cianeto da mandioca, que é mais sensível, mais reprodutível e mais rápida que os métodos atuais quantitativos e que deve ser muito valiosa para definir uma classificação mais detalhada das variedades de mandioca, baseada em seu teor em cianeto. Ao alimentar suínos com mandioca fresca, amilada ou seca, não se tem enfrentado grandes problemas, posto que a maior parte dos cultivares de mandioca das respectivas regiões possuem baixo teor de linamarin.

As raízes frescas de mandioca nos programas de alimentação de suínos. As raízes frescas podem ser dadas *ad libitum*, separadamente, ou misturadas com suplemento protéico. Durante seu período de desenvolvimento (17-50 kg) e de engorda (50-95 kg) os porcos alimentados com mandioca fresca, doce, mais um suplemento protéico à parte, tenderam a consumir mais mandioca (400 contra 380 kg/suíno) e mais suplemento protéico (115 contra 72 kg/suíno) que os alimentados com raízes picadas e misturadas com quantidades reguladas de suplemento de proteína (45% de proteína bruta), conforme relata Buitrago, 1964. A diferença básica da ingestão da ração estava na quantidade de suplemento protéico economizada quando se misturava com a mandioca fresca picada; entretanto, a mão-de-obra adicional, necessária para efetuar a mistura, supera a vantagem deste método.

2 — Comportamento dos suínos em desenvolvimento e engorda(1), alimentados com mandioca doce, fresca e um suplemento protéico, livre escolha

Parâmetro	Dieta testemunha	Mandioca doce, 20%	Mandioca doce, 30%	Mandioca doce, 40% mais supl. prot.
Ganho diário, kg	0,63	0,70	0,67	0,65
Ingesta diária de alimento, kg				
mandioca fresca	—	1,78	2,74	3,32
suplemento protéico	—	1,39	1,00	0,75
total de alimento (10% MS)	2,08	2,08	2,07	2,04
Alimento/ganho	3,30	2,97	3,09	3,14
Proteína na dieta (%)	14,3	14,6	16,6	17,3

Fonte: Job, T.A. (1975)

(1) Média de cinco porcos alimentados individualmente por tratamento; peso médio inicial 21,1 kg; 98 dias de ensaio.

O consumo de mandioca fresca picada que apresentam os suínos em desenvolvimento e engorda varia segundo o conteúdo de proteína do suplemento. A ingestão diária de mandioca, durante todo o período de desenvolvimento-engorda, foi maior quando o suplemento protéico (proporcionado à vontade) fornecia níveis superiores de proteína (figura 1) e, ao mesmo tempo, a ingestão do complemento diminuía. Embora o comportamento dos suínos alimentados com mandioca fresca picada fosse análogo ou melhor que o dos alimentados com uma dieta-testemunha, observou-se uma tendência para o consumo excessivo de proteína à medida que aumentava o conteúdo protéico do complemento (quadro 2).

As raízes doces, frescas, também são consumidas facilmente pelas porcas novas em gestação e em lactação ou as demais porcas quando se dá um suplemento suficiente com boa fonte de proteínas, minerais e vitaminas. Conquanto os dados experimentais sobre o uso de raízes frescas doces durante os períodos de gestação e lactação também tenham sido satisfatórios, as porcas submetidas a este regime deram um rendimento em leitegada ligeiramente inferior ao das porcas testemunhas, alimentadas com uma dieta (Maner, 1972). Há necessidade de mais informações para fazer uso com a máxima eficiência das raízes frescas, durante os períodos reprodutivos do ciclo vital do suíno.

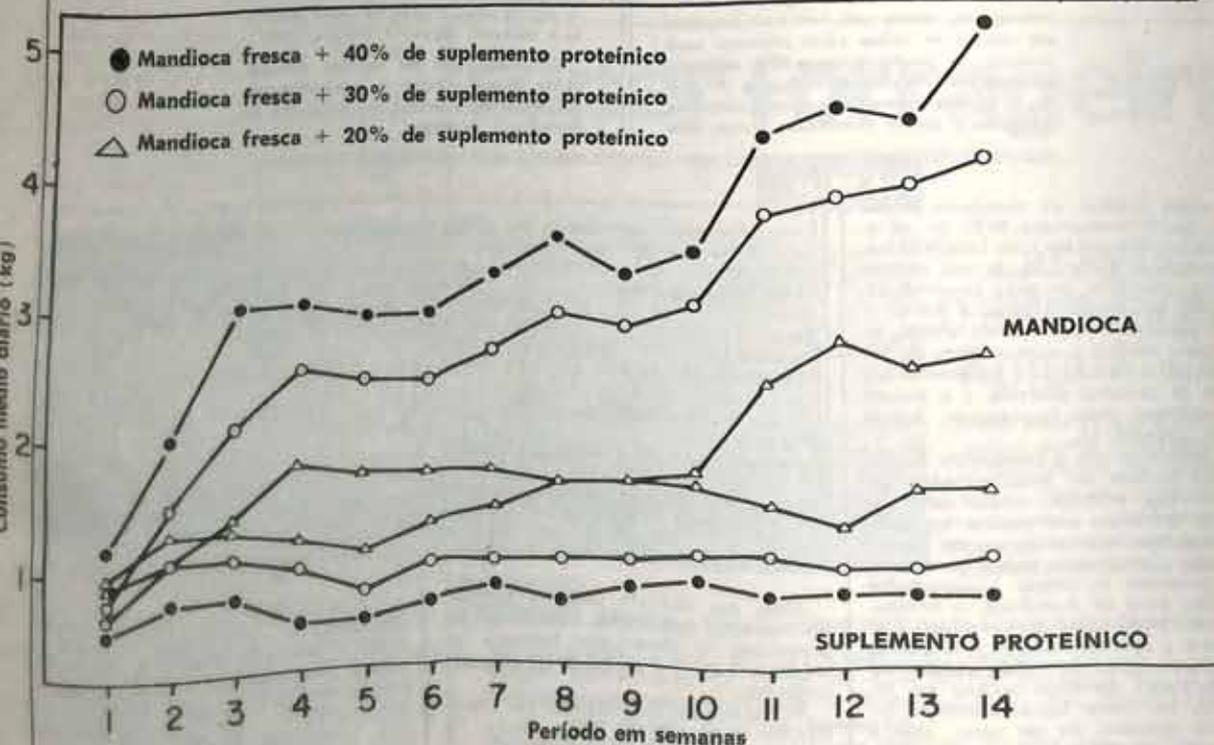


Fig. 1 — Curvas de consumo médio dos suínos alimentados com mandioca e 20, 30 ou 40 por cento de suplemento protéico, em livre escolha.

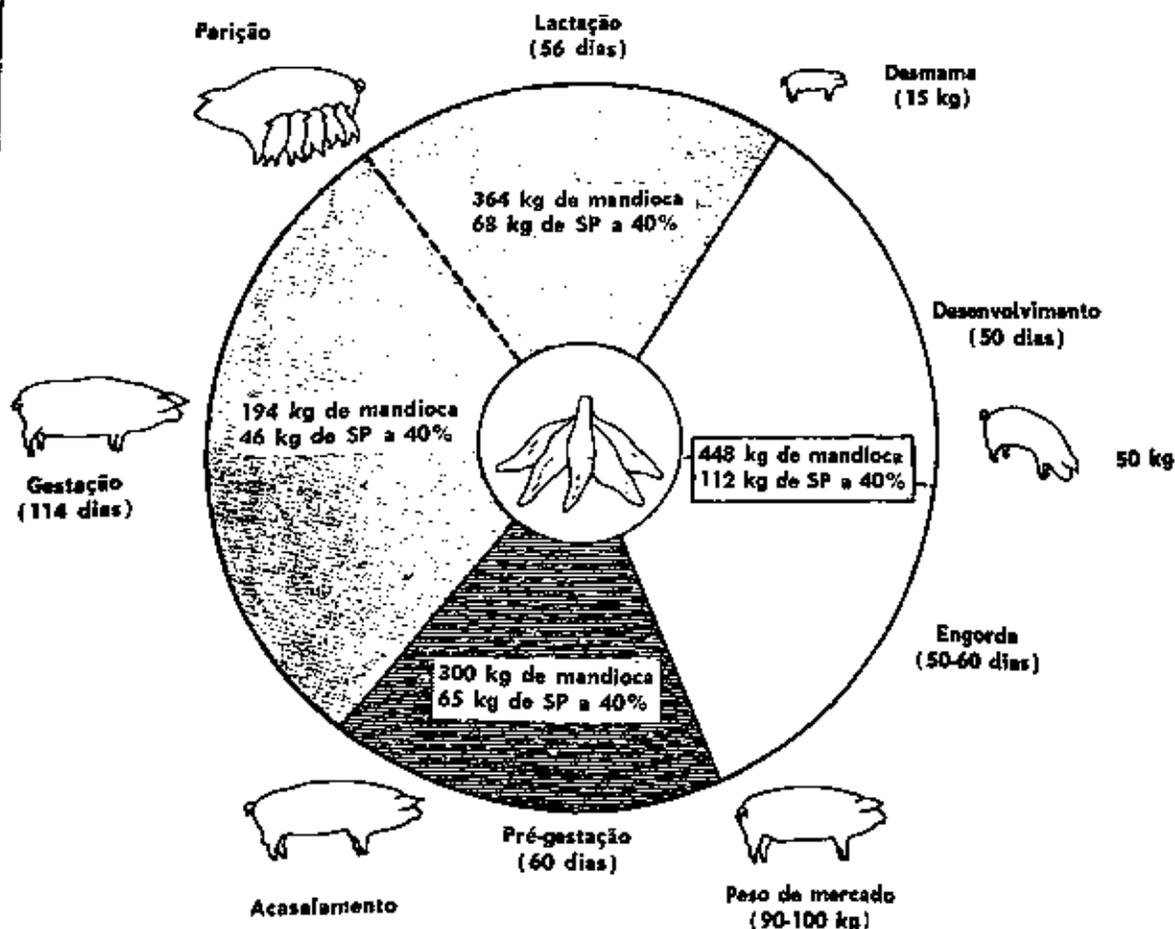


Fig. 2 — Sistema de alimentação para o ciclo vital baseado em raízes de mandioca fresca e suplementos proteínicos (SP).

No quadro 3 estão resumidos os resultados experimentais obtidos no CIAT e ICA (este, Instituto Colombiano Agropecuario) sobre o emprego da mandioca fresca doce nos diversos períodos do ciclo vital do suíno. Os porcos alimentados com mandioca fresca doce picada e um complemento proteínico de boa qualidade, comportaram-se satisfatoriamente. Sempre que seja possível, parece aconselhável o uso de uma mistura de proteína vegetal e animal, já que a qualidade dos complementos proteínicos pode influir na ingestão de mandioca fresca pelos suínos em desenvolvimento.

Os porcos não consomem com facilidade as raízes frescas amargas. Quando foi ministrado um suplemento proteínico, *ad libitum* com essas raízes frescas picadas, os suínos consumiram um excesso desse suplemento para compensar a ingestão de raízes amargas. Contrariamente, quando se misturaram bem com o su-

plemento proteínico, as raízes amargas frescas não foram consumidas em quantidade suficiente para satisfazer as necessidades de manutenção, e os porcos perderam peso durante o período experimental (Gómez, Camacho e Maner, 1976).

Dispõe-se de poucos dados acerca do efeito dos glicosídeos cianogênicos das variedades amargas, quando estas são ofertadas a porcos durante os períodos reprodutivos. Há falta de mais dados sobre o emprego das variedades frescas amargas durante tais períodos, mas, evidentemente, a barreira placentária desempenha um papel importante, ao impedir os efeitos tóxicos nos fetos em desenvolvimento.

Os resultados experimentais obtidos durante os diferentes períodos do ciclo vital do suíno indicam que as raízes doces, frescas, são uma excelente fonte de energia para os programas de alimentação, quando são devidamente complementadas

com proteínas, minerais e vitaminas. Na figura 2, são indicadas as quantidades totais de mandioca fresca e picada e de um suplemento proteínico à base de farelo de soja (40% de proteína bruta) normalmente consumidas por suínos durante os diferentes períodos do ciclo vital desses animais.

Um importante aspecto, que deve ser levado em consideração, é o manejo dos programas de alimentação baseados em mandioca doce fresca. Uma máquina de picar, como a de modelo malásio, oferece mais vantagens que outros modelos, pois reduz ao mínimo as perdas de amido no processo de corte, e os suínos consomem melhor os pedaços cortados que as raízes frescas no solo.

Os sistemas de auto-alimentação, baseados no consumo *ad libitum* e em separado de raízes frescas cortadas, mais o suplemento proteínico, dão lugar normalmente a uma ingestão excessiva de suple-

3 — Programa de alimentação para o ciclo vital baseado em mandioca doce fresca

Período	Peso corporal		Ingesta total animal		Mand./ Supl. %
	Inicial	Final	Mand. kg	Supl.	
Desenvolvimento-engorda (98 dias)	17,5	99,5	397	115 ¹	43
		95,6	381	72	43
	21	86	175	136 ¹	20
			269	98 ¹	30
Pré-gestação (60 dias)	95	Criação (120)	325	74 ¹	40
			240 ²	36 ²	40
Gestação (114 dias)	Criação	Parto (150-160)	194 ³	46 ³	40
			353 ⁴	71 ⁴	40
Lactação (156 dias)	Parto	Desmama (140-150)	364	68	40

Obs.: 1) o suplemento protéico foi dado separado da mandioca; em todos os demais houve mistura com a mandioca picada; 2) valores estimados com base na ingestão diária de 4,0 e 0,6 kg de mandioca e suplemento, respectivamente; 3) as porcas mantidas em piquetes foram alimentadas diariamente com 1,7 e 0,4 kg de mandioca fresca e suplemento, respectivamente; 4) as porcas mantidas em confinamento foram alimentadas diariamente com 3,1 e 0,6 kg de mandioca fresca e suplemento, respectivamente.

mento, resultando em uma absorção diária de proteína muito superior à que se recomenda como necessária. A ministração controlada de mandioca doce cortada e misturada com um complemento protéico reduzirá o excesso de proteína consumida a níveis normais, mas ter-se-á que ter em conta a mão-de-obra adicional necessária. Durante os períodos reprodutivos de gestação e lactação, é sempre mais conveniente um sistema de alimentação individual e controlado. Infelizmente, não se dispõe de dados acerca do emprego da mandioca doce fresca durante os períodos consecutivos de gestação e lactação. Supõe-se, entretanto, que não há

diferenças importantes quando um sistema de alimentação é baseado no emprego da mandioca doce fresca; não obstante, é preciso contar com mais informações, sobretudo a respeito do período de lactação.

Alimentação durante o ciclo vital do suíno, utilizando a farinha de mandioca doce — A forma mais cômoda e prática de utilização da mandioca é secar as raízes frescas cortadas e moê-las para obter uma farinha que pode ser facilmente incorporada aos regimes compostos. Na maior parte dos trabalhos experimentais efetuados no CIAT, obteve-se farinha de mandioca das variedades doces, princi-

palmente da planície. As raízes são colhidas e secas ao sol sobre piso de cimento ou em tabuleiros com bordas de madeira e fundo de tela. A farinha de mandioca pode ser armazenada em um lugar bem ventilado durante bastante tempo, sem que se altere seu valor nutritivo. A farinha de mandioca é uma excelente fonte de energia devido a seus hidratos de carbono, sumamente digestíveis (70-80%), principalmente o amido; mas seu conteúdo protéico é pequeno (2-4%).

No CIAT, foi iniciado um programa de alimentação durante o ciclo vital do suíno. Para as dietas experimentais seguiram-se as recomendações do Conselho Nacional de Investigações dos EUA (1973) nos diferentes períodos do ciclo vital. Simultaneamente, o programa de alimentação com base na farinha de mandioca doce foi comparado com outro de alimentação controlada, tendo por base o milho comum; para ambos os programas foi utilizado o farelo de soja como fonte de proteínas, para equilibrar os regimes alimentares.

Em outros lugares publicaram-se informações detalhadas sobre este trabalho (CIAT, 1976, 1977; Gómez, Camacho e Maner, 1976).

Geralmente, o crescimento das porcas jovens, alimentadas com farinha de mandioca doce foi mais lento que o dos animais-testemunha (0,77 contra 0,71 kg/mês-testemunha (0,77 contra 0,71 kg/porca/dia, de 20 a 90 kg de peso vivo). O número e peso dos leitões nascidos vivos foi análogo em ambos os grupos experimentais, embora se observasse tendência para menos, quanto ao número e ao peso por leitegada nas marrãs novas sujeitas ao programa de alimentação com farinha de mandioca. Aos 21 dias de

RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



14 — Piracicabano da Nazareth
— 4 anos. Pai: Gaucho 6633
— ABC/742. Mãe: Cambraia.

1 lugar Avaré/77 — Água Branca, Piracicaba, Avaré/78
— Res. Campeão Exposição Nacional dos Campeões, Água Funda — SP/79.

Criação, exposição e venda permanente de reprodutores e matrizes

AGRO PASTORIL NAZARETH - CHÁCARA NAZARETH

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

END.: RUA DO ROSÁRIO, 2202 — FONE 22-7138 — PIRACICABA — SP

idade e após, o número de leitões por leitegada foi bastante inferior ($P < 0,05$) aproximadamente três leitões por leitegada, nas porcas jovens lactantes do programa de alimentação com mandioca (6,6 contra 9,4) em comparação com o grupo-testemunha. Já anteriormente havia sido notada uma tendência semelhante nas alimentadas com mandioca ou farinha de mandioca, durante o período de gestação ou de lactação (Maner, 1972). Do ponto de vista da produção, a diferença mais notável foi o número muito menor de leitões desmamados no programa de alimentação com mandioca.

Habitualmente, recomenda-se um complemento de metionina quando se misturam elevadas proporções de mandioca nos regimes compostos com fontes de proteína vegetal, como o farelo de soja. Evidentemente, a metionina tem a dupla finalidade de melhorar a qualidade da proteína e facilitar a assimilação de uma fonte de enxofre lábil para a desintoxicação do cianeto (Maner & Gómez,

1973). Entretanto, não parece que a ausência de um complemento de metionina no programa de alimentação para o ciclo vital, seja a causa do menor rendimento reprodutivo das porcas jovens submetidas a um programa de alimentação com farinha de mandioca. Os resultados dos trabalhos experimentais recentes (CIAT, 1977), nos quais se fixaram dietas baseadas em farinha de mandioca doce/farelo de soja, durante os períodos de gestação e lactação, com e sem metionina, indicaram que as porcas novas, alimentadas com farinha de mandioca, comportaram-se de modo análogo, independentemente do complemento de metionina (quadro 4). O período experimental deste estudo teve início na reprodução, ao passo que, no experimento do ciclo vital, as porcas selecionadas começaram o programa de alimentação experimental quando pesavam aproximadamente 20 kg. Ademais, os resultados experimentais (CIAT, 1977) acerca do complemento de metionina (0,2%) na alimentação baseada em far-

nha de mandioca para porcos em desenvolvimento e engorda, combinada com farelo de soja, ou com farelo de sementes de algodão, indicaram que a metionina não era indispensável, nem melhorava o comportamento dos suínos.

No quadro 5 figuram dados sobre a ingestão de dietas experimentais e os ingredientes básicos registrados no programa de alimentação para o ciclo vital do suíno, baseado em farinha de mandioca. A ingestão total geral das dietas experimentais e a correspondente a diferentes períodos foram análogas em ambos os grupos. A diferença mais importante foi a quantidade de farelo de soja exigida pelo programa de alimentação com farinha de mandioca, em comparação com a correspondente ao programa de alimentação com base em milho. Para os períodos de desenvolvimento e engorda, necessita-se de quase o dobro de farelo de soja e aproximadamente 60% a mais nos períodos reprodutivos nos programas de alimentação com base na farinha de mandioca doce, em comparação com o programa de alimentação baseado em milho comum. A viabilidade econômica do emprego da mandioca como substituto das fontes comuns de energia, dependo, não só do preço relativo da mandioca, como, também, do preço dos complementos protéicos necessários para equilibrar os regimes alimentares com base na mandioca.

A silagem de raízes de mandioca como ração para suínos — Embora o modo mais prático de aproveitamento das raízes de mandioca seja secá-las depois de cortadas e moê-las para obter a farinha, nem sempre é possível, nas zonas úmidas tropicais, arejar e secar ao sol a mandioca. Dadas estas circunstâncias, as raízes

4 — Efeito da suplementação com metionina nas dietas baseadas em farinha de mandioca, para porcas gestantes-lactantes

Parâmetro	Milho comum	Farinha de mandioca + Far. de soja	
		0,0% DL-Metion.	0,3% DL-Metion.
N.º de porcas paridas	14	10	10
Dados s/ o parto			
n.º leitões p/leitegada	8,5	9,1	9,4
peso médio do leitão, kg	1,09	1,06	1,07
Dados ao desmame (56 dias)			
n.º leitões p/ leitegada	7,1	8,2	8,0
peso médio do leitão, kg	16,74	16,15	16,54
peso total da leitegada, kg	117,02	128,50	131,95

Fonte: CIAT (1977)

De matrizes como esta, você poderá adquirir produtos como este

ADELINA FLF
Uma das
nossas
matrizes



PIPER CIT —
16 meses.
Um dos nossos
produtos.

A ELITE DO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

**FAZENDA
CHAPADA**

FRANCISCO LOPES FILHO

ESTRADA SALTO - CAPIVARI KM 8 (KM 104 - RODOVIA DO AÇÚCAR) SALTO - S. PAULO - TEL.: 483-2529 - TELEX (011) 34.151
ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO - RUA FREI CANECA, 1.407 - 9.º ANDAR - S/913 - CEP 01307 - TELS.: 288-2977 - 284-0588

5 — Ingesta (kg) de dietas experimentais e ingredientes básicos nos programas de alimentação para o ciclo vital baseados em farinha de mandioca doce e em milho comum

Parâmetro	Desenv. engorda	Períodos		
		Pré-gestação-gestação	Lactação	Alimentação inicial dos suínos
Programa de alimentação baseado em:				
milho comum				
dieta total, kg	215,8	440,5	265,5	79,6
farelo de soja, kg	24,8	56,8	49,9	18,1
milho, kg	180,7	363,1	202,8	49,8
farinha de mandioca doce				
dieta total, kg	215,9	428,2	292,5	51,1
farinha de mandioca, kg	157,7	310,9	196,0	25,9
farelo de soja, kg	47,8	96,8	82,8	17,7

Fonte: Gómez (1977)

de mandioca podem ser utilizadas frescas, armazenadas ou ensiladas. As raízes de mandioca podem ser amontoadas no campo e se conservam por dois meses pelo menos, sem notável diminuição de sua qualidade nutritiva, sobretudo quando destinadas à produção de farinha (Booth e cols., 1976). Outra forma de conservar raízes é colocá-las em sacos de plástico hermeticamente fechados ou em silos.

Há pouca informação disponível sobre o processo de ensilagem e a qualidade nutritiva do produto armazenado. As raízes conservadas em sacos de plástico bem fechados foram facilmente consumidas pelos suínos em desenvolvimento; o consumo diário de silagem de raízes (3,8 kg) foi semelhante ao da mandioca fresca picada (4,0 kg) e também foi análoga a ingestas de mandioca ensilada ou mandioca fresca (1,0 kg/dia/suíno).

O ganho diário em peso de suínos em desenvolvimento e engorda (18,3 a 99 kg de peso vivo) foi de 0,75 a 0,77 kg, respectivamente, nos suínos alimentados com mandioca ensilada e fresca (Maner, 1972). A silagem de toda a planta reduziu a qualidade do produto e também a aceitabilidade pelos suínos em desenvolvimento dessa silagem. O comportamento dos suínos alimentados com a planta inteira ensilada foi inferior (0,64 kg/dia) ao consumo de raízes. Os trabalhos experimentais que se acham em curso no CIAT indicam que as raízes de mandioca podem ser ensiladas até meio ano e consumidas facilmente pelos suínos em desenvolvimento. Há necessidade de aproximadamente 390-400 kg em um total de raízes ensiladas e 90-93 kg de 41% de suplemento protéico para alcançar o peso de mercado (96 kg). O suplemento protéico era diariamente misturado

para obter quantidades suficientes de proteínas, minerais e vitaminas. Ao que parece, as raízes ensiladas são aceitas em combinação com diferentes complementos protéicos.

Considerações econômicas — A maior parte da mandioca produzida nos países da América Latina é consumida como alimento pelo homem, sendo pouca a que se emprega como ração para animais. Em circunstâncias normais, as raízes de boa qualidade são demasiadamente caras para serem utilizadas como ração; não obstante, uma grande proporção de raízes é dada aos animais, sobretudo para suínos, em pequenas propriedades. Outro aproveitamento importante das raízes é pelo mercado de amido, e o processo de extração de amido das raízes de mandioca proporciona alguns subprodutos que são utilizados pelos animais.

Presentemente, alguns países europeus estão utilizando a mandioca picada ou granulada, procedente da Tailândia, na alimentação animal. Vários importadores de mandioca da CEE calcularam, para diferentes espécies animais, rações de menor custo, segundo os diferentes preços da mandioca e de outros ingredientes (Phillips, 1974). Comumente, quando o preço da mandioca desidratada oscilava entre 65 e 90 dólares americanos por tonelada métrica, empregavam-se grandes proporções de farinha de mandioca, que variavam de 40 a 60% da ração para suínos em desenvolvimento e em engorda (Phillips, 1974). O preço da raiz granulada da mandioca tailandesa, em 1977, foi estimado em cerca de 80 dólares por tonelada em Bagcoc e o preço c.i.f. em

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA



ANGLO — Grande Campeão nas exposições em que participou em 79 e 80.

FAZENDA DUAS BARRAS

Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INACIO — PARANÁ

ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)
Fone: DDD (0443) 52-1265 — Cx. postal 15

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA

Roterdã flutuou em torno de 95 a 110 dólares por (t) durante o mesmo período (KKU-CRDI, 1977).

A produção comercial de raízes picadas ou granuladas de mandioca, em quase todos os países da América Latina continua sendo insignificante. O preço de mercado das raízes frescas em certas zonas produtoras de mandioca da Colômbia flutua entre 50 e 100 dólares por t, preço esse demasiadamente elevado para alimento dos animais. Há poucos dados sobre o preço de mercado da mandioca nas zonas tropicais, mas é indubitável que ali o preço das raízes é notavelmente inferior. As perspectivas de aumento da produção da mandioca mediante aplicação de tecnologia desenvolvida pelo Programa da Mandioca no CIAT parece indicar que as raízes podem converter-se em um importante ingrediente energético para alimentação animal em vários países da América Latina.

Resumo — As raízes de mandioca são uma excelente fonte de energia dietética e podem ser utilizadas como produtos frescos, secos ou ensilados, nos programas

de alimentação de suínos. As raízes frescas de mandioca doce podem ser ofertadas a suínos durante todo o seu ciclo vital, seja separadamente, seja de mistura com um suplemento de proteína, minerais e vitaminas. As raízes frescas, amargas, não são facilmente consumidas pelos porcos, por causa de seu elevado conteúdo de linamarin.

No CIAT, foram submetidas a ensaio, altas doses de farinha de mandioca (60 a 70%) tendo-se comparado com um programa em andamento de alimentação com milho comum, para o ciclo vital do suíno. O comportamento da leitegada ao desmame foi inferior, nas porcas jovens alimentadas com regimes baseados em farinha de mandioca, em confronto com as alimentadas com dietas baseadas em milho. A suplementação com metionina não parece indispensável nas dietas com base em farinha de mandioca/farelo de soja.

As raízes inteiras de mandioca podem ser amontoadas no campo, e as cortadas podem ser conservadas em sacos de plástico hermeticamente fechados ou em si-

los, sem perdas importantes de sua qualidade nutritiva como alimento para animais. As raízes ensiladas durante até seis meses são facilmente consumidas pelos porcos em desenvolvimento.

Devido a seu baixo teor proteínico, os programas de alimentação baseados no emprego de grandes proporções de mandioca requerem a minitração de um suplemento protéico, consideravelmente maior que as fontes usuais de energia, como, por exemplo, os cereais em grão. — Gómez, G. — La mandioca como alimento para cerdos. *R. Mundial Zoot.* (29): 13-20, 1979, 16 refs.

N da R: (1) o Dr. Guillermo Gómez é coordenador da Dependência de Produção Porcina do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), Apartado Aero 6713, Cali, Colômbia. (2) Sobre a mandioca e seu emprego como alimento para animais, veja-se o artigo de autoria de T. P. Phillips, publicado em Revista das Revistas Zootécnicas n.º 57, setembro de 1980: 48-51, da Revista dos Criadores.

MANGALARGA "DA MARGARITA" EM AVARÉ - 80



DINORAH DA MARGARITA
— Nasc. em 17/07/78 — por Tutano JO
x Dengosa da Margarita.



ESFINGE DA MARGARITA
— Nasc. em 25/07/79 — por Arlequim JO
x Dengosa da Margarita.

**Fasanella Citricultura
e Pecuária**

Em São Paulo: Rua Afonso Vergueiro, 801
Tels.: 93-3597 e 93-4656 — Vila Maria — SP.



Fazenda Santa América

Em Bebedouro: Rua Tobias Lema, 456
Tels.: 42-3577 e 42-3467 — Est. de São Paulo

Possibilidades de melhoramento da fertilidade em bovinos pela seleção

Os veterinários asseveram repetidamente que a fertilidade das vacas vem sendo continuamente prejudicada. De fato, as estatísticas veterinárias da Finlândia (fig. 1) mostram que a frequência dos tratamentos de esterilidade aumentou de 1% para 6% durante as últimas décadas e que outros distúrbios dos órgãos sexuais têm aumentado de 1,5% para 4,5%, do número de vacas. Entretanto, o quadro altera-se consideravelmente, quando as frequências são expressas em porcentagens do número de tratamentos veterinários. A frequência relativa aumentou bem nitidamente no início da guerra. Obviamente, os poucos veterinários — pessoas idosas — que podiam permanecer no "front" doméstico, tinha de concentrar-se sobretudo na cura da fertilidade. Isto pode ser considerado um sinal de capital importância da fertilidade, em uma situação de crise. Preferia-se ordenhar a vaca ao invés de sacrificá-la. Durante as duas últimas décadas, a frequência relativa dos tratamentos da esterilidade diminuiu gradativamente. O aumento contínuo da frequência absoluta pode ser explicado pelo melhoramento da disponibilidade de veterinários (educação doméstica), melhoramento da situação de transporte (veículos e estradas), diminuição do número de tratamentos de cavalos e aumento do nível educacional e econômico dos criadores. Em algumas sociedades de inseminação artificial finlandesas houve um declínio regular da porcentagem de "não retornos" (NR), desde 1966, e em outras entidades, desde 1969. A situação é entretanto um pouco variável, sendo difícil e perigoso tirar conclusões a longo prazo, concernentes ao desenvolvimento dessas curvas de fertilidade, desde que as modificações têm sido causadas por alterações em sistemas de registro de dados e em técnicas de inseminação artificial. O único fato é que a porcentagem de NR diminuiu geralmente também na Finlândia durante os últimos anos.

Os métodos de reprodução podem ser causa da diminuição da fertilidade? — Embora a deterioração da fertilidade ainda não seja clara, é possível discutir a possibilidade dessa ocorrência como devida ao trabalho zootécnico. As pressuposições de que seja uma causa essencial seriam as seguintes: 1) a herdabilidade da fertilidade seria alta; 2) haveria uma seleção a seu favor ou 3) ela estaria estreitamente correlacionada com o principal critério da seleção (a produção de leite).

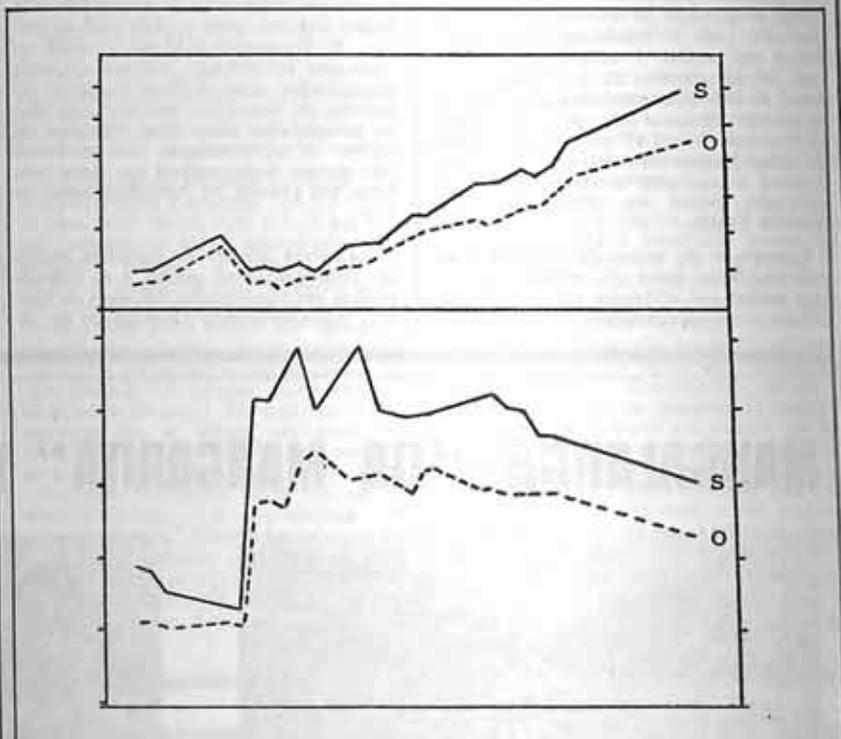


Fig. 1 — Desenvolvimento da frequência dos tratamentos de esterilidade (S) e outros distúrbios dos órgãos sexuais (O) na Finlândia, de acordo com as estatísticas do Ministério da Agricultura.

1 — Estimativas de repetibilidade de várias características da fertilidade, mencionadas na literatura

Características	Número de estudos	vacas	Repetibilidade %
Duração do intervalo entre partos	6	4 185	13,1
N.º de serviços/concepção	8	11 513	7,6
Partição após 1.º inseminação	1	4 009	4,8
NR% após 1.º serviço	2	3 625	6,8
Partição após 2 serviços	1	510	3,1
Dias do parto até o cio	3	1 270	23,8
Regularidade dos períodos de cio	1	834	18,0
Intensidade do cio	1	554	29,0
Duração do período de cio	3	1 000	28,4
Dias do 1.º serviço até a prenhez	2	1 597	8,1
Frequência de nascimentos múltiplos	1	10 852	5,6

Tanto quanto sabemos, nenhuma dessas condições é válida em grande extensão. As principais causas da rápida alteração da fertilidade são, portanto, encontradas, onde quer que seja, especialmente em fatores do ambiente. Mas, a despeito disso, é razoável considerar a parte que os métodos de reprodução pode ter na alteração e na extensão do seu desenvolvimento indesejável mediante medidas genéticas. As possibilidades da moderna reprodução por inseminação artificial para a obtenção de modificações genéticas rápidas e objetivos zootécnicos uniformes em grandes populações também podem ser utilizadas unilateralmente. Nossa responsabilidade é tão grande que precisamos ter uma certa idéia das consequências, também em relação à fertilidade. Investigações bem conduzidas podem levar aos seguintes resultados alternativos e opostos: esforços para manter a fertilidade deverão ser intensificados, ou sua importância seria desprezada, intensificando assim a seleção de outras características econômicas. A verdade estaria mais ou menos no meio, mas não sabemos em que ponto.

A fertilidade é um caráter individual?

— Antes de examinar a herança da fertilidade, é razoável ver a importância da variabilidade individual, ou seja, a repetibilidade. O quadro 1 mostra que a individualidade de uma vaca tem realmente importância, de sorte que a fertilidade em um certo ano pode ser prevista com base no ano anterior, com a exatidão de 5 a 20%, dependendo da medida utilizada para medi-la. Assim, a refugagem das vacas más melhora a média do ano seguinte, até certo ponto. A individualidade parece ser mais forte em relação ao aparecimento e característica do cio, ao passo que a habilidade para conceber tem um índice mais baixo (5 a 10%). No tocante aos touros, podem ser obtidos valores mais elevados. A estimativa média, com base em 1 770 touros (estudos finlandeses e outros) para o NR% anual foi de 60%. As estimativas para médias anuais da quantidade e qualidade do sêmen variaram de 60 a 70%, tanto na Finlândia como na República Democrática Alemã. Todavia, observações diárias deram estimativas de 30 a 40%.

Qual a magnitude do papel exercido pela herança? — Do ponto de vista do trabalho zootécnico é importante conhecer o valor da herdabilidade. O quadro 2 propicia um levantamento das estimativas feitas para várias medidas da fertilidade das vacas. Nota-se que o nível geral é claramente mais baixo que o referente à repetibilidade. Grosseiramente, pode-se dizer que somente 1/3 das diferenças individuais repetíveis parece ser devida à herança aditiva. Para algumas características a participação é ainda menor.

Por outro lado, será notado que as estimativas são em geral positivas, de sorte que a média ponderada é superior

a 2%. Alguns estudos individuais, baseados em rebanhos experimentais, têm proporcionado valores claramente mais elevados. A aplicabilidade das estimativas baseadas em um grande número de rebanhos inseminados artificialmente pode ser, entretanto, maior, desde que elas refletem causas de esterilidade que são mais comuns em toda a raça e não somente certas causas especiais, que atuam em alguns rebanhos isolados.

Com base em estimativas existentes, não podem ser tiradas conclusões defini-

tivas sobre a utilidade de várias medidas da fertilidade. Todavia, é evidente que há possibilidade de escolher a medida em outros campos que não a herdabilidade, como, por exemplo, na praticabilidade e custo.

Também tem-se observado que não há grande diferença na herdabilidade da fertilidade quanto à sua mensuração em novilhas ou vacas. A única diferença essencial é que somente poucas características da fertilidade podem ser medidas já em novilhas. É muito encorajador verificar



JÁ VEM MISTURADO.

O Sal Boiadeiro-Fos vem prontinho para consumo. Pra você economizar seu



tempo e fazer coisas mais importantes do que ficar misturando sal para o seu gado. Rico em fósforo, cálcio e outros minerais

que faltam nas forrageiras, o Sal Boiadeiro-Fos mineralizado é cientificamente dosado. Você vai conseguir o máximo de seu rebanho. Seja na engorda, seja na produção de leite.

Um produto com a qualidade



empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda

Rio de Janeiro-RJ — Av. Presidente Vargas, 417 — 21.º andar — Tel. 244-3655
 São Paulo-SP — Av. Jabaquara, 99 — 4.º and. — Conj. 41 — Tels. 578-9565 e 578-9742
 Filiais: — Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal

2 — Estimativas de herdabilidade de várias características da fertilidade segundo a literatura e estudos próprios

Característica	Estudos	N.º de vacas		Herdabilid. %		
		Liter.	Próprios	Liter.	Finl.	Suécia
Duração do intervalo entre-partos	4	5683	—	1,7	—	—
% de intervalos entre-partos longos	—	—	19560	—	3,3	—
N.º serviços/concepção	5	3239	22240	3,2	2,5	—
Taxa de concepção 1.º serviço	4	7789	9728	5,1	1,7	—
NR% após 1.º serviço	1	1015	219396	0,0	1,3	2,5
Taxa de concepção 2 serviços	1	554	9728	-0,4	1,6	—
Dias do parto ao cio	2	973	—	2,3	—	—
% de períodos curtos de cio	1	2832	—	11,0	—	—
Regularidade dos períodos de cio	1	834	—	5,0	—	—
Intensidade do cio	1	554	8537	21,0	3,5	—
Dias do 1.º serviço até concepção	2	1597	—	3,7	—	—
Dias do parto até concepção	1	1314	—	(9,0)	—	—
% de distúrbios da fertilidade	—	—	30204	—	1,0	—
% de tratamentos de esterilidade	—	—	158261	—	1,6	—
Descartes por esterilidade	1	4009	166983	10,2	2,1	1,7
Taxa final de concepções em inseminação artificial	—	—	158262	—	—	2,7
% de ovários císticos	3	12111	185418	13,5	3,5	1,3
% de nascimentos múltiplos	2	13864	49300	5,8	3,1	—
% de abortos	1	2832	91330	5,0	—	0,5
% de natimortos	1	2832	91330	5,0	—	0,4
Cio após concepção	1	2832	—	4,0	—	—

que a porcentagem de NR nas atividades de inseminação artificial pode ser obtida como um subproduto, dando estimativas de herdabilidade quase tão elevadas em novilhas como em vacas. Por outro lado, pode-se dizer que têm sido obtidos dados satisfatórios somente em rebanhos com controle leiteiro. Mas é possível que a situação também tenha sido melhorada em rebanhos não controlados, quando estes se acham submetidos à inseminação artificial há muito tempo.

A estimativa da herdabilidade média da porcentagem anual de NR em touros,

com base em mais de 1 500 genitores da Nova Zelândia, Suécia, República Democrática Alemã e Finlândia é de 25%. As estimativas para médias anuais da quantidade de sêmen são de 10 a 20% e da qualidade de 20 a 40%. A seleção individual é, portanto, possível em touros, até certo ponto.

Avaliação de vacas com base em resultados de vários anos — A baixa herdabilidade significa que a avaliação das vacas com base na fertilidade de um ano é bem insegura. Desde que uma avaliação relativamente segura das vacas, indi-

vidualmente, possa ser importante para mães de touros, a questão de poder-se melhorar a exatidão do julgamento mediante registros repetidos tem algum interesse. Começando por uma h^2 (herdabilidade) de 0,025 e uma r (repetibilidade) de 0,075 para o número de serviços por concepção, pode-se calcular teoricamente que as herdabilidades para 2, 3, 4 e 5 médias de anos serão respectivamente de 4,7%, 6,5%, 8,2% e 9,6%. Para dados reais do controle leiteiro finlandês, os valores correspondentes a 2, 3 e 4 anos foram 4,2%, 6,4% e 10,2% o que mostra uma concordância relativamente boa com os valores esperados.

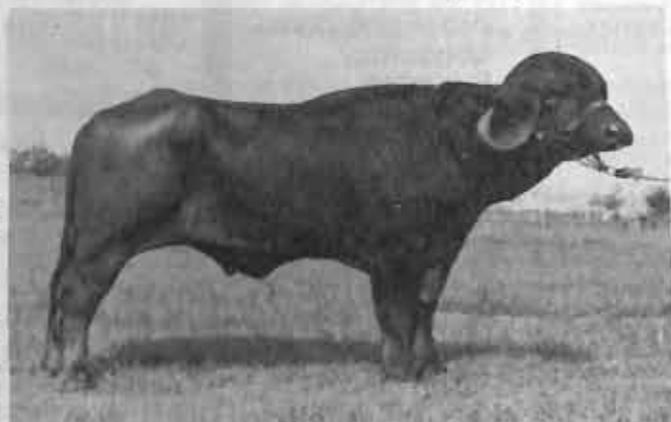
Há certos indícios de que para algumas características da fertilidade a exatidão da avaliação aumenta com a idade da vaca, devido a um aumento da própria herdabilidade. Isto parece válido, especialmente no caso dos cistos ovarianos. A seleção individual das vacas dentro de rebanhos pode não ter, assim, necessariamente, importância e a seleção natural, obviamente, ainda funciona bem. Entretanto, a comparação de mães de touros candidatos em diferentes rebanhos oferece grandes dificuldades devido às sistemáticas grandes diferenças de ambiente entre os rebanhos e a tendência para favorecer tais indivíduos e ocultar seus pontos negativos. As estimativas de herdabilidade baseadas na distribuição ao acaso dos fatores do ambiente não parecem aplicar-se a esses casos. Utilizando todas as informações disponíveis sobre diferentes e várias características da fertilidade, pode-se, entretanto, atingir a verdade, até certo ponto.

O teste de progênie de touros e sua importância — A consequência mais importante da baixa herdabilidade é que o melhoramento genético, em

SELEÇÃO DE BÚFALOS JAFARABADI

EDUARDO AZIZ HAIK (Edu)

Vendas:
AGRO PECUÁRIA
LAGOA DA SERRA



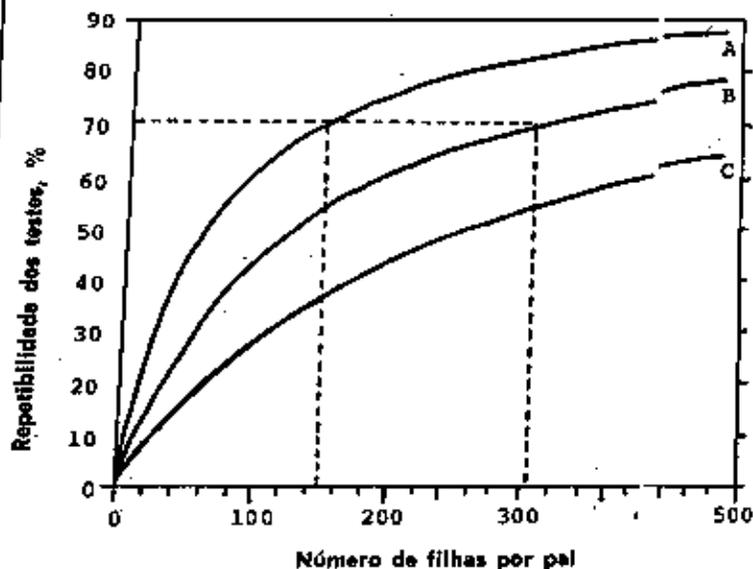
"O 1.º BÚFALO EM COLETA DE SÊMEN NO BRASIL"

Nome: DECRETO DE MARAJÁ SRG 316
70 meses — 1040 Kg — nasc. 05.08.74

**FAZENDA
SÃO FRANCISCO**
Cep. 16.900
Fones.:
(0187) 22-3963 -
22-3681 e 22-4105
ANDRADINA - SP

Fig. 2 — Dependência da repetibilidade do teste de progênie sobre o número de filhas, em relação a algumas medidas de fertilidade.

- A = média de três anos para o n.º de serviços/concepção, $h^2 = 6\%$
- B = frequência do número de nascimentos múltiplos, $h^2 = 3\%$
- C = não-retorno-% (NR-%), $h^2 = 1,5\%$



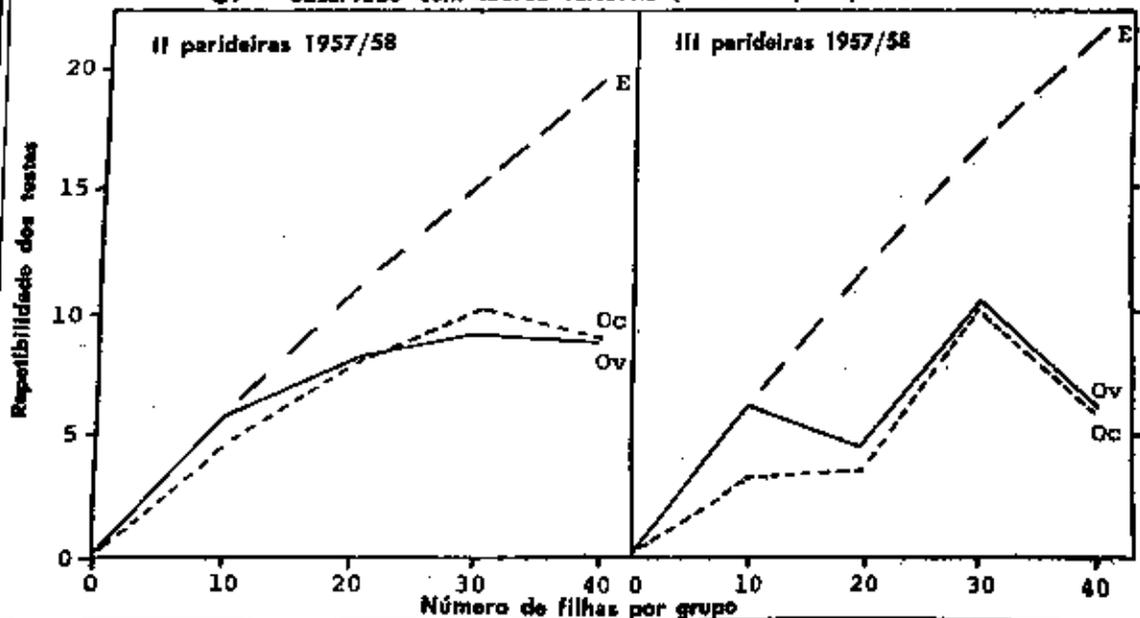
manutenção da fertilidade, tem de ser baseado, pelo menos em parte, no teste de progênie. Considerando-se a necessidade de conhecer a qualidade dos touros que através de seu estoque de "pellets" de sêmen podem tornar-se pais de grande número de filhas, o teste de progênie tem grande importância para a fertilidade. A figura 2, baseada em cálculos teóricos e estimativas reais de herdabilidade, mostra que a repetibilidade de 70% pode ser obtida em provas de progênie com cerca de 150 filhas que tenham em média três anos de idade, para a característica "número de serviços por concepção". Uma repetibilidade de 50%, que significa uma correlação de 0,71 entre o teste de progênie e o genótipo, pode ser obtida com 60 filhas se a herdabilidade for = 0,06; com 130 filhas se = 0,03; e com 260 filhas se = 0,015. Estes valores são facilmente obtidos em inseminação artificial.

PROBLEMAS

A exatidão esperada do teste está de acordo com a prática? — A fim de demonstrar o aumento da exatidão da prova de progênie através do número de filhas, foram formados grupos de filhas de touros com 10, 20, 30 e 40 indivíduos. Para cada subgrupo, o número médio de serviços por concepção foi calculado, e, a seguir, as correlações entre os resultados, independentes das provas do mesmo touro para cada classe de tamanho do grupo, investigadas. Os resultados, mostrados na figura 3, são um tanto surpreendentes, pois o aumento da exatidão

Fig. 3 — Efeito do tamanho do grupo sobre a repetibilidade dos testes de progênie de touros de inseminação artificial, para o número de serviços por concepção.

- E = esperado com base na herdabilidade
- Oc = observado com pais constantes (os mesmos pais, todos os tempos)
- Ov = observado com touros variáveis (todos os pais possíveis incluídos)



com o tamanho do grupo foi consideravelmente menor que o esperado com base nas estimativas de herdabilidade dos dados dos grupos de 10 filhas. As curvas foram, contudo, mais naturais quando se incluíram somente aqueles touros em cada classe de tamanho de grupo que também estavam representados na classe de maior tamanho de grupo em dois grupos pelo menos. A fórmula para calcular o efeito do tamanho do grupo foi, portanto, válida, mas a herdabilidade das observações individuais diminuiu quando se consideraram grupos grandes, ou seja, grupos com touros selecionados. O mesmo fenômeno ocorreu para todas as outras medidas de fertilidade, exceto a "frequência de nascimentos múltiplos", havendo a hipótese de que a variação genética entre touros selecionados, com base na prova de progênie, é menor que a usual, em relação à fertilidade. A variação parece ser menor em ambas as extremidades da curva.

Outra observação possível é que há alguns fatores do ambiente sistematicamente distribuídos e confundidos com os efeitos de pais em pequenos grupos de progênie, a despeito de os touros serem usados em inseminação artificial. Presentemente, não há uma interpretação fácil e nem se sabe se isso se aplica somente a tais condições em que a produção de leite é medida em controles anuais ao invés de o ser em controles de lactação. A despeito desse problema, foi obtida uma repetibilidade de 45% com 300 filhas, em relação à característica "porcentagem de não retorno" (NR) das filhas.

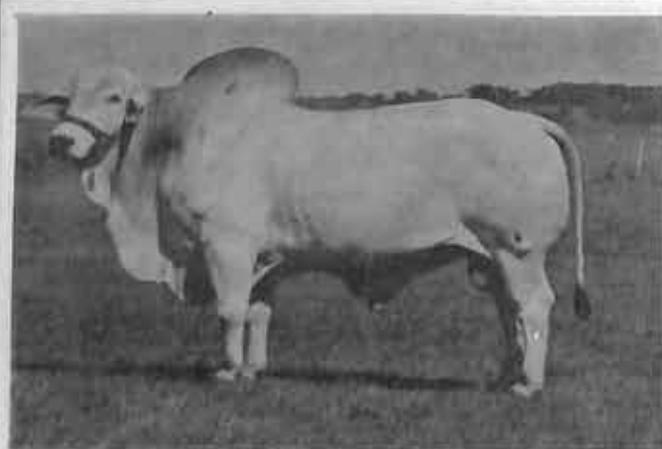
Os touros podem ser provados para fertilidade, tão precocemente como para leite? — A fim de aplicar os resultados do teste de progênie sem alongar o inter-

valo entre gerações, devido à fertilidade, é importante que a prova possa ser efetuada pelo menos no momento em que se dispõe do primeiro teste para produção leiteira. A resposta depende essencialmente do valor da fertilidade das novilhas e vacas de primeira cria, como medida da fertilidade das filhas posteriormente. No que concerne à herdabilidade, as provas baseadas nessas duas classes de animais jovens é tão segura como com as filhas adultas. Todas as medidas de fertilidade não podem ser consideradas, mas a % de NR, tanto das novilhas como das vacas de primeira cria pode ser observada mais cedo do que a produção da primeira lactação e para a maior parte das vacas de primeira cria também se pode medir a duração do período de serviço, o intervalo entre-parto e o primeiro cio, a intensidade do cio etc. Por outro lado, não se acha totalmente esclarecido se estas observações estão estreitamente correlacionadas com a fertilidade, posteriormente. Contudo, elas têm um certo valor próprio e, portanto, há toda razão em utilizar os dados existentes das estatísticas de inseminação artificial para o teste de progênie.

Podem ser usados dados de rebanhos não controlados? — Na Finlândia, cerca de 65% das inseminações são feitas fora das atividades do controle leiteiro. A utilização dessas vacas em provas de progênie de touros para fertilidade seria desejável, desde que grupos de progênie consideravelmente maiores fossem aqui necessários, em relação à produção de leite, taxa de crescimento etc., devido à baixa herdabilidade. A informação útil a este respeito seria a contribuição de rebanhos não controlados para o benefício comum. Os estudos efetuados pelo autor, no início dos anos 1960, não de-

ram resultados encorajadores para este problema: touro e ano de nascimento eram conhecidos somente em 20% dos casos, embora o valor correspondente para as vacas controladas fosse 57%, a curva de idade das vacas não controladas fosse muito irregular e a herdabilidade nitidamente mais baixa. A inclusão deste material nas provas de progênie não foi benéfica para a exatidão do teste, embora não tivesse efeitos maus, não sendo considerado o custo a mais. Por outro lado, a tendência parece ser para uma situação melhor e os resultados suecos, que também incluíram vacas não controladas, foram realmente promissores. Após a manutenção do touro de inseminação artificial ter sido continuada por um período mais longo, a situação pode ter mudado decisivamente também na Finlândia.

É necessário fazer correções para fatores do ambiente? — Seria valioso para a execução prática da prova de progênie se os cálculos pudessem ser o mais simples possível. De acordo com as investigações feitas, infelizmente as variações entre as sociedades de inseminação artificial, as classes de idades, as estações do ano e especialmente os rebanhos, têm maior importância na variação das características da fertilidade que as diferenças entre pais, perturbando assim a prova. O componente da variância do rebanho, em muitos casos é 10 vezes maior que o componente do pai, sendo muito difícil eliminar os efeitos do rebanho, especialmente na Finlândia, onde o pequeno tamanho dos plantéis torna impossível encontrar sólidas bases para comparações. Os efeitos maléficos podem ser mais bem evitados mediante uma casualização apropriada das filhas dos touros, de sorte que cada genitor tenha filhas em um número



VINCULO DA PROGRESSO
Nasc. 5/11/75 — Peso: 1017 kg.
Filho de Kent, Reg. 2064 e de Cadeia.
Grande Campeão na 1.ª Exposição Internacional da
Água Funda — SP

TABAPUÃ

a raça mocha da atualidade

FAZENDA PROGRESSO

Oswaldo M. Fujiwara & Outros

Criação: Nelore e Tabapuã

SÊMEN À CARGO DA CIPARI

ANDRADINA - S.P. - Tel.: (0187) 22-1329

VENDA DE REPRODUTORES

5 — Correlações entre testes de progênie para produção de leite e características de fertilidade de touros da raça Sueca Vermelha e Branca em 1969/61 (180 touros com pelo menos 100 filhas — 13 sociedades de inseminação artificial)

Característica de fertilidade	Correlação do leite com	
	fert. da novilha	fert. da vaca
Refugagem % durante o período de tratamento	0,158*	0,303
Refugagem % para fertilidade	0,065	-0,018
Frequência de ovários císticos	-0,195**	0,028
Frequência de tratamentos de esterilidade	-0,071	-0,227**
NR% após o 1.º serviço	0,059	-0,111
Frequência de abortos	—	-0,152*

(Os testes são expressos como desvios da média da raça dentro das sociedades de inseminação artificial. Desvio positivo = desvio na direção desejada).

* = 0,05; ** = 0,01 (valores de P).

rir de zero no caso da não ocorrência de, por exemplo, ovários císticos, como foi relatado, sendo a frequência real bem alta. Quanto mais casos forem registrados, mais facilmente podem ser notadas as diferenças entre os indivíduos ou grupos de progênie.

Também é importante ter cuidado com as medidas mais quantitativas, como no caso dos serviços por concepção. Com níveis baixos de herdabilidade não se pode reduzir consideravelmente a necessidade de mais filhas em testes de progênie. Ao nível de $h^2 = 0,01$ são necessárias 40 filhas, para uma repetibilidade de 50%, embora 200 filhas o sejam para uma h^2 de 0,02.

Há meios econômicos para provas de progênie? — Desde que a porcentagem de NR seja em qualquer caso necessária para acompanhar a eficiência de técnicos ou de touros de inseminação artificial, os testes de progênie podem ser obtidos quase como subprodutos. É somente uma questão de esclarecer a paternidade e a idade e de fazer algumas operações a mais à máquina. No controle leiteiro têm-se sempre as parições anotadas e a duração do intervalo entre-partos pode ser calculada automaticamente para o teste de progênie. Uma experiência recente da Finlândia pode ser aqui mencionada: os encarregados de rebanho têm a obrigação de classificar as últimas vacas de primeira cria dos rebanhos em relação a quatro características, intensidade de cio (classes 0,1, 2 e 3). Os resultados são relatados pelos controladores de leite ao centro de computação de dados mediante formas óticas. As estimativas de herdabilidade foram de 2,3%, embora as correspondentes a novilhas e vacas novas

maior de plantéis e que haja filhas de vários touros em cada rebanho. Isto foi considerado mais fácil nos primeiros tempos, mas tornou-se difícil com o uso da inseminação com sêmen congelado. Pode tornar-se cada vez de maior interesse local considerar a composição do rebanho, bem como o nível do ambiente e genético na testagem, não somente em relação à fertilidade, como à produção de leite. Dados de diferentes classes de idades e regiões não podem ser comparados entre si sem outros cuidados. A importância da variação sazonal também pode ter aumentado, desde que os estoques de "pellets" de sêmen de diferentes touros sejam usados em diferentes estações do ano.

As diferenças entre anos geralmente não exercem grande papel, mas as alterações rápidas na inseminação, livros de registro ou medidas técnicas, fazem quase necessário considerar também os anos

na comparação. Os anos não são iguais, nem em relação à qualidade dos alimentos básicos, nem quanto aos seus efeitos sobre o desempenho das vacas. O efeito da idade é particularmente importante, com respeito à incidência de cistos ováricos, nascimentos múltiplos, tratamento da esterilidade, causas de refugagem de produtoras e sintomas de cio.

Cuidados com o uso — As estimativas de herdabilidade obtidas e divulgadas até agora não devem ser entendidas como dados absolutos e válidos para a Finlândia, a Escandinávia e o mundo. Ao contrário, elas podem ser consideravelmente afetadas em muitos casos pelos sistemas de registro de dados concernentes à paternidade e à própria medida de fertilidade. Particularmente quanto à questão da incidência de frequência, é importante que todos os casos sejam registrados. Sem qualquer matemática é fácil entender que a herdabilidade não pode dife-

IRRIGAÇÃO

Bombas hidráulicas para irrigação, montadas com motores diesel, gasolina, álcool ou elétrico.

Oferecemos uma infinita gama de vazões e pressões, para qualquer tipo de cultivo e topografia do solo.

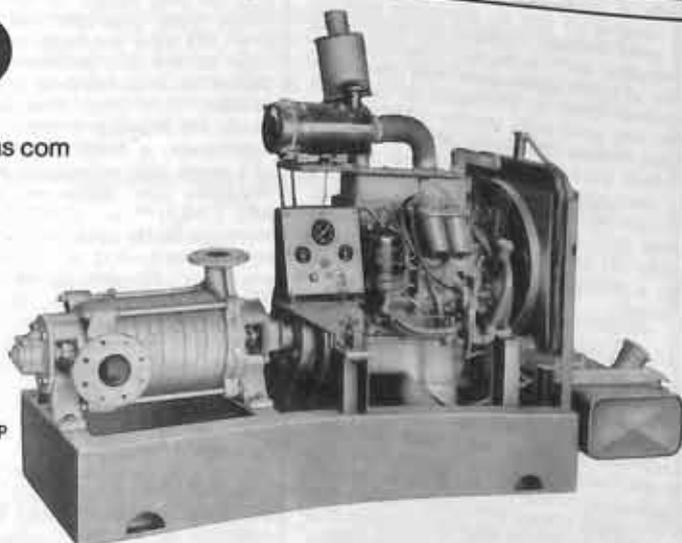
Irrigação por aspersão ou inundação.



BOMBAS ALBRIZZI-PETRY LTDA.

Fábrica: Av. Pres. Café Filho, 474
Tel.: 445-4400 - PABX - CEP 09900 - Diadema - SP
C P 178 - Telex: (011) 4410 - BALP

Depto. de Vendas: Diadema — Tel.: 445-4400 - PABX
São Paulo: Av. Prestes Maia, 675 - Tels.: 227-5907 • 229-0847 • 228-3488
Telex (011) 30652 - BALP - BR
Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 156 - Sala 1803 - Tel.: 262-1966
Telex (021) 31580 - BALP - BR



nas estatísticas da Sociedade Uusimaa de Inseminação Artificial, em 1958, fossem de 2,24 e 2,56, respectivamente. A vantagem deste julgamento subjetivo, dentro dos rebanhos, é não haver a necessidade de correções e o sistema pode ser fácil e rapidamente aplicado a todo o país.

Correlação entre fertilidade e produtividade — Importante motivo para os estudos sobre herdabilidade das possibilidades do teste de progênie para fertilidade, realizados pelo autor em 1960, foi a citação freqüentemente repetida de que a ocorrência de distúrbios comuns da fertilidade pode ser causada pela reprodução unilateral com vistas à produção. Isto é inteiramente improvável quando se parte da idéia de que a seleção natural conduz a uma situação equilibrada e que a tentativa para melhorar a produtividade das vacas é, de fato, uma luta contra as forças da natureza, que tendem a manter o equilíbrio. A moderna reprodução por inseminação artificial tem aumentado consideravelmente a potencialidade humana dessa luta e, portanto, é possível que a eliminação automática dos indivíduos estéreis da reprodução não seja mais suficiente para a manutenção da fertilidade. Os vários objetivos da reprodução de criadores de rebanhos isolados durante a era anterior à inseminação artificial foi um seguro contra catástrofes. O progresso foi lento, mas seguro. A responsabilidade da reprodução com a inseminação artificial tornou bem claro o que se está fazendo.

Presentemente, não há uma resposta definitiva para esta questão, a despeito de numerosos estudos realizados em muitos países. Os resultados contraditórios podem ser explicados pela eliminação muitas vezes inadequada de vários fatores externos. A distribuição sistemática dos fatores externos tem levado por vezes a correlações enganosas, e, em outros casos, à ocultação de conexões do que se observa. O uso de diferentes medidas de produtividade também tem sido causa freqüente de resultados contraditórios. Uma prenhez prolongada tem um efeito positivo sobre a produção da lactação, mas tem uma ação oposta sobre os controles anuais. Diferentes medidas de fertilidade também são afetadas de diferentes maneiras. Por exemplo, o número de serviços por concepção nos dados finlandeses tem aumentado com a produção média de leite dos rebanhos, ao passo que a duração do intervalo entre-partos diminuiu.

Uma maneira facilmente compreensível de estudar as relações mútuas da fertilidade com a produtividade é computar as correlações entre as provas de progênie dos touros para essas características. Desde que as filhas em sistema de inseminação artificial sejam distribuídas por completo ao acaso, a eliminação das fontes de erros matemáticos não parece não difícil. O quadro 3 mostra os resultados dessas computações feitas com dados

4 — Tamanho do rebanho nacional da Finlândia em 15 de junho de 1975

Raças	Número de vacas total	Porcentagem de todas as vacas	Vacas control. em 31 de maio de 1975	Total de todas as controladas
Ayrshire	585 600	75,7	210 425	81,7
Gado finlandês	138 700	17,9	21 394	8,5
Frisia	24 500	3,2	23 146	9,0
Outras	24 400	3,2	2 481	1,0
Total	773 200	100,0	257 446	100,0

— Majjala, K. Possibilities of improving fertility in cattle by selection. *Wld. R. Anim. Prod.* 12 (2): 69-76, 1976.

N. da R.: K. Majjala pertence ao Centro de Pesquisas Agrícolas do Instituto de Zootecnia de Tikkurila, Finlândia.

suecos. Os sinais no quadro estão de acordo com a conveniência, de sorte que menos (-) significa antagonismo. Pode-se ver que a freqüência dos tratamentos da esterilidade tem dado um resultado antagônico tanto em novilhas como em vacas: os grupos de progênie com elevados valores para leite requereram mais tratamento que a vaca média. A refugagem durante o período de tratamento foi menos freqüente entre os grupos bons para leite. Sua porcentagem de NR foi pior que a das vacas médias, mas um pouco acima da média das novilhas. Com relação aos cistos ovarianos, os resultados são até agora peculiares, em que os grupos de progênie com valores elevados para leite têm mostrado incidências relativamente altas em novilhas mas não em vacas. Sua freqüência de abortos em vacas tem sido abaixo da média.

Em um grupo de dados de inseminação artificial finlandeses mais antigo (Sociedade de Inseminação Artificial de Uusimaa), em que os testes de progênie para porcentagem de NR foi baseada em pelo menos 50 filhas em cada classe etária (\bar{n} = 230 filhas) e os testes para leite em pelo menos 10 filhas (\bar{n} = 44 filhas) para produção em 305 dias e \bar{n} = 235 para produção anual, a correlação da NR das novilhas com as produções de leite relativas a 305 dias foi positiva (0,11) mas com as produções anuais foi negativa (-0,21), embora insignificante, a NR% das vacas jovens (2-3 anos) deu correlações negativas significantes com ambos os valores para leite (-0,41** e -0,37**). Os valores correspondentes para vacas velhas de 4-5 anos foram -0,12 e -0,20 e para os grupos combinados de filhas -0,15 e -0,37**. Essas correlações antagônicas, parcialmente altas, podem ter causado algum erro sistemático, como, por exemplo o acasalamento seletivo de touros idosos testados pela prole.

Em um grupo posterior de dados finlandeses, originários de três diferentes sociedades de inseminação artificial, as correlações do desvio do leite com a NR% corrigida (rebanho, idade, mês de inseminação) de novilhas, vacas de 2-3 anos

de idade, com mais de 4-5 anos de idade e todas as filhas foram de -0,13, -0,16, 0,20 e -0,08, respectivamente. Os testes de fertilidade foram baseados em pelo menos 50 filhas, e os testes para leite em pelo menos 30 filhas (1966-67) e os controles foram efetuados dentro das sociedades de inseminação artificial.

Em um grupo de dados do controle leiteiro finlandês, em 1962-63, em que os valores para leite foram baseados em pelo menos 20 filhas e os para fertilidade em pelo menos 30 filhas, a correlação da produção de leite relativa a 305 dias com a freqüência cumulativa de intervalos normais entre partos foi de 0,22** para as vacas de segunda cria e de -0,04 para as de terceira cria. As correlações correspondentes ao número cumulativo de inseminações foram de 0,33** e 0,14. Por outro lado, os valores para leite, baseados em produções anuais de vacas de primeira cria deram correlações de -0,03 e -0,21 para a normalidade dos intervalos entre-partos e 0,07 e 0,11 para número de serviços. Tais valores implicam em: (1) que os testes de progênie baseados em lactações de 305 dias de vacas de primeira cria favorecem os grupos de progênie que têm dificuldade em ficar prenhes; (2) que a importância do antagonismo diminui durante as lactações posteriores e (3) que os testes de progênie baseados em produções anuais não favorecem os grupos de progênie inférteis em grande extensão. Ao usar os controles posteriores em testes para leite, eles sempre favorecem os grupos férteis.

Em uma análise do fator efetuado com dados suecos, o teste de progênie para leite teve uma pequena carga negativa (-0,12) no fator "vacafertilidade", enquanto que sua carga no fator "novilhafertilidade" foi de 0,03. Em pares de grupos de dados finlandeses dos anos de controle 1956-57 e 1957-58, os valores para leite e os valores para fertilidade também seguiram diferentes fatores, mas em um deles as cargas para produção de leite e fator fertilidade foram negativas. Em outro material, o antagonismo foi relacionado com a taxa de gordura.

James W. Smith, especialista em extensão da pecuária leiteira da Universidade de New Hampshire (Holstein Wld, 77 (15): 102-3, 1980), informa que os computadores já não constituem novidade na indústria leiteira, de sorte que eles têm sido usados de alguma forma há perto de vinte e cinco anos. Contudo, a crescente aceitação desses instrumentos, pelos gerentes de granjas leiteiras, constitui um fato novo. Os computadores podem exercer indubitavelmente um importante papel na divisão dos trabalhos a serem realizados futuramente na granja.

Vários fatores são responsáveis pelo aumento do interesse da computação mecânica da administração de uma granja. Primeiramente, essa tecnologia já recebeu a instrumentação necessária. Em segundo lugar, o custo do sistema de computação vem diminuindo, ao mesmo tempo que o tamanho do rebanho aumenta. Em grandes rebanhos é difícil ou impossível para o administrador ter conhecimento de cada uma das vacas e o computador é o único meio de dar-lhe tal assistência.

Embora seja inviável para um granjeiro lembrar-se dos dados referentes a 300 vacas, o computador mecânico pode realizar facilmente essa tarefa. Conseqüentemente, cada animal pode receber

Emprego de computadores em granja leiteira

a atenção que merece. O computador, com efeito, amplia a memória do administrador.

Os tipos de computador hoje disponíveis variam do preço de 10 dólares (calculadoras manuais) aos grandes computadores que custam de 500 000 dólares. A próxima etapa de uma calculadora manual, que tem limitada capacidade de computação, é a calculadora programável. Tais "computadores" podem armazenar tanto programas como dados em cartões magnéticos. Têm capacidade para resolver uma grande variedade de problemas administrativos da exploração leiteira, desde o balanceamento das rações, até a estimativa de custos da maquinaria da fazenda.

Além das calculadoras programáveis existem as mini-computadoras para pequenas empresas. Há controvérsias sobre o mérito de um computador para uma fazenda, versus o "terminal" de uma fazenda ligado a um grande computador controlado pelo órgão responsável pelo controle leiteiro (como o DHI nos EUA). Ambos os sistemas têm vantagens, como desvantagens:

- Como vantagens:
1. Armazenagem centralizada de dados.
 2. Atualização e manutenção do sistema pelo pessoal do DHI.
 3. Situação de controle oficial.
 4. Custo mínimo da computação terminal, em comparação a alguns sistemas de mini-computação.
 5. Disponibilidade de dados do DHI.
- Como desvantagens de um terminal de fazenda:
1. Custo da linha de armazenagem de dados.
 2. Custo de juros.

O custo da transmissão de dados (por telefone) pode ser maior que a diferença de custo entre o sistema terminal e o mini-computador. O custo do mini-computador também tende a diminuir.

Continuam a ser desenvolvidos programas diversos, tanto para mini-computadores como para terminais. O tempo dirá

AGROPECUÁRIA TROPICAL

- Um diálogo corajoso a favor da Agropecuária Nacional.
- Distribuição a todos os criadores nordestinos e também em **BAN-CAS** das principais cidades: da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas.
- Legítimo porta-voz do setor rural nordestino.

Assinatura Anual
Cr\$ 600,00

Pedidos para:
AGROPECUÁRIA TROPICAL
Caixa Postal: 6033
CEP 50.000 - RECIFE - PE

Seu lucro cresce com o capim.

Para a formação de pastagens, prefira as sementes testadas e comprovadas da ABC - mais de meio século de experiência na venda de sementes.

Gramíneas: sementes de milho híbrido, milho para silagem, Brachiaria Decumbens e Brachiaria Ruziziensis, Rhodes Callide (para fenação), Grama Pensacola, Capim Colômbio, Cabelo de Negro Legítimo, Jaraguá, Setária Kazangula, Capim Chorão, Pasto Italiano (milheto), Sorgo Forrageiro e Granífero, Bermuda Grass e outras.

Leguminosas: Soja Perene, Lab-lab, Alfafa, Siratro, Centrosema, Calopogônio e outras.

Reserve já as quantidades que necessitar e programe a entrega.

ABC

**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
CRIADORES**



Na Capital:
Rua Jaguaribe, 634 -
Fone: 826-3033;
Av. José César de Oliveira,
175 - Fone: 260-9189 - São
Paulo - S. João da Boa
Vista: Rua Benjamin
Constant, 25 -
Fone: 22-3904

qual o método mais eficiente e econômico. Talvez ambos, ou a combinação dos dois sistemas, possa ser o método adaptado a situações específicas das fazendas.

Para um ótimo desempenho, um sistema de computação mecânica de manejo da produção de leite requer um método seguro de identificação de animais. A inscrição manual, correntemente usada em alguns sistemas, é ineficiente e capaz de produzir erros. Nos sistemas de um futuro próximo, haverá a identificação das vacas ao ingressarem na sala de ordenha. O impulso de um "transponder" portado (ou implantado no animal) será transmitido ao computador. Uma pistola automática poderá ser usada para identificar as vacas que estiverem fora do lote. O impulso será levado diretamente ao computador ou armazenado para leitura, oportunamente.

O controle de leite será feito a cada ordenha. O alimentador de grãos da sala de ordenha pode ser controlado pelo computador de acordo com a produção. A temperatura corporal e, possivelmente, de partes do corpo serão registradas para detecção da mastite, do cio e de certas alterações da saúde. O computador cuidará de cada vaca que se desvia da norma esperada. Esta informação estará com

o administrador que assim poderá fazer o "manejo por exceção". O manejo será feito de acordo com aqueles que se afastam da normalidade por algum motivo e não mais segundo os indivíduos normais. Por exemplo, o computador poderá ser usado para identificar eletronicamente certas vacas tratadas com antibióticos. Uma luz que se acenda na sala de ordenha alertará o ordenhador.

Um sistema de condução da produção de leite dotado de computação mecânica pode estender-se além do rebanho e incluir outras áreas da granja, tais como a produção de forrageiras, inventários e finanças. Embora o uso potencial dos computadores para os empreendimentos agrícolas possa ser mais limitado que para o rebanho leiteiro, há necessidade de dados mais exatos para o conhecimento das safras, do consumo de alimentos e as perdas decorrentes de colheitas e armazenagem.

Os computadores prestarão assistência no controle do consumo de sêmen e alimentos. Juntamente com uma acurada projeção do leite, um administrador pode estimar os regimes alimentares de seu rebanho para a estação vindoura. As decisões poderão ser tomadas em relação à compra ou venda de volumosos e/ou grãos.

A facilidade de acesso aos computadores terá um grande efeito sobre o melhoramento da parte econômica. Serão facilitadas as estimativas sobre os lucros e o planejamento futuro, bem como as folhas de pagamento e os relatórios para os órgãos oficiais. A confecção de cheques será feita mediante computação mecânica. O nome e endereço de certas pessoas serão armazenados. Um código significará determinado nome e o valor do cheque entrado no computador. O dispositivo poderá endereçar o envelope, escrever o cheque, atualizar o balanço bancário e fazer o lançamento adequado em cada sumário de livro-caixa.

Em suma, a indústria leiteira está sendo compelida a adotar a computação mecânica na tecnologia da administração de suas atividades. Os granjeiros deverão informar-se dos novos instrumentos disponíveis e das cautelas concernentes às limitações dessa tecnologia. Todos os sistemas de computação são limitados pelos dados existentes e pelos programas desenvolvidos para analisar, manipular e produzir tais dados. O uso inicial de computadores nas fazendas será provavelmente limitado às grandes explorações. Porém a existência de computadores menos dispendiosos no futuro e o uso de calculadoras programáveis poderá estender-se à maioria dos granjeiros.

SÍNDROME "VACA GORDA" PODE CAUSAR PROBLEMAS

Segundo nota em *Hoard's Dairym*, 124 (19): 1268, 1979, o síndrome denominada "vaca gorda" é uma doença não específica do bovino que aumenta de peso

demasiadamente durante o fim da lactação e o período seco, conforme descreve John R. Staubus, da Universidade Estadual de Ohio. A medida que as vacas mudam de um bom estado para o estado gordo, seus corpos perdem a habilidade para resistir às tensões.

As vacas muito gordas, ao parir, têm possibilidade de sofrer mais metrite ou infecções uterinas. Elas simplesmente não podem lutar contra as bactérias, segundo a opinião do citado autor. As vacas parecem ter maior índice de metrite e infecções do úbere. Sendo extremamente gordas, elas são mais propensas a não comerem pouco antes ou pouco depois de parirem.

A perda de resistência às tensões pela vaca gorda indica que a possibilidade de restabelecimento, mediante cirurgia, para correção do deslocamento do abomaso para a esquerda, é menor que em 50% dos casos.

Se as vacas perdem peso do corpo durante o início da lactação, essas perdas no fim da lactação devem ser recuperadas. Mas deve-se fazer com que a vaca ganhe peso somente até alcançar uma boa condição durante o término da lactação e manter esse estado durante o período seco.

Moura Andrade S/A. Pastoril e Agrícola



MARCHIGIANA

VENDA PERMANENTE

Touros e Novilhas
1/2 sangue
Nelore X Marchigiana

Alam. Santos, 2224 — São Paulo — SP
Fones: (011) 885-2188
Telex: (11) 32583 — MOUR - BR.

SEMENTES SEMEAGRO



Sementes controladas
de gramíneas e
leguminosas.

2.500 ha. de canteiros próprios
em Andradina — SP

Rhodes - Colômbio -
Brachiaria - Siratro -
Soja Perene, etc.

SEMEAGRO — Produ-
tora de Sementes Ltda.

FAZENDA GUANABARA
Rcdovia da Integração Km 209
Andradina - SP
Fone: (0187) 22-2553
Telex 11 - 32583 — Mour - BR

PROTEÇÃO DO REBANHO CONTRA INFECÇÃO POR BRUCELOSE

Conforme nota em **Hoard's Dairym**, 124 (19): 1268, 1979, o Dr. John Herrick da Universidade Estadual de Iowa indica que os produtores de leite devem ter extremo cuidado ao adquirir fêmeas para reposição de seus rebanhos, em Estados com elevados índices de infecção brucélica.

Algumas vacas que não mostram sintomas de brucelose por várias semanas podem ser portadoras. Todas as fêmeas de reposição do rebanho devem ser isoladas e assim mantidas antes de ingressarem no plantel.

A brucelose que causa aborto é encontrada no Texas, onde 158 000 bovinos estão em 2 315 rebanhos infectados. Os estados de Flórida, Louisiana, Mississippi, Oklahoma, Alabama e Kentucky têm, cada um, mais de 300 rebanhos infectados.

Alaska, Connecticut, Delaware, Havaí, Maine, North Dakota, Rhode Island Oregon e Ilhas Virgens não possuem rebanhos infectados. Dezoito outros Estados têm menos que 10 rebanhos infectados.

ADMINISTRE MELHOR SUA FAZENDA



Fale, ouça, decida, comande, coordene, dirija. Rapidamente. De onde você estiver para onde quiser. Economizando tempo e energia.

Com o Tranceptor Rondon II é assim. Você tem um aparelho compacto e portátil, fácil de operar por qualquer pessoa. E com uma qualidade de comunicação sem limites de alcance.

**REPRESENTANTES
EM TODO O TERRITÓRIO
NACIONAL**



TELECOMUNICAÇÕES DIPLEXER LTDA.
Rua Visconde de Inhomirim, 411
Fones: 272-3402 e 273-7269
CEP 03120 - São Paulo

Segundo Herrick, foram gastos mais do que US\$ 900 milhões no controle desta doença nos EUA. Todos os Estados tiveram iguais oportunidades para manter a doença sob controle.

Os regulamentos oficiais determinam que os Estados com baixos níveis de infecção impõem que todo gado infectado seja imediatamente sacrificado. Os Estados que controlaram e quase erradicaram a doença merecem tal proteção.

SINTOMAS DA CHAMADA "DOENÇA DAS FERRAGENS" DEVEM SER OBSERVADOS

Hoard's Dairym, 124 (19): 1268, 1979 revela que as vacas ocasionalmente podem engulir pequenos objetos metálicos, tais como pedaços de arame, pregos, cravos de ferraduras e grampos de cercas que caem em seus alimentos, conforme indica Ed Wildman, extensionista de gado leiteiro da Universidade de Vermont. Disso resulta a reticulite traumática ou "doença das ferragens", como é conhecida nos EUA.

Os citados objetos se acumulam no segundo compartimento estomacal ou retículo do bovino e, quando cortantes ou perfurantes, podem atravessar as paredes do estômago e causar infecção da cavidade abdominal ou do saco peritoneal, terminando pela morte do animal.

Os sintomas da doença incluem febre, rápida queda do apetite e dores abdominais. Quando não percebida a tempo, a infecção causa morte pela inflamação do pericárdio, saco que envolve e protege o coração.

Os objetos pontudos de metal devem ser mantidos distantes dos alimentos destinados ao gado. Os grampos e pregos velhos e meio soltos das cercas dos pastos ou currais serão retirados para evitar o citado distúrbio.

Os veterinários podem prescrever vários tratamentos para a doença, e, quanto mais cedo o diagnóstico e o tratamento, melhor será o resultado.

ALTERAÇÃO DA LUTA CONTÍNUA CONTRA A MASTITE

Nota inserta em **Hoard's Dairym**, 124 (19): 1268, 1979, trata de um levantamento feito em Wisconsin, EUA, no qual ficou patenteadado que 83% de todos os rebanhos leiteiros apresentam problema de mastite, e esse índice pode ser ainda mais elevado porque alguns criadores não percebem facilmente a doença. Vários estudos têm mostrado que a mastite não evidente pode causar prejuízos superiores a US\$ 100 por vaca e por ano.

A mastite oculta pode causar quase 70% das perdas atribuíveis à baixa produção de leite e ser 5 a 10 vezes mais comum que a doença visível.

Muitos criadores somente tomam alguma providência quando percebem a mas-

ite, mas, em geral esperam muito para tomar uma atitude.

Hoje dispõe-se de novas técnicas para revelar a mastite oculta. Por exemplo, o teste das células somáticas revela a mastite acuradamente, de sorte que o criador pode controlá-la e preveni-la efetivamente.

Os criadores que relutam em alterar seus hábitos devem fazer um pouco de cálculos aritméticos. Em muitos rebanhos, 40 a 50% das vacas podem ter um ou mais quartos mamários infectados durante a lactação. O leite perdido em decorrência da infecção totaliza facilmente mais de US\$ 100 por vaca e outras despesas somam mais de US\$ 50 a 80 por vaca infectada.

DIFERENÇAS ENTRE AS MASTITES PRODUZIDAS POR ESTÁFILO E ESTREPTOCOCCUS

Conforme Eberhart, R. J. & Spencer, S. B. (**Hoard's Dairym**, 125 (8): 656, 1980), estes dois tipos de mastite são causados por bactérias diferentes. Há diferenças quanto ao tipo de mastite e grandes diferenças quanto às suas respostas ao tratamento com antibióticos.

Moura Andrade S/A. Pastoril e Agrícola



- Sêmen importado —
- Pronta entrega —
- Touros testados —

RAÇAS:

Blonde D'Aquitaine - Normande - Limousine - Montbeliarde - Charolaise - Maine Anjou.

**REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SERSIA — PARIS**

Animais PO importados

Alam. Santos, 2224 — São Paulo — SP
Fones: (011) 883-2188
Telex: (11) 32583 — MOUR - BR.

Embora haja várias espécies de estreptococos que possam causar mastite, a mais comum é o *Streptococcus agalactiae*. Esta bactéria vive principalmente no úbere, podendo ser lançada em número muito grande no leite dos quartos mamários infectados e disseminar-se a outras vacas notadamente durante a ordenha. As infecções por *Str. agalactiae* são freqüentemente subclínicas, mas algumas vezes causam coágulos ou flocos no leite.

O *Str. agalactiae* pode causar, com sua infecção, muitos danos, pelo fato de destruir os tecidos produtores de leite e causar severa queda da produção de leite. Em rebanhos leiteiros com mau controle da mastite, muitas vacas podem ser infectadas, resultando em pesadas perdas de produção do rebanho.

O *Staphylococcus aureus* também se dissemina de vaca para vaca por ocasião da ordenha. Alguns pesquisadores acreditam que os graves problemas provocados pela mastite estafilocócica são causados por defeitos das máquinas de ordenhar. A mastite estafilocócica é usualmente leve e freqüentemente subclínica; mas podem surgir casos de mastite grave, causando a morte.

A principal diferença entre o *Str. agalactiae* e o *Staphylococcus aureus* está em suas respostas ao tratamento com antibióticos. A maioria das infecções por *Str. agalactiae* é curada pelo tratamento intramamário com penicilina, seja durante a lactação, seja no período seco.

As infecções por *Staphylococcus aureus*, especialmente as existentes há longo tempo, dificilmente podem ser curáveis; algumas não são curadas com o tratamento no período seco, mesmo com os produtos mais recomendados.

A pesquisa cuidadosa tem mostrado, repetidamente, que a disseminação das duas bactérias, *Str. agalactiae* e *Staph. aureus*, pode ser diminuída com o emprego de banhos das tetas com um produto eficiente.

ALTERAÇÕES SUBITAS NAS RAÇÕES PODEM CAUSAR PERTURBAÇÕES

John Herrick, da Universidade Estadual de Iowa (Hoard's Dairyman, 125 (8): 620,

1980, informa que as modificações abruptas nas rações do gado leiteiro, antes da parição ou a superalimentação com concentrados, pode causar o deslocamento do abomaso (coagulador ou quarto estômago dos ruminantes).

Esta desordem é freqüentemente encontrada em vacas altamente produtivas arraçoadas com muito concentrado e nas em que a silagem é a principal fonte de volumosos durante seu período seco. Comumente, isso acontece depois do parto.

Falta de apetite, grande queda da produção de leite, inquietude, alterações dos pés e pele seca são os principais desvios notados. Outros sintomas são descargas uterinas anormais após o parto e movimentos irregulares dos intestinos, havendo escassez de depósitos fecais ou diarréia aguda.

Há várias medidas preventivas para evitar essas anomalias. As vacas secas devem ser alimentadas separadamente das lactantes e receber feno de alta qualidade, sem concentrados ou não mais do que 13,6 kg de silagem por dia. As forragens de má qualidade ou mofadas serão evitadas.

A transição para o concentrado será feita lentamente, com início 10 a 18 dias antes do parto e com pequenas quantidades desse alimento. Depois, as quantidades serão gradualmente aumentadas até 1/3 a 1/2 das que devem ser ministradas durante a lactação.

COLOSTRO COM "TAMPÃO" É MAIS APETECÍVEL

Conforme Hoard's Dairyman, 125 (8): 620, 1980, o tratamento do colostro ou de outro leite impróprio para venda com agentes químicos, tais como o ácido propiônico, é geralmente um meio eficaz de preservação. Os bezerros facilmente aceitam esse colostro fermentado, que tem um pH de 4,6 a 4,7.

Entretanto, o colostro fermentado ou tratado com ácido torna-se por vezes muito azedo para o paladar do bezerro, particularmente quando mantido durante longo período em tempo quente. Pesquisas feitas na Estação Experimental Agrícola de Minnesota, EUA, mostram que o colostro muito ácido, com pH de 4,0 ou mais baixo, pode tornar-se mais palatável, com a adição de bicarbonato de sódio. Em um teste foram usadas 7,49 g de bicarbonato por litro de colostro.

A melhor maneira de assegurar que o leite fermentado ou preservado com ácido não se torne muito desagradável consiste em mantê-lo somente por três ou quatro semanas na maioria das situações.

MEDIDAS RECOMENDADAS PARA EVITAR A DISSEMINAÇÃO DA BRUCELOSE

Técnicos da Universidade de Clemson, dos EUA (Hoard's Dairyman, 125 (8) 620, 1980), sugerem as seguintes medidas para evitar a brucelose:

- criar todo o gado jovem destinado à reposição do rebanho ou adquiri-lo somente de rebanhos com testes negativos para essa doença;

- isolar o gado destinado à reposição do rebanho; depois, repetir a prova dentro de 50 a 120 dias, antes de reuni-lo ao plantel.

- transportar os animais unicamente em veículos limpos e desinfetados;

- vacinar as bezerras da criação, de 2 a 6 meses de idade;

- segregar as vacas destinadas a dar cria. Manter um pasto-maternidade separado e limpo, ou báias-maternidades desinfetadas para a parição de vacas;

- não ignorar a importância de um aborto. Isolar qualquer animal que aborte, tenha retenção de placenta ou descarga uterina. Pedir ao veterinário que examine a vaca e efetuar os testes necessários para determinar as causas da anomalia.

DETECÇÃO DE VACA EM CIO MEDIANTE DISPOSITIVO ELETRÔNICO

Segundo Holstein Wld. 77 (15): 59, 1980, um novo sistema eletrônico é capaz de determinar se uma vaca leiteira está pronta para conceber. Ele foi ideado por um grupo de pesquisadores da Universidade de Cornell, EUA.

O aparelho, ou "sonda de condutividade elétrica", será um importante auxiliar para os criadores de gado leiteiro. É portátil, e o processo está sendo patentado.

Conforme o prof. Norman R. Scott, um dos dois principais investigadores encarregados do projeto, o mais importante significado prático do trabalho efetuado pela "sonda" é detectar o cio em gado leiteiro, o que é evidentemente muito promissor.

Scott, especialista em bio-engenharia, é o diretor do Departamento de Engenharia Agrícola do Colégio Estadual de Agricultura, de Nova Iorque, e de Ciências da Vida, em Cornell. O trabalho que determinou o desenvolvimento da nova sonda elétrica resultou de um esforço conjunto desse especialista com o prof. Robert Foote, do Departamento de Zootecnia do Colégio.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA
(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO É O CAVALIEIRO MONTE MANGALARGA E VERIFIQUE O SEU VALOR AV. Francisco Matarazzo, 455 (Parque Fernando Costa) 05001 — São Paulo — SP Tel.: 62-6269 (DDD 011)



JÁ VEM MISTURADO.

Pedidos à:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribó, 634 — Tel. 826-3033 —
São Paulo — SP

noticiário TORTUGA

27 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

**Já não se fazem
misturas minerais
como antigamente**

Prof. João Soares Veiga
Médico Veterinário



27.º Ano

Fevereiro de 1981

N.º 307

JÁ NÃO SE FAZEM MISTURAS

Em antigos livros de zootecnia, revistas e suplementos de jornais, não assim tão antigos, são encontradas recomendações de fórmulas de suplementos minerais para as diferentes espécies de animais domésticos que ainda hoje são, utilizadas por alguns poucos criadores. Quase todas essas fórmulas, amplamente divulgadas, não passam de monótonas repetições, umas das outras com inovações por vezes introduzidas pelos autores com base em "deduções técnicas teóricas". Assim existem fórmulas onde se incluem além de alguns poucos sais minerais o carvão vegetal, a flor de enxofre, terra, alho moído e até creolina... Nas últimas décadas vários minerais foram incluídos na lista dos elementos essenciais aos animais que, de três a quatro passaram a ser mais de quatorze ou quinze e outros ainda deverão ser incluídos nessa lista a medida que vem sendo desenvolvidas novas técnicas de análises, novos métodos de pesquisas laboratoriais, dietas purificadas e estudos mais profundos do metabolismo animal.

Uma das grandes contribuições no domínio da utilização de minerais pelo organismo animal foi a verificação de que existem entre os diferentes elementos importantes inter-relações e até antagonismos, que favorecem ou prejudicam a assimilação ou suas funções específicas. Outra verificação importante foi a de que um mesmo tipo de planta pode apresentar distintos teores de elementos essenciais nas diferentes fases de seu desenvolvimento ou em diferentes tipos de solo onde são cultivadas.

Também não menos importante foi a observação feita a respeito das taxas de utilização de cada elemento mineral presente nos alimentos, taxas estas que variam de acordo com a idade dos animais, com a digestibilidade dos alimentos e com as relações que determinados elementos guardam entre si na composição das dietas.

A medida que esses conhecimentos forem sendo adquiridos vão também se tornando, cada vez mais complexos os problemas para se formularem misturas de suplementos minerais mais apropriados para cada situação.

Hoje já não se fazem ou não se devem fazer fórmulas de misturas minerais como antigamente.

CORRIGIR E NÃO SIMPLEMENTE SUPLEMENTAR

A aplicação de misturas minerais nas dietas animais não mais obedece ao simples conceito de **suplementação**, do que se julga faltar numa dieta.

O atual conceito ampliou-se, vai mais longe, pois em muitos casos utiliza-se determinado elemento mineral não exclusivamente para suprir as necessidades orgânicas normais, mas para corrigir distorções freqüentemente observadas na composição dos alimentos naturais, distorções estas que podem levar a graves distúrbios orgânicos e funcionais. Assim aplicam-se, muitas vezes, misturas minerais contendo doses de alguns elementos, mais elevadas do que as consideradas necessárias em condições normais para se contraporem a elementos contidos naturalmente nas dietas em taxas perigosamente elevadas. Não raro se observam, em análises de alimentos, teores mais que suficientes de cálcio, fósforo ou cobre, mas verifica-se que os animais apresentam sintomas característicos de deficiência ou de carência desses elementos. Alterações nas relações Cálcio:Fósforo, Cobre:Molibdênio, Cálcio:Zinco, podem determinar sintomas de deficiência de um desses elementos

quando há prevalência de um deles sobre o outro, muito embora as quantidades de cada um deles, recebidas pelos animais, sejam julgadas suficientes. Nesses casos e, em vários outros, as misturas minerais atuam mais que suplemento, agindo realmente como **corretoras** de dietas desequilibradas.

Há, por exemplo, em determinadas regiões da Inglaterra, da Nova Zelândia, dos Estados Unidos e, também Brasil, áreas onde as forrageiras apresentam níveis adequados de cobre para uma situação normal e onde os animais apresentam nítidos sintomas de hipocuprose. Determinadas dietas de suínos, excessivamente ricas em cálcio, podem determinar sintomas de carência de zinco, embora os níveis deste elemento sejam considerados "normais".

INTER-RELAÇÕES ENTRE OS ELEMENTOS

Não existe nenhum processo de reduzir os elementos que plantas forrageiras podem conter em excesso em determinadas áreas. A maneira prática de se contornar inconvenientes dessa natureza é oferecer aos animais misturas minerais que apresentem elementos que contraponham aos excessos verificados, anulando seus efeitos deletérios. Um caso típico, dessa natureza, é o da molibdenose ou intoxicação por excesso de molibdênio. Este elemento embora essencial aos bovinos e ovinos, é tóxico quando ingerido em doses mais elevadas. A única maneira prática de se antagonizar o efeito desfavorável do excesso de molibdênio é oferecer aos animais doses mais elevadas que as normais de cobre, muito embora em suas dietas este elemento esteja contido em níveis considerados normalmente suficientes. Em muitas áreas do Brasil existem pastagens com excesso de molibdênio e teores normais

MINERAIS COMO ANTIGAMENTE

de cobre. Não obstante, os animais apresentam sintomas claros de carência de cobre, carências ou deficiências desse tipo são denominadas "carências ou deficiências condicionadas".

ANÁLISES DAS FORRAGEIRAS NÃO SÃO SUFICIENTES

Dadas as múltiplas relações entre os diferentes elementos essenciais torna-se extremamente difícil formular misturas suplementares ou corretoras baseadas exclusivamente na análise química das forragens e demais alimentos consumidos pelos animais. Em regime de criação a campo, então, a complexidade ainda é maior.

Primeiro: porque a composição das plantas é variável de acordo com o seu desenvolvimento no que diz respeito a vários elementos.

Segundo: porque sob esse regime desconhece-se a quantidade de alimentos consumida pelos animais.

Terceiro: porque sem qualquer tipo de observação rigorosa também desconhece-se quanto de uma mistura formulada o animal irá consumir **voluntariamente**.

Outro ponto enganoso que pode conduzir o formulador a erros grosseiros é adotar como níveis mínimos "normais" de cada elemento componente das dietas dos animais, aqueles citados em compêndios, em revistas ou em publicações especializadas, baseados em informações decorrentes de experimentos efetuados em área de clima, de forrageiras, de animais e de manejo totalmente diferentes dos observados em nosso país. Muitos formuladores esquecem-se que esses mínimos apresentados correspondem a um consumo de 2 quilos de *Materia Seca de alimento* para cada 100 quilos de peso vivo e, ainda, para situações "normais", isto é, em situações nas quais todos os elementos

mantenham, entre si, adequadas relações. E isso não é o que ocorre. Na realidade em condições de campo, nossos animais dificilmente consomem essas proporções de matéria seca relacionadas com o seu peso. Na maior parte do ano consomem muito menos. E suas necessidades de determinados elementos são fixas para a manutenção de seu organismo e variável para suas produções.

CONCEITOS MODERNOS

Todas essas breves considerações foram feitas para justificar o que no início foi dito: "Já não se fazem misturas minerais como antigamente".

Hoje sabe-se que:

1.º) Não são suficientes as análises dos alimentos e dos solos. Elas são fatores indicadores auxiliares na interpretação, mas não conclusivas;

2.º) Nem sempre são adequadas as fórmulas "boladas" no papel com **mínimos de elementos e de**

consumo hipotéticos ou inaplicáveis a determinadas circunstâncias.

3.º) A eficiência de uma mistura mineral suplementar ou corretora precisa inevitavelmente ser previamente testada às vezes por um longo período. Os animais em última análise é que darão o veredicto final revelando:

a) se as apreciam e as consomem voluntariamente nas quantidades desejáveis;

b) ótimo desempenho (saúde, desenvolvimento, fertilidade, longevidade etc.) através da suplementação ou da correção mineral.

Enfim, não se fazem misturas minerais como antigamente porque, hoje, há meios mais corretos de avaliação dos resultados os quais não podem ser obtidos afoitamente sem os mais comecinhos critérios de avaliações.

Há um terrível perigo de se "receitarem" por aí fórmulas inventadas, aparentemente apropriadas. Uma formulação apropriada exige controle e provas de eficiência e de qualidade.

Se possuímos 90 milhões de cabeças de bovinos neste país, que deveriam consumir, no mínimo, entre bezerros e adultos, uma média de 12 quilos de misturas minerais por cabeça/ano, precisaremos produzir mais de um milhão de toneladas em misturas e isso será totalmente impossível na base do artesanato. As indústrias especializadas recorrem a todas informações disponíveis no país e estrangeiro, para aprimorar a eficiência de seus produtos.

Elas contribuem para manutenção de centros de pesquisas oficiais, sustentam suas próprias pesquisas, procuram utilizar os melhores ingredientes, livres de impurezas e de substâncias potencialmente tóxicas, mantendo laboratórios de controle de qualidade e campo experimentais.

Inegavelmente elas contribuem substancialmente para o desenvolvimento da pecuária do país. Na comercialização de seus produtos, sejam eles medicamentos, rações ou suplementos minerais, elas levam ao campo novas técnicas, novos métodos, todos destinados à defesa dos rebanhos e ao aumento de sua produtividade. Esse trabalho de verdadeira extensão, não pode ser substituído. Ele é importante porque, no cotidiano contato com criadores situados nas mais longínquas regiões do país, elas colhem resultados e procuram agilmente se ajustar à realidade nacional.



Fosbovi-Sal é a forma mais prática, eficiente e econômica de mineralização do rebanho bovino. Sal fosfatado à base de ortofosfato bicalcico alimentar (ortofos) do mais elevado valor biológico associado a todos macro e micro elementos essenciais, uma mistura equilibrada, homogênea, altamente palatável, em proporção certa com sal da melhor procedência do Nordeste. Fosbovi Sal já vem pronto para ser usado. Basta despejar no cocho e deixar à disposição permanente dos animais. Mineralizar os rebanhos corretamente é nossa especialidade.



fosbovi-sal



A raça

Santa Gertrudis e o seu potencial



Aqui começa uma revista especial, dedicada à raça Santa Gertrudis. No texto, nas fotos e até nas mensagens de vários criadores, todo o vigor do gado americano e sua potencialidade para nossa bovinocultura. O Santa Gertrudis já provou e comprovou o seu valor.

FAZENDA SÃO FRANCISCO DO BARREIRO

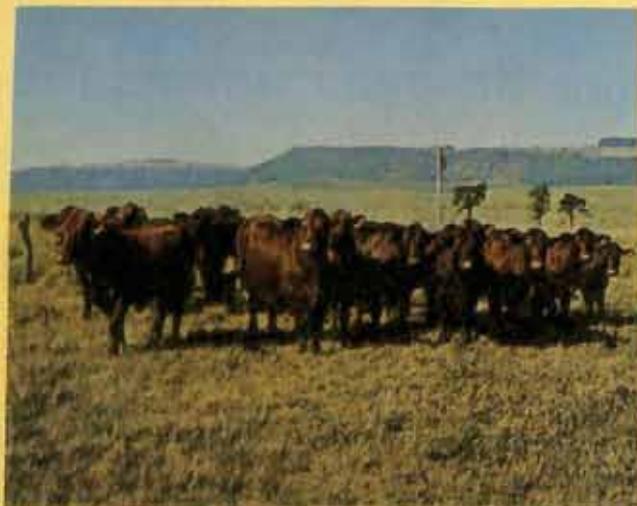
ATALLA

JAUÍ - ESTADO DE SÃO PAULO

TEL.: (0146) — 22-2447



TSI-582-3624 e fêmeas importadas.



Lote de novilhas puras Santa Gertrudis.



Garrotes puro sangue.



**FUTURO TS 218-151 — GRANDE CAMPEÃO
AVARÉ — EMAPA — 1980**



86 — LINHAGEM DUKE



LOTE DE MATRIZES.



RANCHO C.L.S.

Município de Manduri

**Prop.:
Carlos Eduardo
de
Lima Souza (CADU)**

EM SÃO PAULO: RUA BOA VISTA, 116 —
13.º ANDAR — FONES: 34-1674 E 35-8114/5

**Veterinário Responsável:
Martin Eduardo Rettore**



GUILHERME CAMPOS SALLES - "o pioneiro"

Guilherme Campos Salles, simples nos seus hábitos, inteligência prática e objetiva, perseverante dos ideais que defendia, amigo intransigente dos seus verdadeiros amigos, por isso profundamente querido pelos mesmos que o compreendiam e admiravam, tornou-se, ao longo de muitos anos de atividade na agropecuária, num exemplo vivo de amor ao seu trabalho, e de dedicação e esperança no futuro da pecuária brasileira.

Criador de gado da raça Santa Gertrudis por mais de 25 anos, foi um dos pioneiros da raça, responsável pela sua introdução e difusão no Brasil. Ao longo dos anos o seu trabalho de melhoramento do próprio rebanho, com a constante introdução de reprodutores im-

portados, escolhidos de diferentes linhagens, disponíveis na época, caracterizou o criador idealista em busca das qualidades genéticas que pudessem levar o seu plantel aos parâmetros máximos da perfeição.

Feito com dedicação, critério e conhecimento prático, o plantel de gado da raça Santa Gertrudis deixado pelo Guilherme, face as suas características raciais e genéticas, constitui-se, nos dias de hoje, num patrimônio da criação nacional.

Pela figura humana que representava, e por todo o trabalho feito ao longo de sua vida, em benefício da pecuária nacional, Guilherme Campos Salles tornou-se digno da admiração e respeito de toda a comunidade dos criadores brasileiros.



FAZENDA ANGÉLICA

1955

Pioneira da raça Santa Gertrudis no Brasil



NAMORADO DA ANGÉLICA — mais um Futuro Campeão nascido em 27/08/1979, desmamado aos 7 meses com 315 kg, um dos primeiros filhos de Christmas 7/4, adquirido no leilão de 1978 em São Paulo do San Jose Cattle Co.



HONESTO DA ANGÉLICA 1181, filho do T.S.I. Pepino 49/9, um dos reprodutores da fazenda, tendo a sua frente um próprio filho.



Lote de vacas, em regime de pasto; em primeiro plano duas filhas de Pepino.



MARCA

MARCA



VIÚVA

Guilherme Campos Salles

VIA ANHANGUERA, KM 22 - AMERICANA SP - CAIXA POSTAL 2

TEL.: (0194) 61-6156

Se o seu negócio é gado puro
ou cruzado, procure-nos



KING 1146 PAI DE CAMPEÕES



LOTE DE 1/2 SANGUE E 3/4



MATRIZES PURAS

Prop.: ANTONIO CHIARIZZI JUNIOR
FAZENDA A. C. J.

Município de Boa Esperança do Sul km 112 da SP 255
(entre Araraquara e Jaú) Estado de São Paulo fone: 50

em São Paulo:
fone.: 852-0860.

FAZENDA NOSSA SENHORA APARECIDA

Irapuã - São Paulo

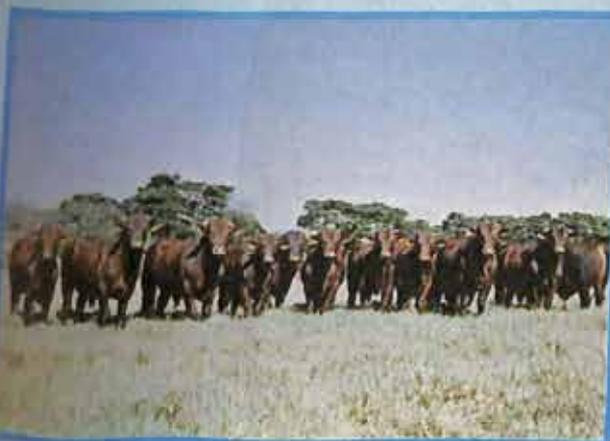
KM 35 — RODOVIA DE ACESSO A UCHÔA-SALLES — TEL. 45
EM SÃO PAULO: 62-1476

Plantel n.º 12 - João Francisco Rabello

CRUZAMENTOS ABSORVENTES E SELEÇÃO DE SANTA GERTRUDIS DESDE 1958



CAPITÃO-CYBORG — Chefe do Plantel.
Importado do Nine-Bar Ranch em 1975.



Lote de garrotes e touros novos, filhos do Capitão-Cyborg.



Uma família interessante: bisavó, avó, mãe e bisneto.
O bezerro é Capitão e a bisavó é 7/8, registrada, fruto
de cruzamentos absorventes do plantel.

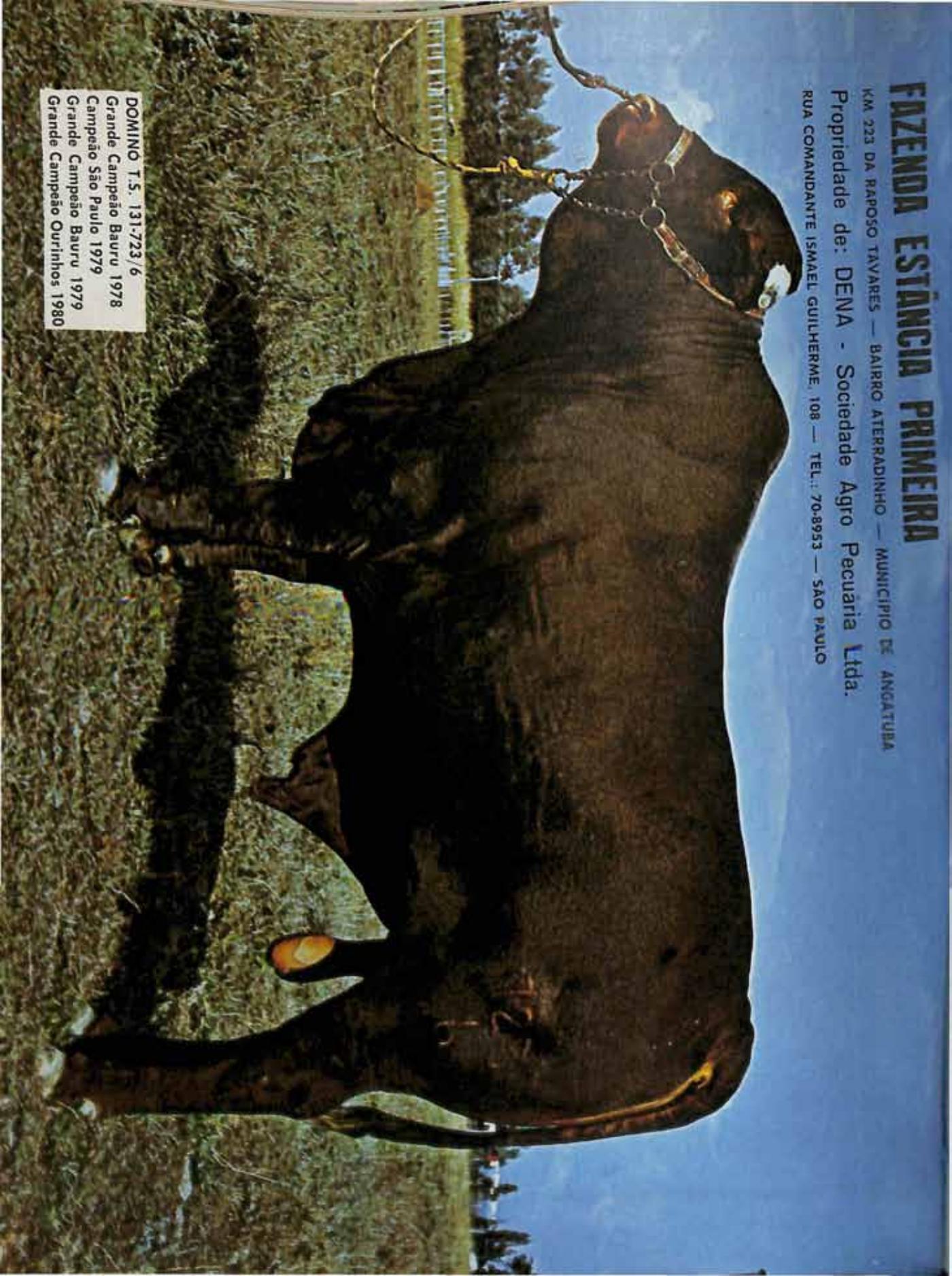
FAZENDA ESTÂNCIA PRIMEIRA

KM 223 DA RAPOSO TAVARES — BAIRRO ATERRADINHO — MUNICÍPIO DE ANGATURÁ

Propriedade de: DENA - Sociedade Agro Pecuária Ltda.

RUA COMANDANTE ISMAEL GUILHERME, 108 — TEL.: 70-8953 — SÃO PAULO

DOMINO T.5. 131-723/6
Grande Campeão Bauru 1978
Campeão São Paulo 1979
Grande Campeão Bauru 1979
Grande Campeão Ourinhos 1980



SANTA GERTRUDIS EM PONTA GROSSA - PR
MANOEL HENRIQUE PEREIRA

FAZENDA ALVORADA - Rodovia do Café km 95 - Saída para Curitiba -
Fone: (0422) 24-1215



LOTE



CONJUNTO

HANS MOL

FAZENDA RINCÃO DAS PEDRAS - Rodovia do Café - km 131 - Saída
para Londrina - Fone: (0422) 24-1767 e 24-4910

FAZENDA BOA SORTE

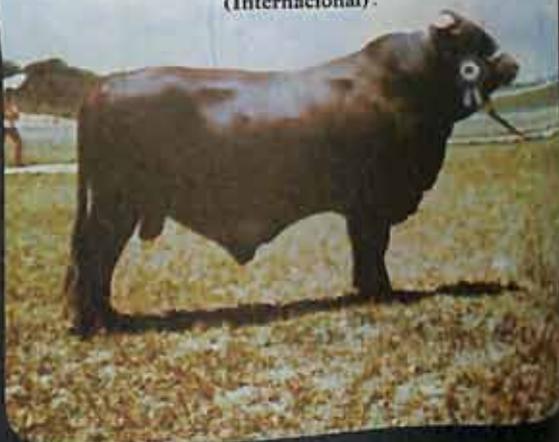
Km 99 - BR 242 - Itaberaba - Bahia
Prop. Alberto Gentil Magalhães Victal
Fone: 245-9668 - Salvador - Bahia

MARCAOJO POI — Grande Campeão — Salvador/79
e Campeão Touro Jovem — S. Paulo/70
(Internacional).



EXPO-SALVADOR 1980
EXPO-SALVADOR 1979
MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA

FOUR DUCE POI — Campeão Júnior — Salvador/79
e Reservado Campeão Bezerro — S. Paulo/70
(Internacional).



EXPO-SALVADOR 1980
GRANDE CAMPEA E RESERVADA
GRANDE CAMPEA
6 CAMPEÕES CATEGORIA

EL COLINA POI — Grande Campeã — Salvador/79
e Campeã Vaca Adulta — Salvador/79.



EXPO-SALVADOR 1979
GRANDE CAMPEAO E GRANDE CAMPEA
RESERVADA GRANDE CAMPEA
5 CAMPEÕES CATEGORIA

MISS CAPITAIN PO — Grande Campeã — Feira
Santana 1979 e Grande Campeã — Salvador/80.



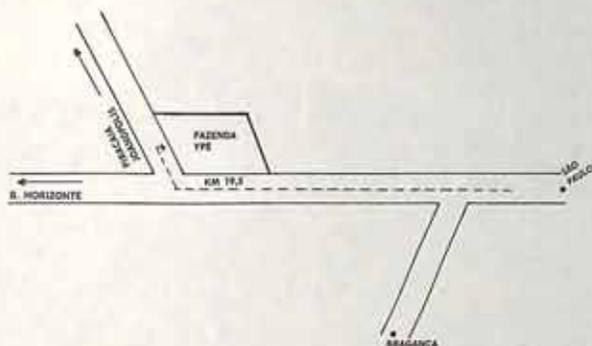
EXPO-FEIRA DE SANTANA 1979
GRANDE CAMPEA E RESERVADA
GRANDE CAMPEA
CAMPEA VACA JOVEM E ADULTA

S
A
N
T
A
G
E
R
T
R
U
D
I
S
P
O
I

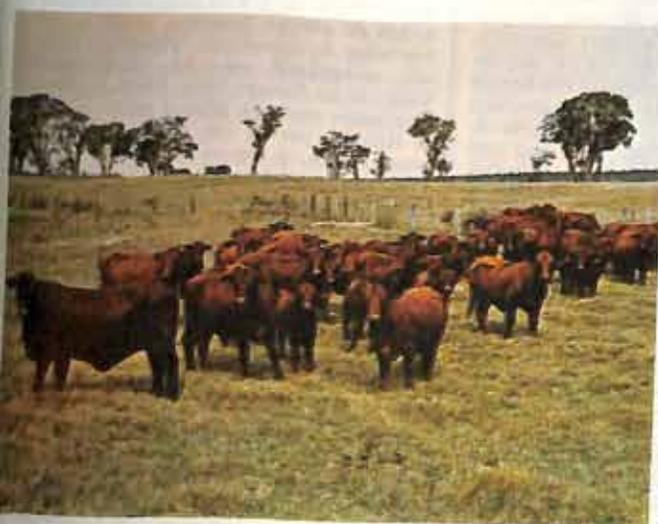
FAZENDA YPÊ

Rodovia Fernão Dias km 19,5 - Bragança Paulista - Fone: 433-3231

EM SÃO PAULO: FONES: 291-1261, 292-7351, 291-4514 — TELEX: 011-23017 — SÃO PAULO — CAPITAL



BEZERROS DE 8 A 11 MESES



VACAS PURAS — S



NOVILHAS 15/20 MESES. 1/2 SANGUE E 3/4 POR CLASSIFICAR.



A raça Santa Gertrudis

Em meados do século passado, criadores norte-americanos começaram a estabelecer-se na região conquistada ao México, onde organizaram fazendas de criação. Predominava, ali, o tipo bovino descendente dos animais trazidos pelos colonizadores espanhóis e conhecido pelo nome de "Longhorn", que era sua principal característica. Rústico, sóbrio, dotado de patas e unhas fortes, ia para o mercado com 5 ou 6 anos de idade, efetuando grandes caminhadas até os centros consumidores do Norte. O desenvolvimento do país, com a criação de grandes centros urbanos; a construção de estradas de ferro e o estabelecimento da indústria do frio valorizaram a carne e animaram os criadores sulistas a buscar reprodutores das raças britânicas, especialmente a Hereford e a Shorthorn. O mais famoso criador da região, Capitão Richard King, veio a ter mais de 50 mil cabeças puras dessas raças, mas chegou à conclusão de que sua empresa estava-se tornando antieconômica, por falta de adaptação desse gado especializado. Verificando os bons resultados da introdução de reprodutores zebus, operada em algu-

mas propriedades vizinhas, decidiu recorrer ao sangue do *Bos indicus* para o cruzamento com o seu rebanho.

Dentre as raças bovinas altamente especializadas na produção de carne, destaca-se, indubitavelmente, a Santa Gertrudis, formada em nosso século, no Sul dos Estados Unidos. Diferentemente das demais variedades bovinas, que se constituíram quase naturalmente em determinadas regiões, partindo-se de gado autóctone submetido a trabalhos de seleção e melhoramento, a nova raça texana resultou de um esquema genético, visando a obtenção de um gado rústico, perfeitamente adaptado às condições subtropicais do Sul dos Estados Unidos e dotado de grande capacidade produtiva.

Coube ao neto do pioneiro, Robert J. Kleberg Jr., estabelecer o plano de trabalho visando à formação de uma nova raça adaptada às condições locais, mas tão produtiva quanto o gado aperfeiçoado, de origem européia.

Os trabalhos de cruzamentos desenvolveram-se entre os anos de 1910 e 1940, quando o Departamento da Agricultura dos Estados Unidos reconheceu oficial-

mente a Santa Gertrudis, primeira raça formada no hemisfério ocidental, resultante da cruz entre taurinos e zebuínos.

Teoricamente, a raça Santa Gertrudis é constituída de 5/8 de sangue Shorthorn e 3/8 de sangue Brahman, tendo como fundador o reprodutor "Monkey", raçador excepcional, que foi intensamente utilizado no Rancho King, berço da raça. Esse touro padrou filhas e netas, e todo o rebanho possui, em maior ou menor porcentagem, o seu nobre sangue.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

A raça Santa Gertrudis é hoje criada nos cinco continentes. No Brasil, a Associação Brasileira de Santa Gertrudis (ABSG) mantém registro e controle em rebanhos distribuídos em 17 Estados: São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Pará, Minas Gerais e Paraíba. No entanto, ainda existem rebanhos Santa Gertrudis, embora sem controle da ABSG.

nos Estados do Maranhão, Piauí, Alagoas, Acre e Amapá.

CARACTERÍSTICAS

Adaptabilidade — A capacidade de adaptação do gado Santa Gertrudis aos climas quentes aproxima-se da do zebu. Nos meses de inverno, o pelo cresce o bastante para protegê-lo do frio. Pode efetuar grandes caminhadas em busca das aguadas e resiste bem aos períodos de seca prolongada.

Com relação ao clima temperado, verifica-se que, no Rio Grande do Sul, a raça texana vem concorrendo satisfatoriamente com os animais das raças européias em função da sua rusticidade, precocidade e velocidade de ganho de peso, disso resultando a sua expansão em Estados em que as raças britânicas tendem a permanecer estacionárias.

A capacidade de adaptação do Santa Gertrudis a uma enorme variedade de condições é especialmente importante no Brasil, onde os mais variados climas e condições são encontrados.

Resiste bem ao ataque de pragas, insetos e parasitas que proliferam em regiões quentes e úmidas. Sob esse aspecto, supera as raças européias e não se distancia muito do zebu, do qual descende e de quem herdou em parte essa característica de natureza comprovadamente genética.

Tolerância ao calor — Essa é uma característica de determinados tipos ou raças bovinas, especialmente das nativas das regiões tropicais, ou nelas secularmente adaptadas, resistindo sem alteração de sua fisiologia e produtividade às altas temperaturas do ambiente.

Zootecnistas e climatologistas têm procurado determinar a capacidade de tolerância ao calor para várias raças, expressando-a em números. É bastante conhecido o denominado "teste de Ibéria", criado pelo técnico Albert O. Rhoad, quando trabalhava na Estação Experimental de Ibéria, em Louisiana, EUA.

A prova consiste em testar bovinos, que são reunidos em grupos de 8 a 10 indivíduos de uma mesma raça e expostos à ação direta do sol em dia não nublado. Registra-se a temperatura em várias horas do dia para verificação das alterações havidas.

Rhoad imaginou uma fórmula para o coeficiente de tolerância ao calor, com base na média das temperaturas tomadas, expressa em graus Fahrenheit. Obteve os seguintes resultados:

Zebu puro	— 93
Zebu x Angus	— 86
Santa Gertrudis	— 82
Hereford	— 73
Shorthorn	— 64
Angus	— 52

Observa-se que o Santa Gertrudis se comporta melhor sob a ação do calor do que as raças britânicas, mas é superado pelo zebu.

Capacidade leiteira — As vacas que produzem mais leite desmamam bezerros maiores e mais pesados.

Em provas realizadas na Universidade do Texas, vacas Hereford servidas por touros da mesma raça, produziram 3,2 kg de leite por dia e desmamaram bezerros que apresentaram 185 kg, em média.

Vacas Brahman, servidas por touros da mesma raça, produziram 4 kg de leite por dia e desmamaram bezerros que pesaram 168 kg, em média.

Vacas Santa Gertrudis, cobertas por touros da mesma raça, produziram 6 kg de leite por dia e desmamaram bezerros que pesaram mais de 227 kg. O percentual de gordura do leite na raça Santa Gertrudis era mais alto que o das demais raças.

As vacas Santa Gertrudis parem com facilidade, pois, em média, os bezerros pesam 35 kg ao nascer, e são ao mesmo tempo muito boas mães.

Em países onde a suplementação com farelos é praticamente inexistente, é importante que a vaca produza bom leite, que é o alimento ideal para a desmama de bezerros fortes e pesados, capazes de continuar a ganhar peso rapidamente após a apartação.

Rendimento — Os novilhos Santa Gertrudis são pesados, de desenvolvimento e ganho de peso rápido, demonstrando elevada aptidão para conversão de alimentos. O rendimento no corte é alto, como só acontece com as raças aperfeiçoadas.

Os controles de produção de carne, promovidos pelos órgãos técnicos da Secretaria da Agricultura de São Paulo e do Rio Grande do Sul, têm demonstrado a qualidade da carne do Santa Gertrudis, dotada de gordura bem entremada, e o

alto rendimento de suas carcaças, ultrapassando 60%.

Capacidade de engorda — Nos testes realizados nos EUA, em 1975 — de que participaram 7.500 garrotes de diversas raças de corte —, o maior ganhador foi um representante da raça Santa Gertrudis com 309,6 kg em 140 dias, dando um ganho de 2,210 kg por dia; o segundo colocado, da mesma raça, ganhou 296 kg, o que corresponde a 2,114 kg por dia. Dos 69 animais que tiveram ganho superior a 227 kg nessas provas, 64 eram da raça texana.

No Brasil, individualmente a situação é a mesma. A raça texana apresenta o maior ganhador, que atingiu 613 kg (peso ajustado 460 dias), aliás a única vez em 20 anos que um animal supera a marca dos 600 kg em tais provas.

Fertilidade — Novilhas bem crescidas podem ser padreadas dos 17 aos 21 meses de idade, dando sua primeira cria aos 2 anos e meio, demonstrando ser raça precoce.

Há plantéis puros em que o índice de parições se mantém ao redor de 90%, demonstrando manejo adequado do rebanho. Nas grandes propriedades, encontram-se médias anuais que vão de 75% a 85% e tendem a se elevar gradativamente, à medida em que melhoram as condições de alimentação, sanidade e manejo.

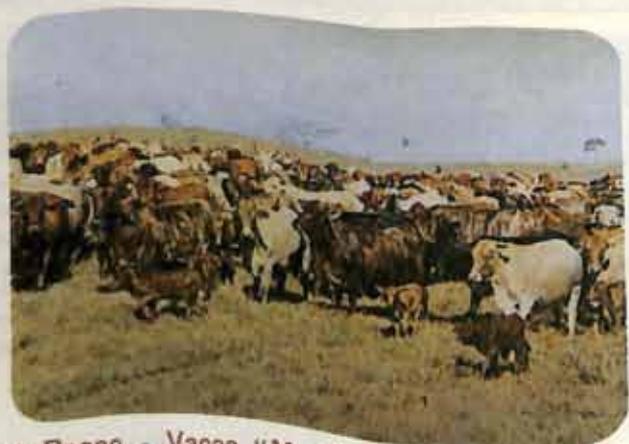
A Estação Experimental Agrícola de Arkansas, EUA, levou a cabo uma prova de comportamento de diversas raças durante um período de quatro anos. Os touros Santa Gertrudis produziram mais



Entre as raças de corte, a Santa Gertrudis apresenta excelente capacidade leiteira.



1.º Passo - Vacas zebu com crias 1/2 sangue.



2.º Passo - Vacas "M. 1" com crias 3/4 (M. 2).



3.º Passo - Vacas "M. 2" com crias 7/8.



FAZENDAS SWIFT

FAZENDA
19600 - RANCHO
TEL. 188

EVOLUÇÃO DUMA

A finalidade de todos é obter o máximo em menos tempo. Devemos converter a matéria vegetal em produto possível.

A raça Santa Gertrudes Zebu é a mais indicada de conversão de pastagem em provas de ganho de peso.

Compre exemplares Swift-King Ranch, berço gado "SANTA GERTRUDES".



FT-KING RANCH

BARTIRA
HARIA - SP
-511776

A POR CRUZAMENTO

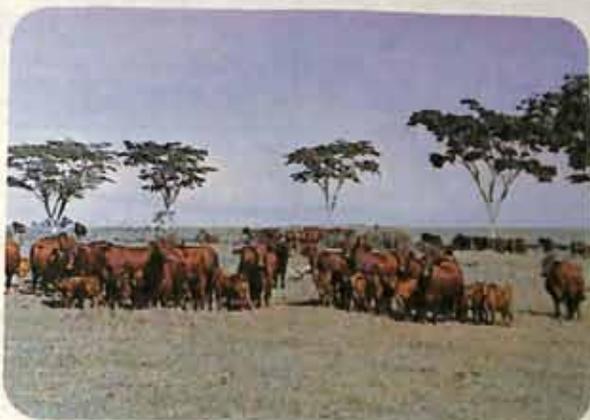
ção de carne. Mais carne em
uma raça capaz de converter
da maneira mais econômica

os componentes Shorthorn e
subtropicais. Sua capacidade
e a sua superioridade em
sem margem a duvidas.

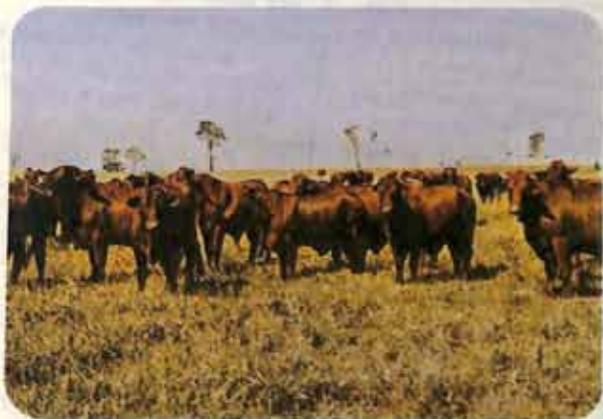
cionais leilões das fazendas
da raça, e apure seu próprio



4.º Passo - Vacas 7/8 com crias P. "S".



5.º Passo - Vacada pura com crias "S".



BOIADA SANTA GERTRUDIS
Objetivo final

2 — Resumo de 4 provas realizadas em Sertãozinho, SP

Ano	(X) Peso final	(X) Ganho durante prova	Ganho durante a prova
1974	412,5 kg	123,7 kg	0,883571
1976	407,8 kg	122,0 kg	0,871428
1977	365,2 kg	125,2 kg	0,894285
1978	418,7 kg	140,5 kg	1,003571

3 — Prova de ganho de peso — Sertãozinho — 1980

Raça	Quantidade	X peso ajustado 392 dias	X ganho diário período de adaptação	Ganho diário médio durante a prova	Ganho médio diário nos 3 períodos
Gir	13	242 kg	0,394	0,593	0,527
Guzará	65	285 kg	0,635	0,722	0,693
Nelore	95	282 kg	0,596	0,680	0,652
Caracu	19	280 kg	0,624	0,707	0,680
Canchim	51	344 kg	0,732	0,833	0,799
S. Gertrudis	33	348 kg	0,915	0,925	0,921

Pelos dados expostos acima, podemos verificar que em 1973, apareceu um animal surpreendente. Este foi um garrote de nome "Dom Chichilo", cujo recorde até hoje ainda não foi superado. Pelas médias obtidas nos 4 últimos anos, pode-se verificar também um progresso nos resultados, efeito do trabalho de seleção realizado pelos criadores da raça.

Além destas provas oficiais, a ABSG vem acompanhando os resultados de trabalhos feitos nas próprias fazendas. Al-

	C x H	Ho x H	SG. x H	H x H
Peso final de abate aos 33 meses	396,11	398,69	416,71	348,00
Peso de carcaça quente (kg)	202,11	202,31	216,69	199,89
Rendimento de carcaça quente (kg)	51,10	50,80	52,00	51,20

guns resultados de cruzamentos com a raça Santa Gertrudis têm sido bastante promissores.

No Pará, uma boiada cruzada Santa Gertrudis X Nelore, com 36 meses de idade, apresentou um peso vivo médio de 515 kg por cabeça e rendimento de carcaça de 60,4%.

Em São Paulo, vários testes em confinamento mostraram resultados excelentes, com ganho de peso acima de 1.000 g/dia, chegando alguns animais a ganhar até 2.000 g/dia, apresentando, com a idade de 20-24 meses, peso vivo médio em torno de 500 kg.

No Rio Grande do Sul, testes comparativos de cruzamentos de Charolês X Hereford, Holandês X Hereford, Santa Gertrudis X Hereford e Hereford puro, criados a pasto, as cruzas com Santa Gertrudis mostraram os melhores resultados de peso nas diversas idades e no peso final de abate, como se verifica pelos números a seguir.

Os 20 anos da ABSG e seus números

A Associação Brasileira de Santa Gertrudis foi fundada em assembléia realizada no dia 24 de outubro de 1961. Seus estatutos foram baseados nos da Associação Internacional de Santa Gertrudis, de Kingsville, Texas, EUA, com adaptação à legislação e às particularidades brasileiras.

Os principais objetivos da ABSG são:

- manter o registro genealógico dos animais puros e produtos de cruzamentos absorventes em todo território nacional;
- fomentar o desenvolvimento e melhoramento da raça;
- efetuar o controle dos programas de cruzamentos absorventes, visando a obtenção de animais puros por cruzas;
- classificar e registrar machos e fêmeas puras e fêmeas resultantes de cruzamentos absorventes que estiverem enquadrados no padrão da raça;

— promover e participar de provas zootécnicas, preconizadas pela legislação federal;

— estudar os problemas de ordem zootécnica e de interesse para a pecuária nacional, e proceder observações sobre o comportamento da raça;

— colaborar com os poderes públicos na solução de problemas relacionados com a criação de bovinos;

— prestigiar todas as iniciativas oficiais e particulares, tais como exposições de animais, provas e concursos, podendo instituir prêmios para representantes da raça;

— divulgar, através de publicação, especialmente no círculo dos associados, estatutos, trabalhos e observações no campo da produção animal;

— defender os interesses dos criadores associados.

A ABCG conta hoje com 515 associados e com um controle sobre um rebanho de mais de 100.000 animais. A simpatia pela raça Santa Gertrudis e a adoção da mesma por parte dos criadores têm sido crescente.

De sua fundação, em 1961, até 1970, a associação congregava 147 associados. De 1970 até hoje, o crescimento no número de sócios foi bastante significativo, como pode ser visto a seguir:

1970 — 147
1971 — 176
1972 — 197
1973 — 237
1974 — 276
1975 — 320
1976 — 365
1977 — 418
1978 — 465
1979 — 515
1980 — 545

Um plano de cruzamento recomendado para ampliar o número de rebanhos

Um plano desenvolvido pela ABSG tem por finalidade orientar os criadores nos programas de cruzamento absorvente com touros puros Santa Gertrudis, marcados S e registrados na ABSG, com o objetivo de elevar os diversos graus de sangue até a obtenção de puros por cruzamento, permitindo também a formação de novos rebanhos com maior facilidade, contribuindo rapidamente para o crescimento e expansão da raça.

É requisito indispensável, possuir um touro Santa Gertrudis puro, marcado S ou sêmen de bons reprodutores. O cruzamento poderá ser iniciado com vacas de qualquer raça; o importante é que estas sejam de boa conformação, portanto deverá ser feita uma seleção zootécnica das vacas-base.

Primeiro cruzamento: da utilização de touros SG com as vacas-base, obtêm-se os produtos 1/2 sangue; as fêmeas mestiças são submetidas a exame para classificação e, desde que aprovadas, recebem a marca M1.

Segundo cruzamento: fêmeas M1, cobertas por touros SG, darão produtos 3/4 de sangue da raça vermelhada. Oportunamente, essas fêmeas são submetidas à classificação e, se aprovadas, receberão a marca M2.

Terceiro cruzamento: fêmeas M2, padreadas por touros SG, darão produtos 7/8 de sangue Santa Gertrudis. As fêmeas estarão sujeitas a julgamento e classificação para receber a marca S.

Quarto cruzamento: produtos machos e fêmeas originários das reprodutoras S com touros SG terão 15/16 da raça melhorada e, desde que aprovados na clas-



Os requisitos para registro de animais são rigorosos, daí a uniformidade do gado.

sificação, serão considerados puros, recebendo a marca S.

Dentro do critério adotado, até a terceira cruzada somente as fêmeas são classificadas e registradas pela ABCG. A partir do quarto cruzamento, tanto os machos como as fêmeas devem passar pela inspeção do classificador, a ser providenciada quando os animais atingirem os 18 meses. Os exemplares que não apresentarem os requisitos mínimos para serem aceitos no grau de sangue correspondentes, poderão ser aceitos em qualquer grau anterior, ou desclassificados, se portadores de defeitos.

As classificações são efetuadas pelos

classificadores da ABCG, que são treinados nos Estados Unidos, na Santa Gertrudis Breeders International, acompanhando suas atividades e assimilando suas técnicas e critérios na apreciação dos reprodutores submetidos a registro. Esse fato explica a uniformidade dos rebanhos, tanto no Brasil como em outros centros de criação, nas Américas, Europa, Ásia, África e Austrália.

A marca S é o símbolo de qualidade nos 58 países onde a raça SG é criada atualmente. Significa que este animal em particular foi avaliado por técnico "classificador" e passou na prova do nível de excelência estabelecido.

NÚMERO DE ANIMAIS REGISTRADOS DESDE A FUNDAÇÃO DA ENTIDADE RAÇA SANTA GERTRUDIS

A N O S	PUROS						FÊMEAS MISTIÇAS				Total geral				
	Registros provisórios			Registros definitivos			Registros provisórios		Registros Definitivos			Total			
	Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total	1/2	3/4	7/8	Total			M1	M2	S
Até 1968	—	—	—	652	925	1577	—	—	—	—	1000	869	605	2474	4051
1969	—	—	—	125	266	391	—	—	—	—	2102	1655	416	4171	4562
1970	—	—	—	121	266	387	—	—	—	—	795	921	242	1958	2345
1971	94	97	191	174	287	461	57	58	112	227	1108	1070	347	2525	3404
1972	1506	1575	3081	234	397	631	1042	3066	2755	6863	2153	1616	570	4339	14914
1973	1009	953	1962	518	1152	1670	2508	1907	1428	5843	4346	2045	222	6613	16088
1974	1323	1295	2618	298	773	1071	2109	1828	1386	5323	2115	1410	369	3894	12906
1975	1502	1540	3043	303	905	1208	2931	3199	1680	7810	2560	1509	458	4527	16588
1976	2251	2129	4380	289	692	981	3347	2479	2205	8031	1924	963	428	3315	16707
1977	2329	2246	4575	306	987	1293	3385	2842	2083	8310	2689	1863	632	5184	19362
1978	2225	2047	4272	280	885	1165	2755	2793	2223	7771	2527	1455	699	4681	17889
1979	1743	1581	3324	427	873	1300	2560	1896	1343	5799	4262	1660	642	6564	16987
															Total geral 145.803

A Santa Gertrudis goza do "status" de ser uma raça cosmopolita — condição que poucas raças atingiram. Uma distinção ainda maior foi dada a um grupo limitado de raças, muito selecionado; esta distinção poderia ser chamada de "recordista mundial", com o grande Pelé, que foi certamente um recordista mundial. Entre os animais, acredito que a raça Holandesa e o Puro-Sangue Inglês são reconhecidas como recordistas mundiais. A Santa Gertrudis tem feito grandes progressos espalhando-lhe através do mundo; atualmente, é criada em 54 países. Entretanto, somente esta impressionante contagem não transforma a raça em recordista mundial. Indica, porém, que a raça Santa Gertrudis está caminhando para atingir esta posição.

De fato, para ganhar esta distinção, a parte mais difícil está ainda para vir. Isto não invalida as realizações passadas. Acredito que o senhor Robert J. Kleberg Jr. poderia ter concordado com esta afirmativa. Tenho certeza que seu objetivo para a Santa Gertrudis era de atingir a distinção como raça recordista mundial.

Este objetivo pode ser conseguido somente através de melhoramento genético. Há dois tipos de decisões e ações envolvidas no melhoramento genético. Um é a seleção; decidindo quais touros e novilhas serão colocadas para reprodução e o quanto de suas progênes serão mantidos como animais puros. O segundo é o sistema de acasalamento; decidindo quais touros selecionados serão usados para determinadas vacas selecionadas. Estas tarefas podem, e devem ser orientadas pela associação da raça, mas estas decisões

O caminho para a raça ser recordista mundial

T.C. CARTWRIGHT
Professor de Produção Animal e Genética, Departamento de Ciência Animal, Universidade A&M, Texas, EUA

são basicamente de responsabilidade do criador.

Melhoramento genético em gado de corte, especialmente para os trópicos, é provavelmente muito mais difícil do que em gado leiteiro ou cavalo de corrida, aos quais eu já me referi. Em cada um destes casos, há um caráter específico, predominante (alta produção leiteira ou maior velocidade), que é o objetivo, e, além disso, este não mudou

em várias gerações. Para o gado de corte não há um caráter bem definido no qual se concentre para uma seleção a longo prazo.

De maneira a ordenar os problemas mais complexos de melhoramento genético de gado de corte em particular de Santa Gertrudis, me propus a rever alguns fatos mais importantes da história da raça, examinar a tendência atual e projeções futuras para produção de gado de corte, examinar a seleção de gado de corte em geral, e então sugerir orientações mais específicas para criação e seleção da Santa Gertrudis.

A história da raça Santa Gertrudis é única e interessante. Há vários pontos que poderiam ser úteis anotar e afirmar do ponto de vista genético. A raça originou-se no King Ranch; os acasalamentos que resultaram nas fêmeas de fundação e no touro de fundação — "Monkey" — foram feitos em 1918. O Departamento de Agricultura dos EUA oficialmente reconheceu a Santa Gertrudis como raça em 1940, e em 1951 foi formada a Associação da raça. Em 1951, existiam 5.000 vacas puras no King Ranch; todas eram de terceira a sexta geração, descendentes do único touro "Monkey".

Até 1976, somente touros eram vendidos pelo King Ranch, e todos os outros rebanhos Santa Gertrudis eram descendentes das primeiras vacas ou então de cruzamentos contínuos com touros Santa Gertrudis puros por um mínimo de quatro gerações, para que pudessem ser apresentados para inspeção de classificação como puros, dentro dos padrões da Associação. Rebanhos com reprodutores

Gm

Fazenda Gramado

IRAJUBA - BAHIA

Criador: Carlos Germano Montes

Em Salvador: Rua João das Botas, 34 — ap. 802 — Tel. 245-4136
VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS PUROS

Gm



TOURO EL COLINA

— RG. — TSI — 1497
 - 75/787 — Importado dos EUA, criação de El Colina Ranch da famosa linhagem 9/60. Temos filhos à venda.

múltiplos serem permitidos. Há várias observações genéticas que podemos tirar desta história.

O termo genético para uma raça desenvolvida a partir de raças já existentes é "sintética". Entretanto, uma raça sintética é uma combinação de duas ou mais raças em uma certa proporção, e, como esperado, tende a exibir uma mistura de raças de acordo com a porcentagem de cada raça. Quando estas misturas são acasaladas entre si, a segregação genética em seus descendentes causa uma grande diversificação de tipos, tendendo a variar desde o aspecto de uma raça até o aspecto da segunda raça e todos os graus de variações entre eles.

A Santa Gertrudis é única, no que diz respeito à fundação por um único touro. Isto é, um indivíduo proeminente, "Monkey", que foi identificado como uma simples mistura de raças, mas o mais expressivo indivíduo resultante de uma mistura de duas raças. Assim, a Santa Gertrudis é derivada, não de uma mistura de duas raças, mas de um único excepcional indivíduo. Então, durante todo o período de desenvolvimento, as seleções foram orientadas grandemente por um homem.

O programa de cruzamentos seguidos era de linhagem planejada, originado com "Monkey" e transferido aos seus filhos, netos, bisnetos etc., selecionados. Ainda os acasalamentos foram orientados por um homem. O efeito desta espécie de cruzamento de linhagem é de intensificar a semelhança das novas gerações ao touro fundador e seus filhos selecionados, e, assim, para também estabelecer um grau previsível de uniformidade que cria uma unidade digna de raça.

Por outro lado, a contribuição de duas espécies, *Bos taurus* e *Bos indicus*, para a origem da raça e o cruzamento observante de diversos tipos de vacas contribuíram para uma estocagem de fontes genéticas. Estas fontes proporcionaram uma riqueza de oportunidades aos criadores de classificar e recombinar características para satisfazer os requisitos de sua produção. Assim a Santa Gertrudis oferece ao mesmo tempo muitas oportunidades de seleção para melhoramento genético.

Dois perguntas aparecem: O que é melhoramento? Como conseguir o melhoramento?

A visão geral, a longo prazo, da situação mundial, mostra a necessidade de aumentar a produção de carne, enfatizando o aumento da eficiência (desfrute), enquanto se conservam as reservas naturais. A economia afirma que o rendimento das máquinas e combustíveis, direta ou indiretamente, não está propenso a crescer. Parece que há pouca dúvida de que a produção de carne, principalmente pela capacidade dos ruminantes de utilizar forragens não aproveitadas pelo homem, que crescem em terras não utilizáveis para culturas, se tornará cada vez mais importante. A maior parte das terras do mundo aproveitáveis somente para pastagens situa-se nas áreas tropicais e semitropicais. Estes tendências e fatos estão se tornando geralmente reconhecidos.

O ponto que quero salientar é o de grande necessidade de uma raça que esteja adaptada ao trópico e que seja eficiente para produzir carne. Esta necessidade está se tornando conhecida, e a perspectiva da demanda

para o futuro parece-me ser encorajadora. Ao mesmo tempo, estamos conscientes de que a eficiência de produção do gado de corte nos trópicos tende a ser baixa; ou as raças não estão adaptadas ou as raças adaptadas não têm potencial para alta produtividade. Temos que perguntar: Existe algum antagonismo entre adaptabilidade tropical e produtividade? A resposta, acredito, deve ser condicional. Estou convencido que a produtividade pode ser substancialmente aumentada através do aumento do potencial genético; devemos ajustar o gado ao ambiente.

Freqüentemente, fazemos e pensamos em termos de produzir melhor gado, gado mais adaptado, mais lucrativo etc. Estes tipos de objetivos não podem ser contestados, mas não são úteis como linhas para o criador. É necessária uma consideração mais específica, caráter por caráter, examinada no contexto da produção total, a fim de ocasionar aumento consistente.

Há diversos caracteres no gado de corte que qualifiquem como caracteres predominantes. Há o tamanho, precocidade e produção de leite. Estes caracteres compensam, controlam ou estão associados com a maioria, mas não todas, das outras características que determinam a eficiência produtiva do gado de corte.

O tamanho é, provavelmente, mais bem medido pelo peso adulto num certo grau limitado de gordura, mas também inclui as proporções esquelético-músculo. Há, geralmente, uma relação muito grande, pelo menos dentro das raças, entre taxa de crescimento (ganho médio diário), idade e peso com os quais a puberdade e a maturidade são atingidas, e tamanho adulto. O gado com um potencial genético para crescer mais tende a ganhar peso numa taxa mais elevada e a ser proporcionalmente mais pesado em qualquer idade, incluindo, naturalmente, a maturidade. Gado grande também tende a ser mais velho em idade quando atinge qualquer estágio de maturidade, tais como puberdade, condição para o mercado e tamanho adulto.

O tamanho e estes efeitos associados podem ser mudados de maneira relativamente fácil pela seleção; em termos de produção animal, o tamanho é considerado alto em heritabilidade. O gado pode ser, efetivamente, selecionado para ganhar peso mais rapidamente e crescer mais, pela seleção dos mais pesados ou que têm mais ganho de peso, em qualquer fase desde o nascimento até a maturidade. Naturalmente, deve-se tomar algumas precauções para fazer as escolhas seletivas entre os animais, comparáveis em idade, tratamento etc. Em rebanhos mantidos sob condições onde o "stress" nutricional não é severo pode-se esperar uma mudança no peso médio aos 12 meses, por seleção cuidadosa, de 2 a 3 quilos ao ano. Este nível de mudança tem sido amplamente demonstrado não somente por estações experimentais e rebanhos de Universidades, mas por muitos criadores. Tamanho do rebanho é relativamente simples de mudar.

Produção de leite, outro caráter predominante, é também relativamente fácil de mudar, dentro de limites razoáveis, pela seleção. Outros efeitos importantes estão associados com a produção de leite. Peso à desmama está, sem dúvida, intimamente relacionado à

produção de leite. Em geral, cerca de dois terços, ou mais, das diferenças em peso à desmama são atribuídas à diferença de produção de leite das mães. Muitos rebanhos têm mostrado um aumento anual do peso à desmama por 2 e 3 kg como um resultado de seleção. Entretanto, produção de leite depende da vaca. Por exemplo, os requisitos nutricionais de uma vaca que produz leite suficiente para desmamar bezerro pesado, são duas vezes mais que os requisitos de uma vaca semelhante que está seca e não gestando. Há uma grande consequência desta exigência nutricional: é que vacas altas produtoras de leite perdem peso se sua nutrição é limitada, mesmo moderadamente, e há um retardo do início do ciclo estral após o parto. Este ponto será discutido posteriormente.

Precocidade, o caráter predominante restante, pode ser mais bem entendido como sendo o tempo requerido por um indivíduo, de um determinado tamanho adulto, a nível nutricional, para alcançar um certo estágio, como a puberdade, acabamento para venda e peso na idade adulta. Por exemplo, sob condições da Estação Experimental de McGregor, onde desenvolvi trabalhos no Texas, alguns bovinos Angus e Brahman atingiram o mesmo tamanho na idade adulta. O Angus se desenvolve mais rapidamente que o Brahman, atingindo a puberdade e idade adulta mais precocemente. Nossos dados mostraram que a média de idade do início da puberdade foi de 11 meses para o Angus e 14 meses para o Brahman.

Tamanho e produção de leite podem ser manipulados com relativa facilidade por seleção, mas é difícil alterar a precocidade (ou curva de crescimento, como também é chamada). Por exemplo, a seleção para maturidade mais precoce, sem alterar o tamanho à idade adulta, é tardosa e difícil.

Estes três características, tamanho, produção de leite e precocidade, direta ou indiretamente, afetam quase todas as facetas de produtividade de bovinos; isto é, estas são caracteres predominantes com efeitos correlatos penetrantes. Duas características muito importantes na Santa Gertrudis que são afetadas por estes caracteres predominantes são a performance reprodutiva e adaptabilidade.

Adaptabilidade ou falta de adaptabilidade dos bovinos às regiões tropicais ou subtropicais é algumas vezes pensado como estando correlacionado com o clima; isto é, devido às temperaturas mais elevadas. O clima é somente uma parte dos efeitos dos trópicos comparado às zonas temperadas. As fêmeas crescem e amadurecem rapidamente com paredes espessas e tendem a ter da qualidade nutricional mais baixa (menor digestibilidade e menos proteína). Os padrões de precipitação pluviométrica nos trópicos são variados, porém com tendência a chuvas estacionais; uma estação chuvosa alternando com uma estação seca. Desde que energia suplementar ou alimentos práticos não são largamente disponíveis e preços econômicos, os bovinos são geralmente requisitados a encontrá-los por conta própria durante a estação seca. Também os solos tropicais são quase universalmente deficientes em minerais, especialmente fósforo, que é essencial para a síntese prática (crescimento) a reprodução. A

adaptabilidade a estas condições de produção tende a favorecer uma maturidade mais lenta (baixa velocidade de crescimento), relativamente baixa produção leiteira e anestro durante a lactação, produzindo assim um bezerro cada dois anos.

Doenças e parasitas são diferentes e provavelmente mais prevalentes nas áreas tropicais. Animais em má condição, especialmente se debilitados, são muito mais susceptíveis a doenças e parasitas e são mais severamente atacados. Uma vaca que cria todo ano e é boa produtora de leite (desmama bezerras pesadas) pode expor-se a mais efeitos adversos de doenças e parasitas. Não se pode esperar que bovinos sejam altos produtores em baixos planos nutricionais, especialmente se há uma estação prolongada, quando as forragens não são suficientes qualitativa e quantitativamente. O superpasteoreio geralmente colabora para as deficiências nutricionais. Também não podemos esperar rebanhos com alta produtividade se não existe um controle razoável das doenças e parasitas.

Tenho tentado salientar que deve haver um equilíbrio entre nível de produtividade esperada e as condições de produção, principalmente a qualidade e a disponibilidade das forragens. Dentro de qualquer rebanho, sob uma certa condição, o performance reprodutivo é provavelmente a medida mais sensível de adaptabilidade, seguida da taxa de crescimento.

No entanto, há oportunidades para selecionar e criar bovinos mais produtivos para as áreas tropicais, e, como já disse, a Santa Gertrudis tem uma riqueza de oportunidades. Gostaria de apresentar minha opinião para selecionar Santa Gertrudis. Esta opinião impõe que condições razoáveis de produção, para áreas tropicais, sejam proporcionadas aos rebanhos puros.

O esquema básico mínimo de condições deve ser:

- suplementação mineral;
- água adequada disponível dentro de 5 km de qualquer área de pastoreio;
- estação de monta limitada, máximo de 6 meses;
- desmama, máximo de 8 meses;
- reserva de pastagens para bezerras desmamadas (ou suplementação para evitar um "stress" nutricional severo);
- taxa de lotação não excessiva (isto é, a redução posterior da taxa de lotação não melhorará substancialmente a produtividade);
- programa de controle de doenças e parasitas.

As razões para impor estas condições se devem ao fato de que os bovinos com potencial para alta produção e adaptação à área tenham oportunidade de mostrar suas capacidades. Uma parte desta consideração é proporcionar condições razoavelmente uniformes para que as diferenças entre os animais sejam mais um reflexo de seu potencial genético do que das diferenças ambientais a que eles estão expostos.

Também já é determinado que a seleção é dirigida a objetivos a longo prazo, e estes objetivos são baseados na criação de gado produtivo, adaptado às condições tropicais e dentro dos padrões da raça. As associações do raço devem assumir a responsabilidade de estarem cientes de que os padrões da raça

tendem a aumentar o valor produtivo e nunca estar em conflito com a produtividade. Presume-se que a produtividade de gado puro seria julgada pela performance de suas proletrias, tanto puro quanto cruzado, em rebanhos comerciais.

Diz-se que a seleção está relacionada aos caracteres predominantes, reprodução, adaptabilidade tropical e saúde, como praticada pelo criador, e então comentar o papel da Santa Gertrudis Breeders International.

O tamanho, por si, é impressionante e geralmente considerado prodigioso. O tamanho contribui na taxa de ganho e eficiência de ganho em animais em crescimento, especialmente em condições de nutrição contínua e abundante. Por outro lado, gado grande não leva vantagem real na maturidade, de fato, mais alimento é necessário para mantê-lo e a perda de calor é prejudicada em climas quentes. A idade na qual se atinge a puberdade, ou qualquer estágio de acabamento, estará aumentada. Portanto, o tamanho deve ser equilibrado entre a compensação desejável e os efeitos indesejáveis.

Desde que o tamanho não é vantajoso em gado adulto, exceto como indicador de habilidade de crescimento, a seleção para tamanho deve concentrar-se em relação tamanho/idade e não no tamanho na idade adulta.

A relação mais conveniente tamanho/idade para se basear a seleção é o peso usual de abate e idade.

Para ser útil, é necessário manter anotações sobre a idade exata (data do nascimento) e peso (individual). Para fins de seleção devemos comparar somente aqueles animais dentro de uma faixa etária aos quais tenha sido dado tratamento semelhante.

Outra consideração de seleção relacionada ao trabalho é a precocidade. Relembro que é difícil alterar a velocidade de crescimento (algumas vezes dito como abaixar a curva de crescimento). Minha sugestão é que devemos favorecer aqueles animais que têm uma boa curvatura de crescimento e ainda atingem a puberdade precocemente. Bovinos com estas características também tendem a alcançar seu tamanho adulto com menos idade e não alcançam os maiores tamanhos. O prof. Jan Bomsma, da Universidade de Pretória, África do Sul, tem afirmado que animais com estas características têm tendência a se transformarem em vacas mais femininas e touros mais masculinos; isto é, os caracteres sexuais secundários são bem mais definidos. Também os ossos longos de bovinos com estas características não se formam excessivamente longos; estes ossos cessam seu crescimento no início da puberdade.

A produção de leite deveria seguir um padrão semelhante ao crescimento, isto é, uma produção média alta resultará no nível total mais alto de produtividade do rebanho.

O leite produzido pela vaca como alimento para seu bezerro é ineficiente como energia básica. Menos da metade do NDT ingerido pela vaca para produção de leite retorna ao bezerro como NDT no leite. Entretanto, a vaca adulta pode utilizar forragens de pior qualidade que um bezerro e transformá-las em leite nutritivo.

Quanto mais pesado é o bezerro na desmama, geralmente, melhor é a chance que ele

tem de atingir o peso desejado e acabamento para mercado a uma idade específica, se é um novilho, ou entrar em cio e conceber na primeira estação de monta, se é uma fêmea. Entretanto, embora se deva procurar um equilíbrio, a vaca muitas vezes se sacrificava para produzir leite suficiente que permitia um bom desenvolvimento ao bezerro. A produção de leite deve ser medida pelo peso da desmama do bezerro. Novamente, os registros exatos da data de nascimento e peso na desmama são necessários para se fazer uma seleção acurada. As tabelas de ajuste do peso à desmama, idade do bezerro e idade da mãe são dadas na publicação do SGBI "Manual do teste de performance na Santa Gertrudis". O peso à desmama mínimo aceitável depende das condições de cada rancho em particular, mas qualquer bezerro produzido distintamente não econômico a sua mãe devem ser destacados.

A performance reprodutiva não é classificada como um caráter predominante porque é mais um resultado do que causa de outros efeitos. No entanto, é a característica mais importante. A reprodução é especialmente importante para a raça Santa Gertrudis porque a reputação da raça não é boa neste aspecto. Geralmente o peso à desmama e potencial de crescimento são correlacionados, se não superiores. Em alguns casos, tenho certeza que a demanda nutricional para crescimento e produção de leite tem perturbado a performance reprodutiva especialmente quando a disponibilidade e qualidade dos alimentos são restritos. Em outros casos, doenças e maltratos tem sido responsáveis. Estes fatores limitantes devem ser reconhecidos e apropriadamente avaliados, mas não devem ser usados para encobrir deficiências reais. Melhorar geneticamente a performance reprodutiva é mais enfadonho do que melhorar peso à desmama ou índice de crescimento. Diz-se que a heritabilidade de performance reprodutiva é baixa. E baixa, de fato, muito baixa, mas isto não significa que não pode haver um melhoramento genético; isto significa que um melhoramento simples e direto não é eficiente.

A primeira recomendação que tenho para melhorar a fertilidade da vaca é a de selecionar os touros mais cuidadosamente. Algumas vezes esquecemos que reprodução depende tanto do macho quanto da fêmea. O papel do touro na inseminação de uma vaca com óvulos viáveis é uma consideração muito importante. Entretanto, a influência genética que o pai exerce sobre a fertilidade de suas filhas é provavelmente um fator até mais importante. Infelizmente não sabemos, com bases científicas, as relações entre as características da fertilidade do pai e aquelas de suas filhas, porém concordo com o prof. Bomsma, que dá uma relação definida.

Primeiramente, o criador deve decidir quanto a castrar um garrate que não atinja os padrões mínimos. Os critérios incluem: óbvio: dois testículos bem desenvolvidos (para a idade), firmes, com um epidídimo evidente, e suspenso em uma bolsa escrotal bem situada, de maneira que a porção superior dos testículos permaneça logo abaixo do escrotum, mas não pendulosos. Também bastante óbvio são as características sexuais secundárias, que incluem, dependendo da raça

de, musculatura bem desenvolvida, especialmente sobre o pescoço, pigmentação um pouco mais escura que da fêmea, especialmente ao redor dos ombros e um aspecto geral e comportamento masculinos (contrastando com o aspecto e comportamento de um castrado).

Além disso recomendo uma avaliação da qualidade de sêmen. Embora um ejaculador, principalmente se obtido pelo uso de um eletro-ejaculador, tenha suas limitações, ele pode ser bastante útil. O volume e a qualidade do sêmen não devem ser considerados aceitáveis se ele apenas atinge o limite dos padrões de fertilidade. Um touro subfêtil pode provocar mais danos do que um touro estéril. O sêmen deve apresentar uma qualidade aceitável por um centro de inseminação. Alguns avaliadores de sêmen de touros para uso em IA têm-me dito que muitos reprodutores Santa Gertrudis não apresentam sêmen normal; tenho tido a mesma experiência em uma base mais limitada.

Antes de deixar um touro ser selecionado para fertilidade, devemos considerar o problema do prepúcio ou da mucosa prepucial. Não há dúvidas que uma bainha prepucial grande e pendulosa, que permanece continuamente exposta, é uma desvantagem para um touro. Um touro circuncidado é um indivíduo cirurgicamente alterado e deve ser desqualificado como um puro-sangue (e certamente desqualificado para exposição). Não há evidências que eu esteja consciente para indicar qualquer vantagem conferida por um prepúcio longo e penduloso. Para sanar esta falta, bastante freqüente, a Santa Gertrudis tem de aceitar um "encurtamento" de toda a pele.

As vacas são mais difíceis do que os touros para se avaliar a fertilidade. A fertilidade não provoca nenhum "stress" em um touro, mas, por outro lado, provoca um grande "stress" na vaca. Entretanto, a avaliação da fertilidade da vaca torna-se complicada e obscura por estas tensões. A seleção baseada nos registros de fertilidade da vaca pode ser um excelente método de manejo, e é aconselhável, mas terá pouco efeito no melhoramento genético da fertilidade na geração seguinte.

Os critérios de seleção para novilhas devem seguir aqueles usados para touros, isto é, uma novilha deve ter, para a idade, vulva, úbere e tetas bem desenvolvidas. Também ela deve ter uma musculatura mais feminina, além das outras características da fêmea. Das medidas diretas de desempenho reprodutivo, a capacidade de entrar em cio e conceber na primeira estação de monta é provavelmente o reflexo mais seguro de seu potencial genético para fertilidade. Tanto para o macho como para a fêmea, a seleção para fertilidade pode ser conseguida através do acompanhamento dos registros reprodutivos da mãe e da linha familiar. De fato, eu encorajaria os criadores de Santa Gertrudis a desenvolverem mais linhagens ou famílias com o propósito de selecionar e concentrar aqueles que têm uma performance reprodutiva desejável.

Como mencionamos antes, o indicador mais sensível da adaptabilidade é a performance reprodutiva. Também crescimento e capacidade geral de desenvolvimento são reflexos da adaptabilidade. Gostaria de sugerir aos criadores de Santa Gertrudis que lembrassem sempre que a raça é criada para áreas tropi-



A influência genética que o touro exerce sobre a fertilidade de suas filhas é fator que deve pesar na escolha dos reprodutores.

cais e subtropicais. A performance nestas áreas é mais um critério de seleção do que qualquer característica anatômica ou de conformação, relacionada com a adaptabilidade.

Qualquer desvio de saúde, seja estrutural ou de outro tipo, não deve ser tolerado; isto é, descarte sem exceção. Pele despigmentada e pêlos longos ou lanosos são desvantagens óbvias para a adaptabilidade. Conformação indesejável da bolsa escrotal, prepúcio ou bainha prepucial foram citados como não desejáveis. Outros pontos de interesse para a saúde são os pés e as pernas, incluindo as articulações.

Todas as raças possuem alguma anomalia genética distinta, como nanismo, musculatura dupla, artrogripose e hidrocefalia. Infelizmente em alguns casos, tais como os exemplificados acima, o portador (ou heterozigoto, em termos genéticos) freqüentemente parece ser bastante desejável. Entretanto, qualquer indivíduo geneticamente anormal, juntamente com seu pai e sua mãe, deve ser descartado.

A associação da raça não deve adotar nenhum padrão ou regulamentos contrários ao desenvolvimento e melhoramento da mesma. Embora a vaca seja a viga mestra da produção de carne, a maior parte do progresso seletivo vem através da seleção de touros. Isto é, os padrões devem ser mais voltados para touros; um número cada vez maior de touros deve ser descartado. Uma raça que registra tantos touros quanto vacas é uma raça que não está progredindo. Para fazer progresso, e alterar uma raça de maneira desejável, o descarte é necessário, principalmente de touros.

Outro elemento é o tempo. A associação pode ter um papel importante de duas maneiras, com relação ao tempo. Primeiramente, encorajar os criadores e lembrá-los do longo intervalo entre as gerações bovinas. O intervalo médio entre as gerações é de cinco anos para os bovinos; cada geração representa uma oportunidade de seleção. Entretanto, durante o resto deste século (até o ano 2.000) por exemplo, haverá quatro ou cinco oportunidades de selecionar e melhorar cada indivíduo na raça Santa Gertrudis.

A outra maneira de uma associação de raça poder contribuir é fornecendo orientação na execução de metas de seleção a longo prazo. Cada vez que as metas de seleção se

alteram, perde-se tempo em readaptá-las. Com somente quatro ou cinco oportunidades disponíveis para os próximos 20-25 anos, uma raça não pode esperar nenhum progresso se seus objetivos não forem definidos. Relembro a afirmativa sobre a raça Holandesa e Puro-Sangue Inglês: cada uma delas tem um objetivo primário que não mudou. Este é o ponto chave.

RESUMO

A Santa Gertrudis tem o potencial e oportunidade para desenvolver-se como uma raça de corte "recordista mundial" para as áreas tropicais e subtropicais. No futuro, o mundo dependerá cada vez mais da carne produzida nas áreas tropicais, o que parece ser um grande incentivo. Desenvolvimento de uma raça é um trabalho lento, a longo prazo e, portanto, as metas devem ser basicamente razoáveis e consistentes. As recomendações sobre seleção e criação são:

— fornecer alimentação razoável, controle sanitário e manejo uniforme ao rebanho;

— selecionar, no desmama, bezerras moderadamente pesadas e bem desenvolvidas. Descartar os bezerras muito leves e antieconômicos, juntamente com suas mães.

— selecionar por tamanho pós-desmama, ou taxa de ganho, com peso e idade usual para mercado. Não dar importância ao tamanho adulto "per se";

— selecionar os touros estritamente nas características indicadoras de fertilidade e qualidade de sêmen.

— selecionar as vacas nas características indicadoras de fertilidade e concepção na primeira estação de monta. Descartar as vacas com problemas de fertilidade, se o manejo do rebanho for bom;

— preferir, na seleção de touros, aqueles com prepúcio mais curto e sem exposição de mucosa. Descartar os touros que necessitam circuncisão, ou aqueles que tenham um prepúcio penduloso e mucosa exposta;

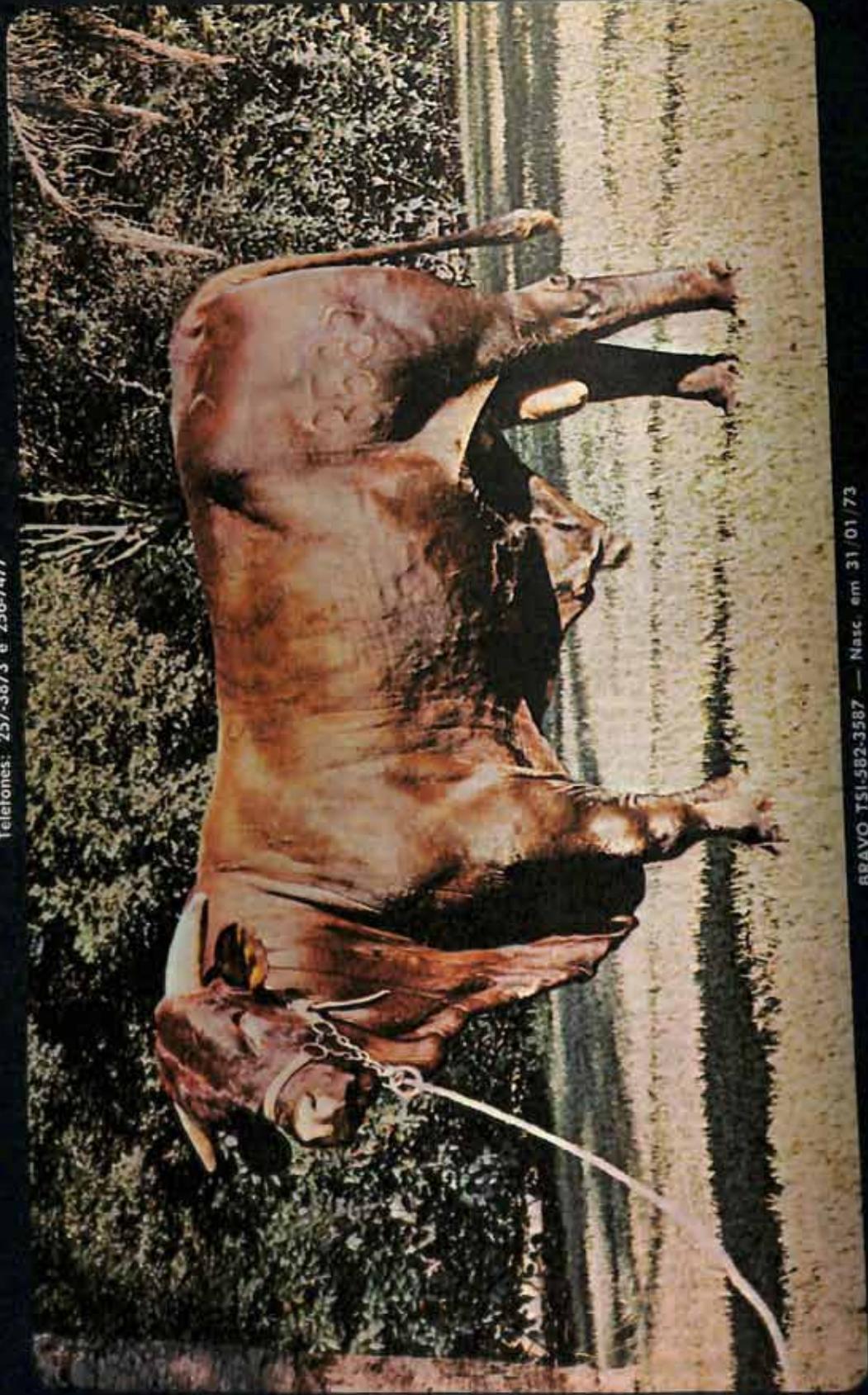
— descartar os animais com defeitos anatômicos. Descartar o bezerro, o pai e a mãe se aparecer uma anomalia genética;

— formar linhagens de famílias que demonstrem boa eficiência reprodutiva.

ESTÂNCIA SHALAKÔ

TATUI - SÃO PAULO
PROP.: FERNANDO MUNIZ DE SOUZA

Telefones: 257-3873 e 256-7477



BRAVO TSI-582-3587 — Nasc. em 31/01/73

Principais resultados obtidos nos últimos 5 anos por produtos nascidos na Estância Shalakó

- 1975** - São Paulo - Maior número de pontos - Água Branca - Medalha de Ouro
- 1976** - São Paulo - Maior número de pontos - Água Branca - Medalha de Ouro
- 1977** - São Paulo - Maior número de pontos - Água Branca - Medalha de Ouro
- 1978** - São Paulo - Exposição Internacional - Água Branca - Grande Campeã
- 1979** - São Paulo - Maior número de pontos - Água Branca - Grande Campeã
- 1979** - Bahia - Exposição Nacional - Reservada Grande Campeã
- 1980** - Rio Grande do Sul - Exposição Internacional - Esteio - Grande Campeã
- 1980** - Avaré - Maior número de pontos - Grande Campeão e Grande Campeã
- 1980** - **PROVA GANHO PESO - SERTÃOZINHO**

Bravo 199 - nascido em 1/08/1979 filho de Bravo 3.587 se destacou como o maior ganhador de peso de TODAS AS RAÇAS participantes, chegando ao peso final de 480 quilos, obtendo ganho de peso em 112 dias de 126 quilos ou seja, média 1,125 kg por dia

ESTÂNCIA SHALAKÓ

TATUI — SÃO PAULO
PROP.: FERNANDO MÚNIZ DE SOUZA
TEL.: 257-3873

Estância Umbu

CRIADOR: CLÉLIA ANITA AMBIEL BANNWART

Rua Pedro de Toledo, 320 — Indaiatuba — SP. Fone (0192) 75-2044



DALIA — Linhagem Bravo. Várias vezes Campeã e Grande Campeã. Nascida em 15/01/78.



VALESKA — Campeã Vaca Jovem na Expo-Internacional de 1978. Vaca de alta fertilidade, pois aos 4a e 6 meses possuía 4 filhos e 2 netos. Nascimento dos filhos: fêmeas n.ºs: 164 e 165 (gêmeas) nascidas em 04/12/77. 2.ª cria em 09/04/79 macho n.º 202 e 3.ª cria em 06/05/80 macho n.º 225. Netos: filho da 165 nascido em 14/02/80 e filho da 164 nascido em 27/02/80.



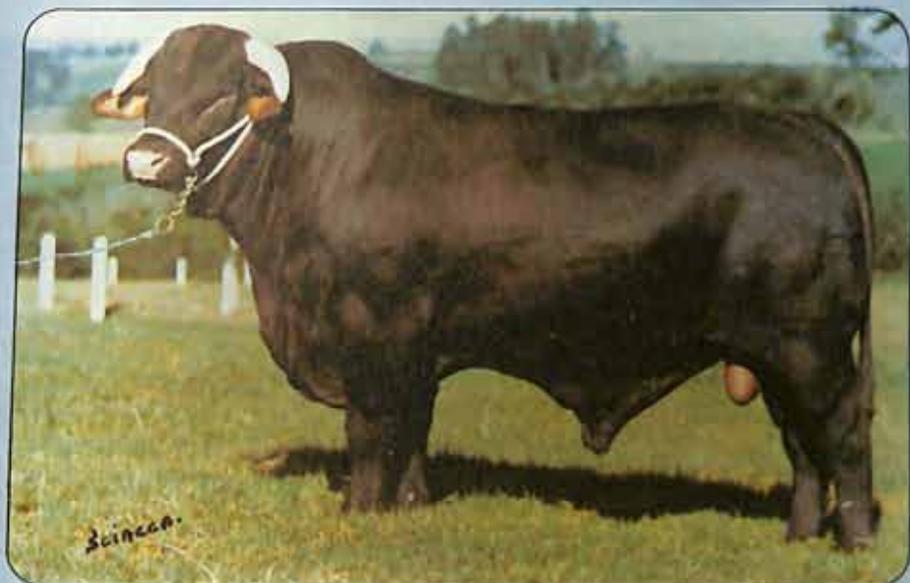
Parte do plantel.

FAZENDA VIMY

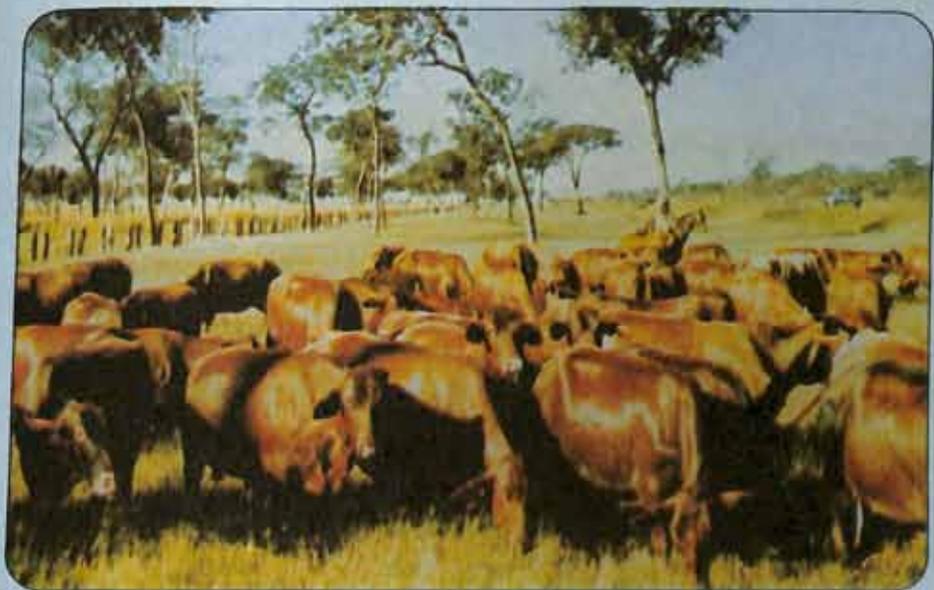
RODOVIA BR-365 — KM 217 — ITUIUTABA — CANAL SÃO SIMÃO — MG

Prop.: JOSÉ MARTINS TAVARES

AVENIDA 9, N.º 44 — 38300 — ITUIUTABA — MG — TEL.: (034) 261-2657



COMANDANTE T.S. 4-892 — Filho de importados, várias vezes CAMPEÃO em São Paulo. Atual reprodutor da Fazenda Vímey.

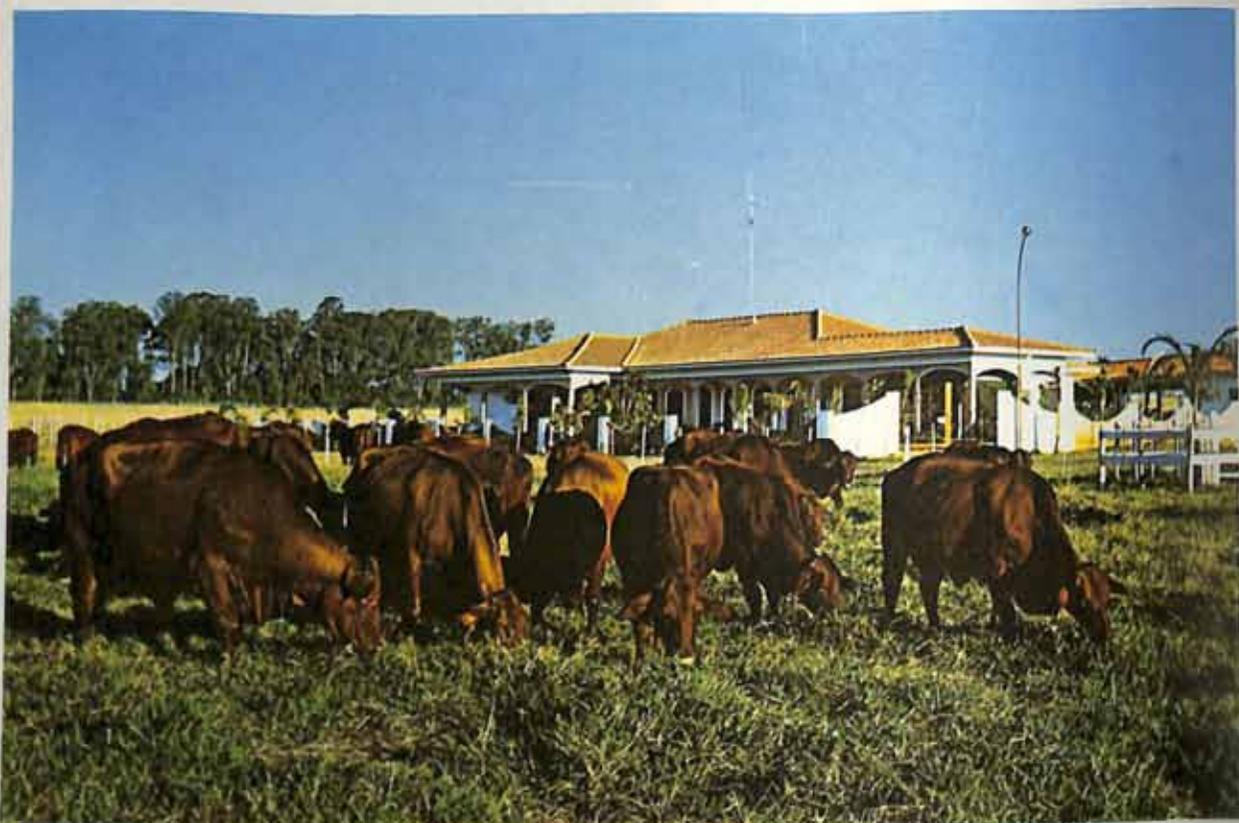


Lote de vacas Puras e Mestiças da Fazenda Vímey.

FAZENDA PASSARGADA

RODOVIA WASHINGTON LUIZ - KM 402
MUNICIPIO DE UCHOA - SP

PROPRIETÁRIO: ORLANDO MARINO



VISTA DA FAZENDA COM LOTES DE MATRIZES

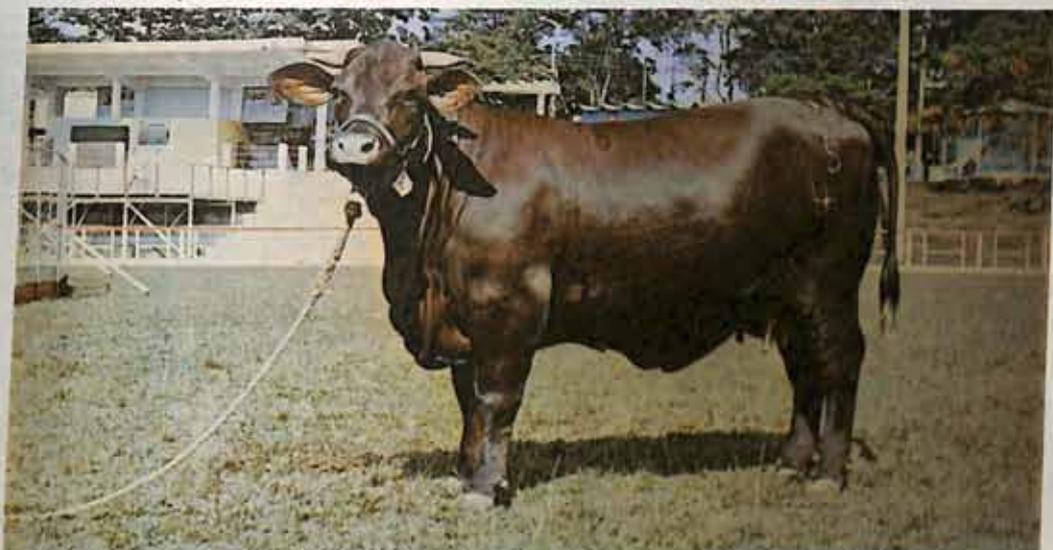
**Venda de matrizes,
reprodutores puros e mestiços para cruzamentos**

ENDEREÇO EM SÃO PAULO
RUA 15 DE NOVEMBRO, 289 — CENTRO — CEP 01013
FONE: 34-6659



Props.: Carson Z. Geld e Ellen Bromfield Geld

LINHAGENS: MASTERPIECE 511 - PICO



CRISTINA DA PAU D'ALHO — Várias vezes Campeã; importada. Filha de Masterpiece 511.



Lote de Touros, linhagem Masterpiece, filhas do Touro Destino TSI — 1063-4/979.
ENDEREÇO: TIETÊ — SÃO PAULO, KM 153, RODOVIA MARECHAL RONDON
TELEFONES EM CAMPINAS: (0192) 8-3737 E EM TIETÊ: (0152) 82-2343

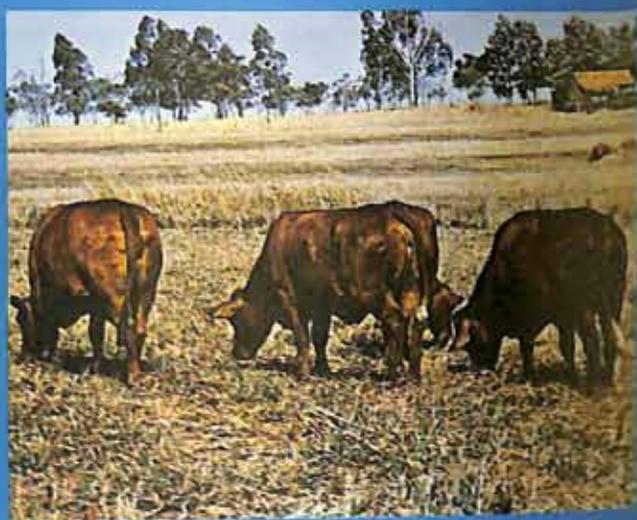
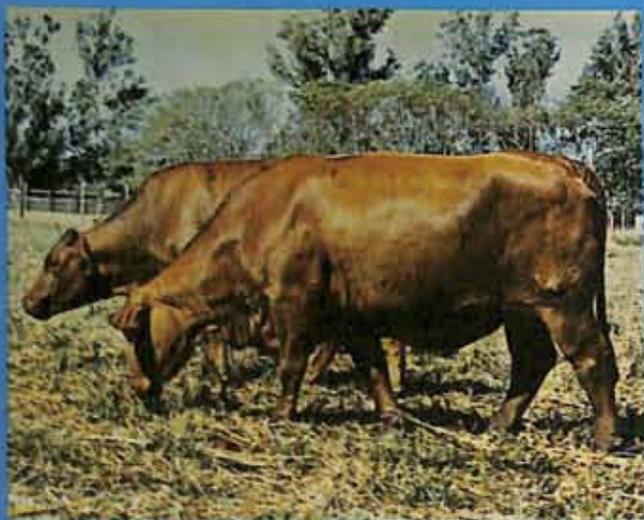
CRIOADORES DE GADO SANTA GERTRUDIS SELECIONADO

FAZENDA NEGRINHA

PARAPUÃ - SP

Haroldo de Sá Quartim Barbosa

CORRESP.: CP 188 — 17700 — OSVALDO CRUZ — SP — TEL.: 0182 - 61-1425



LOTE DE NOVILHAS PURAS SANTA GERTRUDIS.



She's Top Horse

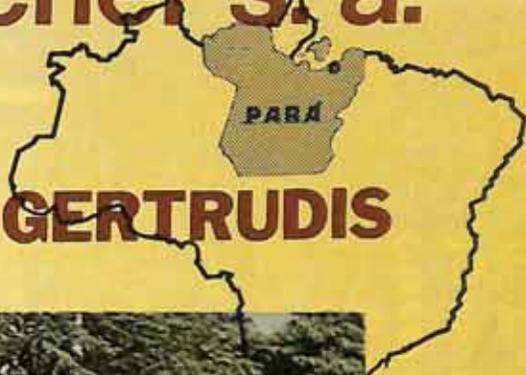


She's Chad Horse

Das potras, filhas do nosso garanhão Quarto de Milha CHAD CHARGE que, na 1.ª geração de seus produtos tornou-se em 1980 um dos líderes de estatística em corrida.

romariz, fischer s. a.

Tel. (091) 222-1234 - 226-3438
BELÉM - PARÁ



FAZENDA SANTA GERTRUDIS



JUNIOR 97/5 — importado de USA, único exemplar da raça, linhagem John Martin.



Vacas zebus com bezerros 1/2
sangue Santa Gertrudis.



Bois 1/2 sangue Santa Gertrudis, com 24 meses e
450 quilos em regime de pasto.

DUKE

Famoso raçador da FAZENDA SANTA CLARA - Itai - SP



Criador: **ALBERTO EMMANUEL QUINAKER**

Agrônomo: **MARCOS BOOK RUTIGLIANO**

Telefones: — Em São Paulo: (011) 850-6855 — Avaiá: (01417) 22-0937. Fax: (01417) 58-6205

A fenação é uma prática altamente recomendável quando se procura a suplementação volumosa para bovinos. O feno é o alimento obtido pelo corte e desidratação das plantas forrageiras, reduzindo o seu teor de umidade de 80-85% para 12 a 15%, por meio de processos naturais. Nestas condições, o sucesso na produção de feno em larga escala está em reduzir ao máximo o tempo entre o corte e o enfardamento, que vem a ser a desidratação da planta forrageira.

A escolha e o emprego correto das máquinas de fenação poderá reduzir pela metade o tempo de dessecação e baixar os custos de produção de feno. As áreas destinadas à produção devem apresentar topografia plana tanto quanto possível para facilitar o uso das máquinas, sendo também livre de tocos, e pedras, além de cupins e formigueiros, necessitando muitas vezes de um preparo especial.

No mercado encontram-se máquinas para todas as fases do processo de fenação, como: corte, secagem, enleiramento e enfardamento. O corte é feito pelas segadeiras ou ceifadeiras, a secagem e enleiramento, pelos ancinhos e o enfardamento, por enfardadeiras. Os equipamentos são acoplados ao sistema hidráulico de três pontos do trator, ou tracionadas, mas quase sempre acionadas pela tomada de potência.

A segadeira ou ceifadeira trabalha ao lado do trator, de modo a não danificar as plantas que vão ser cortadas. Após a ceifa, a massa cortada se estende como manta sobre o terreno. A ceifadeira do tipo barra e dentes, à semelhança de uma máquina de cortar cabelo, é leve, necessitando de pouca potência, sendo relativamente barata e eficiente no corte de plantas que fiquem de pé, sem grande crescimento na parte inferior. O conjunto precisa ficar bem ajustado para não dilacerar os tecidos inutilmente. Este equipamento necessita também de muita manutenção das lâminas de corte, preparo cuidadoso do terreno, evitando obstáculos que prejudiquem a lâmina.

Outro tipo é a segadeira de tambores e discos, possuindo um rotor com facas na periferia, que, girando, operam como navalhas rotativas. Necessitam de maior potência, porém a manutenção das facas é pequena, sendo menos sensíveis a obstáculos do terreno. O principal inconveniente destas duas modalidades de segadeiras é não imprimirem à planta qualquer tratamento que possibilite apressar e uniformizar o ritmo de secagem.

SEGADEIRA-ACONDICIONADORA

O acondicionamento é o tratamento que possibilita aumentar a velocidade e uniformidade de secagem da planta ceifada, consistindo em destruir ou enfraquecer algumas resistências da planta para perder água.

O equipamento pode ser do tipo que esmaga as hastes através de dois rolos sólidos, como uma moenda de cana-de-açúcar, ou do tipo que quebra e esgarça a haste, quando a planta passa através de rolos de borracha. O segundo tipo é o mais usado e mais indicado para a fenação, porque provoca injúria à cutícula das folhas e melhora a sua taxa de desidratação.

Afim de reduzir a movimentação de máquinas sobre o campo de feno, barateando o seu custo, é conveniente que os acondicionadores venham acoplados às segadeiras. No mercado internacional existem diversos tipos de segadeiras-acondicionadoras, e dentre estes pode-se citar: segadeira-acondicionadora de cinco discos com rolos de borracha corrugados; segadeira de quatro discos-acondicionadores de hastes loucas que passam entre barras fixas; segadeira-acondicionadora de quatro discos com rolo liso de borracha e de aço com saliência helicoidal e, segadeiras de dois tambores com acondicionadoras de hastes fixas em "V". Para as condições brasileiras, a mais usada é a segadeira de barra de corte, onde, depois de cortada, a forrageira é impulsionada por meio de um molinete para dois rolos com superfície irregular, que giram em sentidos opostos, dando origem ao condicionamento da forragem.

Outro tipo de segadeira-acondicionadora é aquela que tem como sistema de corte facas loucas, à semelhança da Taarup, sendo empregadas na fenação de capins de talo grosso, como colônio, napier etc. e de leguminosas. Trata-se da colhedeira de forragem modificada, reduzindo-se o número de rotações do eixo de corte, eliminação de facas de espera ou saliências que repicassem o material.

Na fenação, a rotação é de 800 rpm enquanto que, para colher forragem, é de 1.200 rpm. Apesar da modificação, o tratamento que esta máquina dá à planta forrageira é muito drástico, e a fragmentação exagerada da planta leva a perdas de matéria seca, que poderão alcançar níveis de 30 a 50%, se o ancinho for utilizado no revolvimento da massa ceifada.



As boas máquinas para a fenação e a silagem

GASTÃO MORAES
DA SILVEIRA



O ancinho de rodas tem um bom desempenho no enleiramento.



**Esta máquina enfardadeira
deixa os fardos de feno prontos
no campo para serem recolhidos.**



**O transporte
dos fardos de feno
feito em carreta.**

SECAGEM, ENLEIRAMENTO E ENFARDAMENTO

Uma vez cortado e acondicionado, o material fica na superfície do solo, desidratando-se pela ação do calor solar e do vento. A camada superior do capim seca mais rapidamente que a inferior, havendo necessidade de se proceder a um revolvimento, provocando uma viragem e afofamento da massa vegetal.

Muitos especialistas consideram os equipamentos que fazem este serviço como as máquinas mais importantes para o processo de fenação. Aumentam o ritmo de dessecação, criando condições para uma secagem mais uniforme, ficando o feno livre de fungos.

O ideal é que o ancinho percorra toda a área, virando e afofando a planta forrageira; quando maior for o número de viragens, mais rápido e uniforme será o processo de dessecação. A máquina tem vários braços, os quais possuem, na sua extremidade, duas hastas com formato de pinças. Dotados de movimento rotativo, os braços revolvem e afofam a massa cortada. Na parte traseira, pode existir um dispositivo que permita o enleiramento do material.

O ancinho de rodas importado originalmente para enleirar palha de cana-de-açúcar, não revolve grandes massas vegetais, funcionando bem somente no enleiramento. O uso deste tipo de equipamento incorretamente pode comprometer seriamente o processo de fenação.

Depois de seca, a forrageira deverá ser enleirada, o que serve de guia para o enfardamento. O enleiramento bem feito aumenta a eficiência e velocidade de trabalho das enfardadeiras. Estes equipamentos possuem mecanismos de coleta, alimentação, prensagem e amarração. Os fardos são produzidos com pesos próximos de 17 kg para facilitar os trabalhos nas operações de transporte em caminhões

ou carretas, empilhamento em galpões, como também na distribuição aos animais em manjedouras e levadas ao nível do solo. Recentemente foram introduzidas no mercado enfardadeiras que produzem grandes rolos de feno, que permanecem no campo, evitando os problemas de transporte e distribuição dos fardos.

ENCHIMENTO DOS SILOS

Para o enchimento dos silos existem máquinas denominadas de colhedoras de forragens, ensiladeiras, forrageiras ou picadeiras. As colhedoras de forragens operam no campo, colhendo e picando o material, que é transportado ao silo por uma carreta. As ensiladeiras, forrageiras ou picadeiras são estacionárias, podendo ser acionadas por motor elétrico ou diesel, como também pela tomada de força do trator. São localizadas junto ao silo, procedendo à sua alimentação.

As colhedoras de forragens podem ser montadas no sistema hidráulico do trator ou de arrasto, mas sempre acionadas pela tomada de potência. As primeiras são colocadas ao lado do trator, sendo que alguns modelos têm uma roda de apoio, utilizada também para regulagem da altura de corte. Duas guias orientam os caules diretamente contra a máquina e ajudam a levantar as plantas acamadas, permitindo, então um maior rendimento de massa verde. A alimentação é realizada por duas correntes recolhedoras, que sustentam o material, sendo ceifado pelo sistema de corte, formado por uma ou duas facas. Adaptam-se muito bem para a colheita de milho e sorgo.

Nestes equipamentos, há basicamente dois tipos de órgãos ativos: disco com facas e tambor com facas na periferia. No primeiro caso, o disco pode localizar-se na posição horizontal ou vertical. As

máquinas com tambor e facas na periferia operam a elevada rotação entre 3.600 a 4.000 rpm. A capacidade de trabalho destes equipamentos vai depender do estado do material, indo de 16 a 90 t/dia.

As de arrasto também podem ser utilizadas como segadeira-acondicionadora na fenação de capins de talo grosso, como colômbio, napier etc. e de leguminosas como já se viu anteriormente. O seu órgão ativo é formado por um eixo, com diversas facas na periferia. O movimento, vindo da tomada de força do trator, vai, por meio de um eixo cardã, a uma caixa de engrenagens, e daí para o eixo rotor. As facas são presas ao eixo por meio de uma porta-faca com bucha. Isto permite que a faca vire para o lado oposto quando encontrar um obstáculo.

De acordo com a marca, rotação e regulagem, as colhedoras de forragens cortam o material em pequenos pedaços de 3 a 12 cm, sendo que, nas de fabricação nacional, o comprimento é superior às das importadas.

No esvaziamento dos silos, podem-se usar as desensiladoras, que não são fabricadas no Brasil. A eficiência deste tipo de equipamento está relacionada com as dimensões do material picado, só funcionando bem quando este é de pequeno tamanho. Nestas condições, deve-se evitar o uso de desensiladora importada e colhedora de forragens de fabricação nacional, pois fragmentam o material em tamanhos maiores.

ENSILADEIRAS, FORRAGEIRA OU PICADEIRAS

Alimentadas manualmente, podem ser usadas no campo ou à boca do silo. Na primeira opção, o material é colocado em uma carreta e transportado até o silo. Na maioria das vezes, porém, a forrageira é cortada manualmente no campo

transportada em carretas e picada pela ensiladeira localizada próxima do silo.

Em geral, estas máquinas têm um rotor provido de facas fixas, que giram no interior de uma carcaça, tendo uma única saída. A alimentação é feita por meio de uma bica inferior, que irá facilitar o trabalho.

Na posição de entrada do material existe uma contra-faca, que facilita a trituração.

Na extremidade da bica de entrada há dois roletes reguláveis, que, girando em sentido oposto, puxam o material, sendo daí cortado pelas facas. O rotor é dotado de velocidade variável, o que fornece produtos de vários tamanhos. A ajustagem da rotação é feita por meio de correias colocadas em polias diferentes ou mudando-se os tamanhos das engrenagens de acionamento.

A bica de saída é adaptada ao tipo de silo existente na propriedade. Nos silos-trincheira, o equipamento possui uma saída inferior regulável, que permite lançar a forragem horizontalmente desde alguns metros de distância até junto à máquina. Para silos de encosta, cisterna ou poço, a bica de saída é superior, podendo ser usada em diferentes posições.

A utilização de ensiladeiras exige muita mão-de-obra, pois a planta deve ser cortada manualmente e transportada até a máquina. Dependendo da marca e modelo, estas máquinas funcionam a uma rotação que varia de 1.200 a 2.500 rpm, necessitando de 7 a 20 cv, fornecendo uma produção de 3.000 a 7.000 kg/hora.

Na boca do silo, a descarga da carreta pode ser manual ou automática. No mercado há carretas especiais, com sistema de descarga automática, o que dispensa o braço humano. No silos-trincheiras de grande capacidade, a distribuição da forrageira picada pode ser feita por um trator de rodas com uma plaina acoplada a seu sistema hidráulico, que, além de distribuir o material, procede também à compactação.

DEBULHADORAS OU TRILHADEIRAS

O processo de trilha ou debulha consiste na separação dos grãos da palha e hastes ou ramos dos cereais, assim como da limpeza do produto de suas impurezas, como ervas daninhas e outras. A debulha propriamente dita é realizada entre o cilindro e o côncavo, órgãos que fazem parte da máquina. Além disso, estes equipamentos são dotados de ventiladores e mecanismos de retirada da palha e transporte dos grãos debulhados.

Este tipo de máquina é montado normalmente em um chassis suportado por quatro rodas. O acionamento é realizado por meio de um motor diesel, a álcool ou tomada de força do trator. Operam com vários produtos, como milho, trigo, arroz, soja, cevada, aveia, girassol, lentilha, etc. A capacidade de trabalho depende das dimensões do equipamento e tipo de cultura. Para o trigo, por exemplo, pode variar de 25 a 45 sacos/hora.

A qualidade do trabalho das trilhadeiras vai depender, além do tipo de cultura, da velocidade periférica do cilindro



Aqui, uma colhedeira tipo "Taarup" com carreta auto-descarregável.



Ensiladeira estacionária, operando na boca do silo a ser cheio.

e distância ou espaço entre o cilindro e o côncavo. Nos cereais, a velocidade varia de 29 a 35 metros por segundo. Nos materiais mais sensíveis, como as oleaginosas e leguminosas, a velocidade é de 20 a 50% menor.

A distância entre o cilindro e o côncavo também é função do material. Para cereais, varia entre 20 a 30 mm na parte da frente, e 2 a 3 mm na parte de trás. A regulagem inadequada acarreta quebra dos grãos ou saída sem descascar. As perdas devem oscilar entre 0,1 a 0,2%, distribuindo-se aproximadamente em valores iguais de grãos com casca e grãos danificados.

Já existe no comércio um tipo de máquina especializada para a cultura de mi-

lho. É dotada de uma peça móvel, o rotor, através do qual se processa o debulhamento. Na parte posterior do rotor, há um ventilador que sopra a palha e as impurezas.

Tal equipamento pode ser acionado por motor diesel, a álcool ou ainda acoplado ao engate de três pontos do trator, recebendo o movimento da tomada de força. A rotação varia de 900 a 1.250 rpm, absorvendo de 3 a 20 cv, com uma produção que varia de 20 até 100 sacos por hora.

Estes são os equipamentos que podem auxiliar os pecuaristas na alimentação do gado na época da seca. A escolha de cada um deles vai depender das condições e tamanho da propriedade. ●

DINÂMICA S/A

A Dinâmica — Tratores, Implementos e Peças S.A. nasceu oficialmente há quase 10 anos, exatamente em agosto de 1971, como consequência do desmembramento do Departamento Comercial da FNI-Fábrica Nacional de Implementos S/A., quando de sua associação com o grupo inglês Howard Rotavator Co., naquele mesmo ano. Mas, efetivamente, a Dinâmica, empresa especializada em peças para tratores e máquinas agrícolas, nasceu em outubro de 1956, sob a razão social Ozi e Colussi S/A., firma que originou o grupo FNI-Howard e Dinâmica.

Atualmente, tem como diretores: Jaime Ozi, presidente (que até 1979 também presidia a FNI-Howard); Luiz Carlos Notari Barrella, diretor comercial; João Nasi Netto, diretor financeiro e administrativo, e Permínio Moreira Neto, diretor de vendas.

Instalada em prédio próprio e ocupando uma área de cerca de 5.000 metros quadrados, dedica-se ao mercado de reposição de peças para tratores (todos os modelos agrícolas) e máquinas agrícolas em geral, representando os principais fabricantes de autopeças, tais como Borg-Warner, Metal Leve, Cofap, Timken, V.D.O., Nakata, Mann, M.W.M., Ina, Nachi, Wapsa, Sthal, Motopeças, Rayton, Villares e outros, perfazendo um total de 262 fornecedores e possuindo uma rede de cerca de 1.300 revendedores em todo o país, dos quais 750 mais ativos.

Dispondo de um quadro de vendedores motorizados que cobrem todo o país, atende sua rede, que, além do atendimento pessoal dos vendedores, é servida através de uma central telefônica, com 16 troncos e o telex que opera 24 horas por dia. Toda e qualquer solicitação de peças é normalmente despachada num prazo variável de 12 a 36 horas, em qualquer ponto do país, através de transportadoras, ônibus ou avião.

A Dinâmica conta em seus estoques com aproximadamente 12.000 itens de peças para os tratores Massey Ferguson, Valmet, CBT e Ford, os quais são controlados por computadores que permitem não só um atendimento rápido, como também, adequado controle de estoque e uma rápida reposição.

Num mercado onde existem aproximadamente 550.000 tratores agrícolas, cerca de 50.000 colheitadeiras de cereais e um número superior a 8.000.000 de implementos e máquinas agrícolas, a Dinâmica considera importante a sua participação na manutenção e operação de tais equipamentos, o que entende possível graças a sua experiência no ramo, bem como sua equipe de funcionários e qualificados, em todos os níveis de empresa.

Paralelamente ao setor de reposição de peças, mantém a Dinâmica um Departamento de Administração e Serviços de Vendas de máquinas agrícolas, representando as seguintes empresas: Vicon Máquinas Agrícolas Ltda.; Cogumelo Indústria de Componentes para Tratores Ltda.; Comercial Trilho Otero S/A., e ainda um Departamento de Novos Produtos,



As instalações do prédio próprio da empresa ocupam uma área de aproximadamente 5 mil metros quadrados.



Para milho, sorgo e napier, a colhedora de forragem modelo SD-35.



Distribuidor de esterco Girofertil modelo GSD-2800.



A carreta forrageira complementa a colhedora SD-35.

que subcontrata a produção dos mesmos nas principais fábricas em operação no país. Como exemplo pode-se citar as colhedoras de forragem modelo SD-35, produzidas pela Santal Equipamentos S/A., de Ribeirão Preto, as quais são comercializadas com exclusividade pela Dinâmica.

Recentemente foram lançados no mercado, os distribuidores de esterco Girofertil modelo GSD-2800, também produzidos pela Santal Equipamentos S/A. O Girofertil foi introduzido originalmente em 1962, nos EUA, e desde então foram produzidas mais de 100.000 unidades em uso naquele país e na Europa. O Girofertil distribui praticamente qualquer tipo de adubo orgânico, líquido, pastoso ou sólido, além de outros produtos, tais como torta de cana-de-açúcar etc.

Dentro da sua linha de distribuição de máquinas agrícolas em caráter exclusivo, destacam-se ainda os produtos fabricados pela Vicon Máquinas Agrícolas Ltda., tais como, distribuidores de calcário e fertilizantes, Uni-

co sistema de distribuição pendular existente no Brasil, para serviços de correção e aração do solo, distribuição de fertilizantes químicos, de esterco de galinha, plantio a longo etc.

Deve-se ainda destacar a linha de capoteiros para tratores, produzidas pela firma Copomelo Indústria de Componentes para Tratores Ltda.

Para o corrente ano, a Dinâmica vem ao concluir acordo com a firma Comercial Trilho Otero S/A., do Rio Grande do Sul, fabricantes das enfardadeiras WELGER, as quais serão distribuídas em caráter exclusivo para todas as regiões do Centro-Sul, Norte e Nordeste.

De recente introdução no mercado, são ainda as carretas forrageiras Dinâmica, que complementarão as forrageiras SD-35, permitindo um corte rápido e eficiente das forrageiras, associado ao sistema de transporte e descarga de silos. No corrente ano a linha de peças de reposição para tratores e máquinas agrícolas será bastante ampliada com vistas ao atendimento de novos produtos introduzidos no mercado — garante também a empresa. ■

A doença de Aujeszky

A doença de Aujeszky é uma enfermidade infecto-contagiosa super-aguda ou aguda, que acomete principalmente bovinos e suínos. Ultimamente, tem-se notado a ocorrência de numerosos surtos em rebanhos suínos. A doença ocorre em todas as Américas, principalmente no Brasil.

O agente etiológico da doença é um vírus da família **Herpetoviridae**, espécie **Herpesvirus suis**. A doença é também conhecida por outros nomes como: pseudo-raiva, peste de coçar e paralisia bulbar infecciosa.

A expressão pseudo-raiva tem sido, porém, desaconselhada, inclusive para não induzir a confusões, pois a raiva é uma doença fatal para todos os animais infectados com talvez poucas exceções entre os animais selvagens e a doença de Aujeszky já não se comporta da mesma maneira. A sua letalidade é de 100% ou muito próxima em bovinos, porém em suínos é variável com a idade. Em leitões de até um mês de idade, a doença pode matar até 100% dos animais; os que tenham entre 2 e 6 meses de idade apresentam 20 — 50% de êxito letal e os suínos com mais idade comumente não morrem e se recuperam após curso agudo ou subagudo. O homem não é afetado por este vírus.

TRANSMISSÃO

A transmissão da doença de suíno para suíno ocorre por via respiratória, enquanto que, de suíno para bovino, se faz por via percutânea. A via de eliminação do

vírus é representada pela secreção e excreção nasal dos suínos portadores e decentes. O reservatório do vírus são suínos adultos portadores inaparentes. Os bovinos não são portadores do vírus da doença de Aujeszky, pois ela é considerada fatal aos mesmos. Quando os bovinos são criados e vivem em promiscuidade com suínos, a porcentagem de casos de bovinos com doença de Aujeszky aumenta muito.

Nos suínos, a enfermidade provoca febre, apatia, vômitos, constipação, tosse, tremores, incoordenação e espasmos musculares. As marrãs gestantes podem abortar ou ter fetos mortos e macerados.

Nos bovinos, o curso da doença pode ser tão rápido que nenhum sinal da enfermidade é visto. Entretanto, o mais freqüente são os bovinos afetados desenvolverem um intenso prurido na porta de entrada do agente. O animal começa a lamber o local incessantemente, causando depilação e edema. Passa então a se coçar intensamente contra paredes, muros, árvores, até injuriar o seu próprio corpo. Daí o nome de peste de coçar. Chega a morder-se e, no local, forma-se uma grande ferida sangrenta. Durante este estágio da doença, o animal torna-se muito excitável e apresenta freqüentes convulsões. Uma paralisia medular ascendente segue a fase de coceira e precede a morte, que pode ocorrer em questão de horas. Os achados de necrópsia limitam-se aos locais injuriados pelo próprio animal.

O vírus da doença de Aujeszky é relativamente estável. Ele pode sobreviver em cama e equipamentos contaminados

por 10 a 30 dias, dependendo da temperatura; em carcaças, por até 5 semanas. Se a doença fosse auto-limitante em todas as espécies, como é em bovinos, o seu controle não se constituiria de grandes problemas. Infelizmente, o vírus de Aujeszky torna-se latente em suínos e em outros animais.

O controle da doença de Aujeszky em bovinos não é particularmente um grande problema. Este controle consiste em não criar e alojar bovinos e suínos juntos ou em adjacências, principalmente em áreas onde se sabe que o mal está presente. A separação através de cercas ou porteiras não é adequada. Restos de animais de qualquer espécie que morram de doença de Aujeszky devem ser enterrados ou incinerados. Carcaças expostas são vias de transmissão para cães, gatos e outros carnívoros selvagens. Os cães e gatos também contraem a doença de Aujeszky e ela é muito pruriginosa, assemelha-se à raiva furiosa e apresenta uma letalidade de quase 100%. Alguns carnívoros selvagens podem servir como portadores e infectarem outras propriedades.

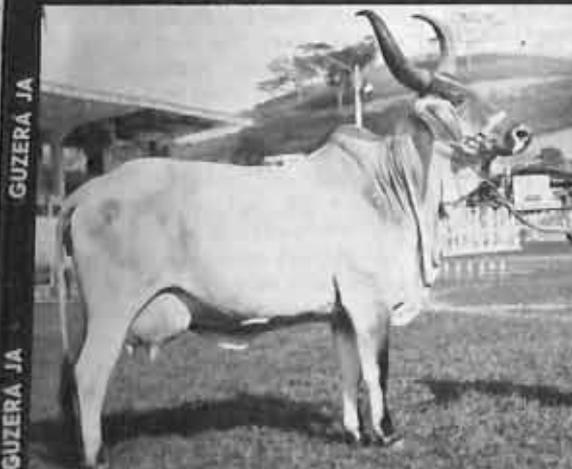
Em países estrangeiros já existem vacinas eficientes contra a doença de Aujeszky. Mas a principal medida profilática no combate desta enfermidade consiste em não criar suínos com outras espécies. A destinação adequada dos animais que morreram em consequência desta doença e a eliminação dos suínos portadores também são medidas de grande valia na sua prevenção (José Luiz do Amaral Filho). ●

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA



TAINHA JA
Campeã Estadual na prova de Produção de Leite das
Fazendas zebuínas — Cordeiro 1979

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU

Fazenda Canaã

Boa Sorte - Tel. - 11

CANTAGALO - RJ

**Guzerá leiteiro
marca JA**

Seleção de João de Abreu Júnior
para mais carne e mais leite,
desde 1895, em Cantagalo — RJ

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

GUZERÁ JA

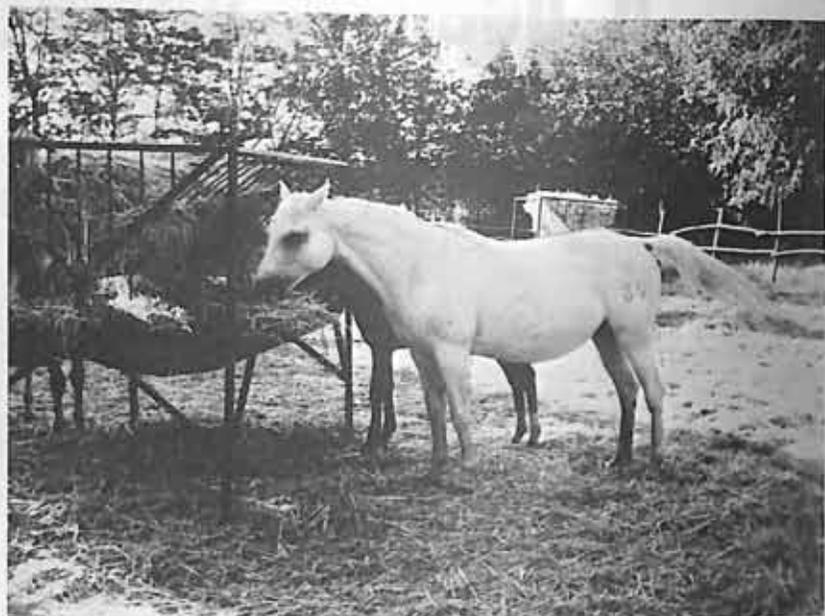
GUZERÁ JA



EQUIDOCULTURA

O cavalo é mesmo diferente em exigência alimentar?

ROBERTO LOSITO DE CARVALHO



Importante é oferecer aos animais condições ambientais favoráveis e programas nutricionais adequados.

Um amigo geneticista, atualmente estudando melhoramento dos eqüinos, assustou-se com a freqüência da expressão tão comum entre os nossos criadores. "O cavalo é diferente!"

Será que o cavalo é mesmo diferente? Será que os princípios científicos (genéticos, nutricionais, fisiológicos, etc.), tão amplamente estudados em outras espécies de mamíferos, não funcionam nos eqüinos?

Anos de experiência acabaram me convencendo de que os cavalos não são diferentes. Diferentes somos nós, seus multiplicadores. Talvez, por gostar tanto deles é que acabamos artificializando demais as técnicas de produção.

Outra afirmação tão comum, principalmente no meio do turfe, é de que "campeão come aveia e alfafa" e "porco come milho".

Se fizermos uma comparação entre o "cavalo-atleta" e o "homem-atleta", os fatos não comprovam a existência de nenhum alimento milagroso.

Nas últimas Olimpíadas, três países com origem, hábitos e regimes alimentares diferentes, como a Alemanha, Rússia e Estados Unidos, conseguiram o maior número de medalhas. Isto é, seus atletas bem treinados, talvez mais conscientizados e com certeza mais bem pagos, se revelaram melhores que os demais.

Se compararmos as dietas desses atletas, elas, na sua constituição, são diferentes, mas, na verdade, quando estudamos sua composição, elas são muito semelhantes. Nutricionistas desses países dosaram suas dietas, partindo de alimentos diferentes, mas capazes de fornecer os nutrientes em quantidades necessárias para essa performance. É evidente que não são apenas as dietas fornecidas durante o treinamento e as Olimpíadas que os tornam campeões. Estrutura de campeão começa a se formar no ventre da mãe bem alimentada.

Se ampliarmos um pouco mais esse raciocínio, observamos que os povos de cada continente têm como fonte energética diferentes alimentos: para os italianos é o trigo; para os mexicanos é o milho; para os

alemães é a batata; para os japoneses é o arroz; para os esquimós é a gordura; para nós é o arroz com feijão. Como fonte protéica, os japoneses comem peixe; os ingleses o carneiro; os alemães o porco; os americanos o hambúrguer, etc.

Isto posto, por que os cavalos no Brasil precisam ser alimentados e criados como na Inglaterra?

Por que acreditar que, sem aveia e sem alfafa, não produzimos campeões? Que misteriosa substância nutricional encerram esse alimentos? Seriam fatores desconhecidos do crescimento? Ora, dezenas de outros alimentos apresentam também esses fatores.

Será que não estamos com excesso de zelo ou com carência de maiores informações e, portanto, com medo de provar nossa capacidade? Ou será que o cavalo é diferente?

Acreditou-se por muitos anos, que países como o nosso, de clima tropical e subtropical, não eram adequados para a produção zootécnica em alto nível.

Hoje, propriedades que adotam tecnologia adequada às nossas condições, alcançam índices de produtividade iguais aos melhores do mundo.

A única exploração zootécnica que parece alheia a esse maravilhoso avanço tecnológico no campo da nutrição é a equinocultura.

Produzir cavalos deixa de ser "hobby" e transforma-se numa atividade zootécnica que exige racionalização. Precisamos oferecer aos nossos cavalos, condições ambientais e principalmente programas nutricionais adequados às nossas condições de país tropical. Continuar criando "à européia", ou seja, confinados e comendo o que não produzimos, ou "a campo", sem adequada infra-estrutura e com péssimos programas nutricionais, é desconsiderar todo esse maravilhoso avanço tecnológico.

Qualquer programa nutricional, ao comparar os alimentos que devem compor uma ração, deverá fazê-lo considerando três aspectos:

fisiológico, zootécnico e econômico. Nas nossas condições, o alimento concentrado energético mais disponível e, portanto, capaz de diminuir sensivelmente o custo da alimentação, é o milho.

Afirmações tão freqüentes como arraigadas que o milho provoca engorda excessiva, perda de condição atlética, cólicas, aguamento etc., só tem razão de ser quando o "nobre cereal" for mal fornecido, principalmente quando em quantidades excessivas, na forma física não recomendada, substituindo a aveia na base do volume e não do peso, ou sem estar associado a outros alimentos que o completam.

Há mais de oito anos, tenho feito programas nutricionais para criadores das mais diversas raças, formulando rações em que o milho entra nas proporções de 50 até 70 por cento, com ótimos resultados. Desde que o programa nutricional tenha realmente base científica, o milho é uma ótima fonte energética para nossos eqüinos. ●

Compre o seu reprodutor da verdadeira origem: Ilha de Jersey

O mais novo plantel importado, com o melhor critério de seleção.



Margarethe's Design — Reg. 13.501-6 Imp. — Nasc. 25/04/78



Lynn's Gamboge Ruler — Reg. 4450-B Imp. — Nasc. 17/08/77



Fazenda Limoeiro

Dr. Aldo A. R. Raia

Seleção de Gado Jersey P.O.I.

Itu - Km 68 - Via Castelo Branco - Tel.: 482-2422
Em São Paulo - Tels.: 37-3600 • 258-8655

As eleições no Jockey Club

SERGIO LUIS
COUTINHO NOGUEIRA

As contrário do que apressadamente foi anunciado, as próximas eleições do Jockey Club de São Paulo terão o concurso de dois chapas. As tentativas de aproximação dos dois grupos, realizadas pelo sócio Aloysio Ramalho Foz, falharam. Para a entidade, a luta eleitoral certamente vivificará a administração da entidade, que vive momentos difíceis. De certa maneira, e por razões muito semelhantes, começou em São Paulo o mesmo processo que se aprofundou na entidade congênera do Rio de Janeiro. Um programa eleitoral com excessos que favoreçam a reeleição, mas que acabam por comprometer a boa saúde financeira do clube, acaba gerando, em sentido contrário, o sopro da renovação, que deseja mudanças estruturais mais profundas.

O situacionismo tem por candidato o Dr. Hernani Azevedo Silva, turista vindo ainda dos tempos do velho Prado da Mooca e que tem exercido cargo de direção na entidade desde longos anos, que planeja, consigo, a reeleição de quase todos os seus companheiros de gestão, muitos deles também egressos de diretorias anteriores.

A oposição apresentará como candidato o Professor Waldyr Prudente de Toledo, de uma geração esportiva mais recente, diretor na gestão do João Adhemar de Almeida Prado, cuja chapa apresenta predominância de sócios mais jovens que, só agora, têm a oportunidade de servir.

Como sempre ocorre, a situação leva a vantagem do aparato de poder, que é sempre uma ponderável força eleitoral, com o seu dispositivo de relações públicas bem estruturado, técnicas, jornalistas, revistas e tudo mais com ligações pessoais e profissionais com os que pretendem a reeleição.

A oposição conta, porém, a seu favor, com o desgaste sofrido pela Diretoria, que não conseguiu realizar o seu programa de há 3 anos e que pleiteia novo mandato sob as mesmas promessas, sem a cristividade dos que empunham a bandeira de renovação.

Os sócios terão de examinar conceitos administrativos inteiramente distintos. No lançamento de sua candidatura, o Dr. Hernani Azevedo Silva, por exemplo, declara que o Jockey Club deve, preferencialmente, ser dirigido por aposentados, homens de negócios já jubilados na sua atividade profissional e que, por isso mesmo, dispõem de tempo bastante para dedicar-se ao clube. Na sua primeira entrevista como candidato, o Dr. Waldyr Prudente de Toledo, acoltando o que fazem hoje todas as instituições modernas, entende que a fixação de limite de idade para os dirigentes seria uma política mais salutar, por favorecer o fortalecimento de novas idéias, novas lideranças. Os cargos e encargos administrativos ficariam para quem dispuser de vigor bastante para trazer consigo a capacidade de realização.

O situacionismo apresenta-se ao eleitorado com três programas fundamentais que foram já de plataforma de há 3 anos e agora levados aos sócios em carta de 30 de julho: a) a realização do projeto de construção de mais uma sede social, conforme projeto aprovado nos idos de 1972; b) a construção e manutenção, pelo clube, de mais um Centro de Treinamento; c) a compra de um circuito fechado de televisão para as corridas.

Em relação a tais propostas, a oposição tem as seguintes posições: é inteiramente favorável ao item c, apenas lamentando que o importante melhoramento não tenha sido ainda efetivado. Em relação ao Centro de Treinamento, é favorável à ampliação do número de cocheiros que atendem a Cidade Jardim, mas não quer, de nenhuma forma, que o ênus de sua construção venha a recair sobre o Jockey Club, devendo, isto sim, ser de responsabilidade dos interessados, os proprietários de cavalos. Em todo o mundo, inclusive no Rio de Janeiro, os Centros de Treinamento são construídos sob a forma de condomínio, não onerando a entidade promotora de corridas com nenhum encargo social. Em relação à nova sede social, ele é visto como inoportuna, nesta hora de crise nacional e de graves dificuldades no setor turfístico. Desde 1972, em todas as eleições, a mesma proposta com pequenas variações é desarquivada para efeito eleitoral e, depois, sepultada por falta de recursos. A posição preferiu não repetir o erro, deixando de lado esse sonho digno de Nabucodonosor.

De outro lado, o programa do candidato Waldyr Prudente de Toledo é concentrar os esforços e recursos da entidade nas reformas estruturais, que permitam a sua modernização. Não a ampliação onerosa das áreas de prestação de serviços, mas, sim, a melhor qualidade da prestação desses serviços, este é o enfoque que traz o grupo da renovação. No campo social, a erosão sofrida pela má qualidade dos serviços torna essa prioridade mais realista, factível e importante do que aquela construção, que acabaria por significar a venda de parte essencial do patrimônio do clube. No campo turfístico, o programa oposicionista traz, fundamentalmente, uma inovação: o reajuste de prêmios, em vez de ser anual, é só esporadicamente semestral, deve acompanhar, necessariamente, o crescimento do movimento de apostas. Seria estabelecido um índice que levaria em conta, através de fórmula matemática elementar, o volume do jogo e o crescimento das despesas com pessoal. A cada seis meses, ou, se for o caso, três meses, os prêmios sofreriam reajuste automático. Para resolver o problema da falta de cocheiros, seriam acrescentadas novas unidades ao Centro de Treinamento, de onde a infraestrutura já existe, assim como estimulada

a construção do Centro de Treinamento pela iniciativa privada.

No debate eleitoral que se vai travar, no Jockey Club, o que se fez e o que não se fez neste triênio ocupará, por certo, lugar de destaque.

Neste aspecto, é certo que a oposição teve vantagem, ao ser lembrada a assembleia de 27-11-79, em que a situação não se deu conta da sutileza política da oposição, que mereceu sua posição contrário à proposta da Diretoria e ficou esperando que ela não tivesse capacidade administrativa para realizá-la. A situação teve aprovado tudo o que desejou e não conseguiu realizar o que ela própria propusera. O tempo passou e nada aconteceu com o voto favorável dos sócios.

A programação turfística não mudou nos últimos anos. A falta de solteiridade na programação, o enfraquecimento do rigor nas renovações antidoping, as ridículas distorções médias dos páreos, o calendário obsoleto, o nivelamento das provas clássicas aos páreos comuns, enfim, o triênio não foi favorável ao processo de modernização do turfe paulista e sobretudo o crescente descontentamento com a defasagem de prêmios (no triênio, o crescimento do valor dos prêmios ficou muito abaixo do crescimento do volume de apostas) serão aspectos diversos que a oposição saberá explorar, para contrabalançar a força da máquina eleitoral do situacionismo.

De outro lado, os que buscam a reeleição procuram enfatizar as suas realizações. A situação financeira do clube tem, hoje, boa liquidez. O Posto de Monte foi enriquecido com a compra de dois reproduzidos norte-americanos, "Executive" e "Mo Bay". Novas agências foram instaladas para captação de jogo. Ciclos internacionais de Veterinária foram realizados. Houve pequeno decréscimo no número de funcionários. A criação de PSI continuou crescendo. As cercas do hipódromo da Cidade Jardim mudaram de lugar etc. etc.:

Ninguém poderá negar que o turfe está em processo de crise, com elevação do custo acima do benefício dos prepos de produção e do valor dos prêmios. Em termos de valor real, está perdendo poder específico os proprietários, os criadores e os profissionais. O corpo social, em face da crise que apenas se inicia, deve ter a lucidez de ouvir e debater profundamente o que seja do interesse do clube. O fato de estarem aparecendo valores novos, com idéias novas, é um sinal extremamente promissor. Se isto não acontecer, só poderá ser superado com a vitória, o debate eleitoral só favorecerá as mudanças que novos tempos impõem.

Transcrito de "O Estado de S. Paulo"



Sabalote vai bem em águas da Ásia, mas vale a pena trazê-lo?

HITOSHI NOMURA



Várias espécies exóticas já foram introduzidas no país.

A criação do sabalote é importante em diversos países da Ásia. Fala-se em introduzi-lo em águas tropicais, principalmente no Brasil. Valerá a pena?

O sabalote, *Chanos chanos*, é o único representante da família *Chanidae*. Na Índia, é chamado por diversos nomes, conforme a região onde ocorre: palameen, pallabontha, hoomenu, malayalan; os anglo-norte-americanos dão-lhe a denominação de "milkfish" (peixe-leite). Este peixe apresenta corpo comprimido, de formato elegante, escamas e boca pequenas, desdentado. Seu dorso é verde-prateado. Reproduz-se nos estuários, sendo muito comum na costa Malabar (Índia). É muito estimado como alimento e de importância considerável na piscicultura de água salobra. Ocorre no Mar Vermelho, no Oceano Índico, em águas tépidas, desde o leste da África até o sul da Austrália, assim como no Oceano Pacífico, desde o sul do Japão até a Austrália e da Baía de São Francisco ao sul do México.

Diversas espécies de peixes exóticos foram introduzidas no Brasil — carpa-comum, truta-arco-íris, carpa-capim, bagre americano, blue-gill, black-bass e três espécies de tilápias. Hoje, fala-se em introduzir o sabalote. Entretanto, como há espécie cultiváveis nas regiões salobras brasileiras, representadas por tainhas e robalos, será preciso estudar o possível efeito que ele poderá causar na ecologia local, se ele for introduzido.

Sua criação em escala comercial é feita em Formosa, Filipinas, Indonésia e Índia, havendo pequenas criações em outros países vizinhos, assim como no Havaí e no Quênia. Na criação em escala comercial são utilizados mais de 350 000 hectares de viveiros.

Os viveiros mais produtivos encontram-se em Formosa, onde são aproveitados 160 milhões de alevinos. A rede para sua coleta é de formato triangular, medindo 1,5 a 2,7 metros de comprimento e 1,2 a 1,8 metro de largura na frente. Homens, crianças e mulheres podem operar a rede, sendo que a das crianças e mulheres é menor do que a utilizada pelos homens.

Os alevinos, uma vez capturados, são mantidos em tanques de concreto, na densidade de 20 000 exemplares por três metros quadrados.

Os viveiros devem ser instalados em área plana, onde a profundidade da água, durante a maré baixa, seja de 60 centímetros. O solo adequado deve ter 82% de lodo, 16 a 32% de areia e 2 a 4% de argila. Quando mais rico for o solo em matéria orgânica, melhor será, pois já foi demonstrado que há uma relação linear entre o conteúdo orgânico do fundo e a produção de sabalotes.

Em Formosa, usam-se dois tipos de viveiros: a) para produção, com 30 a 40 cm de profundidade e 5 a 5 hectares de área. Os viveiros menores do que 3 hectares dão muito trabalho para serem construídos e inibem o crescimento dos peixes, enquanto que os maiores de 5 hectares dificultam a coleta dos peixes; b) para alevinos, com 30 cm de profundidade.

A preparação destes viveiros inicia-se em novembro ou dezembro, para serem estocados com alevinos em abril. Primeiro, eles são drenados e mantidos secos durante duas semanas. Em seguida, são enchidos até 5 a 20 cm de altura, deixando-se evaporar a água até completa secagem, que demora três a quatro semanas. Então são adubados com farelo de arroz (400 a 1 000 kg/ha), enriquecido com outros ingredientes. Esse procedimento é repetido várias vezes antes da estocagem. Em fins de março ou princípios de abril os viveiros são preenchidos com 12 a 18 cm de água, colocando-se 150 a 200 kg/ha de resíduos de fumo, que se dissipam em 7 a 10 dias; então, põe-se água até completar 18 a 20 cm de profundidade. A proporção de alevinos a serem estocados é de 70 000 a 150 000 por hectare, e no início de abril deve ocorrer abundância de algas azuis (cianofíceas). Em junho, os alevinos já estarão com bom tamanho para serem transferidos para os viveiros de produção. Coloca-se novo lote de alevinos; as algas produzidas no início da fertilização duram até julho. Em fins desse mês ou princípios de agosto, os viveiros são novamente adubados

com farelo de arroz, torta de soja ou co-co, dejetos de porco ou galinha etc. O melhor adubo é a torta de soja.

Quatro grupos de algas encontram-se nos viveiros: as verdes ou clorofíceas, representadas por *Chaetomorpha* e *Eteoromorpha*; as azuis ou cianofíceas, representadas por *Oscillatoria*, *Lyngbya*, *Phormidium*, *Spirulina* e *Microcoleus*; os fitoflagelados, representados por *Chlamydomonas*, *Pyramimonas*, *Chlorosarcina*, *Gymnodinium* e *Chilomonas*; e diatomáceas, sendo as comuns *Navicula*, *Pleurosigma*, *Mastogloia*, *Stauroneis*, *Amphora* e *Nitzschia*. Em Formosa, as algas bênticas são cultivadas para servirem de alimento aos sabalotes. Seus viveiros chegam a produzir 2 000 kg/ha em 8 meses. Sucede que além deste peixe e da *Tilapia mossambica*, há outros animais que se nutrem de algas, como as larvas dos dípteros da família *Chironomidae*, *Chironomus longilobus*.

Durante o verão, uma população desses dípteros, da ordem de 800 kg/ha, consumia 60 a 90 kg de algas bênticas diariamente, num viveiro onde os sabalotes requeriam 100 kg/dia. Controlando-se os competidores, é possível chegar-se a produzir 1 500 a 2 400 kg/ha desse peixe.

Na Indonésia, a criação de sabalotes foi iniciada em 1400. Em Java, os alevinos ocorrem principalmente no litoral de Madura. Eles medem 15 a 25 cm e são abun-

dantes de março a maio e de setembro a dezembro. Os melhores meses são outubro e novembro, durante a maré alta, na época de lua nova ou cheia, em praias arenosas de águas claras. Os alevinos capturados são colocados em jarras de barro. Depois, eles devem ser aclimatados em água salobra, ou seja, a água salgada é diluída com 10 partes de água doce, que serve para eliminar os invertebrados indesejáveis. Outro procedimento necessário é a separação dos outros peixes. Os alevinos dos sabalotes podem ser facilmente distinguidos, pois apresentam duas manchas pretas na cabeça e outra no centro do corpo. O número anual de alevinos necessário para os criadores é de 20 milhões em Java.

O sabalote desova uma ou duas vezes por ano, perto do litoral. Cada fêmea produz 5 milhões de ovos pelágicos, que eclodem em 24 horas. As larvas procuram águas costeiras e estuarinas, que apresentem pelo menos 23°C de temperatura, salinidade entre 10 a 32 partes por mil e abundância de plâncton. Às vezes eles sobem até os lagos de água doce. Vivem no litoral durante um ano, quando atingem 20 cm e 200 gramas, ocasião em que se movem para o mar, alcançando a maturidade sexual com seis anos de vida. Os adultos atingem mais de 20 kg e alimentam-se de fito e zooplâncton.

Nos viveiros, os sabalotes chegam a um metro de comprimento, mas não se repro-

duzem em cativeiro. Até hoje, não se conseguiu sua reprodução por meio de injeções de hormônios hipofisários.

Na Índia, o sabalote está disponível durante nove meses do ano, de março a agosto e de outubro a dezembro. Sua criação nesse país começou na região de Madras, em 1931. Ele foi aclimatado para viver em água doce, tanto na Índia quanto em Sri Lanka.

O sabalote é resistente a doenças, cresce rapidamente.

Nos tanques existentes em frente ao laboratório do "Marine Biological Association of India", em Calcut, tivemos a oportunidade de verificar que alevinos de 7 a 10 cm, em sete meses, atingiram 500 gramas e 39,5 cm de comprimento.

Recentemente, a alga vermelha *Grecillaria* foi introduzida na criação de sabalotes; ela é bem nutritiva.

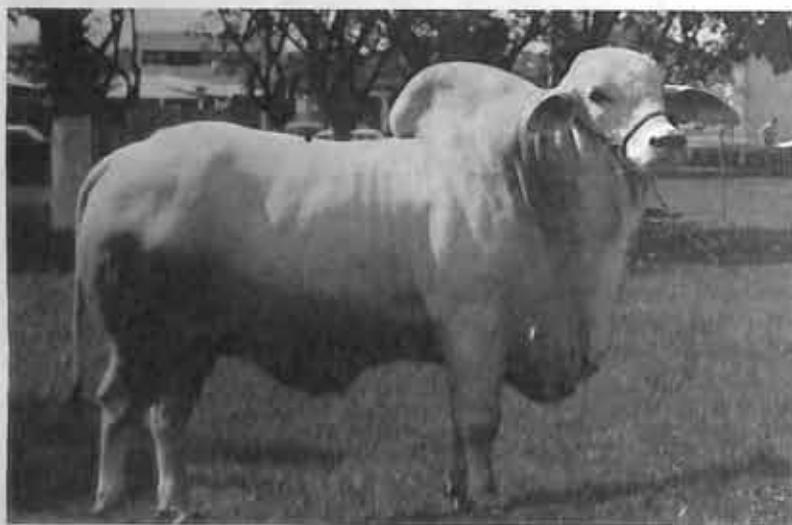
Os detritos produzidos pelas diatomáceas são mais palatáveis a esses peixes do que qualquer outro grupo de algas; os detritos produzidos pelas algas azuis e fitoflagelados também são bem aproveitados. A clorofíceia *Chaetomorpha* somente é aproveitada depois de morta e em decomposição, pois só assim seu conteúdo protéico se torna digestível.

Nas Filipinas, a produção de sabalotes é de 1 000 kg/ha. ●

TABAPUAN DA ÁGUA MILAGROSA

Mocho Tabapuã - o gado Campeão das provas de controle de desenvolvimento ponderal da A.B.C.Z. em todo o País.

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS



SEDEIRO DE TABAPUÃ — 48 meses — 1.056 kg.

ALBERTO ORTENBLAD

R. Sete de Setembro, 141 - 5.º andar
20.050 - Rio de Janeiro - RJ
Tels. (021) 221-0678 e 242-0297

MATRIZ:

FAZ. ÁGUA MILAGROSA

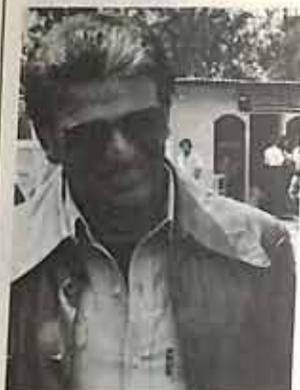
C. Postal 23 - 15.880 - Tabapuã - SP
Tel. 217 - Sr. Viggo Aagesen
(administrador)

FILIAL:

GRANJA IPANEMA

Rodovia Campo Grande - Cuiabá a
40 Km de Campo Grande
Tel. (067) 624-6138 — Sr. Silveira
de Souza - (administrador)

GENTE



Gilberto B. Rossi, diretor da Cooperativa de Laticínios de Bragança, SP, e da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B, teve um janeiro bastante atarefado, levando à Secretaria Especial de Abastecimento e Preços, da Presidência da República, as reivindicações do setor, em matéria de preço. Gilberto quer a derrubada do tabelamento para o produto e insiste em que, mesmo ao tempo em que seu preço era liberado, os produtores não praticaram preços exorbitantes. Sem o tipo B, diz ele, o suprimento de leite à população de São Paulo sofrerá déficit sensível.

Balthazar de Bem e Canto, o combativo e operoso secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, foi escolhido pelo "Jornal do Comércio Agropecuário", de Porto Alegre, como o "Destaque do Ano na Agropecuária", após ouvidos pecuaristas e agricultores de todo o RS. Posaram muito na escolha, segundo o jornal, "o espírito de luta do secretário e a



tenacidade com que defende os justos reclamos dos agropecuaristas". Sempre em contato com o setor, Balthazar tem preconizado uma política de apoio ao homem do campo e a necessidade de a classe rural trabalhar de forma organizada e falando uma linguagem uniforme, fazendo-se, ele próprio, seu porta-voz junto ao Governo Federal, não raro.

João Moogen de Oliveira, atualmente o responsável pela seção de mamíferos do Museu Nacional (ele é Ph.D em Zoologia, pela Universidade de Kansas, nos EUA) foi lembrado pela Associação Nacional dos Fabricantes de Rações (ANFAR) como um dos pioneiros na formulação de rações no país, indústria que está comemorando 40 anos. Outros nomes citados: Brenno Moraes Martins de Andrade e Celso Caiuby Novaes, da Socil, que acreditaram num setor, à época em que se queimavam, como entulho dos moinhos, tortas de amendoim e algodão e farelo de trigo. Segundo Moogen, os tempos eram realmente heróicos, pois poucos acreditavam em ração.



José Carlos Bucinelli assumiu, em novembro do ano passado, a chefia do mercado suíncola do Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux. Considerado um especialista de larga vivência no setor, José Carlos é médico veterinário pela Faculdade de Jaboticabal, SP, tem vários cursos de atualização e iniciou sua vida profissional na Cooperativa de Criadores de Suínos de Piracicaba, SP. Antes de chegar ao Instituto Rhodia-Mérieux, José Carlos trabalhava na Eli Lilly do Brasil.

Sérgio de Toledo Pizza, cap da Programa, uma das empresas fortes da área de leilões, no Centro-Sul, e responsável por eventos de destaque no setor, não quer ficar apenas na direção do negócio e também se dispõe a empunhar o martelo. Está legalmente habilitado, desde dezembro do ano passado, a exercer as funções de leiloeiro rural. A estréia de Sérgio ainda não está marcada, mas pode acontecer em março, quando começa a ficar carregada a agenda da Programa.





El Decenio Internacional del Agua Potable y del Saneamiento Ambiental 1981-1990

Dez anos para se ter água e saneamento

A Assembléia Geral das Nações Unidas proclamou como Decênio Internacional da Água Potável e do Saneamento Ambiental o período de 1981-90, "em resposta a uma tragédia humana de enormes proporções: mais de quatro bilhões de pessoas vivem em um planeta rico em água, mas um bilhão delas deve beber água suja". No entanto, o mais grave é que "mais da metade dos homens, mulheres e crianças que vivem na atualidade carecem de acesso à água potável, e menos pessoas ainda dispõem de instalações para a eliminação higiênica de seus dejetos".

Segundo o Comitê Diretivo para a Ação Cooperativa do Decênio Internacional de Água Potável e Saneamento Ambiental, a reunião de esforços e recursos dos países integrados ao programa, em escala mundial, permitiria proporcionar água limpa

e saneamento adequado para todos até o ano 1990. O custo total do programa seria de US\$ 30 bilhões anuais, durante os dez anos do programa, ou seja, cinco vezes mais do que atual investimento feito no mundo nesse setor. É uma cifra elevada, admite o Comitê, que também informa: o mundo gasta US\$ 500 bilhões por ano em armas....

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, se dispõe a fomentar a auto-responsabilidade e contribuir para a mobilização de recursos coletivos; educar a população sobre o valor da água e sua influência sobre a saúde e a doença; formar pessoal de todas as categorias para a elaboração e execução de projetos de saneamento e desenvolver tecnologias de baixo custo, baseadas em métodos e materiais disponíveis nos países onde se efetivarão planos específicos.

O trabalho do laboratório da ABC

Já está em franco funcionamento o Laboratório de Análises Clínicas, que a Associação Brasileira de Criadores instalou em sua nova unidade na av. José César de Oliveira, 175, no bairro do Jaguaré, em São Paulo. Criado como suporte de seu Serviço de Assistência Veterinária, o laboratório realiza exames de sangue, urina, fezes e outros, destacando-se o exame de imuno-difu-

são em gel, para diagnóstico da anemia infecciosa equina, indispensável para a movimentação desses animais, inclusive para a inscrição em provas, certames e leilões. A ABC está credenciada pelo Ministério da Agricultura e seus laudos são válidos para preenchimento de requisitos legais.

Também já está funcionando uma clínica de assistência veterinária a médios e pequenos animais, mantida pela ABC, em prédio contíguo à sede, na rua Jaguaribe, 646.

Carazinho já controla o seu Holandês

Carazinho, RS, obteve, em janeiro último, a instalação de um escritório regional da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul, em ato que contou com a presença do secretário da Agricultura, Balthazar de Bem e Canto, e do presidente da associação, Manoel Sampaio. O escritório, que funciona junto ao Sindicato Rural, será o responsável pelo registro genealógico do gado Holandês na região e realizará o seu controle.

Novo esquema para testar o ganho de peso

O Instituto de Zootecnia de São Paulo está procurando interessar o Ministério da Agricultura para que seja adotado ofi-

cialmente um critério único que vem estudando para as provas de ganho de peso, o qual altera em boa parte as condições dos testes atuais. Segundo o IZ, a grande variação de idade no início da prova (atualmente de 45 a 60 meses) e a consequente variação do peso inicial, principalmente, pelo intervalo entre a desmama e o início da prova, permitiam diferenças etas das aos variados meses a que os bovinos eram submetidos antes de iniciarem o teste.

No esquema preconizado pelo IZ, os animais para se inscreverem devem ter nascido de 1.º de agosto a 31 de outubro do ano anterior à realização da prova, que deve iniciar-se na segunda semana de abril, com os animais mais nas idades de 6 a 12 meses. No início da prova, faz-se o reajuste do peso pela idade registrada, a uma idade fixa de desmama de 210 dias, seguindo-se um período de permanência em pasto (14 dias). Pesados 60 dias e conduzidos ao recinto da prova, os animais mais passam a receber ração que for adotada para o teste, durante 14 dias, considerados o período de adaptação. Também são vacinados e mifugados nesta época. Com pesagens no 28.º, 56.º dias, e ajustado só aos 280 dias, para ser esse o peso inicial considerado para a prova. Após a prova do 56.º dia, inicia-se o tempo da prova propriamente dita, que tem duração de 112 dias, pesagens a cada 28

"Eu confiei nos Adubos Serrana, e o resultado está aí: sucesso total."



Sr. Edison Kruger do Município de Santo Augusto - RS, vencedor do Prêmio Produtividade Rural 1980, Categoria Estadual.

Ganhei o Prêmio Produtividade Rural 1980, Categoria Estadual, pelo Rio Grande do Sul.

Não se obtém resultados assim por acaso, e meus amigos acham que a minha propriedade, a Empresa Rural Campos do Sul, localizada em Santo Augusto, Rio Grande do Sul, é uma das bem organizadas e diversificadas da minha região. Por exemplo: sou o pioneiro do plantio direto aqui, e só uso sementes de boa qualidade. Mas isso não é suficiente.

É preciso corrigir o solo, controlar as pragas, e, principalmente, sempre usar um bom adubo, nas quantidades certas. Eu sempre usei bons adubos, entre os quais posso destacar os Adubos Serrana. Todo mundo sabe que, além da grande qualidade, os Adubos Serrana têm enxofre. Além disso tudo, a Quimbrasil, produtora dos Adubos Serrana, através da sua equipe de agrônomos, muito tem me auxiliado nos mais diversos assuntos ligados à agricultura.

Fiquei sabendo que o Ministério da Agricultura vai continuar com a premiação todos os anos, já que o pessoal gostou tanto. Gostaria de repetir a dose, trabalhando muito para ser campeão nacional neste ano.

Adubos
Serrana
NPK+S

Qualidade



Quimbrasil

Três histórias de cavalo

Francisco Testini

1

— Pois bem, doutor. Agora que o senhor comprou a fazenda, tenho um pedido particular a lhe fazer.

— Qual é o pedido, "seu" Noném? Se estiver ao meu calcance, estou às ordens, respondeu o doutor.

— O pedido é o seguinte: deixei na fazenda um cavalo velho, chamado "Pretinho", no pasto Marimbondo de Baixo. Tem 26 anos. Transportou todos os meus seis filhos para a escola, durante 18 anos. Eram duas viagens todos os dias. Deixa 20 quilômetros. Nunca deu um coice ou machucou um filho. Sempre carregava um na garupa e, às vezes, até dois. No fim das aulas, o bicho ficava magro, mas era orgulhoso e forte, nunca negou estribo ou caiu. Quantas vezes chegava em casa a galope para os meninos não pegarem chuva! Não tem conta. É por isso que peço ao senhor para deixar o "Pretinho" sossegado lá naquele pasto.

— O cavalo merece também a minha consideração, respondeu o doutor, emocionado. Tem a minha palavra. Ele viverá tranquilo para o resto de sua vida.

"Pretinho" morreu, num dia destes, na Marimbondo de Baixo, com mais de 30 anos.

2

Todos os sábados à tardinha, "seu" Chico raspava, lavava e fazia a crina, limpava a orelha e arriava o "Sertão" com todo capricho. O "Sertão" estava gordo, bonito, tinha seus 12 anos e era inteligente e manso.

Mas era também de tardinha, aos sábados, que começava a tristeza de sua mulher,

porque o Chico, sistematicamente, ia tomar umas pingas no arraial a 8 quilômetros de distância. E sempre voltava completamente bêbado, às vezes chegava às duas da madrugada, outras vinha já era domingo pela manhã ou à tarde. Bêbado ou de ressaca, mas sempre montado. Quantas vezes vinha dormindo em cima da sela! O "Sertão" vinha a passo, devagar. Quando o Chico caía, o cavalo ficava parado, sem se mover, até que ele despertasse novamente e depois montava até chegar em casa! Quantas vezes isso aconteceu!

Certa vez, voltando nas mesmas circunstâncias para casa, Chico ficou com o pé agarrado no estribo e, na posição em que ele se encontrava ficou debaixo do "Sertão" um mundaréu de tempo. E o cavalo não saiu do lugar até que o Chico acordasse e voltasse a si novamente. Problemas assim aconteceram muitas vezes. Chico nunca levou um coice ou uma pisada.

O negócio já estava demais. Os filhos estavam crescendo, a esposa sempre temia que acontecesse algo de mau com seu marido.

Num sábado, ele saiu novamente e lá pelas tantas da madrugada se ouviu uma barulhada sem tamanho. Era o "Sertão" que rinchava e relinchava. Um alvoroço no terreiro (os meninos chegaram a dizer que o cavalo bateu com a cabeça na janela da casa). A esposa se levantou logo e foi ver o que tinha acontecido.

A coitada deu com o cavalo só.

Assustada, presentiu o pior. Montou no "Sertão", botou o filho na garupa e seguiu a galope. Na ponte, o "Sertão" estacou. Estacou de vez, nem se mexeu. Desceram mãe e filho e, olhando para baixo, deram com o Chico desmaiado lá embaixo, dentro do córrego seco. Com grande dificuldade o tiraram de lá, todo machucado, e o levaram para o hospital. "Seu" Chico quebrou as pernas e três costelas. Machucou-se por dentro e demorou a sarar.

Quem pensa que "seu" Chico tomou uma lição e parou de beber está enganado. Depois de são e salvo,

continuou o seu programa do mesmo modo. Aos sábados, no mesmo "Sertão", era a mesma rotina. E "seu" Chico ainda contava a estória para todos. Ele só parou de beber, aos sábados, quando o "Sertão" morreu.

3

Num dia de 1956, ou 1957, não me lembro bem, Wilson Taquari, gerente da Caixa em Sete Lagoas, e eu, supervisor da ACAR, fomos para Belo Horizonte, e, mais ou menos às 7 horas da manhã, perto de Pedro Leopoldo, presenciamos uma cena triste: uma égua com o seu potro atravessava a estrada, quando foi trombada por um caminhão, que chocou logo em frente. Nós paramos atrás.

A preocupação da égua no meio do asfalto era se arrastar para o canto e, de vez em quando, levantava o pescoço, olhava para o potro, relinchava; o potrinho acompanhava a égua, que se arrastando com dificuldade, ia saindo do asfalto. Assistíamos ceitados. Com um esforço gigante, ela ia alcançando o seu objetivo e foi saindo, saindo, até que chegou na grama, a uns 2 metros da estrada. Ai abriu as pernas, relinchando como se estivesse chamando seu filho, duas, três, quatro vezes. Depois, com as pernas abertas, o potro bem perto, morreu.

Nesse momento, o dono do caminhão chegou-se a nós e disse: "ela entrou na frente do caminhão para salvar o potrinho e conseguiu, mas não freou a tempo. Além de tudo, ela se arrastou para tirar o filho da estrada..."

Voltamos para o jipe e seguimos, sem dar uma palavra até Belo Horizonte. Lá, cada um por si foi cuidar de suas obrigações.

Vinte anos depois, Wilson encontrou-se comigo perto da Assembléia e, com seu jeito peculiar, pôs a mão no meu ombro e disse: "O, Testini, nós nos encontramos pouco, a minha vida de deputado é difícil e a sua também deve ser, mas a minha amizade por você é profunda. Sinto uma dor no coração sempre que o vejo, porque me recordo da égua que morreu para salvar o filho..."

Com um abraço nos separamos. Foi a última vez que vi o Wilson. Três meses depois, ele morreu de desastre.



Resultados do Controle Leiteiro em outubro e novembro

WALTER C. BATTISTON

Em outubro de 1980 foram controladas 1.000 animais, sendo 70 em regime de três ordenhas, com 14 em Livro de Escol, e outras 930 em regime de duas ordenhas, 99 dos quais em Livro de Escol. Foi essa a maior quantidade de animais com lactações encerradas num só mês, em toda a história do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Brasileira de Criadores.

As raças testadas foram 8, cabendo o maior número à Holandesa, com 780 exemplares, seguindo-se-lhe, em ordem decrescente, a Parda-Suíça (71), a Jersey (34), a Gir (27) e a Pitangueiras (14). Em menor quantidade, aparecem a Raça Dinamarquesa (2), a Red Poll e o tipo Girolando, com um representante cada um.

Reprodutoras Eméritas — Destacaram-se como Reprodutoras Eméritas 6 vacas da raça Holandesa, todas em regime de duas ordenhas, sendo 4 da variedade preta e branca, todas de Arapoti, no Estado do Paraná.

Holandesa preta e branca — As 667 fêmeas da raça Holandesa variedade preta e branca correspondem a 66,7% do total controlado e a 79,2% da raça.

Foram mantidos em três ordenhas 42 animais, sendo 10 em Livro de Escol e 12 em Livro de Mérito, o que equivale a 23,9% e 28,6% respectivamente. Em Livro de Escol destacaram-se "33 Ilíada Skokison Arlinda Chief" e "33 Herdeira Chumbo Rockman", ambas de Benedito José Soares de Mello Pati e com lactação de 305 dias. A primeira, aos 2 anos e 2 meses, produziu 9.984 e 308,9 kg, e a última, aos 3 anos e 3 meses, 8.679 e 278,4 kg, de leite e gordura, respectivamente.

Bastante jovem, com 2 anos e 2 meses, "J.P.R. Liderança", da Fazenda São Joaquim, obteve LE, dando, em 305 dias, 6.295 e 247,5 kg. Com a mesma idade e na mesma fazenda, "J.P.R. Loteca" destacou-se, dando 8.076 e 305,3 kg, em 365 dias, e Livro de Mérito.

"A.F. Fortaleza Paina", da Fazenda Fortaleza, obteve L.M. aos 3 anos e meio, com 9.812 e 344,1 kg, em 365 dias. Outra boa vaca em L.M. foi "San Pietros VII Pat Bootmaker", de Waldir Spinelli e irmãos: aos 4 anos e 11 meses, produziu, em 359 dias, 9.269 e 296,9 kg.

Entretanto, as melhores produções couberam a "33 Hermosa Skokison Rockman", 5 anos e 10 meses, 12.797 e 381,5 kg, em 336 dias, e a "33 Epopéia Skokison Medalist", com 6 anos e 9 meses, 14.071 e 425,7 kg, em 365 dias, no Sítio 33. Esta última teve mais de 38,5 kg de leite e 1,16 kg de gordura diariamente em média.

Entre elas, a mais velha e produtora, foi "Dirk Corrie 3 de Carambei", com 8 anos e 1 mês, e 8.734 kg de leite e 325,1 kg de gordura, em 286 dias. Ela é filha de "Mil-Key Comct Sovereign" e "Dirk Corrie 1 de Carambei". Sua irmã por parte de pai, "Arapoti Conde Annemarie", cuja mãe é "Arapoti Conde Lies 5", obteve o título aos 5 anos e 9 meses, dando 8.488 e 333,2 kg, em 289 dias.

Numa mesma propriedade encontram-se "Arapoti Bronkhorst Ada Adriana Gar-

Bar-Dale", filha de "Gar-Bar-Dale Burke Kate" e "Arapoti Bronkhorst Ada 3", com 6 anos, e "A. Bronkhorst Wilhelmina", filha de "Vermeulen Coros Magaço Happy Girl" e "Arapoti Bronkhorst Wilhelmina", com 7 anos e meio de idade. A primeira produziu 7.970 e 235,2 kg, e a última 6.637 e 219,4 kg, também em 305 dias.

As Holandesas da variedade vermelha e branca foram as "paulistas" "Lillcroft Sheila Red", de Cláudio Venanzoni Roberti, e "I.P. Burguesa Pegassus Red de Santa Inês", de Luiz Viscardi. A primeira é filha de "Oak Ridges Reflection Reward" e "Lillcroft Shamrock Cindy", e, aos 7 anos e 2 meses, produziu 5.572 e 215,8 kg, em 305 dias. A criatura de Luiz Viscardi tem 4 anos e 2 meses de idade e é filha de "Surodana Citation Pegassus Red" e "Harmoniosa Larry Moore S.A."; em 298 dias, deu 5.821 e 207,2 kg.

Em regime de duas ordenhas, aparecem 625 vacas, das quais 76 (12,2%) se inscreveram em LE e 99 (15,9%) em LM; entre elas, se encontravam as 4 Reprodutoras Eméritas já mencionadas.

As cinco melhores lactações inscritas em LM foram: "Beelechome Barbara Star", com 2 anos e 4 meses, "Jangada Sidra Granfina Astronaut", com 2 anos e 10 meses, "Whitmount Apostle Fortune", com 4 anos e 2 meses, "Sinking Springs Winter Jill", com 4 anos e 7 meses, e "Arapoti de Jonge Blesseje 7 Capsule", adulta com 5 anos e 9 meses. Esta última, aos 5 anos e 9 meses, deu, em 365 dias, 10.439 e 325,5 kg.

A mais nova delas produziu, em 365 dias, 8.673 e 303,1 kg, na fazenda de Laécio Valle Nicolau, enquanto "Jangada Sidra G. Astronaut", em 354 dias, deu 8.378 e 219,2 kg.

Na fazenda de Emil Wirth, "Whitmount A. Fortune" obteve LM, com 10.079 e 350,7 kg, em 337 dias. Pertencendo a Donald Graber, "Sinking S. Winter Jill", deu, em 365 dias, 8.534 e 291,8 kg.

Em Livro de Escol, destacaram-se "Arapoti Conde Elske 21", com 2 anos e 5 meses, 7.845 e 292,2 kg, em 305 dias, "Arapoti Bronkhorst Eclipse Teuntje", com 3 anos e 10 meses, 8.032 e 220,8 kg, em 292 dias, e, finalmente, "Landsdown Select Commie", com 8.040 e 294,8 kg, em 305 dias, aos 4 anos e 2 meses, na fazenda de Emil Wirth.

Holandesa vermelha e branca — Com 20 animais em regime de três ordenhas e 155 em duas ordenhas, a raça Holandesa vermelha e branca representa 17,5% do total controlado e 20,8% da raça.

Inscreveram-se em Livro de Escol 18 fêmeas, entre as quais, as mencionadas Reprodutoras Eméritas e 20 (10,6%) em Livro de Mérito.

Em regime de três ordenhas, colocaram-se 20 fêmeas, sendo 7 em Livro de Escol; a melhor delas foi "Maranatha Sue Ann Robaron", com 2 anos e 10 meses, de Geraldo F. Forbes, que deu 7.472 e 249,1 kg, em 295 dias. Deste mesmo criador, com 4 anos e 10 meses, "Miscelania A.B. Betina's", com 4 anos e 10 meses, produziu 6.478 e 233,1 kg.

Inscritas em LM estão duas vacas, ambas com 305 dias de lactação; a melhor

foi "Bárbara Pegassus Red Santa Inez", de Luiz Viscardi, com 5.978 e 207,8 kg, aos 4 anos e 2 meses.

Em regime de duas ordenhas, aparecem 155 vacas, sendo 11 em LE, incluindo-se as duas Reprodutoras Eméritas e outras 18 em Livro de Mérito. As melhores delas foram "Baliza Pegassus Red de Santa Inez", com 7.326 e 236,1 kg, em 300 dias, aos 3 anos e 11 meses, e "Leme's Gentileza D. Hirsch", com 6.594 e 230,4 kg, em 305 dias, aos 4 anos e 7 meses. A primeira é crioula de Luiz Viscardi, e a última pertence aos irmãos Guilherme e Décio M. Ribeiro.

Em Livro de Mérito, a melhor foi "Silverridge Cherry Red", de Laércio Valle Nicolau, com 3 anos e meio, dando, em 356 dias, 11.445 e 340,8 kg. Outro bom animal, com 8 anos e 3 meses, foi "Mariana Roeland R. de Meirelles", com 8.159 e 242,7 kg, em 335 dias.

Bastante nova, com 2 anos e 5 meses, "Calada Royal Madu G.N.M.", de João Passarelli, deu 5.138 e 199,6 kg, em 335 dias.

"Suany Su Dandy P. Nugget Red", com 2 anos e 11 meses, produziu, em 311 dias, na fazenda de Geraldino Natal Madureira, 5.374 e 221,7 kg. Na Fazenda Santa Inez, "Plushanski Jasper Cristal Red", com 3 anos e 2 meses, obteve LM, dando, em 356 dias, 6.622 e 238,2 kg de gordura.

Parda-Suíça (Schwy) — Das 74 representantes do gado Pardo-Suíço, 7,4% do total controlado, somente 3 foram mantidas em regime de três ordenhas, todos inscritos em Livro de Escol. A mais nova foi "Bom Café Darling Apache", que, aos 2 anos e 9 meses, produziu, em Jacutinga, 4.896 e 173,8 kg.

Pertencendo a Giovanni Branquinho Grossi, com 7 anos e 5 meses, "Jangada Bom Café" produziu, em 305 dias, 5.473 e 218,5 kg.

Em regime de duas ordenhas, dos 71 animais, também 3 se inscreveram em LE e mais 5 em LM. Do primeiro lote, a mais nova, com 2 anos e 10 meses, foi "Elci", da Agro-Pecuária Santa Izidoro Ltda., que, em 305 dias, deu 4.431 e 180,1 kg. As outras duas classificaram-se como "adultas" e foram "E.S. Val Memory", com 6 anos, 5.700 e 190,6 kg em 291 dias na fazenda de Amílcar Farid Yamin,

e "Bom Café Indiana", com 11 anos e 1 mês, de Carlos Cardoso Almeida Amorim, com 5.582 e 190,2 kg, em 288 dias.

Em LM, destacaram-se "Bom Café Acácia Topper I", do falecido B. Portugal Rennó, com 4 anos e 10 meses, 5.954 e 208,7 kg, em 353 dias, e "Vermon's Roxie Rag", com 5 anos e meio, 5.971 kg de leite e 223,7 kg de gordura, em 352 dias, na propriedade de Amílcar Farid Yamin.

Jersey — Todos os 34 bovinos Jersey foram mantidos em regime de duas ordenhas, tendo dois deles obtido LE e 10 LM. Pertencendo a Antônio Carlos Pinedo Machado, de Avaré, "Pynes Viking Amanda", com 3 anos e 5 meses, e "Constância 54", com 5 anos e 2 meses, se destacaram em Livro de Mérito. A primeira produziu, em 343 dias, 5.956 e 342,7 kg, e a última, 5.076 e 281,9 kg, em 355 dias.

Entre as mais novas, com 2 anos e 9 meses, "Ira 2.º Tio Pepe da Nova Quêrência", obteve LM, dando, em 365 dias, 4.552 e 275,6 kg.

Gir — Foram 32 os exemplares controlados: 27 em regime de duas ordenhas e 5 em três ordenhas. Estes pertencem todos a Francisco F. Barreto e tiveram lactações de 305 dias, sendo "Justiça — J-054" a melhor. Aos 9 anos e 1 mês, ela deu 3.550 e 135,4 kg de leite e gordura, respectivamente.

Em regime de duas ordenhas, colocaram-se 6 "jovens" e 21 "adultas"; entre estas destacaram-se "C.A. Lira", com 3.303 e 142,9 kg, em 365 dias, aos 5 anos e 5 meses de idade, e "C.A. Fartura-L-6649", com 3.351 e 135,8 kg, em 305 dias, aos 10 anos e meio de idade, na fazenda de João Gabriel C. Noronha e outros. Aos 7 anos e 11 meses, "Lapa-L-058", crioula de Francisco F. Barreto, produziu, em 365 dias, 3.431 e 141,6 kg, sendo a melhor da Classe E.

Pitangueiras — Com exceção de "Ca tuaba Taça 24", de Antônio Marins, todos os restantes 13 bovinos Pitangueiras pertencem à S/A. Frigorífico Anglo. Nenhum deles foi controlado em três ordenhas e somente "Atlas 9602" recebeu Livro de Mérito; em 355 dias, ela deu 4.292 e 177,7 kg, na Fazenda 3 Barras.

"Anglo Bruxa 4356", também em 365 dias, produziu 3.741 kg de leite e 144,9 kg de gordura.

Dinamarquesa — As duas dinamarquesas pertencem a Olavo Silva Barbosa, foram controladas em duas ordenhas e inscreveram-se em LM: "Katy São José", com 5 anos e 9 meses, deu, em 357 dias, 5.200 e 204,8 kg, e "Tiamina-457", também PO, com 5 anos e 3 meses, produziu 4.255 e 174,6 kg, de leite e de gordura respectivamente.

Tipo Girolando — Somente "Aratinga Borboleta", de Emílio C. Kluppel representou o "cruzamento" Gir e Holandês. Aos 6 anos e 11 meses, ela obteve LE, dando, em 305 dias, 4.449 e 166,3 kg.

NOVEMBRO

· Dos 631 bovinos cujos controles se encerraram em novembro, 76, ou 12,1%, se mantiveram em regime de três ordenhas, sendo 14 em Livro de Escol (LE) e 555, ou 87,9%, em regime de duas ordenhas, com 170 ou, 30,7%, inscritos em Livro de Mérito (LM) e 70, ou 12,7%, em Livro de Escol (LE).

Foram dez raças, variedades ou tipos controlados, conforme se nota no quadro abaixo.

Reprodutoras Eméritas — Foram seis as vacas que alcançaram a "marca" de Reprodutora Emérita (RE), sendo cinco da raça Holandesa e uma da raça Jersey, todas em regime de duas ordenhas.

Em ordem de idade, esses animais foram os seguintes: "Boate Bootmaker Maple", 5 anos e 2 meses, 5.616 kg de leite e 212,6 de gordura, em 305 dias; "Fabela 22 R. Maple Sta. Helena", 5 anos e 4 meses, 5.872 e 225,2 kg, em 305 dias; "Roseira's Lassie Sultan", 5 anos e 4 meses, 5.161 e 178,4 kg, em 305 dias; "Hélice do Mar", 7 anos e 3 meses, 6.768 e 236,1 kg, em 263 dias; "Cadência Standart", 7 anos e 5 meses, 6.585 e 214,3 kg, em 305 dias; A Jersey "Sant'Ana Gilda II Wiseman", 11 anos e meio, 4.068 kg de leite e 182,4 de gordura, em 286 dias.

"Cadência Standart" é crioula de Cristiano dos Reis Meirelles e é filha de "Bulbra's Flamingo Leader" e de "Casa Branca de Santa Lúcia", pertencendo à raça Holandesa variedade preta e branca, como "Fabela 22 R. Maple Sta. Helena", crioula da Cia. Adm. Tec. Agrícola Atagri.

O CONTROLE EM NOVEMBRO-80

RAÇA	Lact. até 305 dias					Lact. até 365 dias									
	3x	2x	total	LE	LM	3x	2x	total	LM	total geral	T. LE	T. LM	%		
Hol. pb.	25	313	338	43	86	14	194	208	111	546	43	197	55,2		
Hol. vb.	43	109	152	20	38	21	45	66	42	218	20	80	22,0		
Gir	8	45	53	1	4	6	35	41	4	94	1	8	9,4		
Pardos	0	32	32	2	6	—	18	18	8	50	2	14	5,1		
Pitangueiras	0	24	24	1	0	—	14	14	—	38	1	—	1,4		
Jersey	0	27	27	9	3	—	9	9	4	36	9	7	3,1		
Simental	0	2	2	1	0	—	1	1	—	3	1	—	0,3		
Dinamarquesa	0	1	1	0	0	—	1	1	1	2	—	1	0,2		
Girolando	0	1	1	0	1	—	1	1	—	2	—	1	0,2		
Nelore	—	1	1	0	0	—	—	—	—	1	—	—	0,1		
Sub-Totais	76	555	631	84	165	41	318	359	170	990	77	308	100,0		

filha de "Citation R. Maple" e de "Fabela 2 Way Deoc de Santa Helena".

Outra preta e branca é "Boate B. Maple", filha de "Paclamar Bootmaker" e "Jóia Lins", crioula de Waldir Junqueira de Andrade.

"Hélice do Mar", crioula de Luiz Viscardi, é filha de "S.J.T. Surodana Citation Pegassus" e "Palmeira" e pertence à variedade vermelha e branca, como "Roseira's Lassie Sultan", de Roberto F. Cantusio, filha de "Majority Sulitan Majesty" e de "Roseira's Imagem General".

Holandesa preta e branca — Em regime de três ordenhas, entre os inúmeras boas produtoras, destacaram-se: "Hawthorne Ned Emma", de Waldir Spinelli e Irmãos, com LE aos 3 anos e 4 meses, 6.686 e 225,9 kg em 285 dias; "33 Guitarra Trovadora Rockman", do Sítio 33, com LM em 365 dias, dando 11.580 e 377,4 kg, aos 4 anos e 3 meses; "Bebel da Pituca", com 2 anos e 3 meses, LM em 365 dias, com 7.354 e 244,9 kg, na fazenda de Geraldo F. Forbes.

Em regime de duas ordenhas, inscritas em Livro de Escol, destacaram-se: "Judite Panorama", com 2 anos e 3 meses, 7.157 e 233,3 kg, em 305 dias, crioula de Donald Graber; "Pajuar Patinaza", da Estância São Gothardo, com 2 anos e 8 meses, 7.605 e 257,8 kg, em 300 dias; "Octavia Marcus Imensa do Pau D'Alho", com 4 anos e 2 meses, de Jacob Rosier Dutilh, dando, em 305 dias, 7.923 e 273,5 kg.

Em Livro de Mérito, no lote mais novo destacaram-se "Jangada Tupã Moringa Bootmaker", com 8.766 kg de leite e 223,1 de gordura, e "Kinosroe Royal Jean", com 7.613 e 262,3 kg, ambas em 365 dias e aos 2 anos e 3 meses de idade. Muito boa produção de gordura foi a de "Arapoti de Jonge Anna 5 Victor", um mês mais velha, com 7.930 kg de leite e 308,8 de gordura, também em 365 dias.

"Arapoti de Jonge Aaafke 11 Northcroft", com 3 anos e 4 meses, deu em 365 dias 9.607 kg e 373,1 kg respectivamente.

Na Classe Adulta, 38 animais se inscreveram em Livro de Mérito, sendo "Arapoti Conde Lies 5", com 8 anos, e "Sunnyband Tanya Triune Samson", com 5 anos e 4 meses, lactação de 365 dias, as melhores; a primeira deu 9.745 e 379,2 kg, e a última 9.441 e 315,7 kg de leite e gordura, respectivamente.

Holandesa vermelha e branca — O lote "vermelho" foi composto por 43 animais (28,3%) em regime de três ordenhas, sendo 5 em Livro de Escol e 17 em Livro de Mérito e outros 109 (71,7%) em regime de duas ordenhas, com 15 inscritos em Livro de Escol e 21 em Livro de Mérito.

Em regime de três ordenhas e Livro de Escol, destacaram-se "Morses Red To-

pe Red", de Pedro Conde, com 2 anos e 3 meses e 6.256 e 233,4 kg, e "Dolly Marquis Ned SMP", de Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, com 5 anos e 7 meses, 7.554 e 272,8 kg.

Inscritas em Livro de Mérito, chamaram a atenção cinco animais, o mais novo dos quais "Mye Rose Topper Bem Red", de Hugo Reynaldo Bueno, com 2 anos e 5 meses, 6.959 e 256,3 kg, em 365 dias. O mais velho, com 8 anos e meio, foi "SMP Susan Marquis Ned", de Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, dando, em 365 dias, 8.547 kg de leite e a maior produção de gordura: 348,2 kg.

O melhor índice de leite (9.964 kg com 335,5 kg de gordura), em 365 dias, coube à crioula de Pedro Conde, "Opção CMC Betina's", com 3 anos e 5 meses de idade.

Também crioula do Rachou, "Maria Carla Marquis Ned SMP" deu, em 352 dias, 9.060 kg de leite e 319,7 de gordura, aos 5 anos e 7 meses.

Em regime de duas ordenhas e inscrita em Livro de Escol, além das Reprodutoras Eméritas citadas, "J.P. Dinastia Pegassus Red S.I.", de João Passarelli, com 5.104 e 194,8 kg, em 302 dias, aos 2 anos e 3 meses, foi das melhores.

Inscritas em Livro de Mérito, no grupo das novas, "Corona Dulcinea Meadolake", com 2 anos e 10 meses, 6.643 e 191,7 kg, e "Bandeira II Corona", com 2 anos e meio, 6.226 e 209,6 kg, ambas em 365 dias, crioulas de Amílcar Farid Yamin.

Na classe BS, aos 3 anos e 11 meses, "Carapeva 033 da Franco", de Nelson Baido, conseguiu LM com 6.139 e 245,6 kg em 311 dias.

Pertencendo a Laércio Valle Nicolau, destacaram-se em LM duas "adultas", todas em 365 dias: "Stella Pedra Cononet Maple", com 5 anos e 8 meses, 11.804 e 334,4 kg, e "Roland 2611 Red Symbol", dois meses mais velha e 10.323 e 290,9 kg.

Gir — Correspondendo a 9,4% do total controlado, os 53 exemplares da raça Gir distribuíram-se num lote de 8 animais, mantidos em regime de três ordenhas, e outro lote de 45 animais, em ordenha dupla, tendo um deles obtido Livro de Escol e outros quatro inscrição em Livro de Mérito.

Em regime de três ordenhas, somente uma fêmea não pertence a Francisco S. Barretto. A melhor delas foi "Irauna 949", que, aos 10 anos e 4 meses, produziu, em 365 dias, 4.009 kg de leite e 168,7 de gordura.

Em regime de duas ordenhas, "Maravilha Fortuna Habil", dos Irmãos Salgado dos Reis, obteve LE, dando, aos 5 anos e 8 meses, 3.772 e 191,4 kg, em 305 dias.

Com Livro de Mérito destacaram-se "S.C. Gaiivota Cachimbo", dos mesmos criadores, e "Jectai de Brasília", de Miguel Ângelo C. Cançado, que, aos 8 anos e 2 meses, produziu 5.295 kg de leite e 198,5 de gordura. A melhor produção (5.460 e 264,1 kg) coube à crioula dos Irmãos Salgado dos Reis, aos 5 anos e meio, também em 365 dias de lactação.

Pardo-Suíça — Foram 32 os representantes do Gado Pardo-Suíço (Schwyz), todos mantidos em regime de duas ordenhas; dois deles inscreveram-se em Livro

de Escol: "Esterna", da Agro-Pecuária Santo Izidoro, 2 anos e 3 meses, 4.397 e 169,2 kg, e "ES Ray Millie", de Amílcar Farid Yamin, com 5 anos e 1 mês, 5.200 e 182,0 kg, também em 305 dias.

Em Livro de Mérito apareceram oito vacas, das quais destacaram-se "ES Ron Janice", com 4 anos e 5 meses, 5.183 e 201,5 kg, em 365 dias, e "ES Ray's Fancy", com 4 anos e 11 meses, 6.940 e 253,8 kg, em 335 dias, ambas crioulas de Amílcar Farid Yamin. Desses mesmo criador, na Classe Adulta, "West Lawn Dordet June", com 8 anos e 7 meses, foi a melhor, dando, em 314 dias, 7.281 kg de leite e 236,4 de gordura.

Pitangueiras — Os 24 Pitangueiras pertencem à S/A. Grigorific Anglo, que os manteve em regime de duas ordenhas; entre eles, "Pamonha H-624" se destacou por ter conseguido LE aos 7 anos e meio, dando, em 305 dias, 4.099 e 168,9 kg de leite e gordura respectivamente. Boa produção obteve "Cremona G-623", aos 7 anos e 11 meses, com 4.027 e 174,6 kg, em 365 dias.

Jersey — A resistente e produtora raça Jersey foi representada por 27 animais mantidos em regime de duas ordenhas. E a representação foi muito boa, pois 25% deles se inscreveram em LE e outros 4 em LM.

Inscritas em Livro de Escol a mais nova foi "Esalq Quina Juggler", com 2 anos e 2 meses, 3.169 kg de leite e 134,3 de gordura, em 305 dias, produzidos na Escola Luiz de Queiroz.

Na Classe Adulta, além da Reprodutora Emérita "S.A. Gilda 2.º Wiseman", destacou-se em LE "Constância 54", de Antônio Carlos Pinheiro Machado, com 5 anos e 2 meses, 4.419 e 253,6 kg, em 305 dias.

Colocadas em Livro de Mérito, as melhores foram "S.A. Confiança 5.º Napoleão", da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A., com 5.049 e 221,9 kg, aos 5 anos e 8 meses, e "Graciosa Divina T. da Zuleika", de A.C. Pinheiro Machado, com 4 anos e 7 meses, 4.986 e 302,7 kg, também em 365 dias.

Simental — Os dois exemplares Simentais pertencem a Carlo T. da Silva e José Carlos C. Teixeira e foram mantidos em regime de duas ordenhas. O melhor foi "Nebraska Motiv Magda", que, aos 5 anos, obteve LE, dando, em 302 dias, 4.644 kg de leite e 174,6 de gordura.

Dinamarquesa — Pertencem a Olavo Silva Barbosa, "Cinderela São José", com 7 anos e 4 meses, LM em 343 dias, dando 4.759 e 175,7 kg, foi o único exemplar da Raça Dinamarquesa.

Tipo Girlando — "Brisa de Brasília", com 7.079 kg de leite e 283,6 de gordura, em 365 dias, obteve LM e representou o cruzamento Gir e Holandês, na fazenda de Rubens Resende Peres. ●



Resultados do Serviço de Controle Ponderal em novembro

WALTER C. BATTISTON

O total de animais com controles ponderais encerrados no mês de novembro de 1980, foi de 29, dos quais 11, ou 37,9%, machos. Em regime de campo apresentaram-se 9 machos e 15 fêmeas, e, em regime de campo com suplementação de ração, outros 2 garrotes e 3 fêmeas.

As raças controladas foram as seguintes: Santa Gertrudis (14 animais), Canchim (8), Frisonne (4) e Montbeliarde (3).

Entre os animais que chegaram à pesagem final (6 machos e 10 fêmeas), as médias de peso foram as seguintes: para os machos: 180 kg aos 205 dias, 220 aos 365, 330, kg aos 550 e 405,6 aos 730 dias; as novilhas pesaram na mesma ordem: 191, 233, 341 e 353,8 kg; esses dados se referem aos lotes mantidos em sistema de pasto. Recebendo ração, além do pasto, somente uma fêmea foi pesada as quatro vezes, não servindo como média.

Dos garrotes mais pesados, os Montbeliarde "Orix da Moura Andrade", e "Superior da Moura Andrade", ambos com 828 kg aos 730 dias, pertencentes à Moura Andrade S/A. Pastoril e Agrícola, se destacaram, juntamente com "Supremo da Moura Andrade", este com 944 kg, da mesma, raça e proprietário.

Entre as fêmeas, as melhores foram a Santa Gertrudis n.º 138, com 519 kg, e "M.A. Acácia", com 451 kg, Frisonne cricula da Moura Andrade S/A. Pastoril e Agrícola.

Santa Gertrudis — O lote de Santa Gertrudis é composto por 4 machos e 9 fêmeas, mantidos em regime de pasto, e mais uma novilha recebendo ração suplementar, e representou 48,3% do total controlado. Somente o animal n.º 172, de Fernando Muniz de Souza, foi pesado as 4 vezes entre os garrotes. No lote "feminino", 4 animais em regime de pasto e mais um em pasto com suplementação foram pesados até 730 dias. A média dessas 4 novilhas foi de 208 kg aos 205 dias, 260 aos 365 e 425 aos 730 dias. A fêmea

que mais se destacou aos 2 anos foi a de n.º 178, de Fernando Muniz de Souza, com 218, 275, 402 e 445 kg, nas idades mencionadas.

O garrote de n.º 167, nascido em outubro de 1978, teve ótimo desempenho, mas foi retirado aos 550 dias, com 511 kg, ou 128,6 kg a mais que o peso médio dos demais. Aos 205 dias, ele pesou 229 kg, enquanto a média de 187,8 kg, e aos 365 dias pesou 329 kg contra a média, nessa idade, de 264 kg. Na mesma fazenda de Fernando Muniz de Souza, a novilha de n.º 181 se destacou, pois pesou 349 kg aos 365 dias e 489 kg com 550 dias (quando deixou de ser controlada), contra a média das demais que era 284 kg e 424 kg nessa idade.

O lote de Santa Gertrudis esteve composto por 10 animais de Fernando Muniz de Souza, 3 de Antônio Chiarizzi Júnior e 1 de Adalpra S/A. Agrícola e Comercial.

Canchim — Os dois "casais" da raça Canchim mantidos a pasto na Fazenda Buracão foram pesados as quatro vezes e nasceram todos em novembro de 1978.

Outros 4 animais, formando também dois "casais", nasceram na fazenda de José Mario Tavares de Oliveira, receberam "trato" e não ultrapassaram a pesagem de 550 dias.

A média de peso a pasto foi de 166 kg aos 205 dias, 210 aos 365, 283 aos 550 e 302,5 kg aos 730 dias para os machos e respectivamente 181, 203, 265 e 286 kg para as fêmeas. O peso médio das novilhas mantidas com ração, foi de 144,5 kg aos 205 dias, 229 aos 365 e 352,5 aos 550 dias; os machos tiveram pesagens "de-encontradas" e não se pode avaliar a média.

A campo, o animal mais pesado foi "Bizarro do Buracão", com 201 kg, 321 kg e 377 kg. Recebendo ração, "Parafusa da Jangada", com 367 kg aos 365 dias e 506 aos 550, foi o melhor. Entre as fêmeas, "Olívia da Jangada", com 173, 248 e 359 kg, foi a que maior peso conseguiu.

Frisonne — Os animais de origem francesa, da importação feita pela Moura Andrade S/A. Pastoril e Agrícola, estão se comportando bastante bem, a nível de pasto. O lote apresentado em outubro foi composto por 4 novilhas, que tiveram como pesos médios 291,4 kg aos 365 dias, 346,8 aos 550 e 416,3 kg aos 730 dias. Quem maior peso conseguiu foi "M.A. Acácia", nascida em novembro de 1978, com 30 kg, e que pesou, nas datas mencionadas, 319, 355 e 451 kg.

Montbeliarde — Também criados pela Moura Andrade S/A. Pastoril e Agrícola, os representantes da raça Montbeliarde foram 3 machos mantidos a pasto. A média de peso foi de 560 kg aos 365 dias, 640,7 aos 550 e 866,7 aos 730 dias, o que é digno de destaque. O menor peso obtido aos 2 anos foi de 828 kg, mas "Supremo da Moura Andrade" chegou a pesar 944 kg nessa idade e a campo. Aos 365 dias, esse filho de "Alpage 0169003903" e "Marquise 7076003778" pesou 527 kg aos 550 dias e 673 aos 730; ele nasceu em dezembro de 1978 com 39 kg. ●

Pensou em mourões!...

Falou PREMA



MOURÕES, ESTICADORES, ESTEIÇOS, PORTEIRAS, TÁBOAS, POSTES P/ELETRIFICAÇÃO, TELEFONIA RURAL E OUTROS FINIS.

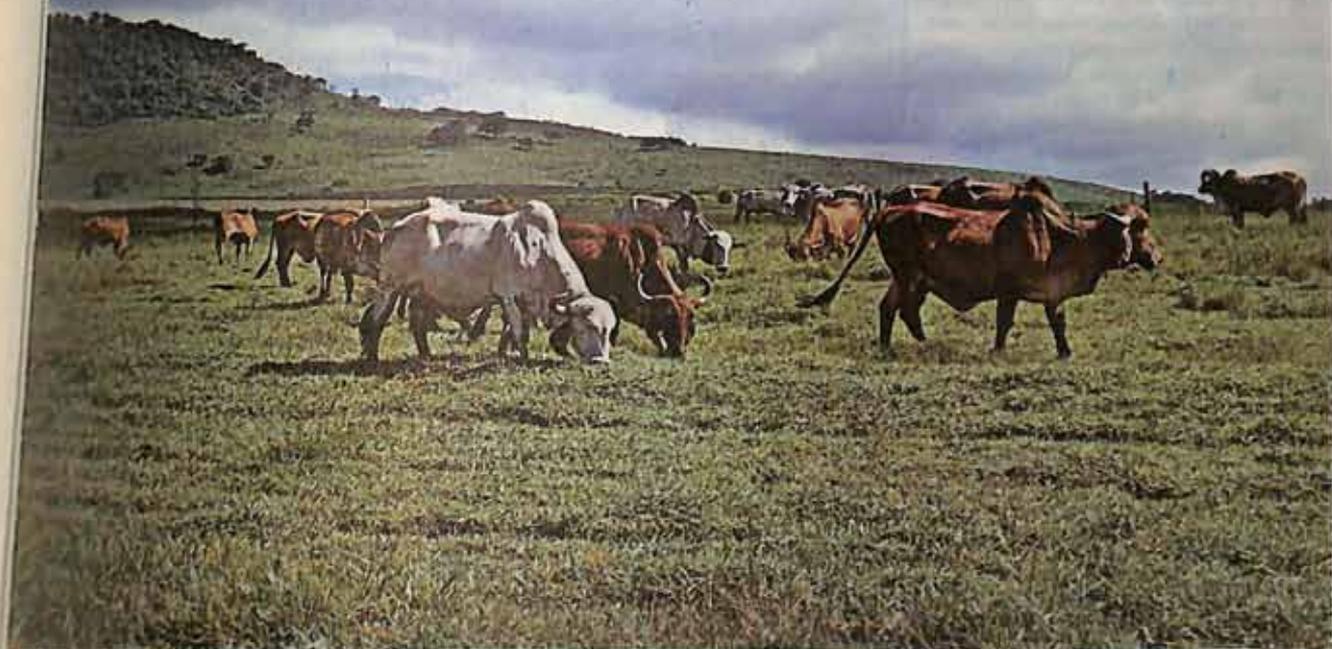
Madeiras Tratadas em Autoclaves com WOLMANIT CB



PREMA-Tintas e Preservação de Madeiras S/A.

Rua Mathews Gross, 412 — Fone 280-5033 — Caixa Postal 4.018 — S. PAULO — SP.

UM PLANTEL SOB CONTROLE



Entre os apreciadores de Gir leiteiro, o prefixo Campo Alegre sempre gozou de largo prestígio. A razão está no fato de representar uma seleção antiga, iniciada há mais de 40 anos por João Figueiredo Costa, em Casa Branca, SP, cuja seriedade sempre constituiu marca significativa. A criação começou sem o objetivo definido de buscar animais leiteiros, mas foram as próprias condições da atividade que determinaram esse rumo, por volta de 1944, quando o abou, de modo geral, e o Gir em particular, passou por uma fase de esfriamento.

Ao lembrar, hoje, esses fatos, Antônio José Lúcio de Oliveira Costa, um dos filhos do velho João Costa e atual proprietário da Fazenda Tabarana, de Santa Cruz das Palmeiras, SP, reconhece que o trabalho do pai, embora inicialmente empírico, teve sempre uma base muito sólida. O rebanho nunca foi sub-

Este Gir é Leiteiro e tem tradição de família

metido a arrojamento intenso, nem houve a preocupação de "forçar" a produção, pois sempre se buscou, para o aprimoramento do gado, verificar que vacas sobressaíam em igualdade de trato com todas as demais.

Quando da definição pelo leite, o critério foi mantido, exercendo-se um controle particular sobre cada animal — preocupação que passou a ser ainda mais criteriosa a partir

de 1950, com a coleta sistemática de dados do rebanho. O controle oficial da Associação Brasileira de Criadores foi exercido pela primeira vez em 1964, com o início do serviço sobre o gado Gir pela ABC.

A TABARANA

Na Fazenda Tabarana está, hoje, uma terça parte do rebanho Campo Alegre, repartido, em 1978, entre os herdeiros de João Costa (também possuem animais dessa origem, por herança, João Gabriel de Oliveira Costa e José Eduardo Costa Mancini). Contando exclusivamente o Gir leiteiro, Antônio Lúcio conta com 35 vacas registradas, 25 sem registro, 40 novilhas de várias idades, 50 bezerros e dois reprodutores. Um deles, registrado, crioulo Campo Alegre, é "Ocapi", considerado pelos entendidos como um dos expoentes da raça no país, filho-neto de "Naidu", animal importado

pelo pai diretamente da Índia. No entanto, não é esse o único gado leiteiro da propriedade, pois Antônio Lúcio também realiza cruzamentos entre o Gir e o Holandês, visando a dupla finalidade de obter animais leiteiros e machos para engorda.

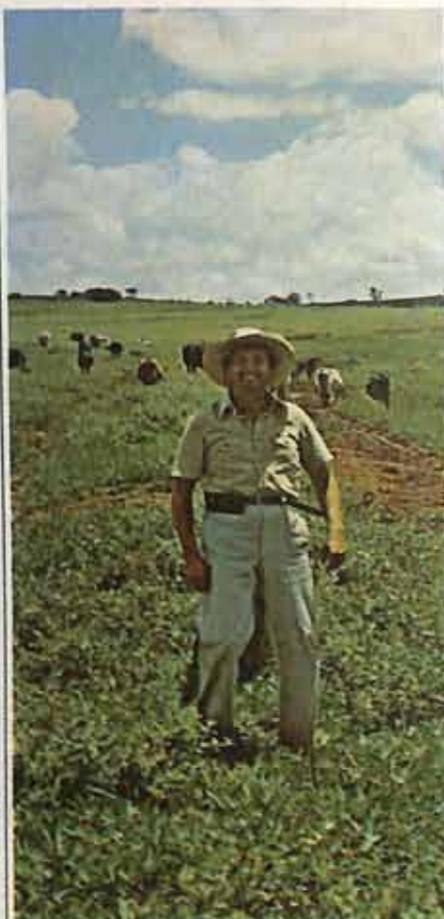
Como o pai, a opção pelo Gir, na Tabarana, decorre da confiança que o fazendeiro deposita na variedade do gado indiano. "Dentro do zebu" — afirma Antônio Lúcio — "o Gir é, decididamente, o animal mais apto para a produção leiteira. É manso, adapta-se com facilidade à rotina diária do leite, mostra-se rústico e, ainda, se indica como excelente para programas de cruzamento com o Holandês".

Em termos de produção, a média do rebanho oscila entre 2.800 a 3.000 kg/ano. Mas a Tabarana possui vacas com até 6.000 kg anuais, como "Campo Alegre Gelatina". Ou como "Campo Alegre Cachoeira", que já superou a marca acumulada de 40.000 kg de leite. Não são também raras as performances de 5.000 kg/ano, atingidas por vários animais do prefixo Campo Alegre.

O período de lactação é, comumente, de 300 dias. E Antônio Lúcio é de opinião que não se deveria permitir fosse ultrapassado o limite de 305 dias em produção efetiva, para garantir que toda vaca pudesse ter um descanso mínimo de 60 dias entre uma lactação e outra. De qualquer modo, ele definiu que, na Tabarana, o esquema de manejo busque sempre a possibilidade de uma parição a cada 420/430 dias, "pois o fim econômico de qualquer de suas vacas é produzir uma cria e oferecer leite no ano". Em sua opinião, seleção que não vise, em gado leiteiro, esses dois fatores sempre deixa algo a desejar em matéria de realismo.

NORMALIDADE

O fato de sua propriedade se dedicar à seleção do Gir, visando a



Antônio José Lúcio de Oliveira Costa sempre conviveu com o Gir e o seleciona.

oferta de reprodutores, não é motivo suficiente para Antônio Lúcio se esquecer de que o empreendimento tem de ser, antes de tudo, econômico. Por isso, ele é contra qualquer artifício ou mesmo "esforço adicional" para elevar a produção de alguns animais. Nem mesmo — embora no passado o sistema tivesse sido usado — se faz a terceira ordenha, apesar de haver no plantel vacas de excelente produção diária.

O fornecimento de ração e concentrados é idêntico para todas as vacas em lactação, registradas ou não, e nunca em volume superior a 3 kg/cabeça/dia, no período das águas, com pequeno acréscimo na

seca. O habitual, contudo, no verão, é a oferta de 2 kg de ração por vaca, quantidade que pode chegar aos 3 kg na dependência da idade da cria. De qualquer modo, não se fixam mínimos de quantidade de ração em função do leite produzido pelo animal, pois a lição do pai continua sendo seguida: "o trato deve ser igual exatamente para destacar as vacas mais capazes".

O fazendeiro admite que esse trato simplificado tem, no entanto, a sua contrapartida: os pastos são de muito boa qualidade e submetidos a manejo conveniente, aproveitados rigorosamente em rodízio, no sistema Voisin. A fazenda dispõe, hoje, de 40 piquetes de meio alqueire paulista cada, além de 10 pastos maiores, estes com maior utilização no período seco do ano. As gramíneas, que ocupam 100 dos 335 alqueiros da propriedade são em sua maior parte jaraguá e braquiária (decumbens e humidicola), cujo manejo chega ao detalhe de incluir o pastejo por búfalos, após a saída dos bovinos (para baixar a altura do capim e favorecer a sua recuperação). Napier picado, produzido em capineiras reservadas, e silagem de milho (esta durante a seca, apenas) também se oferecem aos animais, antecedendo as duas ordenhas diárias.

Do mesmo modo que às vacas em produção, também não há sofisticação de trato para os bezerros, ainda que visando ao mercado de reprodutores. Separados das mães após as primeiras 48 horas de vida (retornando ao pé das vacas, para a ordenha), já passam para piquetes a partir dos 20 dias de idade, com as mesmas braquiárias que as dos animais adultos, mais algum feno de Rhodes. O aleitamento é natural até 300 dias, com a reserva de uma teta, e alguma suplementação com concentrado da Purina, no período de seca.

Essa simplicidade de trato, segundo Antônio Lúcio, visa não apenas demonstrar a possibilidade produtiva do Gir, a baixo custo, mas também permitir à fazenda desen-

volver sua atividade leiteira dentro de padrões competitivos com os preços do produto.

O CRUZAMENTO

A utilização do Gir leiteiro Campo Alegre em programas de cruzamentos com a raça Holandesa tem dado bons resultados — afirma Antônio Lúcio. E ele próprio os realiza, com objetivos comerciais imediatos. Sua preferência pessoal é por animais com grau de sangue o mais próximo possível do 1/2 Gir-1/2 Holandês, embora o esquema sempre exija a existência de animais com diferentes composições. Assim, o rebanho tem fêmeas 1/2 sangue, 3/4 Gir e 5/8 Holandês.

Basicamente, o programa se desenvolve através de cruzamentos alternados: a) as vacas Gir são cobertas por um reprodutor Holandês; b) fêmeas 1/2 sangue são acasaladas com touro Gir; c) as crias



"Campo Alegre Ocapi" é crioulo da Tabarana e descende do importado "Naidu" servindo o gado de Antônio Lúcio.

resultantes (3/4 de sangue Gir) recebem novamente o sêmen do Holandês; d) as fêmeas nascidas desse acasalamento voltam a ser cobertas por Gir.

As vacas são excelentes leiteiras, disputadas pelos pequenos produtores de leite, em razão de sua capacidade produtiva e elevada rusticidade. E, como a atividade da Fazenda Tabarana (que também explora o café e a cana-de-açúcar) dá destaque ao leite entre suas fontes de receita, Antônio Lúcio acha que são muito bom negócio. Os machos nascidos dos cruzamentos são enviados para uma propriedade localizada em Brasilândia, MS, onde são recriados e engordados pelo próprio fazendeiro.

No tocante ao trato dos animais de produção, as vacas cruzadas recebem a mesma atenção que as Gir puras, inclusive no que se refere ao arraçoamento com concentrados.



O Gir também entra na composição do gado "cruzado", para produção de leite.



Machos não utilizados como reprodutores Gir ou os resultantes do programa de cruzamento são mantidos para recria e engorda em outra fazenda.

A PRODUÇÃO

Esse esquema tem permitido à fazenda comercializar a média de 25.000/30.000 litros mensais, entre seca e águas, mantendo cerca de 140 vacas em produção diária. Do

total, dois terços são de animais resultantes do programa de cruzamento e apenas 1/3 do rebanho de Gir puro.

O comércio de animais, que também constitui opção de negócio, inclui ambos os tipos de gado, concentrando-se, porém, na venda de

reprodutores Gir leiteiro, que, por levarem o prefixo Campo Alegre, costumam obter excelente reputação. Sua venda é feita, geralmente, após a desmama, e a Tabarana se tem esmerado em manter a tradição de qualidade, que o nome Campo Alegre impôs aos animais que deram origem ao seu plantel. •

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

3.ª EDIÇÃO REVISTA



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMÍNEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

E de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



ABC

ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP





Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal

- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)

- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey

- Associação Brasileira de Santa Gertrudis

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras

- Associação Paulista de Criadores de Charolês

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim

- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano

- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS):

Registro Genealógico e

Provas Zootécnicas das raças:

- Ayrshire
- Flamenga
- Normanda
- Red Poll
- Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES

("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576-86100 - Pelotas - RS

Presidente: Antonio Lourenço Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX); 62-4819-05001 - São Paulo - SP

Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.: 262-0060 - 62-2011 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.: 65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402 - Tel.: 221-2065

20000 - Rio de Janeiro - RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mario Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mano Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tel.: 263-1825 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Carlos Cardoso de A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Manoel Whitaker

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Sousa

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.

CADENCIA STANDART, Rg. HB/SP-50637, PCCC, REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol.
Pai/ SULBRA'S FLAMINGO LEADER, Rg. HBB/A-10998, mãe/ CASA BRANCA DE STA.LUCIA, HB/SP-49646.

2a10m	-	2x	-	4.428	-	181,3	-	4,09%
3a11m	-	3x	-	6.448	-	251,0	-	3,89%
5a1m	-	2x	-	6.235	-	236,2	-	3,78%
7a5m	-	2x	-	6.585	-	214,3	-	3,25%

Prop: Christiano dos Reis Meirelles Netto.

RAÇA JERSEY

SANT'ANA GILDA II WISEMAN, Rg. 7581-C, PO, REPRODUTORA EMÉRITA com novo Livro de Escol.
Pai/HOEWCK P.WISEMAN Rg. 3115-B, mãe/ S.A.GILDA KAHOKA'S COUNT Rg. 5542-C.

4a5m	-	2x	-	3.262	-	163,4	-	5,01%
5a5m	-	2x	-	3.627	-	175,7	-	4,84%
6a5m	-	2x	-	4.061	-	206,2	-	5,07%
7a4m	-	2x	-	3.392	-	159,8	-	4,71%
8a4m	-	2x	-	3.934	-	164,5	-	4,18%
10a7m	-	2x	-	4.193	-	158,7	-	3,78%
11a6m	-	2x	-	4.068	-	182,4	-	4,48%

Prop: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca.

FABIA 22 R.MAPLE STA.HELENA, Rg. HB/SP-58928, PCCC, Pai/CITATION R.MAPLE Rg. HBB/A11946,
mãe/ FABELA 2 WAY DECC DE STA.HELENA, Rg. 37695, obteve "LE" aos:

3a5a	-	2x	-	5.059	-	212,3	-	4,19%
4a5m	-	2x	-	5.426	-	213,4	-	3,93%
5a4m	-	2x	-	5.872	-	225,2	-	3,83%

Prop: Cia. Adm. Técnica e Agrícola Ataqri

BOATE BOOTMAKER MAPLE, Rg. HB/SP-72333, PCCC-OC2, Pai/ PACLAMAR BOOTMAKER Rg. HBB/A11338,
mãe/ JOIA LINS, Rg. HB/SP-34069, obteve "LE" aos:

3a0m	-	2x	-	4.758	-	183,2	-	3,85%
4a1m	-	2x	-	5.179	-	201,6	-	3,89%
5a2m	-	2x	-	5.616	-	212,6	-	3,78%

Prop: Waldir Junqueira de Andrade

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca.

HÉLICE DO MAR, Rg. HB/SP-9051, PCCC, GC-1, Pai/ S.J.T. SURODANA CITATION PEGASSUS Rg. HBB/LAA-46, mãe/ PALMEIRA Rg. HB/SP-5558, obteve "LE" aos:

5a4m	-	3x	-	7.847	-	241,5	-	3,07%
6a3m	-	3x	-	6.235	-	213,0	-	3,41%
7a3m	-	2x	-	6.768	-	236,1	-	3,48%

Prop: Luiz Viscardi

ROSEIRA'S LASSIE SULTAN, Rg.HBB/BB-3650, PO, Pai/MAJORITY SULTAN MAJESTY Rg.HBB/LAA-30, mãe/ ROSEIRA'S IMAGEM GENERAL Rg. HBB/BB-2984, obteve "LE" aos:

3a3m	-	2x	-	4.800	-	168,0	-	3,50%
4a4m	-	2x	-	4.391	-	154,6	-	3,52%
5a4m	-	2x	-	5.161	-	178,4	-	3,45%

Prop: Dr.Roberto F.Cantusio.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Raça Holandesa — variedade preta e branca								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
J.P.R. Lovely - B/49970 - IM	PO	2-2	60644	305	6.860	244,8	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Lonita - B/49977- IM	PO	2-4	61024	305	6.378	245,9	3,85	Joaquim Peixoto Rocha
Sabel da Pitaca - IM	HB	2-3	60507	305	6.118	209,0	3,41	Geraldo Figueiredo Farias
A.F.Portaleza Ona - B/44065- IM	PO	2-2	51130	257	5.663	203,4	3,59	Fazenda Portaleza Ltda.
Near, Sun Astro Pet. - B/50525- IE	PO	2-1	60234	262	4.817	204,9	4,25	Joaquim Peixoto Rocha
Selado 153 Betania Vasco Boekman-B/47123	PO	2-2	56057	271	3.926	143,4	3,65	Agro Pec.Castello Ltda.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Bartholome Ned Inna - B/46593- IE	PO	1-4	55864	285	6.686	225,9	3,37	Valmir Spinelli e Imákos
Daniel Barck - B/44190	PO	3-1	49478	298	5.359	186,3	3,35	Manuel Pontes Neto
Amilione Balada 0370 Sorana - SP/88084	PC	3-1	55196	305	4.697	163,8	3,48	Luiz Viscardi
Avenida de Sta.Olivia - B/97612	PC	3-3	59317	93	1.655	60,5	3,65	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
J.P.R. Hostia - B/38421 - IM	PO	3-11	48920	299	6.150	224,4	3,64	Manuel Pontes Neto
J.P. Bonomo Elev.Andrea - B/43346	PO	3-10	49632	266	6.078	211,3	3,80	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Jodiapão - B/57277- IM	PO	3-7	56080	305	5.083	222,2	4,37	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
JJ Guilhermina Trappoloni Boekman - B/42109- IM	PO	4-3	51301	305	10.172	331,8	3,26	Benedicto J.S. Melo Pati
Nelyo'S Debora Imperia - B/44046	PO	4-5	53092	305	4.069	146,7	3,60	Manuel Pontes Neto
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
A.F.Portaleza Nubica - B/37674- IM	PO	5-11	44274	305	7.954	283,1	3,55	Fazenda Portaleza Ltda.
J.P.R. Nubia - B/38422 - IM	PD	5-5	45860	305	7.570	261,8	3,45	Joaquim Peixoto Rocha
Bar-lo Apollio Juky - B/39827- IM	PO	7-4	45519	305	7.372	254,9	3,45	Manuel Pontes Neto
Rara 108 Rejusa Kate - B/40471	PO	7-4	55271	305	6.626	199,9	3,01	Valmir Spinelli e Imákos
Arlete Jussara Ultima - B/37464	PO	7-0	44779	305	5.598	185,5	3,31	Manoel Alves de Castro
A.F.Portaleza Fabula - B/31046	PO	12-10	24806	305	5.563	209,8	3,77	Fazenda Portaleza Ltda.
Deocassara 703 Sorana -	PC	-	59610	305	5.496	189,3	3,44	Luiz Viscardi
A.F.Portaleza Mercedes - B/26047	PO	8-2	31403	297	5.079	196,3	3,86	Fazenda Portaleza Ltda.
Gleaton Madona Greta - B/31257	PO	8-9	38199	305	4.612	166,4	3,60	Manuel Pontes Neto
Arlete Cristina - B/37466	PO	6-8	45103	305	4.302	155,7	3,61	Manoel Alves de Castro
Dois Ordenhas (2x)								
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Jury. Tapa Maringa Boekman -B/50896-IM	PO	2-3	60637	305	7.409	186,5	2,51	Fernando Alencar Pinto S/A.
Julio Passarao - SP/114331 - IM	UCJ	2-3	60284	305	7.157	233,3	3,25	Donald Graber
Arjo. de Jorge Arna S Victor - B/52252- IM	PO	2-4	60386	305	6.789	263,1	3,87	C.J. de Jonge - Arapoti
Klancara Royal Jean - 3182001- IM	PO	2-3	59472	305	6.643	226,9	3,41	L.Mooregraaf - Arapoti
Jury. Tulareza Porteira Sabelo -B/50878-	PO	2-3	60638	305	6.007	150,7	2,50	Fernando Alencar Pinto S/A.
Isabel Victoria Corn - B/49548- IM	PO	2-4	60392	305	5.969	220,1	3,68	Ronald Koopman- Arapoti

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg		
Wotavel Jamburana Cal da Posse - SP/17764-1E	GC3	2-1	60450	305	5.911	204,5	3,45	Faz.Sta.Maria da Posse Agr.e Past.Ltd
Jany, Tyora Flama Broomaker - D/50215- 1E	PO	2-4	59660	305	5.668	166,5	2,83	Fernando Alencar Pinto S/A.
Quilastei Outcross Orbita Pau D'Alho-RAJ/837-1E	GBB	2-2	60201	305	5.644	215,7	3,69	Jacob Rosier Dutilh
Ango, Kok Jurnio 14 - 45491- 1M	GC1	2-5	60013	305	5.638	195,3	3,34	Hilbert Kok - Arapoti
Jurina Red Parcross - SP/114332- 1E	GC1	2-4	60756	300	5.607	190,8	3,40	Donald Graber
Chico O-Guy Perry - B/47990- 1M	PO	2-5	60372	305	5.277	153,8	2,91	Emilio C.Klippel - Arapoti
Asturgia Tereza I Star - B/53250	PO	2-1	60010	305	5.258	195,4	3,71	Donald Graber
Fernanda Red Awaró - B/52377- 1E	PO	2-3	61117	305	5.222	173,8	3,32	N.A.Bronkhorst - Arapoti
A.Bronkhorst Grietje Eva - 45255- 1M	31/32	2-1	60787	305	5.197	145,7	2,80	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jany, Teodora Regalia Naple - B/50889	PO	2-4	60633	305	5.112	164,2	3,21	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jany, Tarcia Juanita Broomaker-B/50184- 1M	PO	2-5	61109	305	5.101	169,6	3,32	Agrindas S/A.Bsp.Agr. Past.
Delmaria Agrindas - SP/103921- 1E	GC2	2-5	60608	302	5.030	142,7	2,83	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jany, Tapatinga Helena Boot. B/50268	PO	2-3	60363	305	5.029	197,4	3,92	Frederik Kok - Arapoti
Willesgrove Paula - B/49674- 1M	PO	2-2	60634	305	5.029	128,2	2,54	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jany, Tapatinga Marilu Boot. -B/50677	PO	2-0	58986	305	4.961	179,7	3,62	Jacob Rosier Dutilh
P.D'Alho Quairida Performer Topulla-B/38557-1M	PO	2-4	60378	305	4.822	160,9	3,33	Hilbert Kok - Arapoti
Arap. Kok Paula 4 - 38630	GC3	2-4	60396	305	4.716	175,3	3,71	Emilio C.Klippel - Arapoti
Priscila Milna Jane - B/50613- 1M	PO	2-3	57295	290	4.628	143,7	3,10	Emil Wirth
M Accurina Mayland - B/47168	PO	2-1	61249	237	4.611	149,7	3,24	Leocirio Valle Nicolau - Arapoti
Clovesiana Chieftein Hardy - B/50570	PO	2-1	61244	305	4.520	139,9	3,09	N.A.Bronkhorst - Arapoti
A.Bronkhorst Charm Fosthiana 2 - 52703	31/32	2-5	60829	305	4.428	165,9	3,74	Pecúria Anhamas Ltda.
W.G. Agrosada Guy Urbana - B/50382- 1E	PO	2-5	60829	305	4.407	166,8	3,79	Emilio C.Klippel - Arapoti
Vencedora 109 de Sant'Ana - SP/117180	31/32	2-5	60987	305	4.407	166,8	3,79	Agrindas S/A.Bsp.Agr.Past.
Ericck Helena, B/50597	PO	2-4	60807	305	4.260	153,5	3,62	Pecúria Anhamas Ltda.
Odineida Agrindas - SP/103924	GC1	2-5	60613	305	4.058	132,5	3,26	Fernando Alencar Pinto S/A.
Abstrada SSo Quirino - SP/104991	GC3	2-5	60279	302	3.989	155,1	3,88	Agrindas S/A.Bsp.Agr.Past.
Jany, Teresopolis Luciane Espeser-B/50890	PO	2-3	60639	305	3.947	130,9	3,31	Fernando Alencar Pinto S/A.
Stenta Agrindas - SP/103926	GC1	2-5	60610	305	3.754	120,5	3,21	Emilio C.Klippel - Arapoti
Jany,Tula Ivenilde Combination- Merrickl Citation Marion - B/50672	PO	2-3	61113	305	3.587	113,8	3,17	Interagro S/A.
Brazulale Booter, Pet. Et. H - 3228910	PO	2-1	60397	305	3.547	91,6	2,29	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jany, Tacião Quirida Ultimate - B/50879	PO	2-3	61200	305	3.309	124,0	3,74	Agrindas S/A.Bsp.Agr. Past.
Solar Citation Agrindas - SP/103930	GC2	2-4	60612	286	3.154	114,1	3,61	João Pignaturo Frota
Theresa Astronata SS - RAJ/485	GBB	2-2	52317	301	3.103	110,7	3,56	Galiheme Walter S.Caldas
Catalina IV, Star de Caldas - 111242	GC4	2-2	59816	257	2.973	123,4	4,15	Oswaldo Suler
Marcela Merculanda - SP/114189	PC	2-3	59816	202	2.850	89,9	3,15	Agro Pec.Cariacal Ltda.
Belado 177 Clara Flavenga Rootman -B/39443	PO	2-0	60005	242	2.827	103,1	3,64	Jacob Rosier Dutilh
Sala Senacion Miramar P.D'Alho - RAJ/259	GBB	2-3	49759	185	2.615	110,7	4,23	Abdernaldo Ribeiro Nolas
Jany,Paula Capadona Lucracia Combination- S.S.J.T. Andrea Scarlet Symphony 443-B/60905	PO	2-2	60654	305	2.592	105,6	4,07	Laiz Horacio U.C.de Mello
Agariga Espandido Corli - GB/015	GBB	2-1	62057	244	2.434	87,5	3,59	Carlos Oswaldo Rosa Lima
Quality Wonder Pilot - B/49285	PO	2-2	58235	275	2.307	105,2	4,56	Laiz Horacio U.C.de Mello
Ant Paula Sheila Astronaut - B/52367	PO	2-2	60419	305	2.180	83,7	3,84	Belchior Bernard Batista
Silva do Pau D'Alho -	PC	2-2	47686	160	1.618	67,5	3,71	Jacob Rosier Dutilh

CLASSE N - de 2 1/2 a 3 anos.

Fajon Juliana - B/51774- 1E	PO	2-8	60920	300	7.605	257,8	3,39	Antonio La Motta
Vigora Citation Julie - 1E	PO	2-7	60571	305	7.189	260,9	3,62	Sergio Vicente de Araujo
Arap, Coode Sita 11 - B/33728- 1M	PO	2-7	42688	305	6.657	244,0	3,66	L.Noordgraaf - Arapoti
Jacobi India Foundation Europa - B/40135-1M	PO	2-6	61613	305	6.317	231,9	3,67	Sergio Vicente de Araujo
Distribuidora Agrindas - SP/103913- 1M	GC2	2-7	60614	305	6.173	192,7	3,12	Agrindas S/A.Bsp.Agr.Past.
Debia Agrindas - SP/103914- 1M	GBB	2-7	60611	305	5.881	184,9	3,14	Agrindas S/A.Bsp.Agr.Past.
Jany,Tacião Ladeira Combination - B/50179	PO	2-8	61105	269	5.711	146,4	2,56	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jany,Joche Mirna Broomaker - B/49106	PO	2-9	61112	305	5.550	129,1	2,32	Fernando Alencar Pinto S/A.
Deirydale Uniques Lady - B/47997- 1M	PO	2-7	60370	305	5.414	224,8	4,15	Frederik Kok - Arapoti
Agurara SSo Quirino - SP/104980- 1E	GC3	2-7	60276	305	5.173	176,4	3,40	Pecúria Anhamas Ltda.
Lo-Sa-De Agria 1 Citation 79 Jovy R.-B/51756	PO	2-9	60918	305	5.161	168,5	3,26	Antonio La Motta
Stentara Agrindas - SP/103917- 1M	GC2	2-8	61386	305	4.965	179,5	3,61	Agrindas S/A.Bsp.Agr.Past.
Shesheri Worthen Marilyn- 3117423- 1M	PO	2-11	61064	305	4.923	177,9	3,61	Durval Nicolau e Outros
Adelina SSo Quirino - SP/104988- 1M	GC1	2-7	60832	305	4.825	182,0	3,77	Pecúria Anhamas Ltda.
Plai Tiba Espita Apollio Victor - B/48897	PO	2-9	60933	305	4.804	162,8	3,38	Antonio Joseino Meirelles
S. Barbara II Ingrid Astronaut - B/50189	PO	2-6	60265	291	4.726	115,0	2,43	Fernando Alencar Pinto S/A.
Widia Perenna - SP - HX/11256	GC3	2-7	60846	234	4.657	149,1	3,20	João Pignaturo Frota
F.G. Afecida Gay Quaira - B/50379	PO	2-8	61127	305	4.529	155,4	3,43	Pecúria Anhamas Ltda.
Widia SSo Quirino - SP/104984	GC6	2-8	61119	305	4.520	164,5	3,43	Pecúria Anhamas Ltda.
Widia SSo Quirino - SP/104984	GC6	2-8	61119	305	4.453	151,2	3,39	Antonio Joseino Meirelles
W.G. Alcinia Performer Unida - B/50380	PO	2-7	61124	305	4.410	157,8	3,57	Pecúria Anhamas Ltda.
Widia SSo Quirino - SP/104966	GC5	2-10	60830	305	4.392	165,9	3,77	Pecúria Anhamas Ltda.
F.G. Matada F. Taberna - B/49410	PO	2-10	61121	305	4.374	158,6	3,62	Pecúria Anhamas Ltda.
Widia SSo Quirino - SP/104966	GC5	2-10	61030	305	4.334	147,7	3,40	Carlos Antenor Corraçã
F.G. Agacia Guy Viraxosa - B/50381	PO	2-6	61126	305	4.331	160,2	3,69	Pecúria Anhamas Ltda.
F.Carauda Rosale Jr. - B/502183	PO	2-11	59995	280	4.163	116,1	2,78	S/A.Faz.Faraiaso Agro Pec.
F.Silva Knapp Jr. B/52238	PO	2-8	60542	297	4.155	142,7	3,43	S/A.Faz.Faraiaso Agro Pec.
F.G. Agria Apollio Unida - B/50384	PO	2-6	61510	305	4.148	150,9	3,63	Pecúria Anhamas Ltda.
Stentara Agrindas - SP/103910	GC1	2-8	61430	292	4.124	147,2	3,56	Agrindas S/A.Bsp.Agr.Past.
Alacinas -	31/32	2-8	61430	230	4.008	139,6	3,48	Gerardo Junqueira de Andrade
Prada Chieftein Pauly - B/48010	PO	2-6	60369	305	3.822	141,0	3,69	Frederik Kok - Arapoti
Quaryda 1056 Pinyhill Royal -B/53680	PO	2-9	61181	305	3.718	108,9	2,92	Gabriel e Sergio Simão
Serra El Astronaut SH. -SP/101440	PC	2-6	61041	305	3.663	131,9	3,60	Cla. Adm. Tec. Agric. Atagari
Plai Valéria Diarcina Pioner-B/49003	PO	2-11	60935	305	3.532	126,6	3,58	Antonio Joseino Meirelles
Widia SSo Quirino - SP/104966	GC5	2-10	61427	305	3.284	116,0	3,55	Antonio C.Leitner de Araujo
Widia SSo Quirino - SP/104966	GC5	2-9	60988	305	3.127	135,1	4,31	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Widia SSo Quirino - SP/104966	GC5	2-6	60205	295	3.228	117,8	3,64	Cley Jorge de Oliveira
Jany, Tacião Macione Comb. - B/50214	PO	2-7	61313	305	3.013	90,5	3,00	Interagro S/A.
Widia SSo Quirino - SP/104985	GC5	2-6	60274	253	3.004	105,8	3,52	Pecúria Anhamas Ltda.
Widia SSo Quirino - SP/104985	GC5	2-11	61035	305	2.893	119,7	4,13	Cla. Adm. Tec. Agric. Atagari
Widia SSo Quirino - SP/104985	GC5	2-11	56989	227	2.633	89,5	3,39	Laiz Antonio de Souza
Widia SSo Quirino - SP/104985	GC5	2-8	59705	230	2.504	100,9	4,02	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Widia SSo Quirino - SP/104985	GC5	2-11	58425	150	2.132	67,7	3,17	Cláudio V.Roberti
Widia SSo Quirino - SP/104985	GC5	2-7	60671	217	2.006	76,1	3,64	Magdalo Reutermeijer
Widia SSo Quirino - SP/104985	GC5	2-10	60917	204	1.946	67,1	3,44	Antonio La Motta
Widia SSo Quirino - SP/104985	GC5	2-8	60581	102	1.809	59,0	3,30	João Pignaturo Frota
Widia SSo Quirino - SP/104985	GC5	2-11	60311	107	1.482	62,3	4,20	Nissel Laiz A.Fodolin
Widia SSo Quirino - SP/104985	GC5	2-6	60504	219	1.195	40,4	3,37	Marcelo Neto Agric. e Pec. Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.							
A.de Jorge Aafke II Northcroft-37575-1M	OC1	3-4	60802	305	8.506	313,6	3,60 C.J. de Jorge - Arapoti
Arap. Barcelona Mira 168 - 37596-1M	OC1	3-5	60797	305	6.377	220,1	3,57 Frederik Rok - Arapoti
A.Arba Renske 200 - B/53243-1M	PO	3-2	60003	305	6.332	228,7	3,60 Barend Koopman - Arapoti
Jang. Sociedade Jurea Cit.- B/45717-1E	PO	3-4	55794	305	6.247	200,1	3,20 Fernando Alencar Pinto S/A.
Jatobá Marcosa Lail Barbara - B/52579-1M	PO	3-2	62160	305	6.192	226,2	3,65 Sergio Vicente de Araujo
Tania Ultimate SS - MG/29566-1M	OC4	3-4	60848	305	6.141	199,0	3,25 João Figueiredo Frota
Paracataya H.E. Pau D'Alho - RA7/831-1M	OCB	3-5	56330	305	5.812	195,7	3,36 Jacob Rosier Dutill
A. Primavera Sietske 23 - 32894-1M	PO	3-4	60790	305	5.685	225,4	4,31 Jan Rok - Arapoti
Mansarda II da Holanda - SP/89694-1M	TC	3-5	61300	305	5.567	214,1	3,84 Coop.Agro Pec.Holandesa
Arap. Arba Fenske - 7 - 45266-1M	31/32	3-4	60391	305	5.541	209,0	3,77 Barend Koopman - Arapoti
Groetje da Holanda - SP/01997-1M	PC	3-3	59594	303	5.314	180,1	3,28 Coop.Agro Pec.Holandesa
Quang. Serenation Safira - B/46004-1E	PO	3-3	60202	305	5.301	110,9	3,98 Jacob Rosier Dutill
Dental Royal Mary - B/46590	PO	3-5	55066	238	5.290	158,8	3,00 Laercio Valle Nicolau
Sta.Terezinha Guitarra Boot.- B/40291	PO	3-5	54961	272	5.008	175,3	3,50 José Peres de Oliveira
S.O. Zizi Marcus Valença - B/46701-1E	PO	3-2	60275	305	5.008	177,3	3,53 Pecuária Anhanas Ltda.
Lilak Dalila Lucky Marcus - B/46503-1E	PO	3-2	60260	305	4.971	173,2	3,48 Adherbal Ribeiro Avila
S.H. Dorcelia II Brigadier - B/50833	PO	3-4	61037	305	4.971	167,7	3,31 Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Palmeira II Astronaut - SP/101430-1M	PC	3-0	61034	305	4.926	187,6	3,80 Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Lu-Ra-Be Tosal A 46 Ordina Madoc-B/51766-1E	PO	3-0	60010	305	4.923	160,0	3,26 Antonino La Motta
Graciosa da Yakult - SP/100215-1E	OC1	3-2	54786	301	4.020	187,7	3,08 Yakult S/A.Ind.Com.
Borba 5 Astronaut - SP/85707	PO	3-1	61040	305	4.566	144,2	3,15 Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Saad's Amos Shamrock da Palma - B/46129-1E	PO	3-4	60457	305	4.505	165,5	3,67 José Saad e Sergio Sadi
Olivia Domino Capitolo - B/50833	PC	3-5	59488	302	4.244	140,7	3,31 Haroldo V.Rodrigues
Calada Visodoca - SP/94535	OC1	3-2	60667	305	3.986	139,8	3,50 Haydeé Keutenedjian
Cartonante do Horada Nova - B/48902	NR	3-4	56020	305	3.480	115,7	3,32 Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Bahia Debra Maple - B/48902	PO	3-1	61303	305	3.109	127,1	4,08 João José de Brito
Teteia Carnation H. de Morada Nova - B/46701-1E	NR	3-5	56987	305	2.934	102,3	3,40 Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Opinião 69 de Sant'Ana - JP/9209	PC	3-5	55622	226	2.913	111,0	3,81 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
JFUB Anacia - B/52452	PO	3-2	61308	132	2.759	112,7	4,00 Guilherme W.Souares Caldas
Surpresa Orion de Morada Nova - B/46701-1E	NR	3-1	60588	305	2.182	74,2	3,40 Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Yobis 240 Rama Merit - B/40576	PO	3-5	59837	127	1.300	47,4	3,64 Osvaldo Soler
Saad's R.Maple Dobb's - B/46142	PO	3-1	60454	124	1.094	52,8	4,82 José Saad e Sergio Sadi
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos.							
F.Magnolia Picardia Marcus - B/46734-1M	PO	3-7	54290	305	8.504	245,7	2,86 Faz.Sta.Maria da Posse Ag. e Past.
Menocarpinus Acopia Agostini - B/45393-1E	PO	3-10	59335	288	7.511	252,9	3,36 Emil Wirth
Melba Fabian Beckman da Posse - RA7/582-1M	OCB	3-9	54291	305	7.033	232,7	3,30 Faz.Sta.Maria da Posse Ag. e Past.
Naja Jojo Capitolo - SP/71769-1E	OC1	3-9	53447	296	6.839	223,7	3,27 Haroldo V.Rodrigues
S.O. Saira Ivanhoé Admiral - B/46601-1E	PO	3-9	55894	305	6.082	210,4	3,45 Pecuária Anhanas Ltda.
Charanga da Prata - SP/104955-1E	PC	3-11	60735	302	6.024	201,3	3,34 H.Horacio Cherkassky
Zambola SGO Quirino - SP/84730-1M	OC5	3-9	55896	305	5.984	205,0	3,42 Pecuária Anhanas Ltda.
A.Bronchurat Emma Moorefield - 31262	OC2	3-11	60785	305	5.572	152,1	2,73 H.A.Brechhoeft - Arapoti
Sandra'S 395 Diabolo Minna - B/51779-1E	PO	3-6	60008	305	5.557	187,5	3,17 Antonino La Motta
Jang.Sofia Luciano Citatino - B/43417-1E	PO	3-9	53859	305	5.529	175,8	3,17 Fernando Alencar Pinto S/A.
135 Chapa 22 Reflection - SP/85616	PO	3-9	55838	305	5.427	197,9	3,64 Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Carrioca Ultimate de Caldas - SP/81256-1M	OC1	3-8	61329	296	5.204	201,1	3,84 Guilherme Walter S.Caldas
A.Bos Esperanza Beatriz 617 - 37565	31/32	3-7	60816	305	5.135	165,2	3,21 Gerrit Verburg - Arapoti
Fial Volbarta Cutlaza Astronaut - B/44014-1E	PO	3-9	53961	305	5.112	168,1	3,28 Antonio Josino Marillean
R.V. Dacita - B/47055	PO	3-10	60948	305	5.087	167,8	3,29 Helio Moreira Salles
Noema Capitolo - SP/86255	31/32	3-9	59490	268	4.897	169,0	3,45 Haroldo V.Rodrigues
Argila 112 Brigadier - RA/85650	PC	3-8	55156	305	4.768	160,9	3,37 Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
SH. 63 Taguará Mangio 42 Astronaut - B/44255-1M	PO	3-7	61036	305	4.750	196,3	4,13 Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Orquestra Pau D'Alho - RA/529	OCB	3-7	48969	251	4.716	149,6	3,17 Jacob Rosier Dutill
A.Bronchurat Irene'S Sina - 30816	OC2	3-6	55534	305	4.523	129,1	2,85 N.A.Brechhoeft - Arapoti
R.C. Ella 417 R.Maple - B/42906	PO	3-8	59174	289	4.402	155,4	3,46 Roberto Cordeiro
Sapirina SGO Quirino - RA/575	OCB	3-8	55898	288	4.378	158,5	3,62 Pecuária Anhanas Ltda.
Ig. Carla II da Holanda - SP/78195	OC1	3-7	56436	305	4.218	124,9	2,94 Coop.Agro Pec.Holandesa
Jordania 5 Astronaut - SP/85616	PC	3-10	61030	305	4.161	146,3	3,51 Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Roletta 5 Astronaut - 74681	PC	3-13	59724	305	3.867	163,1	4,21 Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Artemis 69 de Sant'Ana - SP/78203	PC	3-8	54828	305	3.721	142,1	3,81 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Garvura Gay 10881 de Caldas - OCB/927	OCB	3-8	59077	140	3.493	127,5	3,64 Guilherme Walter S.Caldas
Orquestra Corli - SP/63255	31/32	3-7	49487	302	3.494	124,5	3,56 Carlos Osvaldo Rosa Lima
G.F.V. Rosanna - SP/101726	PC	3-8	60955	305	3.216	128,2	3,98 Guido Fabrocini
Saad's Roy Master Camara - B/43336	PO	3-9	59371	284	3.074	123,6	4,02 José Saad e Sergio Sadi
G 31 207 R.Combination Iena - B/54679	PO	3-9	61472	257	2.950	106,8	3,61 Darval Nicolau e Outros
Jordania 11 Astronaut - RA - 85632	PC	3-0	55154	240	2.931	119,3	4,07 Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Pontuar G.ideal de Caldas - SP/96715	OC2	3-8	59083	116	2.529	88,7	3,50 Guilherme Walter S.Caldas
Atutua Agrindus - SP/82015	OC1	3-6	55974	178	2.332	85,2	3,65 Agrindus S/A.Ind.Agric. Past.
Campeia de Morada Nova - B/46701-1E	NR	3-6	54353	305	2.156	73,6	3,41 Agric. e Pec.Morada Nova
Demarcos Ultimate Hope - B/34188	PO	3-8	53544	183	2.133	75,9	3,55 Cley Jorge de Oliveira
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.							
Octavia Rictus Iremosa Pau D'Alho - OCB/354-1E	OCB	4-2	59638	305	7.922	271,5	3,45 Jacob Rosier Dutill
Jang. Bancharias Nopcegas Oliveira - B/41743-1M	PO	4-4	50735	305	6.871	197,6	2,87 Fernando Alencar Pinto S/A.
SH Gilloé - B/42436-1M	PO	4-1	56785	305	5.969	218,4	3,65 Sergio Vicente de Araujo
Reiland 3895 Louisa Conaria - B/43275	PO	4-2	55896	305	5.937	226,5	3,81 João Figueiredo Frota
Quilhana SS - MG/32218-1M	PO	4-4	40527	223	5.409	171,0	3,16 Laercio Valle Nicolau
Nico'S Jerez Pintadito - B/44339	OC2	4-5	43604	301	5.382	200,6	3,72 João Figueiredo Frota
Offendida Corli - SP/78616-1E	PO	4-3	56242	395	5.350	176,9	3,30 João Figueiredo Frota
Quirino Ouro Verde - MG/22435	OCB	4-4	43826	278	5.203	176,9	3,37 Carlos Osvaldo Rosa Lima
Arap. Arapong Geejeje 12 - 37618	31/32	4-2	50729	305	5.054	179,9	3,56 C.A.V. Arapoti - Arapoti
Charmo Vola Ana Boot. - B/46707	PO	4-4	55617	305	4.856	177,8	3,46 Faz.Sta.Maria da Posse Jr.Past.Ltd.
Jang. Regata Lirinha Capela - B/42037	PO	4-5	50733	291	4.813	131,9	2,74 Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang. Raktia Nyka Moxio Soman - B/41783	PO	4-4	50737	305	4.745	145,3	3,06 Fernando Alencar Pinto S/A.
Fada da Planeta - 107006	OC1	4-1	41022	305	4.460	167,0	3,74 Antonio Carlos Leistner de Araujo
Chapa 3 Astronaut - B/74798	PC	4-0	55831	288	4.253	141,7	3,33 Cia.Adm.Tec.Agric.Arapoti
Origen Corli - SP/78813	PC	4-4	51517	271	4.132	137,6	3,34 Carlos Osvaldo Rosa Lima
Ona Hagen de Sta.Margarida - 104639	OC1	4-0	56625	233	3.837	133,8	3,40 Plinio C.de Albuquerque
Moeda Pedrossau - SP/78922	PC	4-3	60601	305	3.620	123,7	3,41 Alexandre H. de Silva
Roland 2711 Citatino Alicia - B/72801	PO	4-3	50817	261	3.539	112,6	3,18 Arsenor Osmario Ricci

NOME DO ANIMAL

Grav de sangue
Idade anos/meses
N. SCL
Dias de lactação
Leite kg
Gord. kg

PROPRIETÁRIO

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos/meses	N. SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
Argila 21 Reflection SP - 74797	PC	4-2	56224	275	3.511	139,9	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Caricia Vinodoca - SP/94556	PC	4-1	62106	239	3.445	126,4	Hayden Keutenedjian
Enly Oliva - R/43244	PC	4-3	51428	258	3.383	111,8	Exp. Sup. de Ag. "Luz de Coqueira"
Mira de Calciolândia -	PC	4-2	61217	305	3.199	129,1	Vera Furtado de Andrade
MS Alice - 32723	PC	4-5	54838	229	3.173	93,6	Carlos Alberto J. Lojmann
MS Alice - 32654	PC	4-0	54148	286	3.146	79,8	Carlos Alberto J. Lojmann
P. Bregaquina Ultramar Fidalgo - R/43894	PC	4-0	56124	295	2.806	96,5	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Qm Fefa Dandy Skylark - R/46790	PO	4-2	59084	121	1.513	46,0	Guido Fabricini
Quação Vinodoca - SP/79169	31/32	4-3	59723	85	1.281	39,7	Hayden Keutenedjian
CLASSE C1 - de 4 1/2 a 5 anos.							
Adriana Negro Cham - R/48180- IM	PO	4-8	60472	305	7.924	288,6	Antonio La Petta
Abel Agrinho - SP/66736- IM	GBB	4-9	53345	305	6.747	305,8	Aprieta S/A. Exp. Agric. Past.
S.M. Gemma 8 R. Maple - R/46319- IM	PO	4-7	51453	305	6.642	206,7	Laercio Valle Hoolim
Orçull. Baskie Styl. 1 de Caraboi-25427-IM	GC4	4-11	53789	305	6.493	257,2	Gerrit Verburg - Arapoti
Polami 2619 Laura Susana - R/42033- LE	PO	4-9	48585	305	6.460	193,7	João Saad e Sergio Sadi
Shady Madoc Trize Princess - R/43688	PO	4-8	57293	301	6.345	160,6	Neil Wirth
Amp. Bos Esp. Rita - 45450- IM	31/32	4-6	60377	305	6.009	228,0	Gerrit Verburg - Arapoti
P. Matti Bootmaker - R/40949- LE	PO	4-10	49219	305	5.868	199,6	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Amp. Hans Marta 18 - 27125-	GC3	4-9	60371	305	5.819	190,9	Harmanus Deen - Arapoti
Quiljada Capote - MG/22433	GBB	4-9	42826	291	5.587	169,1	João Figueiredo Prota
S.O. Virtuosa Paelmar Sortada-R/40641	PO	4-10	48958	305	5.539	190,9	Pecúria Anhuas Ltda.
Ang. baronesa Lisa 5 - 29152- IM	GC2	4-9	59843	305	5.493	225,0	Frederik Kok - Arapoti
Berava Monitor SP -MG/24569/24416- IM	GC2	4-9	48504	305	5.470	198,5	João Figueiredo Prota
A. Loba Bessie 180 - R/39438	PO	4-10	60804	305	5.326	186,4	Narel Eocpean - Arapoti
Jany Jipoca Indígena Norberto M - R/38210-IM	PO	4-8	47620	303	5.295	215,7	4,07 Fernando Alencar Pinto S/A.
Betty 111 Marcus S.H. - 74710-	PC	4-8	55152	305	5.275	187,7	3,55 Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Wood's Levita Africano - R/43290	PO	4-8	50206	305	4.826	184,9	3,83 Yehudi S/A. Ind. Com.
A. Boa Esp. Simão 422 - 45452	31/32	4-7	60814	305	4.822	154,5	3,20 Gerrit Verburg - Arapoti
Coloz Jaidite - R/41055	PO	4-7	54252	299	4.592	146,5	3,18 Lair Antonio de Souza
Las Lomas Nan O Gar Ines - HBB/64521	PO	4-11	60931	305	4.395	158,9	3,61 Gerardo Naira Silva e Outros
Apollina 90 de Sant'Ana - 70935	PC	4-9	49553	305	4.392	162,2	3,69 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Strompede Apache Cara - R/46257	PO	4-8	56308	241	4.193	155,9	3,71 Neil Wirth
Ray. Bregaquina La Plata Sensation - R/41797	PO	4-7	55803	305	3.917	139,5	3,56 Fernando Alencar Pinto S/A.
F. Bogaço Oxford Citation - R/40955	PO	4-10	53241	251	3.840	131,9	3,43 S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Paqueta da Plantel - 107004	GC1	4-6	61423	305	3.828	138,7	3,62 Antonio Carlos Leitner de Araújo
F. Jacopa Douradine - R/40963	PO	4-6	51055	265	3.759	123,6	3,28 S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Poland 2832 Laura Impulsiva - R/43992	PO	4-11	61455	305	3.709	137,7	3,71 Alexandre H. da Silva
Ursuliana P. Rosafé Benita - SP/66061	PC	4-8	60077	274	3.452	122,8	3,58 Roberto Calzosa B. Barreto
Oca Corli - SP/93647	31/32	4-6	52967	244	2.956	98,1	3,31 Carlos Osvaldo Rosa Lima
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
Imperatriz Tanya Trize Saracen - R/38552- IM	PO	5-4	49758	305	8.430	272,5	3,23 Jacob Rosier Dutilh
Ariz. Ouzle Lisa 5 - 15273- IM	GC1	8-0	38906	305	8.382	328,5	3,91 L. Woodgraff - Arapoti
Jany. Galina Jazete - B/37139- SP	PO	5-9	45891	305	8.375	281,7	3,36 Fernando Alencar Pinto S/A.
Melancina do Pau D'Alho - SP/150 - IM	PC	5-11	43438	305	8.174	262,2	3,20 Jacob Rosier Dutilh
Baeta Pannoca - SP/52334- LE	GC1	6-6	51184	305	8.076	244,4	3,02 Donald Grober
Quadranga Citerion 86 - MG/23262- IM	GBB	6-3	43325	305	7.558	248,8	3,29 João Figueiredo Prota
S.O. Ventura Quilote Satellite - R/38456- IM	PO	5-3	48306	305	7.430	251,8	3,38 Pecúria Anhuas Ltda.
Amp. Maria Maria - 11956- IM	31/32	6-9	60374	305	7.405	263,7	3,56 Harmanus Deen - Arapoti
Amp. Ouzle Gerda 4 - 27650 - IM	31/32	7-10	40407	305	7.241	229,8	3,04 L. Woodgraff - Arapoti
Princesa M2 - SP/66348- IM	GC1	5-3	61409	305	7.177	270,7	3,77 Sementes Agrocom S/A.
A. Bregaquina Jany Surudena - 31886	31/32	5-0	55860	305	7.168	197,7	2,75 N.A. Brookhorst - Arapoti
S.O. Zegerada P. Profect - B/35912- IM	PO	7-0	42888	305	7.161	228,7	3,19 Pecúria Anhuas Ltda.
Coligera Panoramica - SP/43034- LE	GC2	8-1	38189	305	7.033	229,7	3,26 Donald Grober
Princesa da Prata - 49977- IM	GC1	6-1	47057	303	7.023	249,2	3,54 H. Hespacio Cherkansky
Jany. Antônia 0140 Performer - R/36280	PO	7-2	40947	305	7.021	182,3	2,59 Fernando Alencar Pinto S/A.
Quadranga Ouro Verde - MG/22432- IM	GC2	6-7	43603	305	6.961	235,5	3,38 João Figueiredo Prota
Adriana C.S.H. - SP/67355- IM	31/32	6-11	61002	305	6.957	254,2	3,65 Geraldo Junqueira de Andrade
V 4 São Quirino - SP/55705- IM	PC	5-10	47272	305	6.875	230,8	3,35 Pecúria Anhuas Ltda.
Cometa 20 de Sant'Ana - 1683- LE	PC	10-0	44014	305	6.793	224,9	3,31 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Apollina do Pau D'Alho - GBB/236- IM	GBB	7-3	34084	256	6.730	237,3	3,52 Jacob Rosier Dutilh
Orçull. Tina Roxas 497 do Car. - 14828- IM	GC2	8-10	49828	305	6.688	231,0	3,45 Gerrit Verburg - Arapoti
Quadranga Helenice Pampa - B/32444- IM	PO	8-6	60452	305	6.654	242,6	3,64 Guilherme Walter S. Caldas
A. Bregaquina Inês's Bontje's - 21700-	31/32	7-1	45471	305	6.652	185,5	2,78 N.A. Brookhorst - Arapoti
Princesa de Sta. Olívia - 70335- LE	PC	6-9	48533	305	6.606	216,9	3,28 Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Calandra Standard - 50637- LE	PC	7-5	41618	305	6.584	214,3	3,25 Cristiano dos Reis Mairimil
Glenclokey Maple Faith - B/30300-	PO	9-5	38529	305	6.548	189,3	2,89 Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Lilya Leader SP - SP/4630- IM	GBB	9-9	27787	301	6.514	231,0	3,54 João Figueiredo Prota
Quirino 2 Buttermilk SH - GBB/626-	GBB	7-4	43828	305	6.485	196,7	3,03 Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
MS. QO Teija 7 R. Maple - R/32828- IM	31/32	7-8	46945	305	6.454	212,0	3,28 Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
A. Bregaquina Asteria 4 - 27627	PO	5-4	37912	305	6.367	183,0	2,87 N.A. Brookhorst - Arapoti
Bay-Dell Challenger Hilde - R/43674- IM	PO	5-4	56309	305	6.320	224,7	3,55 Neil Wirth
MS. Princesa História N. Bootmaker - B/38973	PO	5-4	47300	305	6.244	174,3	2,79 Fernando Alencar Pinto S/A.
Beleza Party Bliser S.T. 11 - SP/65308	31/32	6-7	61565	305	6.222	206,2	3,11 José Heera de Oliveira
Jany. Beldia Beldia J. Diamond - B/33834-	PO	7-7	40955	305	6.219	184,6	2,96 Fernando Alencar Pinto S/A.
S.O. Quina Paelmar Quilote - B/36796- LE	PO	6-2	43886	294	6.215	221,4	3,56 Pecúria Anhuas Ltda.
Bela Vista - SP/66019- LE	15/16	6-6	53875	288	6.209	241,8	3,89 Odilon Nogueira e Outros
U. B. São Quirino - SP/55685- IM	GBB	6-4	48955	305	6.161	207,5	3,36 Pecúria Anhuas Ltda.
MS. Beldia Casente - B/38702- IM	PO	5-4	46344	305	6.161	237,1	3,84 João Figueiredo Prota
MS. Beldia 1311 Marlon Nopinas - 63773- LE	PO	5-0	56831	302	6.161	226,7	3,68 Bertoldo Perri Casarop
J.S.B. Barmora - B/33200- IM	PO	7-5	39158	305	6.085	217,2	3,56 Luiz Romcio U.C. de Mello
MS. Finta Hamlet Delight - B/40463- IM	PO	5-0	52866	305	6.008	221,6	3,68 Sergio Vicente de Araújo
Mata Ricci Tidy Bucko S.T. - SP/46588-	31/32	7-8	46164	305	6.005	203,4	3,38 José Peres de Oliveira
Giorgina SH -	NR	-	41197	302	5.964	204,7	3,43 João Figueiredo Prota
Princesa - SP/40191- LE	PC	8-1	61015	305	5.956	193,1	3,24 Antonio Carlos Leitner de Araújo
Cometa 30 de Sant'Ana - 3426 - IM	PC	11-11	29650	305	5.947	191,6	3,22 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
MS. Beldia Teija 11 Pontiac - B/39297- IM	PO	5-9	49540	305	5.945	208,9	3,51 Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Amp. Vertana Maria 19 - 31844 - IM	31/32	6-6	60815	305	5.944	245,3	4,12 Gerrit Verburg - Arapoti
São Quirino R. 42 - GBB/224- IM	GBB	9-2	37070	305	5.887	205,9	3,49 Pecúria Anhuas Ltda.
MS. Beldia 22 R. Maple SH - 58928- LE	PC	5-4	46202	305	5.872	225,2	3,83 Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Jany. Ouzle Lucinda Boot. - B/37125	PO	6-3	44728	305	5.869	178,9	3,04 Fernando Alencar Pinto S/A.
Barmora's Maria Skyliner Beld - B/39070- LE	PO	6-9	60992	305	5.862	253,7	4,32 Bertoldo Perri Casarop
Beldia Dandy Hardy - B/26725	PO	10-3	33763	305	5.852	190,3	3,25 Guido Fabricini
P. Bregaquina Majority - B/28646-	PO	9-5	36790	305	5.816	202,2	3,47 S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jang-Ostrinha 0140 Capimle - B/37147	PO	6-0	61479	230	5.746	129,4	2,42	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.O. Unida Paclamar Oberonia - B/35915- IM	PO	6-3	45159	305	5.673	207,2	3,65	Pecuária Arzamas Ltda.
T 58 São Quirino - SP/48284	OC1	6-9	45403	297	5.625	191,1	3,28	Pecuária Arzamas Ltda.
Boate Bookmaker Lina - SP/72333 - IE	OC2	5-2	48909	305	5.615	212,6	3,78	Waldier Jurqueira de Andrade
R 48 São Quirino - 79625 - IM	GBB	9-1	37389	305	5.587	206,7	3,69	Pecuária Arzamas Ltda.
Pintura da Prata - BQ/39524- IM	OC1	7-3	43390	225	5.586	208,7	3,73	H.Horacio Cherkassky
Sant'Ana Vencedora 90 - 60380	PC	5-11	56683	279	5.580	180,8	3,24	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Rizanga -	PC	8-2	55683	305	5.527	207,2	3,74	Maria Lucia F.S.Dias
S.O. Videira P Quibebe - B/38463	PO	5-4	48602	305	5.527	186,4	3,40	Pecuária Arzamas Ltda.
Fiora da Prata - 49948 - IM	OC1	5-0	44212	300	5.514	201,4	3,65	H.Horacio Cherkassky
Troy'S Chantal Royal Prince - B/37175- IE	PO	6-0	45832	256	5.491	194,3	3,53	Agro Pec.Castelo Ltda.
Qualidade da Barra - 78596- IE	PC	8-6	61014	283	5.486	192,4	3,50	Geraldo Jurqueira de Andrade
Moravia 40 de Sant'Ana - 41618-	PC	5-7	48728	305	5.444	189,6	3,48	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Paulistinha High Mark S.S. - MG/21218	OC2	5-6	40328	269	5.433	193,9	3,56	João Figueiredo Prota
J.D.Ester Royal Master - B/15996- IE	PO	7-11	38987	305	5.415	193,3	3,56	Antenor da Silva Andrade
R.V. Arara - B/39463	PO	6-4	45229	305	5.414	175,0	3,23	Helio Moreira Salles
Yobis 161 Pinturita R 2478 - B/45595	PO	5-4	54698	305	5.395	180,0	3,33	Emilio Goppel - Arapoti
U 49 São Quirino - SP/55695 - IE	OC3	5-10	48954	300	5.394	187,2	3,47	Pecuária Arzamas Ltda.
Alexandra Rosado Jr.Pamelo - SP/66948	PC	5-7	47490	305	5.380	203,2	3,77	Maria Lucia F.S.Dias
SS Orela - B/33128	PO	3-2	41196	289	5.375	195,2	3,63	João Figueiredo Prota
S.O. Uberaba Paclamar Malvado - B/37426	PO	6-9	43883	305	5.344	184,9	3,46	Pecuária Arzamas Ltda.
M.Elena 717 Isidro Rocket - B/41696	PO	5-2	47892	305	5.325	170,9	3,20	João Pedro C.L.Toledo Piza
Cal 15 do Pirati - SP/67466- IE	OC2	5-5	60328	305	5.262	211,3	4,01	Waldemar e Roberto Piz
Oratida Majority SS - MG/22402- IM	OC1	6-6	42819	304	5.250	230,5	4,39	João Figueiredo Prota
Bianca da Prata - 75597	OC1	9-7	40994	243	5.230	180,1	3,44	H.Horacio Cherkassky
Norma da Prata - 49952	OC1	5-0	42740	290	5.230	192,0	3,67	H.Horacio Cherkassky
Identidade do Pau D'Alho - GM/180 -	GBB	7-7	34588	267	5.224	178,7	3,42	Jacob Foster Dutih
Honica SS - B/28387	PO	7-11	39406	260	5.207	170,3	3,27	João Figueiredo Prota
R 37 São Quirino - 79629	OC3	9-1	37068	305	5.191	195,9	3,77	Pecuária Arzamas Ltda.
Nevaca SS -	PO	-	41392	298	5.185	199,9	3,85	João Figueiredo Prota
S.O. Uberaba Paclamar L 42 - B/35373	PO	6-6	43516	298	5.173	180,6	3,49	Pecuária Arzamas Ltda.
Kingsley Ivanhoe Star Bally - B/39959	PO	6-10	46733	260	5.125	178,7	3,48	Cley Jorge de Oliveira
Leiria de Morada Nova	PO	8-1	33688	291	5.121	186,3	3,63	Ferada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Lina - B/23641- IM	PO	9-1	39959	305	5.107	209,3	4,09	João Figueiredo Prota
C.A.B. Saliente Boot. - B/31650	PO	5-11	46152	305	5.099	180,5	3,53	Colégio Adventista Brasileiro
Catia 4 Bookmaker SH. - 52507	PC	5-2	45305	292	5.058	183,6	3,63	Cia.Ads.Tec.Agric.Atagari
PELO Lady - B/34088	PO	6-8	48103	297	5.049	178,0	3,52	Emp.Sap.de Agr.Ltda.de Oeiras
Jang. Orla Holandesa Liorin MF - B/35538	PO	6-7	42860	305	5.008	164,9	3,29	Fernando Alencar Pinto S/A.
São Quirino P 135 - 70489	OC1	10-8	32004	293	4.963	182,6	3,67	Roberto Calmon B.Barreto
Q 8 São Quirino - 70488	GBB	10-11	35317	305	4.959	170,6	3,43	Pecuária Arzamas Ltda.
STN - Arlinda Helen Nester - B/32579	PO	7-11	45028	305	4.931	155,8	3,15	Galdo Ferescini
It. Vianoca - SP/61592	PC	6-6	54001	305	4.876	173,3	3,55	Haydêe Heutenesdijm
Potencia SS - SP/82503- IE	PC	6-1	60706	305	4.849	203,4	4,19	Waldemar e Roberto Piz
Agirada 4 Maple IM - SP/52601	PC	6-11	43048	305	4.810	161,8	3,36	Cia.Ads.Tec.Agric.Atagari
J.P.E. Gardena - B/30050	PC	6-4	43605	305	4.794	149,4	3,11	João Pedro C.L.Toledo Piza
Escondida da Guayana - SP/50028	PC	7-6	50242	305	4.761	186,9	3,92	Agric. e Past. Faz.Guayana Ltda.
Silveira Medlar - 43091	PC	8-6	41429	305	4.728	162,9	3,44	Antonio C.Leitner de Arapoti
SH. Bell 1 Emperor - B/39303	PO	5-7	46824	305	4.724	176,4	3,73	Cia.Ads.Tec.Agric.Atagari
Arap. Boelmann Heila - 32000	II/32	8-1	60384	305	4.709	155,2	3,29	Humana K.Boelmann - Arapoti
Jang.Misera Hestagio O-Jamoni -B/30542	PO	8-7	39841	305	4.639	167,1	3,60	Fernando Alencar Pinto S/A.
Princesa Urcuara Nubila Trione - B/40870	PO	5-7	52437	304	4.573	119,6	2,61	Carlos Alberto J.Lobato
SS Balanta Cheliza - B/44236	PO	5-1	54973	302	4.577	172,1	3,79	João Figueiredo Prota
Dorinda G.J. - SP/54141	II/32	6-2	61000	273	4.428	166,8	3,76	Geraldo Jurqueira de Andrade
Nilze Corli - SP/58725	PC	5-3	46604	298	4.400	142,8	3,24	Mario Alexandre Deslier
Jerusa Ipê D' Ousta - SP/56322	PC	7-3	43860	305	4.383	143,7	3,27	Roberto Calmon B.Barreto
Akademia 42 - SP/59345	PC	9-0	54132	296	4.334	138,4	3,19	Central Paulista Agro Pec.Ltda.
Hedone 80 de Sant'Ana - 2571	PC	-	56553	305	4.240	158,9	3,74	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Senata Paloma da Barra - SP/78575	OC1	8-1	61005	279	4.212	124,9	2,96	Geraldo Jurqueira de Andrade
Osor Fabia - 9/29176	PO	9-8	36471	263	4.182	132,8	3,17	Leir Antonio de Souza
Garças Agrinhas - SP/57167	OC2	6-3	55827	263	4.176	161,0	3,85	Agrinhas S/A.Gp.Agric.Past.
Jang. Piratuba Junic N.Perforar -B/39004	PO	5-0	50419	217	4.176	159,0	3,80	Fernando Alencar Pinto S/A.
Isma Jardim - 18748	OC1	7-10	40592	305	4.147	133,3	3,21	Cia.Baptista Soarpe Ind.Com.
Suzana G.J. -	II/32	5-9	61431	305	4.100	149,5	3,64	Geraldo Jurqueira de Andrade
Pocipiar Inho P.Luzadora - B/32542	PO	7-10	39709	289	4.091	151,2	3,69	João Saad e Sergio Sadi
Acacia Pedroni - SP/78881	PC	7-5	55528	305	4.081	147,0	3,60	Alexandre H. da Silva
Misericórdia Christjaner -	IB	-	60680	305	4.069	144,3	3,54	Oswaldo Soler
J.D. Erika N.Master - B/42192	PO	8-3	38434	305	4.049	138,9	3,43	Antenor B. Andrade
Princesa do Sta.Olivia - 59598	PC	13-4	49907	244	4.036	133,1	3,29	Sta.Maria Agro Pec.Trail S/A.
Dama A.Bingo - B/33818	PC	7-11	41040	305	4.033	131,8	3,26	Helio Moreira Salles
Leodrina do Sto Antonio - 37893	PO	10-10	48950	305	4.032	142,5	3,53	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Jacunda Nilce 0143 Boot. - B/34883	PO	18-11	41369	279	4.027	142,3	3,53	Cley Jorge de Oliveira
Helisross Agrinhas - SP/49254	OC2	7-7	58275	239	4.015	126,9	3,16	Agrinhas S/A.Gp.Agric.Past.
Richard 2124 Glenwie Cascade - B/36518	PO	8-7	49935	305	4.007	128,4	3,20	Antenor da Silva Andrade
Nidalma Capitolio - SP/71785	II/32	5-8	55632	234	3.937	115,7	2,93	Horacio V.Rodrigues
Maria de Francis - 71296	II/32	7-5	53292	303	3.878	133,1	3,43	Carlos Alberto J.Lobato
Carlina Bookmaker C.A.B. - BQ/2112	GBB	5-11	46472	305	3.865	150,3	3,80	Colégio Adventista Brasileiro
Colombina R.H.H. -	II/32	6-4	61195	305	3.789	103,2	2,72	Roberto Brotero de Barros
Caigora Pedroni - SP/78883	PC	13-0	60192	305	3.768	133,7	3,54	Alexandre H. da Silva
R.C. Duris Portempela Premier - B/30308	PO	5-7	46653	305	3.639	114,4	3,14	Interagro S/A.
Hertha Corli - SP/43235	PC	10-2	47326	305	3.558	123,5	3,47	Carlos Oswald Nova Lima
Isa Lucas 787 Bonaria - B/39759	PO	7-11	45037	284	3.553	125,6	3,53	Antenor da S.Andrade
Clo 18 do Pirati - SP/67467	OC1	5-4	59954	275	3.544	149,9	4,23	Waldemar e Roberto Piz
Adriana da Holanda - SP/56048	PC	5-7	60602	305	3.514	128,3	3,65	Alexandre H. da Silva
Cassida Agrinha - SP/66721	OC1	3-2	56497	270	3.471	134,2	3,86	Agrinhas S/A.Gp.Agric.Past.
Linda Porty Hiner da Princesa -BQ/349	PC	-	38346	305	3.390	117,5	3,46	João José de Brito
Jang. Pescadora Marina S.Diamond - B/37764	PO	5-0	47619	237	3.355	106,8	3,18	Fernando Alencar Pinto S/A.
Berry Acres Princesa Dot. - B/39927	PO	5-8	45845	305	3.306	120,9	3,65	Belchior Fernandes Batista
Jang. Odeora Agda Ultimate - B/35636	PO	5-10	43006	191	3.276	105,2	3,21	Fernando Alencar Pinto S/A.
Doc. Pirati Misterio - B/19526	PO	9-2	36183	171	3.129	109,6	3,50	João Pires de Oliveira
Lacota H.C.C. - 63342	II/32	5-1	63068	159	3.062	96,0	3,13	Roberto Brotero de Barros
Parra - 17221	PC	5-11	62341	305	2.994	107,1	3,57	Tasso Assaio Costa
Maria Elena 519 Diplomat Domino - B/36540	PO	7-1	45580	282	2.945	115,1	3,90	Belchior Fernandes Batista
Oli Alina - 32661	PC	5-5	54151	351	2.887	86,9	3,01	Carlos Alberto J.Lobato
Brasão Tebrano - SP/10314	II/32	5-0	60716	384	2.868	99,1	3,45	Geziel e Sergio Simão

NOME DO ANIMAL

Grav de sangue
Idade anos/meses
N.º SCL
Dias de lactação
Produção
Leite kg
Gord. kg

PROPRIETÁRIO

Monocysla Agrinhas - SP/38926	GC2	9-6	54275	199	2.866	102,1	3,56	Agrinhas S/A. Esp. Agric. Past.
Temuel 104 - B/30130	PO	9-6	34880	305	2.852	102,6	3,59	Coop. e Imig. de Hololandra
Flávia Pedrossen - SP/80033	PC	7-11	60600	389	2.827	97,4	3,44	Almeida H. de Silva
Conceição Ila - B/40537	PO	5-10	58559	110	2.805	95,8	3,41	Guilherme Walter S. Caldas
Morada Sovereign Morada Nova - 963 Allice - 31662	NR	8-7	45726	305	2.754	93,9	3,40	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.
Liliana de Morada Nova - Holandra Acacia - B/43437	PC	5-3	54840	259	2.693	87,5	3,24	Carlos Alberto J. Lohmann
J.P.R. Gessina - B/36049	NR	16-1	29732	305	2.641	93,4	3,53	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.
B 30 do Castelo - SP/55794	PO	5-5	62097	247	2.532	98,8	3,90	Coop. Agropec. Hololandra
Piload 2873 Babete Barbara - B/44003	PO	6-3	43163	279	2.418	100,4	4,15	Luiz Boreato U.C. de Mello
Valon Sovereign de Morada Nova	GC1	5-11	46076	185	2.405	77,6	3,22	Osvaldo Assun e Outros
Caetana Tebrasa - SP/1133345	PO	5-3	54418	98	2.366	81,3	3,43	Guilherme Walter S. Caldas
Vigal Primavera - SP/65680	NR	8-7	45448	305	2.269	78,1	3,44	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.
Jampadeira Cirli - SP/58724	PC	5-1	60357	188	2.241	80,3	3,58	Gabriel e Sergio Simão
	PC	6-0	50013	84	2.229	69,2	3,10	Waldemar e Roberto Poz
	PC	9-5	44376	144	1.445	49,5	3,42	Carlos Osvaldo Rosa Lima

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.								
Wesona Red Topo Real Red - 9487040- LE	PO	2-3	59804	305	6.256	233,4	3,71	Pedro Corde
Myrcos Topper Com Red - BR/5436- IM	PO	2-5	60423	305	6.235	225,2	3,61	Hugo Reinaldo Basso
Murakata Nova Onasco - BR/1834- IM	PO	2-1	23744	263	6.183	232,8	3,76	João Passarelli
Wellcrest Jason Fancy Red - 9580057-	PO	2-3	60733	305	4.988	178,6	3,58	Pedro Corde
Wesona Popponas Red Sta. Inez - 5599	GC2	2-2	50684	276	3.944	151,7	3,84	Luiz Visconti
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Albertina Potira NR - BR/4924- IM	PO	2-9	60730	305	7.656	245,9	3,21	Pedro Corde
Polina CAC Albertina'S - RJ/382- IM	GBB	2-6	61544	271	6.732	216,9	3,22	Pedro Corde
Fritz FR Botina'S - SP/15421- IM	GC2	2-6	61147	305	6.093	217,5	3,56	Pedro Corde
Bunny Haxet Red SP - GB/642- IM	GBB	2-8	61146	305	5.292	184,1	3,47	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
CLASSE A3 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Ogno CAC Botina'S - SP/87180- IM	GC2	3-5	55344	305	9.654	321,4	3,32	Pedro Corde
Corvia Jasper Minas Red - BR/4865- IM	PO	3-3	60778	305	7.030	218,6	3,10	Esp. Gabriel Dias Pereira
Albertina'S FR Ostia - BR/4681- IM	PO	3-3	60946	305	5.557	208,6	3,75	Geraldo Figueiredo Forbes
CLASSE B1 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Bunny M. Billy Jasper Red - R-9169887-IM	PO	3-6	55876	305	6.310	217,6	3,44	Pedro Corde
Wesona de São Francisco - SP/104797- LE	31/32	3-11	59499	258	5.772	202,1	3,50	Geraldo Figueiredo Forbes
Corvia Maripia Red SP - GB/640	GBB	3-7	61556	305	5.619	212,8	3,78	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
SE Silva Transmittor SS - BR/3457- IM	PO	3-7	44024	220	5.525	227,9	4,12	Edmaro Sironen
Albertina'S IN Kolibar - BR/4150	PO	3-8	54090	221	3.652	128,1	3,50	Pedro Corde
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Wesona de Sant'Ana - 11164- IM	GC1	4-1	51777	288	6.745	235,1	3,48	Geraldo Figueiredo Forbes
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Wesona Carla Maripia Red SP - GB/518- IM	GBB	5-7	48919	305	8.360	288,9	3,45	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
Polina Françoise II -	NR	-	41158	272	8.036	264,4	3,28	Edilberto Nascimento
Fava Lukon de Matreiros - 51290- IM	GC1	5-11	46278	305	7.968	268,9	3,37	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
SP Wesona Maripia Red - GB/171- IM	GBB	8-6	38148	305	7.743	313,6	4,04	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
Dolly Maripia Red SP - GB/555- LE	GBB	5-7	47178	305	7.554	272,8	3,62	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
Wesona Gamen M. Majority - GB/517- IM	GBB	5-8	48441	305	7.259	250,2	3,44	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
Wesona W. Arturina - IM	NR	-	50161	303	7.229	245,4	3,39	Edilberto Nascimento
Liberdade Arion de São Francisco - 9188	PC	7-6	54541	305	6.923	231,8	3,34	Geraldo Figueiredo Forbes
Wesona W. Albertina'S - GB/061	GBB	7-5	39676	271	6.654	195,1	2,93	Pedro Corde
Wesona W. W. - BR/3023	PO	5-11	39059	302	6.559	208,6	3,18	Edmaro Sironen
Wesona W. de Sant'Ana - BR/3555-IM	GC1	7-0	43234	305	6.510	242,1	3,71	Gabriel Dias Pereira
Wesona W. Albertina'S - RJ/499 - IM	GBB	5-1	48943	305	6.411	217,5	3,39	Pedro Corde
Wesona W. W. - BR/3883- IM	PO	5-4	47317	305	6.238	226,7	3,63	Edmaro Sironen
Wesona W. W. - BR/453-	PO	6-6	49793	305	6.194	207,9	3,25	Pedro Corde
Wesona W. W. - 9705- LE	GC2	6-5	48879	301	6.060	213,6	3,52	Gabriel Dias Pereira
Wesona W. W. - BR/3865- LE	PO	5-7	45330	305	5.727	216,4	3,27	Edmaro Sironen
Wesona W. W. - 1986	GC2	7-5	40828	305	5.640	203,7	3,61	Valmir Spinelli e Imbros
Wesona W. W. - 66104	PC	9-3	32455	305	5.322	190,4	3,57	Edilberto Nascimento
Wesona W. W. - GB/310	GBB	9-6	35726	245	5.212	160,4	3,07	Pedro Corde
Wesona W. W. - GB/356	GBB	5-5	41721	275	5.176	192,8	3,72	João Passarelli
Wesona W. W. - BR/394	PO	8-0	45008	305	5.154	167,4	3,24	Hugo Reinaldo Basso
Wesona W. W. - BR/2206	PO	10-4	29772	305	5.143	186,4	3,62	Edilberto Nascimento
Wesona W. W. - SP/77576	GC1	5-2	50315	300	5.049	183,4	3,63	Edilberto Nascimento
Wesona W. W. - GB/519	GBB	5-1	50584	221	3.853	145,8	3,78	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
Wesona W. W. - GB/233	GBB	12-7	26528	79	2.057	63,9	3,11	Pedro Corde

Quatro Ordenhas (4x)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.								
J.P. Wessington Popponas Red S.I. - BR/5206-LE	PO	2-3	60243	302	5.140	194,8	3,79	João Passarelli
Wesona W. W. Albertina'S - LE	GBB	2-1	60049	305	4.294	169,2	3,94	Geraldo Figueiredo Forbes
Wesona W. W. Jasper Patal Red - BR/5617-	PO	2-3	60441	305	3.922	138,1	3,52	Antonio Toledo Lara Neto
Wesona W. W. - BR/5620	PO	2-4	61143	305	3.785	139,2	3,67	Antônio Pariz Yamin
Wesona W. W. - BR/5620	NR	2-4	58820	300	2.664	77,8	2,92	Morada Nova Agric. Pec. Ltda.
Wesona W. W. - BR/5620	GBB	2-3	63871	82	1.199	46,1	3,84	João Passarelli
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Wesona W. W. - BR/4803- IM	PO	2-10	61140	305	5.632	161,9	2,87	Antônio Pariz Yamin
Wesona W. W. - BR/4803- IM	PC	2-6	61137	305	5.591	180,5	3,22	Antônio Pariz Yamin
Wesona W. W. - BR/4803- IM	PO	2-9	61138	305	5.148	161,3	3,13	Antônio Pariz Yamin
Wesona W. W. - BR/4803- IM	PO	2-6	61142	305	4.992	167,8	3,35	Antônio Pariz Yamin
Wesona W. W. - BR/4803- IM	GC5	2-10	60913	305	4.950	204,2	4,12	Wesona Braid
Wesona W. W. - BR/4803- IM	GBB	2-10	60026	294	4.945	176,0	3,55	Antonio Joséino Matreiros

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Majestic Maynet American Red - IE	PO	2-11	59956	305	4.649	149,7	3,22	Luiz Viscardi
Myerson Rusty Lorna Red - IB/5550- IE	PO	2-7	60435	305	4.313	159,3	3,69	Antonio Josino Meirelles
A. Bushbuck Cit. R. Ginger Red - IM	PO	2-10	60975	305	4.303	152,5	3,54	Antonio Toledo Lara Neto
JR Delta Citation Pegasus Red - IB/5584	PO	2-6	62178	232	3.847	137,8	3,58	João Passarelli
Roseira'S Outcross Sultan - IB/5513	PO	2-9	62252	213	2.641	98,5	3,72	Roberto F. Cantusio
CLASSE KI - de 3 a 3 1/2 anos.								
Glísea Mercúrio S.S. - IB/3875- IM	PO	3-3	49188	295	6.012	217,1	3,61	João Passarelli
Kilinda Myerdale Corona - 111794- IM	OC1	3-3	61534	305	4.982	169,5	3,40	Amílcar Farid Yasin
Olivia Standard - IE	31/32	3-4	60041	305	4.935	162,6	3,29	Christiano dos Reis Meirelles
Alfa Gelp Red da Malva - GB/617- IM	GBB	3-3	56677	305	4.104	157,8	3,84	Luiz Shestman
Plan Dena Paragonus - IB/4362- IE	PO	3-5	54461	305	4.032	141,7	3,51	Luiz Viscardi
Myerson Trust Sylvia Red - IB/5144	PO	3-2	56042	305	3.941	133,0	3,37	Luiz Viscardi
Katita Adelaide'S Corona - 111797	PO	3-2	61536	305	3.837	133,1	3,46	Amílcar Farid Yasin
Altiva Adelaide'S Corona - 111788	PO	3-1	61535	305	3.837	128,7	3,35	Amílcar Farid Yasin
Corveja Vila Cristina -	31/32	3-3	61426	305	3.767	126,8	3,36	Antonio C. Leister de Araújo
Corona Linnet Carolina Jasper - IB/4806	PO	3-2	55207	254	3.489	114,5	3,28	Amílcar Farid Yasin
Euroça de Sta. Cecilia - SP/84496	OC4	3-5	60518	305	3.202	131,1	4,09	Carlos T. Mately
Sorbia Benvoador Pereira -	GBB	3-3	60580	277	3.202	120,1	3,75	Esp. Gabriel Dias Ferreira
Behia Daniela Royal Red - IB/5036	PO	3-1	60157	305	3.026	108,9	3,59	João José de Brito
Cleonilde da Franco - SP/92196	31/32	3-0	60593	244	3.020	124,3	4,11	Nelson Braidó
Cidra Orion de Morada Nova -	NR	3-5	53968	305	2.962	99,3	3,35	Morada Nova Agric. e Pec.
Roseira'S Nora Royal Red - IB/5072	PO	3-5	58214	209	2.824	106,9	3,78	Roberto F. Cantusio
Rosana da Holanda - SP/89660	PO	3-1	60466	202	2.821	101,8	3,60	Coop. Agro Pec. Holanda
J.P. Daniela Royal Red S.I. - GB/832	GBB	3-2	58275	186	2.560	92,6	3,61	João Passarelli
Regulha Orion de Morada Nova -	NR	3-2	55419	305	2.550	88,7	3,47	Morada Nova agric. e Pec. Ltda.
Fula do Morro Verde - SP/12680	OC2	3-0	61342	305	2.507	93,8	3,74	Fernando de Souza Toledo
F.L.V. Balada L. Gama - IB/4982	PO	3-1	60514	211	2.448	94,2	3,84	Francisco Lopes Filho
CLASSE KE - de 3 1/2 a 4 anos.								
Carapova 033 da Franco - SP/77959- IM	OC4	3-11	61369	305	6.020	240,8	4,00	Nelson Braidó
Foyulira Remondale Corona - 111790- IM	PO	3-10	56458	305	5.985	208,1	3,47	Amílcar Farid Yasin
Maranatha Joy Pioneer - IB/3598- IM	PO	3-9	50523	271	5.300	189,3	3,57	João Passarelli
Lova II Bardine Standard - SP/103303- IM	31/32	3-7	60950	305	5.002	172,7	3,45	Christiano dos Reis MEIRELLES
Peruy Downland Emalg - SP/103541- IM	OC1	3-10	60774	305	4.700	163,3	3,47	Esc. Sup. de Agric. Luiz de Queiroz
Dycroft Red Rubina Red - LBB/501- IE	PO	3-10	55649	296	4.668	169,0	3,62	Claudio V. Roberto
Caravela Mod Nico - SP/60608- IM	OC1	3-6	60294	305	4.562	163,9	3,59	Antonio Bassoli
São Simão de Laura - IB/4289-	PO	3-10	55740	244	4.063	127,2	3,13	Antonio Toledo Lara Neto
Iq Piza da Holanda - SP/81910-	PO	3-8	54992	305	3.995	138,0	3,47	Coop. Agro Pec. Holanda
São Simão de Lora - IB/4290-	PO	3-7	55741	305	3.913	138,5	3,54	Antonio Toledo Lara Neto
J.P. Cascata Royal S.I. - GB/668	GBB	3-10	53678	181	3.174	135,7	4,27	João Passarelli
Emeraldas Myerdale Corona - 77186	OC1	3-9	58676	223	2.781	84,9	3,50	Amílcar Farid Yasin
Indiva Bardine Standard - SP/103292	31/32	3-10	59004	252	2.618	93,9	3,58	Christiano dos Reis Meirelles
Daniela ID - 111786	OC1	3-10	59061	184	2.478	72,7	2,93	Amílcar Farid Yasin
Wainstrest Marquis Bell Red - LBB/506	PO	3-11	61559	175	1.799	69,6	3,87	Ademar de Barros Filho
CLASSE KI - 4 a 4 1/2 anos.								
Lava'S Garcia Citation Rebel - IB/4506- IE	PO	4-0	60617	278	5.390	196,9	3,65	Guilherme e Decio M. Ribeiro
Acna Myerdale de Meirelles - SP/71994- IE	OC1	4-2	55600	285	4.654	168,9	3,62	Claudio V. Roberto
Alres Belfast Nico - SP/82615	31/32	4-2	50399	249	4.407	140,2	3,36	Antonio Bassoli
J.P. Ira Royal Red S.I. - IB/3288	PO	4-5	43157	209	3.953	151,5	3,83	João Passarelli
Roseira Nobre de Sant'Ana - ML/11526	OC3	4-5	52130	281	3.001	116,5	3,94	Esp. Gabriel Dias Pereira
Esperanza Nico - SP/60639	PO	4-2	59632	234	2.801	92,7	3,31	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Compeleira March Bocaina V.D. - SP/86744	OC7	4-0	54808	247	2.784	92,5	3,32	Cia. Agric. e Ind. Rec. de Toc.
Estrelita 2º do Goiabal - 76205	PO	4-3	62568	128	1.728	69,9	4,04	João Marcelini
CLASSE KE - de 4 1/2 a 5 anos.								
S.N. Corrie 15 Marquis - IB/4190- IM	PO	4-9	55870	305	7.219	211,1	2,92	Laercio Valle Nicolau
Ingrata de São Simão - 66296	OC4	4-11	51913	189	2.718	94,9	3,49	Antonio Toledo Lara Neto
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Stella Pádua Coronet Maple - GB/616- IM	GBB	5-8	50529	305	10.523	295,4	2,80	Laercio Valle Nicolau-Arapoti
Holland 2611 Red Symbol - LBB/433- IM	PO	5-10	49458	305	9.409	252,2	2,68	Laercio Valle Nicolau-Arapoti
S.N. Corrie 7 Roland - IB/2102- IM	PO	13-9	24496	305	8.933	280,8	3,14	Laercio Valle Nicolau-Arapoti
Helico do Mar - 10940- IE	OC1	7-3	41059	263	6.767	236,1	3,48	Luiz Viscardi
Corona Divina Remondale - IB/3523-	PO	5-7	48077	305	6.109	175,4	2,87	Amílcar Farid Yasin
Lava'S Dina Duallyn Birch - IB/3371- IM	PO	7-8	41902	305	6.036	214,1	3,54	Guilherme e Decio M. Ribeiro
Powarth Natalie 1 RD - IB/3267	PO	8-1	41578	305	5.074	189,8	3,23	Amílcar Farid Yasin
Taciana de Sant'Ana - SP/91406-	PO	6-6	55011	305	5.520	166,7	3,02	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Infameira P.L.F. - 65972- IE	PO	5-1	51876	305	5.472	181,6	3,31	Francisco Lopes Filho
P.V. Marta Meinriet'S Donar - IB/2641- IM	PO	11-0	33561	266	5.417	196,3	3,62	João Passarelli
XIII Citation Holly da Planície - GB/353- IM	GBB	7-7	38379	207	5.370	193,9	3,61	Hugo Reinaldo Bueno
Jansina Standard - GB/388- IE	GBB	7-7	41913	305	5.325	175,2	3,28	Christiano dos Reis Meirelles
Galaxia Inaja Agricola - SP/8468	OC1	9-11	34615	287	5.185	181,2	3,49	Antonio Bassoli
Roseira'S Lannie Sultan - IB/3850- IE	PO	5-4	46720	305	5.161	170,4	3,45	Roberto F. Cantusio
Lindinha S.L.N.M. - SP/10933	31/32	5-2	60943	305	4.980	164,4	3,30	Salvador Luiz M. Mazzetto
Fariara C.141 Export -	IB	-	56234	305	4.856	157,4	3,24	José Pedro C.L. Toledo Piza
Tibajara Arica de Sant'Ana - SP/76121	OC2	6-11	55265	300	4.606	151,9	3,24	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Lavaredo de Sta. Olívia -	-	-	61450	305	4.409	153,1	3,41	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Nicosa de Morro Verde - 51485	PO	6-6	49109	305	4.468	166,1	3,71	Fernando de Souza Toledo
Julli Benvoador de Sant'Ana - SP/4104	OC1	5-4	49648	305	4.459	156,3	3,50	Esp. Gabriel Dias Ferreira
Bardocosa Red Nico - 60883	OC1	5-11	47152	203	4.306	159,6	3,63	Antonio Bassoli
Dianil Standard - 75511	GBB	9-5	38620	304	4.330	144,9	3,34	Christiano dos Reis Meirelles
Ivone de Sta. Olívia - SP/61063	PO	5-0	57876	277	4.050	141,7	3,49	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Maranatha Jennifer Transmittor - IB/4113	PO	5-8	52564	190	3.911	155,9	3,98	João Passarelli
Antiga V.D. - SP/43541	OC2	6-6	48933	299	3.903	125,2	3,20	Cia. Agric. e Ind. Rec. de Toc.
Powarth Hetty 4 RD - IB/3195	PO	7-6	42011	305	3.836	133,8	3,48	Amílcar Farid Yasin
Linda Line - SP/7232	OC1	5-4	48529	305	3.834	139,1	3,62	Waldir Junqueira de Andrade
Roseira'S Loulidade Royal Red - IB/4018	PO	5-1	47449	262	3.790	135,5	3,57	Roberto F. Cantusio
Larreja - 78770	15/16	12-11	52511	297	3.736	137,3	3,67	Fernando de Souza Toledo
Coroelina Benvoador de Sant'Ana-8139	OC4	5-0	49587	283	3.713	126,7	3,41	Amílcar Farid Yasin
Socorra Noble de Sant'Ana - SP/3605	OC1	6-2	44168	296	3.424	127,8	3,73	Esp. Gabriel Dias Ferreira
Vaya G.N.M. - SP/50751	PO	5-5	59810	285	3.354	121,2	3,61	Geraldino Natal Medeira

NOME DO ANIMAL

Grav. de sangue Idade anos/meses N.º SCL Dias de lactação Produção Leite kg Gord. kg PROPRIETÁRIO

J.P. Reprise Pequenas Red Sta. Inoc-GEE/042	GBR	5-0	49126	163	3.342	111,8	3,34	João Passarelli
Maq'S Quilza Signet Royal - BR/3508	PO	6-2	55940	305	3.131	124,5	3,97	Luiz Scheitman
Isa do Murro Verde - 92504	PC	-	60449	305	3.084	112,4	3,64	Fernando de Souza Toledo
Cipasa da Fomarijo Malaso - SP/54584	GCJ	5-11	50453	239	3.074	124,8	4,06	Geraldo Natal Machado
São Simão de Granfina - RAJ/201	GBR	5-10	46330	224	3.062	106,5	3,47	Antonio Toledo Lara Neto
S.P. Voadinha I - SP/3798	PC	13-0	45271	207	3.042	121,7	4,00	Francoisco Lopes Filho
Malta de Miranda Nova -	NR	-	34240	305	2.898	09,0	3,07	Morada Nova agric. e Pec.Ltda.
Barroal do Murro Verde - 66650	PC	5-0	49254	293	2.784	101,5	3,64	Fernando de Souza Toledo
Cinderela IM - SP/53702	PC	-	45836	268	2.670	101,0	3,81	Ademar de Barros Filho
Oscilia Nico - SP/60857	PC	7-3	48647	217	2.598	102,5	3,94	Antonio Baselli
Leandra 19 Bardine da Guanabara -	PC	7-4	41656	186	2.360	92,7	3,91	Ademar de Barros Filho
Talia -	NR	-	60982	305	2.314	89,1	3,64	Pedro Perreiras Faus
Imônia Royal Red S.I. - BR/2783	PO	9-4	37809	92	2.223	79,5	3,57	João Passarelli
S. Travenca Inspiration - BR/2985	PO	7-11	61470	143	1.350	47,4	3,51	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S.A.

Raça Jersey

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AJ- de 2 a 2 1/2 anos.								
Isaql Quilza Juggler - A-20546- IE	PO	2-2	59934	305	3.169	134,3	4,23	Esc. Sup. de Agric. Luiz de Queiroz
Isaql Quartaína Forester - A-20749-	PO	2-4	61296	305	2.388	114,2	4,78	Esc. Sup. de Agric. Luiz de Queiroz
Isaql Quença Forester - 13856-C	PO	2-4	60432	210	1.683	101,6	6,03	Esc. Sup. de Agric. Luiz de Queiroz
CLASSE AN - de 2 1/2 a 3 anos.								
Associação Gerda Itorófo da Zuloika-11927-C-IE	PO	2-10	61164	305	3.724	248,6	6,67	Antonio Carlos Pinheiro Machado
S.A. Sincro 120 Wiseman - 12079-C-IE	PO	2-6	61033	294	3.316	159,7	4,81	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Peta Tio Pepe da Nova Quarençia - 11926-C-IE	PO	2-8	61167	305	3.086	163,3	5,29	Antonio Carlos Pinheiro Machado
CLASSE BJ- de 3 a 3 1/2 anos.								
S.A. Bailly 69 Cabatão - 11742-C	PO	3-5	61031	305	2.974	146,2	4,91	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE BP- de 3 1/2 a 4 anos.								
Messinha Luastroso Rey - 1291	3/4	3-11	54013	301	2.772	118,5	4,27	Agropecuária Anílio Horta Pacheco
Geiriza Nelson de S.F. - 11500-C	PO	3-9	51412	270	2.229	110,9	4,97	Mário Lopes Leão
Isaql Pappilon Pricollin - 11570-C	PO	3-8	56007	222	2.134	114,9	5,38	Esc. Sup. de Agric. Luiz de Queiroz
CLASSE CP - de 4 1/2 a 5 anos.								
Alpa Danyona Sossarico - 11922-C- IE	PO	4-6	61155	305	4.605	231,6	4,94	Antonio Carlos Pinheiro Machado
Graciosa Divina Trad. da Zuloika -10960-C-IM	PO	4-7	61156	305	4.169	259,0	6,23	Antonio Carlos Pinheiro Machado
Genetics Trademark de S.F. - 11514-C	PO	4-8	61160	305	2.670	111,3	4,15	Mário Lopes Leão
IMC Hana - 10250-C	PO	4-9	60628	289	2.650	120,6	4,55	Docio Luiz Malta Campos
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
E.A. Orficeira 50 Napoleão - 2172-C- IM	PO	5-8	46277	305	4.545	194,3	4,27	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Orficeira 54 - 12152-C- IE	PO	5-2	61169	305	4.419	253,6	5,73	Antonio Carlos Pinheiro Machado
S.A. Glida 20 Wiseman - 7581-C- IE	PO	11-6	35923	286	4.068	182,4	4,48	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Palestrina 69 Sovereign - 10061-C	PO	6-5	50663	305	4.026	174,0	4,32	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Ita 50 Milton- 8309-C- IE	PO	8-4	41759	305	3.706	176,9	4,77	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Dona Milhoua da Nova Quarençia- 11925-C- IE	PO	6-6	61149	203	3.274	165,2	5,04	Antonio Carlos Pinheiro Machado
Vars 29 Fashion da Nova Quarençia - 11914-C - IM	PO	5-2	61551	305	3.230	184,3	5,70	Antonio Carlos Pinheiro Machado
Sant'Ana Niagara 99 Confederado -	PO	-	55308	290	3.213	129,9	4,04	Mário Lopes Leão
Indicadora S.M.S.C. - 3259/16	PC	11-5	35397	305	2.578	119,4	4,62	Docio Luiz Malta Campos
IMC Linsira - 083/64	PC	6-6	43861	284	2.528	114,6	4,53	Docio Luiz Malta Campos
IMC Miro - 2494/16	PC	5-10	61362	205	2.461	121,6	4,94	Docio Luiz Malta Campos
Depreção Irjensira Ltd - 7441-C - IE- Vários -	NR	13-8	61159	242	2.299	145,8	6,34	Antonio Carlos Pinheiro Machado
								Albino Malzano

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - de 2 1/2 a 3 anos.								
Isadora - 6096- IE	PO	2-11	59854	305	4.397	169,2	3,84	Agro Pec. - São Isidoro Ltda.
São Carlos Borançã Dorset - 6307-	PO	2-6	60549	305	3.401	129,4	3,80	Carlos Cardoso Almeida Azevê
Rejida - 6210	PO	2-7	60569	142	1.053	43,3	4,10	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
CLASSE AN - de 3 a 3 1/2 anos.								
Corona Walla Captain - 6253-	PO	3-1	61144	305	3.629	146,2	4,02	Anilcar Farid Yamin
S.R. Noda (Universo) - 2577	GCJ	3-0	52505	245	2.311	94,1	4,25	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
CLASSE BP - de 3 1/2 a 4 anos.								
S.C. Quilza Dado - 3150	PC	3-10	56235	305	2.777	114,7	4,13	Carlos Cardoso A. Azevê
Eligida - 6013	PO	3-9	56075	165	2.282	96,2	4,21	Agro Pec. São Isidoro Ltda.
CLASSE CP - de 4 a 4 1/2 anos.								
El Non Jantou - 5840 - IM	PO	4-5	51160	305	4.483	169,9	3,79	Anilcar Farid Yamin
Alpa de Pinheiro - MS/6091	PO	4-5	50238	199	2.185	79,7	3,64	Esc. Sup. de Agric. Luiz de Queiroz
CLASSE CL - de 4 1/2 a 5 anos.								
El Ray's Fancy - 5833- IM	PO	4-11	53689	305	6.755	242,8	3,59	Anilcar Farid Yamin
El Barren Jantou - 5835-	PO	4-9	51163	305	4.718	149,4	3,16	Anilcar Farid Yamin
S.C. Hry Chigun Final I - 2670- IM	PC	4-7	50984	305	4.666	175,7	3,70	Benedicto Portugal Basso
El Ray Lavin - 5838	PO	4-7	49285	304	4.302	134,8	3,13	Anilcar Farid Yamin
Messa (Universo) II S.M. - 5521	PO	4-10	55456	305	2.952	189,4	4,38	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
West Lam Dorset June - 5630- IM	PO	6-7	43931	305	7.072	229,6	3,24	Anilcar Farid Yamin
El Ray Millie - 5830- IE	PO	5-1	44576	305	5.200	182,0	3,50	Anilcar Farid Yamin
Elstada de Camp - 1485- IM	PC	5-10	47901	305	4.844	187,4	3,86	Carlos Cardoso A. Azevê
Castia de São Carlos - 81272- IM	PC	6-9	40855	286	4.568	179,4	3,92	Carlos Cardoso A. Azevê
El Ray Ella - 5825	PO	5-4	46207	305	4.376	155,6	3,55	Anilcar Farid Yamin
S. Carmelita 30 Jester - 4733	PO	8-6	38983	305	3.790	138,5	3,65	Carlos Cardoso A. Azevê

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção		e ₆	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Viking Valley F.Perry - 5558	PO	5-8	48180	178	3.746	139,3	3,71	Amílcar Farid Yamin
DCS Lilas Priscila - 5642	PO	5-6	50112	305	3.335	120,7	3,61	Amílcar Farid Yamin
Fornada de Sta.Madalena - 1634	PC	6-10	53931	305	3.160	158,8	5,02	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Purest Lawn e Babette - 5568	PO	5-4	47598	264	3.103	120,8	3,89	Amílcar Farid Yamin
Fada de São Carlos - 727	PC	12-6	40852	250	3.022	117,6	3,89	Carlos Cardoso A.Jacóia
Birmania Sta.Madalena - 74675	PC	10-5	35875	305	3.001	136,3	4,54	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Adalpra (Ezema - 3591	PO	14-7	22109	305	2.495	95,4	3,82	Adalpra S/A.Agric.e Cral.
Alena - C-1868	PC	9-0	52361	305	2.429	89,2	3,67	Tasso Assunção Costa
Flor do Ocu - 2229	PC	6-0	61228	305	2.426	88,7	3,65	Tasso Assunção Costa
Mala - 2337	15/16	9-10	49040	305	2.394	79,7	3,32	Tasso Assunção Costa
Marcos Universo de S.M. - 5384	PO	5-7	49516	207	2.215	105,2	4,74	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Bisarna F.W. - 3767	31/32	5-11	47771	150	1.785	72,5	4,06	Tasso Assunção Costa
Raça Simental								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos. Romy Ulena Nadine da Marqueira - 1460	PO	2-7	61266	305	2.614	91,4	3,49	Carlos T.Silva e José C.C.Teixeira
CLASSE D - Adultas; de mais de 5 anos. Nebrasca Motiv Magda - 1448 - IE	PO	5-0	54093	302	4.644	174,6	3,75	Carlos T.Silva e José C.C.Teixeira
Raça Dinamarquesa								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos. Cinderela São José - 337 -	PO	7-4	47501	305	4.306	157,7	3,66	Orostrato Olavo S.Barbosa
Raça Pitangueiras								
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE D - Adultas; de mais de 5 anos. Fuschin - B-624- IE	-	7-8	40515	305	4.099	168,9	4,12	S/A.Frigorífico Anglo
Tania - F-761	-	7-7	42486	285	3.876	146,9	3,79	S/A.Frigorífico Anglo
Figura - 9412 -	-	8-9	40716	305	3.855	153,7	3,98	S/A.Frigorífico Anglo
Comosa - G-623	-	7-11	40724	305	3.770	163,4	4,33	S/A.Frigorífico Anglo
Jacirinha - 9502	-	7-3	43499	305	3.617	146,4	4,04	S/A.Frigorífico Anglo
Itaginha - 2743	-	8-0	43209	270	3.429	134,1	3,91	S/A.Frigorífico Anglo
Iconca - 9641	-	-	56348	305	3.404	143,2	4,20	S/A.Frigorífico Anglo
Protinha - B-793	-	7-8	43221	305	3.325	146,7	4,41	S/A.Frigorífico Anglo
Argonica - B-856	-	-	46783	305	3.300	132,1	4,00	S/A.Frigorífico Anglo
Uberaba 19 - 1397	-	-	53749	305	3.154	134,8	4,27	S/A.Frigorífico Anglo
Animália - B-928	-	-	46785	297	3.035	120,6	3,97	S/A.Frigorífico Anglo
Altamira - F-843	-	-	46792	305	3.076	135,5	4,47	S/A.Frigorífico Anglo
Briza - K.015	-	8-2	40503	257	2.861	115,9	4,05	S/A.Frigorífico Anglo
Altista - I-292	-	-	46833	305	2.860	122,2	4,27	S/A.Frigorífico Anglo
Pantora - D-639	-	8-5	40516	305	2.836	117,3	4,10	S/A.Frigorífico Anglo
Natatinha - 3565 -	-	9-6	38023	305	2.810	118,9	4,27	S/A.Frigorífico Anglo
Brigite - I-065	-	9-5	30332	234	2.713	119,8	4,41	S/A.Frigorífico Anglo
Borda B-636	-	10-0	35750	305	2.625	119,4	4,54	S/A.Frigorífico Anglo
Cruneta 2458	-	12-1	31247	304	2.623	117,8	4,49	S/A.Frigorífico Anglo
Amelinada - 6823	-	-	46788	265	2.525	112,5	4,35	S/A.Frigorífico Anglo
Amuladinha - 1232	-	7-0	45313	232	2.326	99,7	4,28	S/A.Frigorífico Anglo
Jardira - B-802	-	7-7	42227	305	2.234	96,4	4,31	S/A.Frigorífico Anglo
Nolna - K.192	-	-	52775	206	1.765	75,3	4,26	S/A.Frigorífico Anglo
Nativiana - G-638	-	7-10	42221	245	1.697	70,3	4,14	S/A.Frigorífico Anglo
Raça Gir								
Três Ordenhas (3x)								
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos. Lapela -	NR	7-5	43750	258	3.700	171,4	4,52	Francisco F.Barretto
Gracilaria - B/734-	NR	12-3	29770	305	3.602	143,8	3,99	Francisco F.Barretto
Irina - 949	NR	10-4	43274	305	3.491	143,4	4,10	Francisco F.Barretto
Hirção -	NR	6-11	45842	305	3.376	135,9	4,14	Francisco F.Barretto
Latada - I-075	NR	7-11	50820	305	3.141	128,8	4,10	Francisco F.Barretto
Duqueana de Brasília - N-097	NR	8-9	43026	255	3.127	147,6	4,72	Rubens Resende FERNES
Naturatista - N-047	NR	6-2	50466	305	2.986	127,8	4,28	Francisco F.Barretto
Malus - M-030	NR	7-6	47734	305	2.486	105,1	4,22	Francisco F.Barretto
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos. Mourão Cal. - B-9367	NR	3-10	59592	272	3.010	123,3	4,09	Gabriel Donato de Andrade
Bacão - 1210	NR	3-6	60547	305	2.387	107,9	4,52	Francisco F.Barretto
Budica - 12	NR	3-9	60861	305	2.101	94,5	4,49	Francisco F.Barretto
Bafia - 13	NR	3-9	68865	305	2.057	91,6	4,45	Francisco F.Barretto
Bampo - 18	NR	3-10	60868	305	1.934	91,5	4,73	Francisco F.Barretto
Bopadara - 24	NR	3-9	60854	305	1.705	83,7	4,91	Francisco F.Barretto
BS -	NR	3-11	60877	305	1.501	74,6	4,97	Francisco F.Barretto
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos. C.A. Nentira -	NR	4-1	60555	305	3.040	127,6	4,19	José Eduardo C.Mancini
Platina -	NR	4-0	60878	305	2.257	97,5	4,32	Francisco F.Barretto
Martinho - 1477	NR	4-1	60551	305	2.235	107,2	3,79	José Gabriel C.Morais e Outros
Polícia -	NR	4-0	60879	305	2.193	91,6	4,37	Francisco F.Barretto
Pergula - 1112	NR	4-1	60857	305	1.845	81,8	4,43	Francisco F.Barretto
Polícia - 1094	NR	4-0	60871	305	1.440	74,1	5,14	Francisco F.Barretto
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos. Muroli da Heresia Egoente -	NR	4-8	60054	305	3.733	184,4	4,94	Manuel e José João S.R.do Reis
C.A. Malcom - 1427	NR	4-6	60989	305	2.949	126,6	4,29	José Gabriel C.Morais

LIVRO PARA CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

CAPÍTULO I DESPESAS DO ANO CIVIL

Parte I

Construções e Instalações.
Melhoramentos. Formação de culturas permanentes, essenciais florestais e pastoris.

RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

Parte II

Despesas com aquisições.
Equipamentos motorizados.
Equipamentos a tração animal.

Parte III

Despesas com aquisição de animais para: formação e/ou melhoria do plantel, reprodutores, etc.

Parte IV

Despesas com: Insumos de alta produtividade para todas as explorações do imóvel; sementes e mudas; fertilizantes e corretivos, etc.

Parte V

Despesas: Diversas sem coeficiente de custeio: sementes e saís; combustível e lubrificantes, etc.

CAPÍTULO II RECEITAS DO ANO CIVIL

Venda de milho, de leite, de vários, etc.

CAPÍTULO III INVENTÁRIO

Controle sobre o desenvolvimento do rebanho durante o ano civil.

— Terra. Início do ano. Área em hectares, valor unitário, valor total, etc.

— Culturas permanentes.

— Beneficentárias: Construções,

instalações e melhoramentos.

— Máquinas, veículos

equipamentos.

— Animais de produção ou criação.



Reprodutores e de trabalho.
De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerras ou bezerras, etc.
Área agrícola ou agriculturável.
Culturas hortícolas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastarias.
II — Área florestal.
III — Área edificada.
IV — Área improdutivo.
V — Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bulbalinos, suínos, animais para recria e engorda, etc.
VI — Animais de trabalho.
F — Produtos e materiais.
Investimentos.

CAPÍTULO IV RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

Parte VI

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Parte VII

Imposto de renda.

No livro de CONTABILIDADE

AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTROS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre:

Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão.

Pastaria, registros diversos por piquetes ou posto.

Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, parições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações. Eis aí um resumo do Plano que compõe o LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA, cujo texto total remeteremos aos interessados, livre de qualquer despesa.

Preço do volume com o esquema da contabilidade agropecuária, e um calendário de 1980 para esquematização dos trabalhos da fazenda: Cr\$1.000,00

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Av. Pompéia, 1214 - Fundos
CEP: 05022 - São Paulo - SP

Vendas em S. Paulo:

Associação Brasileira de Criadores
Rua Jaguaribe, 634

Livraria Editora Agropecuária
Rua Pinheiro Machado, 243
Porto Alegre - RS

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D - de 5 a 6 anos.								
S.C. Gelvota Cachinho - P-6978-121	RE	5-6	60776	305	4.809	230,1	4,78	Manoel e José João S.R. dos Reis
Maravilha Gelatina Cachinho -	RE	5-5	60055	305	4.215	204,3	4,84	Manoel e José João S.R. dos Reis
Maravilha Portuna Babil - P- 763-1E	RE	5-8	59409	305	3.772	191,4	5,07	Manoel e José João S.R. dos Reis
Leviana da Calcilândia - P- 1688	RE	5-2	57114	305	2.844	117,1	4,11	Gabriel Donato de Andrade
Ocorina - O - 15	NR	5-9	50833	305	2.598	111,8	4,30	Francisco F.Barretto
C.A. Jacaranda - A/2978	RE	5-3	53049	296	2.545	107,3	4,21	José Eduardo C.Maciel
Onda - O- 50	NR	5-3	60858	305	1.583	75,8	4,78	Francisco F.Barretto
C.A. Lerda - 7210	RE	5-3	59290	269	1.430	69,7	4,86	Antonio José L.O.Costa
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.								
Sociedade de Brasília - D-8393 / 1H	RE	8-2	54035	305	4.694	174,7	3,72	Miguel Aryello C.Carpado
Sociedade - A/7416-1H	RE	12-0	36742	305	3.742	186,2	4,97	Manoel e José João S.R. dos Reis
Indústria - 5291	PC	7-4	59754	265	3.495	136,5	3,90	João Gabriel C.Noronha
Sociedade de Brasília - P- 7468	RE	-	60576	305	3.206	127,1	3,96	Miguel A.C.Carpado
Dorcas - I- 5677	RE	10-0	52049	305	3.027	136,5	4,50	Miguel A.C.Carpado
Caravela - 1H	NR	10-5	34648	305	2.767	177,9	6,42	Eraldo Oliveira Nascimento
C.A. Omilha -	NR	9-4	38875	264	2.757	125,5	4,55	João Gabriel C.Noronha
Neta - 9-44	NR	6-3	54122	305	2.492	109,1	4,37	Francisco F.Barretto
Liberta - O- 8297	RE	7-0	47926	298	2.491	102,0	4,09	João Lucio Bussede e Outros
C.A. Onda - 854	NR	9-9	43656	305	2.391	113,1	4,72	João Gabriel C.Noronha
C.A. Jaleca -	NR	6-5	53851	305	2.364	106,8	4,53	José Eduardo C.Maciel
Jonata - J-34	NR	9-4	52098	305	2.321	94,5	4,07	Francisco F.Barretto
Maraliga -	NR	11-8	36263	305	2.248	107,4	4,55	Francisco F.Barretto
C.A. Ciranda -	NR	13-6	51259	305	2.236	108,6	4,65	Antonio José Lucio O.Costa
Deixa - B-2009	PC	8-7	49422	305	2.234	96,9	4,33	Tasso Assunção Costa
C.A. Serejilha -	NR	11-9	35906	305	2.156	101,8	4,71	Antonio José Lucio O.Costa
C.A. Garfida -	NR	-	61049	305	2.108	98,8	4,88	Antonio José Lucio O.Costa
Piranes - P-6604	RE	10-4	50625	305	2.065	89,1	4,31	João Lucio Rezende e Outros
C.A. Sereca -	NR	-	61048	305	1.978	91,9	4,64	Antonio José Lucio O.Costa
C.A. Sereca -	NR	-	49221	305	1.937	100,3	5,17	Antonio José Lucio O.Costa
C.A. Gilielma	NR	9-2	40860	305	1.799	91,4	5,00	Antonio José Lucio O.Costa
Iporanga da Calcilândia - P-6142	RE	7-11	55486	228	1.570	63,5	4,04	Gabriel Donato de Andrade
GIROLANDO								
Dado Ordenhas (2x)								
CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.	NR	-	60907	305	6.028	237,9	3,94	Rubens Rosendo Peres
Reisa de Brasília - 1H								

EXPLORAÇÃO LEITEIRA

A MELHOR E MAIS ÚTIL PUBLICAÇÃO QUE OS NOSSOS ESPECIALISTAS PRODUZIRAM PARA O PRODUTOR DE LEITE

PUBLICAÇÃO PATROCINADA PELA ANPES
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL

3.ª EDIÇÃO REVISTA



- CAPÍTULO 1 — INTRODUÇÃO
- CAPÍTULO 2 — MELHORES PASTOS, CHAVE PARA A PRODUÇÃO MAIS ECONÔMICA DE CARNE E LEITE
- CAPÍTULO 3 — ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE CULTURAS FORRAGEIRAS
- CAPÍTULO 4 — AS FORRAGEIRAS: GRAMINEAS E LEGUMINOSAS
- CAPÍTULO 5 — ESTABELECIMENTO E MANUTENÇÃO DE PASTAGENS
- CAPÍTULO 6 — A MÁQUINA ANIMAL
- CAPÍTULO 7 — SUPLEMENTAÇÃO DAS PASTAGENS
- CAPÍTULO 8 — A ROTAÇÃO PASTAGEM-CULTURA
- CAPÍTULO 9 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedidos à EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Avenida Pompéia, 1214 — Fundos B — São Paulo
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
----------------	----------------	------------------	---------	------------------	----------	----------	---	--------------

Raça Nelore

CLASSE B - Adultas, de mais de 6 anos.
Corteza da Calcilândia - V-9733

BE	6-6	46782	178	1.465	66,3	4,52	Gabriel Donato de Andrade
----	-----	-------	-----	-------	------	------	---------------------------

II - DIVISÃO - Lactações até 365 dias

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.								
Bebel da Pituca - IM	NR	2-3	60507	365	7.354	244,9	3,33	Geraldo Pignatiro Fôrbes
J.P.R. Lovely - B/49970 - IM	PO	2-2	60644	333	7.354	261,3	3,55	Joaquim Pelato Rocha
J.P.R. Lenita - B/49977 - IM	PO	2-4	61024	349	7.077	273,4	3,86	Joaquim Pelato Rocha
CLASSE B - de 3 1/2 a 4 anos.								
J.F.R. Julião - B/57277 - IM	PO	3-7	56080	336	5.409	235,3	4,34	Joaquim Pelato Rocha
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Outava Trovadora Rockman - B/42109-IM	PO	4-3	51301	365	11.580	377,4	3,25	Benedito J.S.Melo Pati
Nely's Dobra Imperor - B/44046	PO	4-5	53092	347	4.508	163,1	3,61	Manoel Pontes Neto
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
J.F.R. Rosalia - B/38427 - IM	PO	5-5	45060	351	8.341	290,6	3,48	Joaquim Pelato Rocha
A.F.Portalena Nubica - B/37674 - IM	PO	5-11	44274	315	8.215	292,3	3,55	Franca Fortaleza Ltda.
Barão Agallo Judy - B/39827 - IM	PO	7-4	45519	345	8.019	270,0	3,46	Manoel Pontes Neto
Man 108 Tatyko Kate - B/40471	PO	7-4	55271	349	7.334	222,0	3,02	Volmir Spinelli e Imaes
Arlene Jussara Ulcina - B/37464	PO	7-0	44779	365	6.452	216,7	3,35	Manoel Alves de Castro
A.F.Portalena Fubula - B/21046 - IM	PO	12-10	24806	365	6.278	237,2	3,77	Franca Fortaleza Ltda.
Glaudine Maxine Oreta - B/31357	PO	8-9	38199	365	5.209	192,6	3,64	Manoel Pontes Neto
Arlene Crimeia - B/37466	PO	6-8	45103	312	4.400	159,3	3,61	Manoel Alves de Castro

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE A2 - até 3 1/2 anos.								
Jany. Tadi Maringa Bootmaker - B/50090 - IM	PO	2-3	60637	365	8.766	223,1	2,54	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arg. de Joaze Anna 5 Victor - B/53252 - IM	PO	2-4	60386	365	7.930	300,6	3,09	C.J. de Joaze - Arapoti
Edmore Royal Jean - 3182881 - IM	PO	2-3	59672	365	7.613	262,3	3,44	L. Nogueira - Arapoti
Edmore Victoria Ova - B/49548 - IM	PO	2-4	60392	365	7.051	257,5	3,65	Barelid Roggen - Arapoti
Jany. Talareira Forurus Rebelo - B/50878 - IM	PO	2-3	60638	365	6.906	176,5	2,65	Fernando Alencar Pinto S/A.
Arg. Rd. Jessie 14 - 45401 - IM	OC1	2-5	60013	365	6.600	225,6	3,41	Hilbert Kok - Arapoti
Astings Pavana 1 Star - B/53520 - IM	PO	2-1	60810	365	5.990	180,6	3,01	Emilio C.Klappel-Arapoti
Cher-O-Way Perry - B/47990 - IM	PO	2-5	60372	365	5.992	210,9	3,52	Marvian Dean - Arapoti
Willesgrove Paula - B/49674 - IM	PO	2-3	60368	365	5.680	225,7	3,96	Frederik Kok - Arapoti
Jany. Terela Jussara Boot. - B/50184 - IM	PO	2-5	61109	365	5.636	185,9	3,28	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jany. Teodora Regalia Maple - B/50889	PO	2-4	60633	351	5.598	164,7	2,94	Fernando Alencar Pinto S/A.
Tomás Midas Jane - B/50613 - IM	PO	2-3	60396	365	5.556	213,5	3,84	Emilio C.Klappel - Arapoti
A. Brovickat Griztje Eva - 45255 - IM	31/32	2-1	60787	339	5.427	182,1	3,35	N.A. Brovickat - Arapoti
Arg. R. Paula 4 - 38630 - IM	OC3	2-4	60378	365	5.371	186,1	3,46	Hilbert Kok - Arapoti
Guiloteia Agrinhas - SP/103924 - IM	OC1	2-5	60613	365	5.183	202,1	3,90	Agrinhas S/A. Exp. Agric. Past.
Strick Helena - B/50597 - IM	PO	2-4	60807	365	5.125	198,5	3,87	Emilio C.Klappel-Arapoti
Woodard 107 de Sant'Ana - SP/117180 - IM	31/32	2-5	60987	365	5.064	193,9	3,83	Fox. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.G. Arapoti Gay Urbana - B/50362 - IM	PO	2-5	60829	365	4.933	196,3	3,77	Pecuária Arbanas Ltda.
A. Brovickat Charm Pombrira 2 - 52703	31/32	2-5	61244	316	4.683	145,0	3,09	N.A. Brovickat - Arapoti
Jany. Ursacopis Luciane Imperor - B/50890	PO	2-3	60639	349	4.556	152,0	3,33	Fernando Alencar Pinto S/A.
Onata Agrinhas - SP/103926 - IM	OC1	2-5	60610	358	4.520	177,2	3,91	Agrinhas S/A. Exp. Agric. Past.
Jany. Tula Irmã de Combination -	PO	2-3	61113	365	4.528	157,8	3,48	Fernando Alencar Pinto S/A.
Haridell Citation Merion - B/50672	PO	2-1	60397	365	4.416	144,7	3,27	Emilio C.Klappel-Arapoti
Woodale Boots. Pet. Et. - 322910	PO	2-0	60512	365	4.258	134,2	3,15	Intarago S/A.
Jany. Talca Opimida Ultrate - B/50879	PO	2-3	61108	344	3.874	91,0	2,36	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.J.T. Andrea Doublet Symphony 443 - B/60905	PO	2-2	60654	347	2.823	113,4	4,01	Luiz Marzio U.C.de Melo
Ana Paula Sheila Astronaut - B/52367	PO	2-2	60419	365	2.636	101,3	3,84	Belchior Fernandes Batista

CLASSE A3 - de 2 1/2 a 3 anos.

CLASSE A3 - de 2 1/2 a 3 anos.								
Guiloteia Agrinhas - SP/103913 - IM	OC2	2-7	60614	365	7.050	224,5	3,18	Agrinhas S/A. Exp. Agric. Past.
Arg. Cris Sita 13 - B/33728 - IM	PO	2-7	42688	317	6.919	253,6	3,66	L. Nogueira - Arapoti
Janá India Foundation Europe - B/46135 - IM	PO	2-6	61613	318	6.586	241,8	3,67	Sergio Vicente de Araujo
Janá Agrinhas - SP/103914 - IM	OC3	2-7	60611	345	6.480	205,6	3,17	Agrinhas S/A. Exp. Agric. Past.
Scarpalis Unique Lady - B/47997 - IM	PO	2-7	60370	365	6.340	256,2	4,04	Frederik Kok - Arapoti
Jany. Tada Mira Boot. - B/49366	PO	2-9	61112	327	5.703	135,2	2,37	Fernando Alencar Pinto S/A.
Im-De Agri 1 Cit. 79 Joys B. - B/51756-IM	PO	2-9	60918	365	5.703	167,5	3,20	Antonio La Hita
Joentje Marthen Marijke - 317422 - IM	PO	2-11	61064	365	5.512	200,7	3,44	Exp. Parval Nicolas e Outros
Fiel Tada Tapa Apollo Victor - B/48997 - IM	PO	2-9	60933	365	5.401	185,4	3,38	Antonio Justino Meirelles
S.G. Afanada P. Taberna - B/49410 - IM	PO	2-7	61121	365	5.195	190,7	3,67	Pecuária Arbanas Ltda.
Arg. Rio Vida Escrava Cotty - B/49396 - IM	PO	2-9	60932	365	5.170	177,1	3,42	Antonio Justino Meirelles
Alma Rio Quirino - SP/104984 - IM	OC6	2-0	61119	359	5.123	187,7	3,66	Pecuária Arbanas Ltda.
Manoel Agrinhas - SP/103917 - IM	OC3	2-8	61388	314	5.112	184,7	3,61	Agrinhas S/A. Exp. Agric. Past.
S.G. Arbanas Performer Uida - B/50380 - IM	PO	2-7	61124	365	5.061	183,2	3,61	Pecuária Arbanas Ltda.
S.G. Arbanas Gay Coaches - B/50379 - IM	PO	2-7	61127	349	5.003	172,6	3,45	Pecuária Arbanas Ltda.
Ona's Julian P. Corton - B/50061 - IM	PO	2-10	61030	365	4.944	169,9	3,43	Carlos Antonio Cassari
Adelina San Quirino - SP/104980 - IM	OC1	2-7	60832	321	4.762	181,1	3,80	Pecuária Arbanas Ltda.
Coedette 1056 Pinehill Royal - B/53680	PO	2-9	61181	365	4.459	131,6	2,95	Osvaldo e Sergio Siqueira
S.G. Agrinhas Gay Virtuosa - B/50381	PO	2-6	61122	315	4.454	159,3	3,57	Pecuária Arbanas Ltda.
Frederik Olfertin Poaly - B/48010	PO	2-6	60369	365	4.453	164,3	3,69	Frederik Kok - Arapoti
S.G. Alfa Marisa Verônica - B/49407 -	PO	2-8	61126	312	4.430	163,8	3,69	Pecuária Arbanas Ltda.
Ona's Rio Quirino - SP/104986	OC5	2-10	60830	322	4.390	167,0	3,82	Pecuária Arbanas Ltda.
Arg. G. Astronaut SW - SP/101440	FC	2-6	61041	365	4.261	154,0	3,63	Cia. Adv. Tec. Agric. Arapoti
S.G. Agri Agallo Dganda - B/50184	PO	2-6	61510	325	4.147	152,0	3,68	Pecuária Arbanas Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		e.g.	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Cameleira 69 de Sant'Ana - SP/97122	31/32	2-9	60988	365	3.693	159,5	4,31	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Miai Valvula Diarricina Pioneer - B/49003	PO	2-11	60935	331	3.641	130,4	3,58	Antonio Josino Neirelles
Terra Preta Mabel M.Bootmaker - B/32585	PO	2-10	61427	321	3.457	123,0	3,55	Antonio Carlos Leistner de Araujo
Jany, Tupiriba Malonesa Comb. - B/50214	PO	2-7	61313	319	3.152	94,6	3,00	Interagro S/A.
SH. Kate 1 Marquis - B/50838	PO	2-11	61035	365	3.113	130,7	4,20	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
CLASSE BI- de 3 a 3 1/2 anos.								
A.de Jorge Aafes 11 Northcroft - 37575-IM	OC1	3-4	60802	365	9.607	373,1	3,88	C.J.de Jorge - Arapoti
Arap. Baronesa Nina 16B - 37596-IM	OC1	3-5	60797	365	7.616	274,5	3,60	Frederik Kok - Arapoti
A.Anha Benke 200 - B/53243-IM	PO	3-2	60803	365	6.780	252,2	3,72	Barold Kocman - Arapoti
Tonia Ultimate SS - MG/29566-IM	OC4	3-4	60848	353	6.636	214,0	3,22	João Figueiredo Prota
Arap.Anha Fernie 7 - 45366-IM	31/32	3-4	60391	365	6.404	242,9	3,79	Barold Kocman - Arapoti
Jatobá Humosa Lad Barbara - B/52579-IM	PO	3-2	62168	311	6.313	230,7	3,65	Sergio Vicente de Araujo
Paraguay M.E. Pau D'Alho - RAJ/631-IM	GBB	3-5	56338	319	6.078	204,6	3,36	Jacob Rosier Dutilh
A.Primeira Siethe 23 - 32894-IM	OC2	3-4	60790	327	5.823	252,0	4,32	Jan Kok - Arapoti
SH. Donzela 11 Brigadier - B/50833-IM	PO	3-4	61037	365	5.822	195,0	3,34	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Marjoride 11 da Holanda - SP/88694-IM	PC	3-5	61300	321	5.642	218,4	3,87	Coop.Agro Pec.Holanda
Palmeida 11 Astronaut SH - SP/101430-IM	PC	3-0	61034	330	5.207	199,2	3,82	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Borba 5 Astronaut SH - SP/85707	PC	3-3	61040	349	5.083	161,9	3,18	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Caçada Vinodoca - SP/94535	OC1	3-2	60667	350	4.350	151,8	3,48	Wayde Westendjian
Cartomante de Morada Nova -	NR	3-4	56020	365	4.052	134,5	3,32	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Bahia Debra Naple - B/48902	PO	3-1	61383	312	3.100	130,0	4,08	João José de Brito
Tetia Carnation H. de Morada Nova-	NR	3-5	56987	323	2.915	102,2	3,50	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
Surpresa Orion do M.N.	NR	3-3	60588	365	2.512	86,4	3,43	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
CLASSE BS- de 3 1/2 a 4 anos.								
F.Nagbolla Florida Marcus - B/46734-IM	PO	3-7	54290	360	9.458	270,5	2,86	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Lt.
Mulha Kabala Rockman da Posse - RAJ/582-IM	GBB	3-9	54291	316	7.237	241,1	3,30	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.e Past.Lt.
Malba São Quirino -SP/84730-IM	OC5	3-9	55896	348	6.396	221,3	3,45	Pecúaria Armas Ltda.
Jany, Giza Luciana Citation -B/43117-IM	PO	3-9	53859	365	6.213	201,3	3,18	Fernando Alencar Pinto S/A.
155 Clopa 22 Reflection SH - 85625-IM	FC	3-9	55838	365	6.194	228,2	3,68	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
A.Bronchost Emma Honefield - 31262	OC2	3-11	60785	365	5.956	164,9	2,76	N.A.Bronchost - Arapoti
R.V. Dacita - B/47055-IM	PO	3-10	60948	365	5.712	190,3	3,33	Helio Moreira Salles
SH. 63 Tugalar Napeji 42 Ant. - B/44255-IM	PO	3-7	61036	365	5.502	227,6	4,13	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
A.Noa Esperança Bostris 617 - 37565-IM	31/32	3-7	60816	330	5.387	173,4	3,21	Gerrit Verburg - Arapoti
A.Bronchost Irene's Sila - 30816	OC2	3-6	55534	365	4.973	151,4	3,04	N.A.Bronchost - Arapoti
Argilla 112 Brigadier SH - SP/85650	FC	3-7	55156	314	4.909	165,7	3,37	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Iq Carla II da Holanda - SP/81885	OC1	3-7	56436	319	4.411	130,7	2,96	Coop.Agro Pec.Holanda
Jordania 5 Astronaut SH - SP/85616	OC1	3-10	61038	329	4.388	155,5	3,54	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Artemis 69 de Sant'Ana - SP/78203	PC	3-8	54828	358	4.013	156,8	3,90	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
G.F.V. Russosa - SP/101726	FC	3-8	60955	362	3.498	140,2	4,00	Guido Fabrocini
Complata de Morada Nova -	NR	3-6	54353	335	2.223	76,3	3,43	Morada Nova Agric. e Pec.Ltda.
CLASSE CI- de 4 a 4 1/2 anos.								
Jany, Bucharlas Nogueira Oliveira-B/41743-IM	PO	4-4	50735	365	8.197	238,2	2,90	Fernando Alencar Pinto S/A.
Elphoras Senaria May - B/45477-IM	PO	4-1	56785	337	6.626	242,9	3,66	Sergio Vicente de Araujo
Arap. Arragon George 12 - 37618-IM	31/32	4-2	50779	351	5.566	201,1	3,61	G.A.Wan Arragon - Arapoti
Nico's James Pinkadito - B/44339	PO	4-3	56242	313	5.490	161,6	3,30	João Figueiredo Prota
Charro Vola Ana Bootmaker - B/46767	PO	4-4	55617	356	5.198	190,2	3,65	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.e Past.Lt.
Jany, Rodovia Nybia Novigo Esmar-B/41763	PO	4-4	50737	339	4.970	153,4	2,98	Fernando Alencar Pinto S/A.
Fada da Plantel - 107006	OC1	4-1	61022	365	4.741	180,7	3,81	Antonio Carlos Leistner de Araujo
Mina da Calcilândia - 5	PC	4-3	61217	321	3.300	133,1	4,03	Vera Furtado de Andrade
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Sandra's Ruyne Charm - B/49180-IM	PO	4-8	60472	360	8.949	325,6	3,63	Antonino La Notta
Abará Agrilus - SP/66736-IM	OC1	4-9	53345	365	7.847	251,7	3,20	Agrilus S/A,Emp.Agric.Past.
CH.PIL. Boukje Stylemaster 1 de C. - 25427-IM	OC4	4-11	53789	369	7.008	279,7	3,99	Gerrit Verburg - Arapoti
S.N. Grana 8 B.Nagle - B/46319-IM	PO	4-7	51453	324	6.698	210,5	3,14	Laercio Valle Nicolau - Arapoti
Arap. Mans Maria 18 - 27125-IM	OC3	4-9	60371	365	6.637	220,6	3,32	Hermanus Deen - Arapoti
Arap. Boa Esperança Rita - 45450-IM	31/32	4-6	60377	361	6.510	248,7	3,82	Gerrit Verburg - Arapoti
Arap. Baronesa Liza 5 - 29152-IM	OC2	4-9	55843	365	6.320	256,4	4,05	Frederik Kok - Arapoti
S.O. Virtuosa Peclamar Bortola - B/40641-IM	PO	4-10	49058	365	6.046	213,3	3,52	Pecúaria Armas Ltda.
Borba 111 Marcus SH - 74710-IM	FC	4-8	55152	365	5.920	212,2	3,58	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Saralva Hunter SS - MG/26509/24416-IM	OC2	4-9	48504	311	5.577	202,4	3,62	João Figueiredo Prota
A.Anha Benke 180 - B/39438	PO	4-10	60804	316	5.518	193,1	3,49	Barold Kocman - Arapoti
A.Noa Esperança Silvano 422 - 45452	31/32	4-7	60814	344	5.282	172,5	3,26	Gerrit Verburg - Arapoti
Nico's Levita Africano - B/43290	PO	4-8	56206	365	4.887	188,7	3,86	Yakult S/A,Ind.Crm.
Las Jocas Man O War Ines -HR/64821	PO	4-11	60911	327	4.415	160,5	3,63	Geraldo Meira Silva e Outros
Jany,Nequinha La Plata Semotion -B/41797	PO	4-7	55803	312	4.007	142,7	3,56	Fernando Alencar Pinto S/A.
Papiriba da Plantel - 107004	OC1	4-8	61423	317	3.978	144,1	3,62	Antonio Carlos Leistner de Araujo
Roland 2832 Lanza Impulsiva - B/43992	PO	4-11	61455	312	3.793	140,9	3,71	Alexandre H. da Silva
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Arap. Capa Lusa 5 - 19273-IM	OC1	8-0	38906	365	9.745	379,2	3,89	L.Noordgraf - Arapoti
Sungbani Tanya Triuna Esmar - B/38552-IM	PO	5-4	49758	365	9.441	311,7	3,32	Jacob Rosier Dutilh
Historica do Pau D'Alho - SP/150-IM	PO	5-11	43438	365	8.972	295,2	3,28	Jacob Rosier Dutilh
Arap. Mans Maria - 31958-IM	31/32	6-9	60374	365	8.638	310,4	3,59	Hermanus Deen - Arapoti
S.O. Ventura Oubeto Satelite - B/38454-IM	PO	5-3	48306	360	8.358	289,9	3,46	Pecúaria Armas Ltda.
Sobralis C.E.R. -SP/67355-IM	31/32	6-11	61002	365	8.033	291,7	3,63	Geraldo Junqueira de Andrade
S.O. Temperada P.Profect - B/35812-IM	PO	7-0	42888	365	7.957	258,3	3,24	Pecúaria Armas Ltda.
Arap.Conda Gerri 4 - 27650-IM	31/32	7-10	40407	365	7.811	240,8	3,08	L.Noordgraf - Arapoti
Quadraxa Citation SS - MG/23262-IM	GBB	6-3	43325	348	7.748	258,2	3,33	João Figueiredo Prota
Jany, Netinha 0140 Performer - B/36280	PO	7-2	40947	355	7.730	204,5	2,64	Fernando Alencar Pinto S/A.
V 4 São Quirino - SP/55705-IM	PC	5-10	47772	365	7.646	258,8	3,38	Pecúaria Armas Ltda.
CH.PIL. Tina Pampas 497 de C. - 14028-IM	OC2	8-10	49828	365	7.640	265,9	3,48	Gerrit Verburg - Arapoti
A.Bronchost Jany Surocava - 31886-IM	31/32	5-0	55860	365	7.480	212,6	2,84	N.A.Bronchost - Arapoti
Conceição Helenice Pampas - B/32444-IM	PO	8-6	60452	365	7.426	269,7	3,63	Guilherme Walter S.Caldas
Presença Ag - SP/66348-IM	OC1	5-3	61409	321	7.367	282,9	3,84	Sementes Agropec S/A.
A.Bronchost Ineko's Bontje's - 21700	31/32	7-1	45471	365	7.342	205,4	2,79	N.A.Bronchost - Arapoti
Glenelocky Maple Faith - B/30300-IM	PO	9-5	38529	365	7.261	211,1	2,90	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri
Quadraxina Ozro Verde - MG/22432-IM	OC2	6-7	43603	313	7.143	241,6	3,38	João Figueiredo Prota
Jany, Fremda Historia N.Boot. - B/38973	PO	5-4	47300	365	7.092	198,3	2,79	Fernando Alencar Pinto S/A.
SH. C.F.O. Tojiva J R.Nagle - B/32828-IM	PO	7-8	46945	365	6.951	229,7	3,30	Cia.Adm.Tec.Agric.Atagri

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Garcia 2 Duttonson SH - GB/626- IM	GBI	7-4	43828	341	6.901	209,4	1,01	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Jury, Nilda Roda J. Diamond - B/33814- IM	PO	7-7	40955	365	6.847	210,0	1,06	Fernando Alencar Pinto S/A.
Rebecca Perry Niner S.T. II - SP/6538B- IM	31/32	6-7	61565	343	6.661	222,4	3,33	João Pires de Oliveira
Neta Hori Tidy Burke S.T. - SP/4658B- IM	31/32	7-8	46164	365	6.629	227,3	1,42	João Pires de Oliveira
Harling Dandy Newby - B/26725- IM	PO	10-3	33763	365	6.599	216,7	3,28	Guido Fabricini
B 30 São Quirino - SP/55685- IM	GBI	6-4	48955	347	6.587	223,2	3,38	Pecúaria Arbanas Ltda.
J.F.R. Furciosa - B/33200 - IM	PO	7-5	39158	365	6.518	232,7	3,57	Luiz Romário U.C.de Mello
São Quirino R 42 - GB/224 - IM	GBI	9-2	37070	365	6.509	229,8	3,53	Pecúaria Arbanas Ltda.
F. Saplanta Majoroty - B/28646- IM	PO	9-5	37798	365	6.466	225,5	3,48	S/A. Faz. Paraíso Agro Pec.
Non-Dell Challenger Hilde - B/43674- IM	PO	5-4	56309	312	6.464	229,6	3,55	Ueli Wirth
St. Nepla Tojiva II Pontiac - B/39297- IM	PO	5-9	49540	349	6.445	236,7	3,51	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
St. Nepla Oriente - B/38702- IM	PO	5-7	46344	317	6.403	246,4	3,84	João Figueiredo Fraga
St. Neta Sunset Delight - B/40463- IM	PO	5-0	52866	324	6.395	234,9	3,67	Sergio Vicente de Araújo
Alcemia 49 de Sant'Ana - 41618- IM	PC	5-7	48728	365	6.296	222,0	3,52	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Carola IV de Sant'Ana - 1426- IM	PC	11-11	29650	363	6.292	209,0	3,32	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.D. Unida Paclamar Oberonia - B/35915- IM	PO	6-3	45159	365	6.284	232,8	3,70	Pecúaria Arbanas Ltda.
Arq. Varsity Marina 19 - 31944 - IM	31/32	6-6	60815	319	6.217	256,6	4,12	Gerrit Verbura - Arapoti
Kinaga - IM	PC	8-2	55683	365	6.174	231,3	3,74	Maria Lucia P.S.Dias
Jury, Oryna Lucinda Bootmaker - B/37125	PO	6-3	44728	314	6.043	184,2	3,04	Fernando Alencar Pinto S/A.
A. Bouchard Annemarie 4 - 27627 -	31/32	8-7	37912	365	6.037	173,1	2,86	H.A. Bronckhorst - Arapoti
Yohia 161 Pinturita R 2478 -	PO	5-4	54698	365	5.891	198,6	3,37	Enilio C. Kluppel - Arapoti
Alexandra rosaff Jr. Paraíso - SP/66948- IM	PC	5-7	47490	352	5.755	218,4	3,79	Maria Lucia P.S.Dias
S.G. Viderra P. Quibebe - B/38463	PO	5-4	48602	336	5.694	195,7	3,43	Pecúaria Arbanas Ltda.
B 48 São Quirino - 79625- IM	GBI	9-1	37389	310	5.679	210,1	3,69	Pecúaria Arbanas Ltda.
C.A.S. Saliente Bootmaker - B/31650	PO	5-11	46152	365	5.587	199,1	3,56	Colégio Adventista Brasileiro
B 37 São Quirino - 79629- IM	GC3	9-1	37068	352	5.567	214,1	3,84	Pecúaria Arbanas Ltda.
S.G. Matreira Paclamar Malvado - B/37426-	PO	6-9	43883	315	5.519	191,0	3,46	Pecúaria Arbanas Ltda.
St. Bell 1 Imperor - B/39302- IM	PO	5-7	46624	365	5.501	206,4	3,75	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
Maria Clara 217 Isidro Rodet - B/41696	PO	5-2	47892	351	5.452	176,7	3,24	João Pedro C.L. Toledo Piza
S.V. Anara - B/39463	PO	6-4	45229	323	5.353	174,6	3,26	Helio Moreira Salles
Te Vinodona - SP/61522	PC	6-6	54001	358	5.331	188,9	3,54	Hayden Neutredjian
Jury, Gláia Holandesa Lincoln MP - B/35538	PO	6-7	42860	342	5.316	177,4	3,33	Fernando Alencar Pinto S/A.
Agnada 4 H. Maple OH - SP/52601	PC	6-11	43048	365	5.177	174,2	3,36	Cia. Adm. Tec. Agric. Atagari
O 9 São Quirino - 70488	GBI	10-11	35317	318	5.171	177,8	3,43	Pecúaria Arbanas Ltda.
Arq. Rosalim Paula - 32050	31/32	6-1	60384	365	5.164	170,0	3,29	Hermira E. Boelman - Arapoti
Esgrada da Guayana - SP/58028	PC	7-6	50242	365	5.159	204,8	3,96	Agric. Past. Faz. Guayana Ltda.
J.T.M. Arlinda Hagen Master - B/32579	PO	7-11	45026	338	5.159	162,7	3,15	Guido Fabricini
J.P.B. Gardânia - B/26050	PO	6-4	43605	338	5.075	159,5	3,14	João Pedro C.L. Toledo Piza
Jung. Mineira Henrique J. Diamond - B/30542	PO	8-7	39041	316	4.806	173,1	3,60	Fernando Alencar Pinto S/A.
Glennia Mellor - 43091	PC	8-6	61429	310	4.005	165,6	3,44	Antonio C. Leitner de Araújo
Anara Pedromoni - SP/78881 -	PC	7-5	55528	365	4.635	167,1	3,40	Alexandre H. da Silva
Rebeca 89 de Sant'Ana - 2573	PO	6-6	56553	363	4.628	176,7	3,61	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Roland 2124 Glenvar Cascade - B/36518	PO	8-7	49935	353	4.571	147,5	3,22	Alencar da Silva Andrade
Rosa Jacin - 19748	GC1	7-10	40592	365	4.537	148,9	3,28	Cia. Baptista Soaps Ind. Com
Conriza de Rio Antonio - 37893	PC	10-30	48950	365	4.502	162,9	3,61	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
Jerusa Ipê D' Oeste - SP/54322	PC	7-3	43860	322	4.441	147,7	3,32	Roberto Calmon S. Barreto
Delma A. Hingo - B/33818	PO	7-11	41040	324	4.416	145,4	3,29	Helio Moreira Salles
Marizilda Christiana -	NI	-	60680	353	4.354	159,6	3,66	Oswaldo Soller
Carolina Doot. C.A.S. - RWJ/212	GBI	5-11	46472	365	4.217	164,4	3,89	Colégio Adventista Brasileiro
Isadora G.J. -	31/32	5-9	61431	327	4.182	152,4	3,64	Geraldo Junqueira de Andrade
S.C. Suzis Portuguesa Premier - B/38308	PO	5-7	46653	365	4.056	126,9	3,13	Interagro S/A.
Colombina R.B.B. -	31/32	6-4	61195	355	4.034	112,5	2,78	Roberto Brotero de Barros
Adriana de Holanda - SP/56048	PC	5-7	60602	365	3.862	140,7	3,64	Alexandre H. da Silva
Neta Carl - SP/63235	PC	10-2	47326	330	3.798	131,0	3,44	Carlos Oswaldo Ross Line
Nery Acres Primrose - Oct - B/39927	PO	5-6	45845	365	3.656	135,2	3,69	Belchior Fernandes Batista
Neta - 17221 -	PC	5-11	62341	365	3.372	117,9	3,49	Tasso Assunção Costa
Nessei 184 - B/30130	PO	9-6	34880	365	3.288	118,1	3,59	Coop. de Inig e Col. Holanda
Natura Ter. Maraka Nova -	NI	8-7	45726	365	3.054	104,5	3,42	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.
Linda de Morada Nova -	NI	16-1	29732	365	3.005	106,5	3,54	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.
Valia Novation de H.S. -	NI	8-2	45448	326	2.305	80,1	3,47	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.
Rayana Topper Geo Red - BB/5436- IM	PO	2-5	60423	365	6.959	256,3	3,68	Hugo Reinaldo Basso

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Nome do Animal	Idade	N.º SCL	Leite kg	Gord. kg	%	Proprietário		
TABLE A1 - até 2 1/2 anos.								
William Kaper Geo Red - BB/5436- IM	PO	2-5	60423	365	6.959	256,3	3,68	Hugo Reinaldo Basso
Williamet Jean Fancy Red - 9580057- IM	PO	2-3	60733	357	5.497	202,6	3,68	Pedro Corde
TABLE A2 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Alcemia's MP Potira - BR/4924- IM	PO	2-9	60730	359	6.648	283,7	3,28	Pedro Corde
Marta Fe Betina's R - SP/15421 - IM	GC2	2-6	61147	365	6.656	240,9	3,59	Pedro Corde
Nesty Sunset Red SP - GB/642- IM	GBI	2-8	61146	354	5.904	209,7	3,55	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
TABLE B2 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Waco DC Betina's R - SP/87100- IM	GC2	3-5	55344	365	9.964	335,5	3,36	Pedro Corde
Waco Jasper Blue Red - BB/4865- IM	PO	3-3	60778	365	7.807	257,9	3,30	Exp. Gabriel Dias Pereira
Alcemia's R. P. Onda - BR/4681- IM	PO	3-3	60946	365	6.548	243,5	3,71	Geraldo Figueiredo Turbes
TABLE B3 - de 3 1/2 a 4 anos.								
Waco M. Betty Jasper Red - B-9169887-IM	PO	3-6	55876	356	6.815	236,7	3,47	Pedro Corde
Waco Nangla Red SP - GB/640- IM	GBI	3-7	61556	365	6.179	236,8	3,83	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
TABLE B4 - Abitas, de mais de 5 anos.								
Neta Orla Margia Red SP - GB/518- IM	GBI	5-7	48919	352	9.060	319,7	3,52	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
St. Susan Margia Red - GB/171 - IM	GBI	8-6	38418	365	8.547	348,2	4,07	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
Neta Leta's de Weirallim - 51290- IM	GC1	5-11	46278	351	8.385	291,6	3,47	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
Neta Cassin M.M. Jerty - GB/517- IM	GBI	5-8	46441	361	7.897	274,8	3,50	Antonio Carlos Rachou V. de Almeida
Landalee Arton de S.F. - 9188- IM	PC	7-6	54541	321	7.141	239,6	3,35	Geraldo Figueiredo Turbes
C. B. D. Mar Nell Red Twin - 128/453- IM	PO	6-6	49973	351	6.847	231,8	3,38	Pedro Corde

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N. SCL	Dias de lactação	Produção		n.º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Simpatia Noble de Sant'Ana - SP/3555-1M	GC1	7-0	43334	317	6.766	251,6	3,71	Exp. Gabriel Dias Pereira
Medula Ab. Albertina's - RJ/499-1M	GB1	5-1	48943	317	6.663	226,0	3,39	Pedro Corde
ES Opulencia Baby SS - BR/3883-1M	PO	5-4	47317	313	6.402	232,6	3,63	Eduardo Simoesen
Meiga Pioneer Maj's - 1986	GC3	7-5	40838	365	6.155	223,5	3,63	Valmir Spinelli e Izidoro
Hertler Dandy Erna Red - LH/394	PO	8-0	45008	314	5.306	172,4	3,24	Hugo Reinoldo Russo

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AI - até 2 1/2 anos.								
Hypocrest Jasper Petal Red - BR/5617-1M	PO	2-3	60441	365	4.480	157,2	3,50	Antonio Toledo Lara Neto
Bonnhaven Dusty - BR/5620-1M	PO	2-4	61143	339	4.052	152,1	3,75	Amilcar Farid Yamin
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Corona Dulcinea Meadowlake - BR/4803-1M	PO	2-10	61140	365	6.643	191,7	2,88	Amilcar Farid Yamin
Bandeira II Corona - 111815-1M	PC	2-6	61137	365	6.226	209,6	3,36	Amilcar Farid Yamin
Corona Wilma Meadowlake - BR/4811-1M	PO	2-9	61138	365	6.004	192,8	3,21	Amilcar Farid Yamin
Ridgeps Wood MCR Clover Red - BR/4861-1M	PO	2-6	61142	365	5.692	198,7	3,37	Amilcar Farid Yamin
Dama Galv's da Franco - SP/92191-1M	GC5	2-10	60913	365	5.362	223,1	4,16	Belcar Bralido
A. Bumbolm Cit. Ginzer Red - 1M	PO	2-10	60975	365	4.912	172,7	3,51	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
Ellinda Myerdale Corona - 111794 1M	GC1	3-3	61534	333	5.135	180,5	3,51	Amilcar Farid Yamin
Alfa Gelp Red da Malva - GB/617-1M	GB1	3-3	56677	335	4.237	164,4	3,87	Luiz Shestman
Myerose Trust Sylvia Red - BR/5144	PO	3-2	56042	337	4.191	139,2	3,32	Luiz Viscardi
Katita Adelaide's Corona - 111797	PC	3-2	61536	316	3.975	137,8	3,46	Amilcar Farid Yamin
Altiva Adelaide's Corona - 111788	PC	3-1	61535	313	3.937	132,1	3,35	Amilcar Farid Yamin
Carveja Vila Costina - 11/32	3-3	61426	315	3.890	131,0	3,36	Antonio Carlos Leistner de Araujo	
Europa de Sta. Cecília - SP/84496	GC4	3-5	60518	358	3.717	150,1	4,03	Carlos T. Whately
Bahia Daniela Royal Red - BR/5036	PO	3-1	60157	353	3.382	126,8	3,74	João José de Brito
Cidra Coriza de Morada Nova - 1M	NR	3-5	53968	346	3.158	106,3	3,36	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.
Fala do Morro Verde - SP/12680	GC2	3-0	61342	320	2.630	98,5	3,74	Fernando de Sousa Toledo
Fagulha Orion de Morada Nova	NR	3-2	55149	332	2.611	91,4	3,50	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Pogueria Rosendale Corona - 111790-1M	PC	3-10	56456	328	6.229	220,1	3,53	Amilcar Farid Yamin
Carapeva 031 da Franco - SP/77959-1M	GC4	3-11	61369	311	6.139	245,6	4,00	Nelaco Bralido
Jawa II Bardine Starburt - SP/103303-1M	31/32	3-7	60950	365	5.806	202,9	3,49	Christiano dos Reis Meirelles
Penny Domalene Esalq - SP/103541-1M	GC1	3-10	60774	365	5.411	193,8	3,58	Esc. Sup. de Agric. Luiz de Queiroz
Caravela Red Nico - SP/82608-1M	GC1	3-6	60294	365	5.244	190,9	3,64	Antonio Bassoli
São Simão de Lola - BR/4290	PO	3-7	55741	365	4.310	152,8	3,54	Antonio Toledo Lara Neto
Ig Piza da Holstera - SP/81910	PC	3-8	54952	331	4.173	145,4	3,48	Coop. Agro Pec. Holstera
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
E.N. Corrin 15 Maripis - BR/4190-1M	PO	4-9	55870	324	7.216	213,5	2,95	Laercio Valle Nicolau
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Estela Fedra Croquet Maple - GB/616-1M	GB1	5-8	50529	365	11.804	334,3	2,83	Laercio Valle Nicolau
Heland 2611 Red Symbol - LH/433-1M	PO	5-10	49458	365	10.323	290,9	2,81	Laercio Valle Nicolau
John Corrin 7 Heland - BR/2102-1M	PO	13-9	24496	365	9.162	288,5	3,14	Laercio Valle Nicolau
GONNA DIVINA Rosendale - BR/3523-1M	PC	6-7	40077	365	6.928	203,6	2,93	Amilcar Farid Yamin
Amorosa Maria Dourado Maple - BR/3511-1M	NR	7-8	41088	343	6.498	211,3	3,95	Gilberto e Decio M. Ribeiro
Amorosa Maripis 7 BR - BR/3267-1M	PO	8-1	31578	341	6.256	205,8	3,18	Amilcar Farid Yamin
Taciana de Sant'Ana - SP/91406-1M	PC	6-6	55011	365	6.229	197,9	3,68	Sta. Maria Agric. Pec. Ind. S/A
Lindinha S.L.M. - SP/20231	31/32	5-2	60943	347	5.271	174,9	3,31	Silvaneia Luiz de Magalhães
Leuzadia de Sta. Gláucia - 1M	-	-	61450	365	5.225	181,7	3,47	Sta. Maria Agric. Pec. Ind. S/A
Parthen C. 141 Sagart - 1M	NR	-	56334	361	5.204	171,4	3,29	José Pedro C.L. Toledo
Bacoras do Morro Verde - 51460-1M	PC	6-0	45109	365	4.949	183,7	3,69	Fernando de Sousa Toledo
Judi Responder de Sant'Ana - SP/4104	GC1	5-4	49648	328	4.453	156,6	3,51	Exp. Gabriel Dias Pereira
Linda Lisa - SP/72332	GC1	5-4	48529	365	4.362	156,0	3,57	Waldir Junqueira do Andrade
Penarth Betty 4 BR - BR/3195	PO	7-8	42011	314	3.949	137,7	3,48	Amilcar Farid Yamin
Isa do Morro Verde - 92504	PC	-	60449	361	3.420	123,9	3,62	Fernando de Sousa Toledo
Maj's Quilza Signet Royal - BR/3508	PO	6-2	55948	318	3.265	129,8	3,97	Luiz Shestman
Falta de Morada Nova - 1M	NR	-	34240	328	2.967	93,4	3,11	Morada Nova Agric. e Pec. Ltda.
Dalia - 1M	NR	-	60982	365	2.811	107,7	3,83	Pedro Ferrreira Faust

Raça Jersey

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AI - de 2 a 2 1/2 anos.								
Esalq Quarentina Forrester - A-20749	PO	2-4	61296	313	2.451	117,2	4,70	Esc. Sup. de Agric. Luiz de Queiroz
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
S.A. Hall 60 Cobatão - 11742-C-1M	PO	3-5	61031	365	3.300	164,9	4,99	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Graciana Divina T. da Suleika - 10940-C-1M	PO	4-7	61156	365	4.906	303,7	6,16	Antonio Carlos Pinheiro Machado
Germania Trademark de G.F. - 11514-C	PO	4-6	61100	365	3.042	129,3	4,24	Mario Lopes Leão
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Conzanga 59 Napoléon - 2173-C-1M	PO	5-8	46277	365	5.049	221,9	4,39	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A. Palestrina 66 Bovermign - 10061-C	PO	6-5	50663	319	3.943	173,4	4,39	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Nara 29 Fashion de N. Querença - 11914 -C-1M	PO	5-2	61551	315	3.336	190,4	5,70	Antonio Carlos Pinheiro Machado
Minerencia S.H.F.C. - 3259/16	PC	11-5	35357	323	2.558	119,4	4,66	Decio Luiz Malta Campos
SNEC Meira - 2494/16	PC	5-10	61362	313	2.525	124,8	4,94	Decio Luiz Malta Campos

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE AI - de 2 1/2 a 3 anos.								
São Carlos Herança Dornet - 6387-1M	PO	2-6	60549	362	3.843	148,3	3,85	Carlos Cardoso A. Amorim

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSIF. B3 - de 3 a 3 1/2 anos. Dama Viena Captain - 6253-1M	PO	3-1	61144	365	4.137	170,8	4,12	Jailoar Farid Yamin
CLASSIF. B6 - de 3 1/2 a 4 anos. S/O Carlos Garbosa Duke - 3150	PC	3-10	56235	314	2.859	118,1	4,13	Carlos Cardoso A. Jovarin
CLASSIF. C1 - de 4 a 4 1/2 anos. S/O Ron Justice - 5840-1M	PO	4-5	51160	365	5.183	201,5	3,88	Jailoar Farid Yamin
CLASSIF. C2 - de 4 1/2 a 5 anos. S/O Jay's Fancy - 5833-1M	PO	4-11	53609	335	6.940	253,8	3,65	Jailoar Farid Yamin
S/O Barroco Java - 5835-1M	PO	4-9	51163	365	5.492	179,6	3,27	Jailoar Farid Yamin
S/O Biry Chips Paul I - 2678-1M	PC	4-7	50984	325	4.793	180,9	3,77	Benedito Portugal Barro
Monza Universe II S.M. - 5521	PO	4-10	55456	365	3.424	151,8	4,43	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
West Lam Dorset Pure - 5630-1M	PO	8-7	43931	314	7.281	236,4	3,24	Jailoar Farid Yamin
S/O Jay Ella - 5825	PO	5-4	46207	318	4.563	162,3	3,55	Jailoar Farid Yamin
S/O Charolais JP Jester - 4733	PO	8-6	38983	365	4.288	159,5	3,71	Carlos Cardoso A. Jovarin
S/O Lina Priscila - 5642	PO	9-6	50112	327	3.426	124,3	3,62	Jailoar Farid Yamin
Parade de S.M. - 1634	PC	6-10	53931	312	3.232	162,5	5,02	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
S/O Maria Sta. Madalena - 74675	PC	10-5	35875	334	3.157	144,7	4,58	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Kiani - C - 1868	PC	9-0	52361	340	2.614	96,4	3,68	Tasso Assunção Costa
Adalpra Dezena - 3591	PO	14-7	22109	317	2.593	99,2	3,82	Adalpra S/A Agr. e Com.
Rala - 2137	15/16	9-10	49040	336	2.564	87,4	3,40	Tasso Assunção Costa
Flor do Ceu - 2229	PC	6-0	61228	316	2.513	91,9	3,65	Tasso Assunção Costa

Raça Simental

Duas Ordenhas (2x)

CLASSIF. A6 - de 2 1/2 a 3 anos.
Roy Elena Madira da Mampira - 1460

PO 2-7 61266 313 2.682 93,8 3,49 Carlos T. Silva e José C. Teixeira

Raça Dinamarquesa

Duas Ordenhas (2x)

CLASSIF. D - Adultas, de mais de 5 anos.
Cibrelia São João - 337-1M

PO 7-4 47501 343 4.759 175,7 3,69 Orestato Clavo S. Barbosa

Raça Pitangueiras

Duas Ordenhas (2x)

CLASSIF. D - Adultas, de mais de 5 anos.

Comeca - O-623	-	7-11	40724	365	4.027	174,6	4,33	S/A. Frigorífico Anglo
Pipoca - 3412	-	8-9	40716	328	3.954	157,5	3,98	S/A. Frigorífico Anglo
Marinha - 9502	-	7-3	43499	351	3.726	151,8	4,07	S/A. Frigorífico Anglo
República - B-056	-	-	46783	365	3.619	148,9	4,11	S/A. Frigorífico Anglo
Princesa - B-793	-	7-8	43221	365	3.601	158,8	4,40	S/A. Frigorífico Anglo
Roseta - 9641	-	-	56348	365	3.567	150,2	4,21	S/A. Frigorífico Anglo
Haroldo 10 - 1397	-	-	53749	357	3.373	145,0	4,29	S/A. Frigorífico Anglo
Almira - F-043	-	-	46792	321	3.184	142,6	4,77	S/A. Frigorífico Anglo
Netalino - 3565	-	-	38023	365	3.072	130,1	4,23	S/A. Frigorífico Anglo
Parana - D-639	-	9-6	40510	320	2.996	123,1	4,10	S/A. Frigorífico Anglo
Alfama - E-292	-	8-5	46833	329	2.883	121,6	4,27	S/A. Frigorífico Anglo
Cometa - 2458	-	-	46833	365	2.822	127,0	4,50	S/A. Frigorífico Anglo
Roda - D-636	-	12-1	31247	365	2.812	128,5	4,57	S/A. Frigorífico Anglo
Justiz - B-802	-	7-7	42227	340	2.407	104,3	4,33	S/A. Frigorífico Anglo



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — TOURO PROVADO — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:
Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Teleférico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL

Grav de sangue
Idade anos/meses
N.º SCL
Dias de lactação
Produção
Leite kg
Gord. kg

PROPRIETÁRIO

Raça Gir

Três Ordenhas (3x)

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

Trama - 949	NR	10-4	43274	365	4.009	168,7	4,20	Francisco F.Barretto
Oceolândia - 5/734	NR	12-3	29770	365	4.006	163,9	4,09	Francisco F.Barretto
Hesção	NR	6-11	45842	365	3.881	164,8	4,24	Francisco F.Barretto
Latada - L-075	NR	7-11	50828	361	3.405	142,5	4,18	Francisco F.Barretto
Naturalista - N-047	NR	6-2	50466	365	3.217	140,4	4,36	Francisco F.Barretto
Malva - M-030	NR	7-6	47734	361	2.647	114,2	4,31	Francisco F.Barretto

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE BE - de 3 1/2 a 4 anos.

Beação - 1210	NR	3-6	60547	352	2.737	123,3	4,50	Francisco F.Barretto
Radiosa - 12	NR	3-9	60861	365	2.579	115,6	4,47	Francisco F.Barretto
Rafia - 13	NR	3-9	60865	365	2.436	109,9	4,51	Francisco F.Barretto
Rampa - 16	NR	3-10	60868	365	2.208	105,9	4,79	Francisco F.Barretto
Rapadura - 24	NR	3-9	60854	365	2.083	101,5	4,87	Francisco F.Barretto
Ra -	NR	3-11	60877	365	1.709	86,4	5,05	Francisco F.Barretto

CLASSE CJ- de 4 a 4 1/2 anos.

C.A. Mantira -	NR	4-1	60555	365	3.437	144,9	4,21	José Eduardo C.Mancini
Platina -	NR	4-0	60878	365	2.743	119,9	4,37	Francisco F.Barretto
Polícia -	NR	4-0	60879	365	2.643	112,5	4,25	Francisco F.Barretto
Martínica - 1477	NR	4-1	60551	365	2.585	124,1	4,80	João Gabriel C.Noronha
Pergula - 1112	NR	4-1	60857	365	2.171	98,6	4,53	Francisco F.Barretto
Polícia - 1094	NR	4-0	60871	347	1.583	80,6	5,08	Francisco F.Barretto

CLASSE CI - de 4 1/2 a 5 anos.

C.A. Maloca - 1427	NR	4-6	60989	365	3.458	147,7	4,27	João Gabriel Costa Noronha
--------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------------

CLASSE D- de 5 a 6 anos.

S.C. Galveta Cachibó - P-0978- 1M	BE	5-6	60776	365	5.460	264,1	4,83	Manuel e José João S.R.dos Reis
Maravilha Gelatina Cochimbo - 1M	BE	5-5	60055	365	4.856	236,6	4,87	Manuel e José João S.R.dos Reis
Leviana da Calcilândia - B-1689	BE	5-2	52114	343	3.152	129,6	4,11	Gabriel Donato de Andrade
Coarina - O-15	NR	5-9	50833	365	2.781	130,5	4,69	Francisco F.Barretto
Caída - O-50	NR	5-3	60858	365	1.825	89,1	4,80	Francisco F.Barretto

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

Jactal de Brasília - O-8393- 1M	BE	8-2	54035	365	5.295	198,5	3,74	Miguel Angelo C.Caçaço
Saudade - A/7416 - 1M	BE	12-0	36742	365	4.249	214,1	5,03	Manuel e José João S.R.dos Reis
Negana de Brasília - P-7448	BE	-	60576	365	3.659	147,7	4,03	Miguel A.C.Caçaço
Dorcas - I- 5877	BE	10-0	50049	334	3.066	139,7	4,55	Miguel A.C.Caçaço
Nata - N-44	NR	6-3	54122	342	2.671	118,1	4,42	Francisco F.Barretto
Jonata - J-34	NR	9-4	52098	365	2.625	108,4	4,12	Francisco F.Barretto
C.A. Gema - 854	NR	9-9	43656	359	2.614	125,3	4,79	João Gabriel C.Noronha
C.A. Ciranda -	NR	13-6	51259	365	2.592	127,7	4,92	Antonio José L.O.Costa
Hortaliça -	NR	11-8	36262	365	2.555	117,9	4,61	Francisco F.Barretto
C.A. Espadilha	NR	11-9	35906	365	2.541	121,8	4,79	Antonio José L.O.Costa
C.A. Gasilda -	NR	-	61049	365	2.468	116,0	4,70	Antonio José L.O.Costa
C.A. Jalisco	NR	6-5	53851	318	2.464	111,3	4,51	José Eduardo C.Mancini
Deista - B-2009	PC	8-7	48422	319	2.337	101,4	4,33	Tasso Assunção Costa
C.A. Merenda -	NR	-	61048	365	2.318	110,2	4,75	Antonio José L.O.Costa
C.A. Havaiana -	NR	-	49221	337	2.132	111,3	5,21	Antonio José L.O.Costa
Finesse - M-660E	BE	10-4	50625	309	2.092	90,3	4,31	José L.Rosende e Outros
C.A. Galileia	NR	9-2	40860	329	1.908	98,2	5,14	Antonio José L.O.Costa

Girolando

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

Bras de Brasília - 1M	NR	-	60907	365	7.079	283,6	4,00	Roberta Rosendo Peres
-----------------------	----	---	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------

L M - LIVRO DE MÉRITO

L R - LIVRO DE ESCOLA

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Nico's Casal Eldoria	PO	5-0	30	24	34,0	2,92	Alvoraça Westmacord G.F.F.	OC1	2-2	30	50	24,0	2,20
Tamara Antrovalet SS	OB8	4-0	30	32	29,0	2,29	Pipoca da Pituca	OC1	2-4	30	30	31,0	2,34
Uca Guada Fanny	PO	3-7	30	6	24,0	2,55	Alvoraça Westmacord G.F.F.	OC1	2-3	30	28	31,0	2,20
Belorita Chelita	PO	3-0	30	33	25,0	2,50							
Uca Fanny	PO	3-0	30	33	26,0	2,68							
Liliana Perseus SS	OC1	3-7	30	28	31,0	2,90							
Roberta Regent SS	OC1	3-5	60	159	27,0	2,70							
Nico's Lilia Medeiros	PO	5-0	30	221	22,0	2,23							
Portanza Highback	OB8	5-2	30	246	21,0	4,13							
SO Quilua	PO	6-4	30	243	20,0	3,73							
Roberta Westmacord SS	OC1	6-1	30	83	37,0	2,90							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	275	20,0	1,56							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	215	24,0	1,60							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	204	22,0	1,59							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	204	22,0	1,59							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	194	24,0	1,60							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	184	26,0	1,64							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	174	28,0	1,68							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	164	30,0	1,72							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	154	32,0	1,76							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	144	34,0	1,80							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	134	36,0	1,84							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	124	38,0	1,88							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	114	40,0	1,92							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	104	42,0	1,96							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	94	44,0	1,99							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	84	46,0	2,03							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	74	48,0	2,07							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	64	50,0	2,11							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	54	52,0	2,15							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	44	54,0	2,19							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	34	56,0	2,23							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	24	58,0	2,27							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	14	60,0	2,31							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	4	62,0	2,35							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-4	64,0	2,39							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-14	66,0	2,43							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-24	68,0	2,47							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-34	70,0	2,51							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-44	72,0	2,55							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-54	74,0	2,59							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-64	76,0	2,63							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-74	78,0	2,67							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-84	80,0	2,71							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-94	82,0	2,75							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-104	84,0	2,79							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-114	86,0	2,83							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-124	88,0	2,87							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-134	90,0	2,91							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-144	92,0	2,95							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-154	94,0	2,99							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-164	96,0	3,03							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-174	98,0	3,07							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-184	100,0	3,11							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-194	102,0	3,15							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-204	104,0	3,19							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-214	106,0	3,23							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-224	108,0	3,27							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-234	110,0	3,31							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-244	112,0	3,35							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-254	114,0	3,39							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-264	116,0	3,43							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-274	118,0	3,47							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-284	120,0	3,51							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-294	122,0	3,55							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-304	124,0	3,59							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-314	126,0	3,63							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-324	128,0	3,67							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-334	130,0	3,71							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-344	132,0	3,75							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-354	134,0	3,79							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-364	136,0	3,83							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-374	138,0	3,87							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-384	140,0	3,91							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-394	142,0	3,95							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-404	144,0	3,99							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-414	146,0	4,03							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-424	148,0	4,07							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-434	150,0	4,11							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-444	152,0	4,15							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-454	154,0	4,19							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-464	156,0	4,23							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-474	158,0	4,27							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-484	160,0	4,31							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-494	162,0	4,35							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-504	164,0	4,39							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-514	166,0	4,43							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-524	168,0	4,47							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-534	170,0	4,51							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-544	172,0	4,55							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-554	174,0	4,59							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-564	176,0	4,63							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-574	178,0	4,67							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-584	180,0	4,71							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-594	182,0	4,75							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-604	184,0	4,79							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-614	186,0	4,83							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-624	188,0	4,87							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-634	190,0	4,91							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-644	192,0	4,95							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-654	194,0	4,99							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-664	196,0	5,03							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-674	198,0	5,07							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-684	200,0	5,11							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-694	202,0	5,15							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-704	204,0	5,19							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-714	206,0	5,23							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-724	208,0	5,27							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5	30	-734	210,0	5,31							
SO Rosalinda (Liliana) SS	PO	5-5											

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Verônica F. Nogueira	PO	9-8	40	104	21,0	1,58	Carvalho Alberto Edmundo Foundation	PO	-	100	275	13,0	2,53
Verônica G. Tadejara	PO	5-11	40	123	26,0	3,12	Agring Bachel Atencio Jense	PO	10-10	50	145	22,0	2,90
Verônica F. Barreira	PO	5-7	40	121	23,0	3,25	Thais da Rosa	PO	5-8	20	48	23,0	3,29
Verônica Henri Quares	PO	8-8	40	118	30,0	3,48	Horacio Milly's Barreira da Rosa	PO	9-7	20	53	17,0	3,08
São Quirino	OC1	6-1	40	117	20,0	3,26	Carvalho M. Ivanhoe Layotta	PO	-	60	159	16,0	3,05
São Quirino	OC2	8-3	40	115	24,0	3,52	Carvalho's Compadilha Tecla	PO	8-5	20	38	16,0	3,50
São Quirino	OC3	11-3	40	110	25,0	3,48	Carvalho H. Silveira Octavio Rago	PO	9-4	30	47	15,0	3,45
São Quirino	OC4	9-3	40	110	27,0	2,63							
São Quirino	OC5	4-2	40	106	28,0	3,43							
São Quirino	PO	3-5	40	109	20,0	3,34							
São Quirino	OC6	3-0	40	105	20,0	3,29							
São Quirino	OC7	2-0	40	105	22,0	3,27							
São Quirino	OC8	3-5	40	104	24,0	2,83							
São Quirino	OC9	3-6	40	102	20,0	3,45							
São Quirino	OC10	3-6	40	101	22,0	2,46							
São Quirino	OC11	3-3	30	96	31,0	1,03							
São Quirino	OC12	3-7	30	93	31,0	3,23							
São Quirino	OC13	3-1	30	88	28,0	1,85							
São Quirino	OC14	4-3	30	88	29,0	1,19							
São Quirino	OC15	4-3	30	88	24,0	1,63							
São Quirino	OC16	4-4	30	89	21,0	1,71							
São Quirino	OC17	2-0	30	83	26,0	2,85							
São Quirino	OC18	4-4	30	86	31,0	1,15							
São Quirino	OC19	4-4	30	86	27,0	1,17							
São Quirino	OC20	3-4	30	84	27,0	1,25							
São Quirino	OC21	3-4	30	84	25,0	1,25							
São Quirino	OC22	3-7	30	83	25,0	1,24							
São Quirino	OC23	3-6	20	63	27,0	1,25							
São Quirino	OC24	2-8	20	63	27,0	1,25							
São Quirino	OC25	2-8	20	63	27,0	1,25							
São Quirino	OC26	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC27	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC28	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC29	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC30	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC31	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC32	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC33	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC34	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC35	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC36	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC37	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC38	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC39	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC40	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC41	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC42	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC43	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC44	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC45	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC46	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC47	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC48	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC49	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC50	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC51	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC52	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC53	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC54	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC55	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC56	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC57	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC58	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC59	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC60	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC61	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC62	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC63	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC64	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC65	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC66	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC67	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC68	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC69	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC70	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC71	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC72	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC73	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC74	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC75	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC76	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC77	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC78	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC79	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC80	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC81	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC82	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC83	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC84	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC85	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC86	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC87	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC88	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC89	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC90	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC91	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC92	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC93	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC94	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC95	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC96	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC97	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC98	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC99	3-0	20	58	25,0	1,27							
São Quirino	OC100	3-0	20	58	25,0	1,27							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Antônio de Freitas	11/32	5-3	69	175	22,0	3,31
Antônio de Freitas	11/32	1-8	69	89	21,0	2,63
Antônio de Freitas	15/16	6-8	69	168	19,0	3,49

Jacó Nestor Dutra, Capangas, Est. de São Paulo, Controle em 9/11/80, Reitoria do pasto com raço experimental, 2 ordenhas.

Antônio de Freitas	PO	4-4	39	16	26,0	3,54
Antônio de Freitas	PO	2-1	19	12	21,0	3,43
Antônio de Freitas	PO	3-2	19	12	26,0	3,7
Antônio de Freitas	PO	3-1	10	5	22	3,75
Antônio de Freitas	PO	8-8	10	10	30,0	3,67
Antônio de Freitas	PO	3-2	29	11	28,0	3,47
Antônio de Freitas	PO	5-9	20	50	39,0	2,88
Antônio de Freitas	PO	4-6	20	43	38,0	3,08
Antônio de Freitas	PO	3-3	10	41	33,0	3,53
Antônio de Freitas	PO	5-2	10	33	37,0	2,78
Antônio de Freitas	PO	3-3	10	27	29,0	2,80
Antônio de Freitas	PO	4-3	10	24	24,0	3,06
Antônio de Freitas	PO	5-7	19	24	27,0	3,30
Antônio de Freitas	PO	2-3	10	23	27,0	3,84
Antônio de Freitas	PO	2-4	10	20	29,0	3,26
Antônio de Freitas	PO	2-4	10	22,0	3,54	
Antônio de Freitas	PO	3-3	10	19	23,0	3,29
Antônio de Freitas	PO	3-9	89	395	20,0	3,14
Antônio de Freitas	PO	3-2	79	200	21,0	3,24
Antônio de Freitas	PO	2-3	79	187	20,0	3,15
Antônio de Freitas	PO	3-3	79	211	20,0	3,46
Antônio de Freitas	PO	3-3	80	225	22,0	3,48
Antônio de Freitas	PO	3-11	119	298	21,0	3,41
Antônio de Freitas	PO	-	60	163	24,0	3,64
Antônio de Freitas	PO	3-6	60	171	24,0	3,53
Antônio de Freitas	PO	3-6	60	181	23,0	3,29
Antônio de Freitas	PO	3-5	60	178	24,0	3,30
Antônio de Freitas	PO	4-5	60	187	29,0	3,25
Antônio de Freitas	PO	3-10	60	163	20,0	3,34
Antônio de Freitas	PO	2-1	68	157	24,0	3,68
Antônio de Freitas	PO	4-0	50	23,0	2,77	
Antônio de Freitas	PO	6-7	50	160	26,0	3,23
Antônio de Freitas	PO	5-0	50	136	29,0	3,28
Antônio de Freitas	PO	3-1	50	134	31,0	3,15
Antônio de Freitas	PO	4-3	50	177	26,0	3,69
Antônio de Freitas	PO	3-8	50	155	24,0	3,48
Antônio de Freitas	PO	8-11	49	125	34,0	2,88
Antônio de Freitas	PO	6-2	49	105	29,0	2,89
Antônio de Freitas	PO	4-5	49	103	29,0	2,83
Antônio de Freitas	PO	3-2	49	104	31,0	2,88
Antônio de Freitas	PO	3-2	49	103	20,0	2,88
Antônio de Freitas	PO	3-7	49	131	30,0	4,10
Antônio de Freitas	PO	3-3	49	131	21,0	3,12
Antônio de Freitas	PO	2-2	49	102	26,0	2,99
Antônio de Freitas	PO	2-2	49	124	23,0	3,50
Antônio de Freitas	PO	2-2	49	112	20,0	3,58
Antônio de Freitas	PO	3-1	49	108	24,0	3,21
Antônio de Freitas	PO	4-4	49	132	23,0	3,45
Antônio de Freitas	PO	5-8	49	220	27,0	3,17
Antônio de Freitas	PO	-	39	66	31,0	3,71
Antônio de Freitas	PO	5-5	39	66	32,0	3,13
Antônio de Freitas	PO	3-0	39	61	33,0	3,74
Antônio de Freitas	PO	2-2	39	60	21,0	3,34
Antônio de Freitas	PO	3-1	39	75	21,0	3,25
Antônio de Freitas	PO	2-3	39	85	24,0	2,98
Antônio de Freitas	PO	2-3	39	83	31,0	3,15
Antônio de Freitas	PO	2-2	39	49	26,0	3,50
Antônio de Freitas	PO	6-2	39	44	30,0	3,70
Antônio de Freitas	PO	4-1	29	37	29,0	2,91
Antônio de Freitas	PO	6-8	29	35	27,0	3,64

Vicente F. Dias Jr. São João do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 14/11/80, Reitoria do pasto com raço experimental, 2 ordenhas.

Antônio de Freitas	PO	3-9	50	125	19,0	3,98
Antônio de Freitas	PO	6-1	40	89	26,0	3,44
Antônio de Freitas	PO	7-2	40	82	27,0	2,61
Antônio de Freitas	PO	5-10	40	89	25,0	3,40
Antônio de Freitas	PO	4-2	39	81	24,0	4,05
Antônio de Freitas	PO	5-10	39	117	24,0	3,48
Antônio de Freitas	PO	7-7	30	74	23,0	3,31
Antônio de Freitas	PO	7-9	20	56	23,0	3,44
Antônio de Freitas	PO	6-6	20	61	26,0	3,67
Antônio de Freitas	PO	4-4	20	68	22,0	3,40
Antônio de Freitas	PO	3-6	19	21	25,0	4,00
Antônio de Freitas	PO	4-6	18	19	27,0	3,83
Antônio de Freitas	PO	5-7	18	32	30,0	3,68
Antônio de Freitas	PO	4-1	10	5	24,0	2,88
Antônio de Freitas	PO	7-9	10	111	20,0	3,64
Antônio de Freitas	PO	10-8	69	168	25,0	3,65
Antônio de Freitas	PO	9-3	69	161	21,0	3,06
Antônio de Freitas	PO	6-3	60	156	27,0	3,70
Antônio de Freitas	PO	9-2	60	157	18,0	3,22
Antônio de Freitas	PO	8-6	60	152	24,0	3,56
Antônio de Freitas	PO	7-4	60	151	23,0	3,60
Antônio de Freitas	PO	4-10	60	143	20,0	2,79
Antônio de Freitas	PO	6-10	60	143	20,0	3,48
Antônio de Freitas	PO	5-1	60	138	24,0	3,79
Antônio de Freitas	PO	6-1	50	133	18,0	4,23
Antônio de Freitas	PO	7-1	50	133	24,0	3,35
Antônio de Freitas	PO	7-1	50	127	25,0	3,84
Antônio de Freitas	PO	8-8	50	136	23,0	4,17
Antônio de Freitas	PO	8-11	40	126	29,0	3,37
Antônio de Freitas	PO	7-0	40	91	24,0	4,14
Antônio de Freitas	PO	3-11	40	91	25,0	3,98
Antônio de Freitas	PO	2-7	69	152	16,0	4,19
Antônio de Freitas	PO	3-1	40	91	20,0	3,57
Antônio de Freitas	PO	2-3	60	167	20,0	3,21
Antônio de Freitas	PO	2-9	40	191	18,0	3,25
Antônio de Freitas	PO	2-9	40	91	15,0	3,79
Antônio de Freitas	PO	2-6	119	310	30,0	3,47
Antônio de Freitas	PO	-	119	309	20,0	2,99
Antônio de Freitas	PO	3-11	60	209	41,0	4,10
Antônio de Freitas	PO	6-1	79	189	22,0	3,04
Antônio de Freitas	PO	7-1	79	183	23,0	4,08
Antônio de Freitas	PO	-	79	175	28,0	3,50

Dr. Geraldo Nogueira e Carlos São João do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 25/11/80, Reitoria do pasto com raço experimental, 2 ordenhas.

Antônio de Freitas	PO	2-8	80	249	13,0	4,23
Antônio de Freitas	PO	2-1	70	194	18,0	3,26

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Norwood Stylancer Cindy	PO	2-4	50	131	16,0	3,43
Glenwiller Paddy Royal	PO	2-4	50	133	15,0	3,44
G 31 007 Roscoe Combination Lena	PO	4-7	28	28	21,0	2,99
Montrose Joane	PO	3-7	50	168	14,0	4,34

Galiberto Walter S. Caldas, Peri. Capangas, Est. de São Paulo, Controle em 2/11/80, Reitoria do pasto com raço experimental, 2 ordenhas.

Caldas Ivanhoe Ginasarco	PO	2-5	129	304	18,0	4,33
Chiquita I Star de Caldas	OCI	2-4	109	281	21,0	3,88
Reodora Ivanhoe de Caldas	OCI	2-4	129	320	14,0	4,57
Reodora I Star Catarina	PO	2-6	109	284	22,0	4,11
Reodora I Star de Caldas	OCI	2-4	129	298	19,0	3,81
Caldas IV Star Elisabeth	PO	3-7	20	73	21,0	3,49
Perryville Lester Paddy	PO	2-11	10	20	29,0	3,79
Perryville Ridge Orander Angel	PO	2-5	19	18	21,0	4,90
H. Raymond Rockman Victoria	PO	2-6	19	19	30,0	4,09
Vive Rocky Josee	PO	3-3	20	29	21,0	3,48
F.H.C. Argentina Daba Rostromer	PO	5-2	80	127	28,0	3,25
F.H.C. Althea Dinna Expectation	PO	4-11	89	213	24,0	3,71
Island 2428 Reflection Cit.	PO	5-5	79	196	20,0	2,86
Las Leona Esperer Idalia	PO	7-1	69	181	24,0	3,65
Seladio 116 Aquona Rockman Esperer	PO	4-5	69	155	26,0	3,81
Seladio 158 Sarcosina Vasco Rockman	PO	3-1	69	141	20,0	3,68
Great View Star Ellis Mary	PO	3-5	29	48	24,0	3,87
Sinking Springs V. Rita	PO	2-4	79	197	22,0	3,37
Orlando Paula Lester	PO	2-8	40	109	19,0	3,78
Airville Willow Wanda	PO	2-2	40	120	19,0	3,76
Caldas Pineyhill Jarchia	PO	3-3	10	308	24,0	3,81
Caldas Pineyhill Aspanta	PO	5-4	30	96	23,0	3,78
Lacta Ivanhoe Ideal de Caldas	OCI	2-9	30	141	22,0	3,99
Caldas Guy Ideal Betessa	PO	2-8	38	117	21,0	3,35
Caldas Ivanhoe Star Paloma	PO	3-8	60	164	20,0	3,50

M. Renato Chermakhy, Itapua, Est. de São Paulo, Controle em 20/11/80, Reitoria do pasto com raço experimental, 2 ordenhas.

Estrela da Prata	PO	-	20	50	29,0	2,78
Estrela da Prata	OCI	2-11	50	177	17,0	3,24
Estrela da Prata	Poco	3-1	20	64	20,0	2,94
Estrela da Prata	PO	2-8	30	116	15,0	2,80
Estrela da Prata	PO	5-8	40	118	15,0	2,54
Estrela da Prata	OCI	3-11	30	183	19,0	3,87
Estrela da Prata	OCI	5-9	30	77	28,0	2,36
Estrela da Prata	OCI	6-5	20	59	25,0	3,80
Estrela da Prata	PO	-	20	54	29,0	3,30
Estrela da Prata	OCI	12-7	30	245	16,0	2,94
Estrela da Prata	OCI	12-9	30	179	16,0	3,09
Estrela da Prata	OCI	7-4	30	105	17,0	2,72
Estrela da Prata	OCI	11-1	10	26	31,0	2,84
Estrela da Prata	OCI	3-5	30	150	15,0	3,49
Estrela da Prata	PO	-	79	254	14,0	2,99
Estrela da Prata	Poco	-	60	182	13,0	4,03
Estrela da Prata	PO	-	16	13	34,0	2,62
Estrela da Prata	Poco	3-1	20	60	19,0	3,61
Estrela da Prata	PO	-	79	261	14,0	3,09
Estrela da Prata	OCI	5-1	110	365	13,0	3,65
Estrela da Prata	OCI	8-2	10	22	36,0	2,79
Estrela da Prata	OCI	10-10	19	23	27,0	2,81
Estrela da Prata	OCI	6-6	30	163	20,0	3,18
Estrela da Prata	Poco	2-2	20	10	21,0	3,13
Estrela da Prata	PO	-	30	80	18,0	3,29
Estrela da Prata	OCI	8-7	50	178	22,0	2,87
Estrela da Prata	PO	-	40	108	23,0	2,81
Estrela da Prata	OCI	4-11	10	28	25,0	3,42
Estrela da Prata	PO	11-0	70	261	17,0	4,17
Estrela da Prata	OCI	11-5	20	62	14,0	3,29
Estrela da Prata	OCI	6-7	50	190	15,0	2,51
Estrela da Prata	OCI	6-4	50	185	21,0	

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	%
J.P.A. Benezolara	PO		6-4	30	55	15,0	3,53
Amo Raye Hines Perryette	PO		6-2	30	52	14,0	3,72
MS Benezolara Fm. Ray	PO		3-5	30	43	17,0	2,40
Donna Diabrita Fm. Ray	PO		2-11	39	42	16,0	2,19
João Sérgio Faria, São José dos Campos, Est. de São Paulo, Controle em 18/11/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Adela 1487 Hainard 597	PO		3-6	80	252	22,0	3,49
Paula Helena da Trite Star	PO		1-11	40	167	20,0	2,94
Clara Helena da Trite Star	PO		3-2	50	159	24,0	3,51
Clara Rita Burke	PO		3-2	39	82	28,0	3,22
Clara Tullius Burke	PO		3-3	39	78	32,0	3,10
Wenderson Lecher Lota	PO		2-4	39	82	24,0	3,67
João Vieira Pereira, Jampel, Est. de São Paulo, Controle em 30/11/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
J.J. Bontal Pereira	PO		-	100	390	14,0	4,51
J.J. Bontal Pereira	PO		2-3	109	293	19,0	4,03
J.J. Jesus Sub Nogue	PO		4-8	90	256	20,0	3,89
J.J. Maria Pereira Maca	PO		2-5	90	244	24,0	3,86
J.J. Maria Nogue	PO		3-4	89	239	20,0	3,94
J.J. Maria Oliveira	PO		3-4	89	239	18,0	4,18
Mad. Ribeiro Damasc	PO		6-4	89	222	25,0	3,89
J.J. Maria S. Pereira	PO		-	89	235	20,0	3,96
Marcelina Nogue J.J.	PO		-	89	221	18,0	4,24
Mad. Maria das V.	PO		5-11	69	205	21,0	4,17
J.J. Ferreira Barillete	PO		4-6	49	104	36,0	3,23
J.J. Maria Barillete	PO		-	49	116	35,0	3,56
Opone 1079 Fm. J.J.	PO		-	29	49	38,0	3,02
Mad. Maria das V. Cory	PO		6-10	29	43	36,0	3,33
Marcelina J.J.	PO		-	29	55	28,0	3,72
Marcelina J.J.	PO		-	29	35	35,0	3,33

Dr. Roberto Góes, Pilar do Sul, Est. de São Paulo, Controle em 20/11/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Franciscina Bontal S.S.	PO		6-5	60	169	18,0	3,73
S.C. Gato S. Nogue	PO		3-0	59	164	14,0	3,34
Marcelina Bontal Loretta	PO		4-11	49	131	13,0	2,55

Severina Agrocruz S.A. São Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo, Controle em 15/11/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adriana M.	OC2		2-8	60	176	19,0	4,08
Adriana M.	OC2		5-7	60	152	14,0	4,23
Adriana M.	OC2		3-10	60	95	21,0	2,67
Adriana M.	OC2		2-6	39	79	27,0	3,28
Adriana M.	OC2		3-11	39	85	29,0	3,30
Adriana M.	OC2		5-7	39	79	36,0	3,02
Adriana M.	OC2		7-4	39	70	28,0	3,71
Adriana M.	PO		10-1	109	274	16,0	3,72
Adriana M.	OC2		6-10	109	273	18,0	3,97
Adriana M.	OC2		4-0	89	242	16,0	4,50
Adriana M.	PO		8-0	79	239	21,0	3,72
Adriana M.	OC2		3-2	89	249	16,0	4,05
Adriana M.	OC2		2-3	89	250	15,0	4,20
Adriana M.	OC2		2-4	89	230	20,0	4,07
Adriana M.	OC2		2-6	89	223	18,0	3,98
Adriana M.	PO		8-3	89	243	23,0	3,79
Adriana M.	OC2		3-9	79	195	16,0	3,23
Adriana M.	OC2		4-9	79	190	19,0	3,30
Adriana M.	OC2		4-11	69	153	24,0	3,49
Adriana M.	OC2		2-2	69	175	20,0	4,23

Dr. Shirley Gibertini, Jazzer, Est. de São Paulo, Controle em 12/11/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adriana M.	OC2		4-0	90	247	18,0	3,84
Adriana M.	PO		11-1	70	185	19,0	3,26
Adriana M.	PO		5-9	60	154	22,0	3,60
Adriana M.	PO		5-11	60	157	20,0	4,63
Adriana M.	PO		12-3	50	126	16,0	3,54
Adriana M.	OC2		4-3	50	139	24,0	3,17
Adriana M.	OC2		4-6	30	66	23,0	4,00
Adriana M.	PO		-	39	73	10,0	4,01
Adriana M.	PO		3-4	39	71	22,0	2,41
Adriana M.	PO		7-0	30	100	18,0	3,38
Adriana M.	PO		6-0	30	57	21,0	3,13
Adriana M.	PO		6-1	29	29	31,0	2,58
Adriana M.	PO		2-1	20	81	19,0	2,61
Adriana M.	OC2		2-9	20	42	18,0	3,43

Feder Destini de S.C. Aracruz, Jussara, Est. de São Paulo, Controle em 11/11/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adriana M.	PO		3-7	30	140	18,0	3,58
Adriana M.	PO		7-2	80	250	18,0	3,81
Adriana M.	PO		3-4	80	66	11,0	2,94
Adriana M.	PO		8-11	10	15	28,0	2,72

Inesgrao S.V. Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 11/11/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adriana M.	PO		3-6	10	11	21,0	3,03
Adriana M.	PO		2-4	29	31	15,0	3,27
Adriana M.	PO		5-0	30	137	17,0	3,21
Adriana M.	PO		4-0	29	55	18,0	2,86
Adriana M.	PO		4-8	20	30	20,0	2,43
Adriana M.	PO		6-4	80	217	19,0	3,69
Adriana M.	PO		3-4	30	63	17,0	3,35
Adriana M.	PO		4-7	20	30	21,0	3,18
Adriana M.	PO		4-1	30	69	16,0	3,31
Adriana M.	PO		5-4	50	142	16,0	2,66
Adriana M.	PO		4-4	29	30	13,0	3,44
Adriana M.	PO		4-10	30	81	18,0	3,04
Adriana M.	PO		4-7	50	121	18,0	3,60
Adriana M.	PO		2-3	30	141	15,0	3,03

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle de anos	Dias de lactação	Leite %	%	
Marta Lucia F.B. Dias, Angra dos Reis, Est. de São Paulo, Controle em 7/11/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Diaperina Rico M.L.	PO		11/32	7-3	29	41	28,0	4,29
Gilberto Rancho M.L.	PO		15/16	4-5	29	52	29,0	3,29
Donal Seven do Paraná	PO		1/8	2-10	20	31	20,0	3,11
Normanda Rita Baidler M.L.	PO		2-7	20	40	20	2,30	
Dalia Rancho M.L.	PO		11/32	1-9	20	64	27,0	3,11
Jordânia Oxford	PO		1/8	2-4	20	67	22,0	3,50
Inimiga Oxford M.L.	PO		3-1	20	47	23,0	3,48	
Rebeca Fendon do Paraná	PO		4-10	30	30	30,0	3,38	
Isomys	PO		-	20	55	22,0	4,40	
Centuria Rosaff Jr. Paraná	PO		1/8	-	70	205	15,0	3,40
Yago da Rosetta M.L.	PO		11/32	4-9	60	173	22,0	3,30
Italia Rancho M.L.	PO		2-9	60	177	16,0	3,42	
Imperatriz Jr. M.L.	PO		11/32	2-8	60	164	20,0	3,98
Imete Rosanna M.L.	PO		11/32	2-11	60	160	16,0	4,22
Sela Rico M.L.	PO		11/32	8-1	50	127	22,0	3,39
Glória Rosanna M.L.	PO		3-11	60	137	20,0	3,38	
Curabela Rondon do Paraná	PO		OC2	4-3	49	108	26,0	4,02
Viviana Fidalgo do Paraná	PO		POC	7-0	49	107	25,0	3,71
Balalaia Rosaff Jr. Paraná	PO		OCM	5-5	40	118	20,0	3,84
Esperança	PO		7/8	6-1	40	113	24,0	3,49
Geodina Jr. M.L.	PO		15/16	4-0	30	93	22,0	4,11
Ricarda Donalena do Paraná	PO		OCM	5-2	30	76	25,0	3,67
Fátima Diplomata M.L.	PO		15/16	5-0	30	69	25,0	3,40
Alisa	PO		8-7	109	283	16,0	3,78	
Israelita Oxford Cit. Paraná	PO		OC4	4-3	99	257	13,0	3,81
Vestale Rosaff Jr. Paraná	PO		OCM	8-2	100	361	18,0	4,18
Carloca	PO		1/8	-	90	248	14,0	4,29
Carolina Rancho M.L.	PO		11/32	6-7	80	328	18,0	3,75
Graciela Rosana M.L.	PO		POC	3-11	80	217	17,0	3,67

Osvaldo e Fabiana Alves, Esp. São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 27/11/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pegi 440 Valmar	PO		5-4	30	59	16,0	3,20
Loa 468 Valmar	PO		5-5	20	53	14,0	3,17
Leandra 481 Valmar	PO		5-1	60	127	14,0	3,53
Estel 484 Valmar	PO		5-2	20	31	14,0	3,23
Fátima 492 Valmar	PO		4-9	20	70	15,0	3,40
Ultras 493 Valmar	PO		4-10	30	70	14,0	3,38
Vanda Valmar	PO		6-4	60	105	14,0	3,80
Verônica Valmar	PO		6-1	60	133	17,0	3,10
Estreza da Fazenirinha							
Glória da Fazenirinha	OC2		5-7	29	44	14,0	3,68
Fátima da Fazenirinha	OC2		8-8	30	137	13,0	3,51
Estreza da Fazenirinha	OC2		6-4	29	27	14,0	3,51
Chupeta Valmar	PO		4-1	39	39	20,0	3,16
Estreza da Fazenirinha	OC2		5-4	30	69	14,0	3,42
Verônica Valmar	PO		5-7	29	29	17,0	3,22
B 1 do Castelo	OC2		2-7	40	114	14,0	3,23
B 30 do Castelo	OC2		6-10	50	80	16,0	3,05
C. J. Rodenas M. Doroty	PO		2-10	10	9	16,0	3,32
Conceição Ondina	PO		3-6	10	24	14,0	3,25
Suita 448 Valmar	PO		3-6	20	29	17,0	3,16
Barriguda 463 Valmar	PO		5-7	10	7	27,0	2,22
Balalaia 474 Valmar	PO		3-0	10	7	20,0	2,33

Central Paulista Agropec. Cond. Ltda. Jussara, Est. de São Paulo, Controle em 23/11/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Albertina 4 J	PO		10-2	70	190	13,0	3,45
Adriana 4 J	PO		10-2	60	156	13,0	3,79
Sela Trava	PO		-	30	136	25,0	3,47
Ribeiro 4 J	PO		-	50	187	13,0	3,49
Rosal Trava	PO		-	40	136	13,0	3,52
Acadêmica 4 J	PO		10-8	10	42	20,0	2,61
Rosângela Trava	PO		-	10	11	24,0	3,53
Bonina Trava	PO		-	10	30	20,0	3,27

Roberto Gilman B. Barreto, Descalvado, Est. de São Paulo, Controle em 6/11/80, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Benita Burke Kato Clasen	PO		5-3	80	227	15,0	3,33
Pintado Ipê D'Ávila	PO		6-11	80	227	16,0	3,28
Ultrasl Specifico Paraná	PO		7-8	70	187	16,0	3,47
P. Antônia Rosanna	PO		5-11	70	181	18,0	3,82
São Quirino B 30	PO		8-10	80	278	17,0</	

Fique por dentro do que mais interessa a você e a sua fazenda



Como assinante, você tem direito a consultas grátis sobre direito trabalhista fiscal e rural, um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores, índice remissivo e pasta para arquivo.

- legislação para o campo**
- orientação para seu cumprimento**
- evolução do mercado de produtos agropecuários**
- novas técnicas e processos de produção e comercialização**

A
Editora dos Criadores Ltda.
Av. Pompéia, 1.214
05022 — SÃO PAULO - SP

Para pagamento de minha assinatura do INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL válida por 1 (um) ano, estou anexando o cheque n.º _____, a cargo do Banco _____ no valor de Cr\$ 7.850,00, em favor da Editora dos Criadores Ltda.

Nome: _____

Registro de Produtos / CGC n.º _____ Inscrição Estadual n.º _____

Rua / Fazenda _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Data: _____ de _____ de 19 _____

Assinatura: _____

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite %		
<p>João Ferraz de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 19/11/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>						<p>Quatibe do Sta. Olívia</p>							
Doc. Pirata Materio	PO	10-7	10	43	16,0	3,56	IB	3-11	70	178	18,3	3,21	
Doc. Realiza Royal Materio	PO	10-5	10	10	22,0	7,05	PO	8-3	50	133	19,0	3,38	
Sta. Teresinha Quatira Botoleiro	PO	5-10	10	9	23,0	4,05	PO	7-3	50	143	18,0	4,80	
Doc. Derrama Apple Hagen	PO	6-4	110	354	13,0	3,66	PO	5-0	50	143	17,0	3,20	
Doc. Flâmula Ho-Man	PO	6-0	90	282	16,0	3,47	PO	7-5	50	135	14,0	3,57	
Doc. Fervida Basso Botoleiro	PO	6-1	80	241	13,0	3,90	PO	7-3	50	134	19,0	3,28	
Doc. Salina Botoleiro	PO	7-0	50	184	7,0	3,37	IB	8-2	50	133	22,0	3,34	
Antonieta Farty Miner S.T.	11/32	5-1	40	143	16,5	3,37	PO	7-3	60	148	23,0	2,98	
S.T. Odencia Capule	PO	4-11	40	157	16,0	3,74	PO	8-6	60	127	18,0	3,38	
Doc. Verinha Botoleiro	PO	7-0	40	105	19,0	2,84	PO	7-4	40	114	17,0	3,10	
Doc. Cristalia Capule	PO	4-0	40	157	16,0	3,77	PO	7-11	120	233	12,0	3,49	
Corchila Taly Basso S.T.	11/32	5-3	40	154	22,0	3,30	PO	8-5	90	223	14,0	3,75	
Doc. Fidalgo Basso Apple Hagen	PO	6-8	40	104	21,0	3,65	PO	5-3	50	240	13,0	3,80	
Doc. Alencara Arlinda Chief	PO	8-9	40	120	20,0	3,63	PO	4-1	50	229	13,0	3,87	
S.T. Ocha Ocha Basso	PO	5-1	40	102	18,0	3,35	PO	7-0	60	225	15,0	3,44	
Doc. Cabana Apple Hagen	PO	7-0	30	82	23,0	3,31	PO	8-0	60	225	14,0	3,44	
S.T. Jacara Farty Miner	IB	5-0	30	81	20,0	3,35	PO	4-0	60	207	16,0	3,58	
Ferdia Farty Miner S.T.	11/32	5-6	20	41	26,0	3,18	PO	6-3	70	196	14,0	3,37	
Yarquina Farty Miner S.T.	11/32	5-6	20	48	21,0	3,30	PO	7-2	70	196	14,0	3,41	
Doc. Ajar Governador	PO	6-0	20	47	15,0	3,89	11/74	6-1	100	254	17,0	3,30	
							PO	7-1	90	203	16,0	3,60	
<p>São Paulo S.A. - Dr. Cór. Agrio, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 12/11/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>						<p>Fundada Araruaia Ltda, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 7/12/80, regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.</p>							
Colina Basso	PO	6-0	30	70	14,0	3,56	Açorinada São Quirino	OC3	3-0	30	111	24,0	3,10
Caracão Basso	PO	6-0	30	103	16,0	3,40	Barruete São Quirino	PO	2-7	30	73	27,0	3,50
Dava Basso	11/32	6-0	30	14	23,0	3,48	PO	3-0	30	7	21,0	3,10	
<p>Agrio São Francisco S.P. - Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 27/11/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</p>						<p>OC3</p>							
Cláudia Primavera	PO	7-0	10	18	13,0	2,23	PO	4-12	30	2	35,0	6,09	
Iza de Siqueira	PO	8-1	20	32	16,0	2,63	OC3	3-7	30	29	24,0	3,80	
Jana Primavera	PO	7-0	30	21	14,0	2,60	11/32	3-0	30	25	24,0	3,10	
Márcia Primavera	PO	6-0	30	8	17,0	2,91	PO	3-10	30	28	28,0	3,20	
<p>São Paulo Ltda, Nova Odessa, Est. de São Paulo, Controle em 29/11/80, regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.</p>						<p>S.O. Basso Gay Vasconcelos</p>							
A.F. Portalesa Patrícia 454	PO	6-5	20	57	31,0	3,48	PO	5-10	10	25	22,0	3,58	
A.F. Portalesa Rícilda	PO	2-2	20	54	31,0	3,38	S.O. Tati Maria Valença	PO	8-1	10	27	28,0	3,71
Sergide Agnes Icas Matos	PO	8-2	20	52	29,0	3,88	S.O. Sirlene São Quirino	PO	8-0	10	27	28,0	3,71
A.F. Portalesa Neopyrena	PO	3-4	20	48	36,0	3,20	S.O. Sônia Apolônio Uchira	PO	2-0	10	27	28,0	3,71
A.F. Portalesa Cláudia	PO	2-1	20	48	37,0	3,22	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	5-0	30	39	38,0	3,50
A.F. Portalesa Secretária	PO	2-2	20	31	33,0	3,63	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	4-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Salvin	PO	2-2	20	32	33,0	3,63	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Paloma	PO	4-4	20	8	41,0	3,90	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Rogedisa	PO	3-4	20	129	22,0	4,01	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sampa	PO	2-1	20	129	25,0	3,62	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Paloma	PO	4-6	20	11	29,0	3,75	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Socymen Judy Sampa	PO	5-10	110	305	25,0	3,98	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	6-8	30	273	26,0	3,31	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Williana Fozil 28 Fozil	PO	1-6	40	115	27,0	3,46	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Paloma	PO	4-3	40	115	28,0	3,54	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	2-0	40	110	32,0	3,01	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	2-2	40	109	32,0	3,22	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	3-0	40	106	33,0	3,50	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	2-1	40	113	22,0	3,05	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	2-1	40	102	30,0	2,80	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	8-4	40	89	33,0	3,43	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	6-6	30	83	25,0	3,60	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	2-4	30	83	25,0	3,92	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	5-6	30	81	31,0	3,42	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	2-1	30	78	24,0	3,71	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	2-1	30	70	29,0	2,85	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	2-1	30	240	20,0	3,50	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	5-7	30	244	25,0	3,34	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	4-1	30	229	22,0	3,31	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	2-1	30	221	27,0	3,46	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	3-11	30	220	21,0	3,54	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	4-1	30	215	22,0	3,50	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	7-0	30	198	26,0	3,30	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	2-0	30	208	24,0	3,34	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	2-0	30	217	23,0	3,56	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Neodermone Primo Jovito	PO	4-11	30	181	23,0	3,39	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Drymen Judy Card	PO	6-0	30	141	34,0	3,54	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	2-0	30	139	34,0	2,68	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	2-1	30	136	34,0	3,55	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	2-0	30	145	39,0	3,10	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	3-1	30	132	28,0	3,32	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	2-0	30	129	21,0	3,22	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	8-0	30	113	24,0	3,20	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
A.F. Portalesa Sônia	PO	2-8	30	117	24,0	3,21	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
<p>São Paulo Agro Soc. Ind. S.A. - São Antonio do Positivo, Est. de São Paulo, Controle em 18/11/80, regime de pasto com ração suplementar, 2 ord.</p>						<p>S.O. Sônia F. Bencodada</p>							
Camélia do Sta. Olívia	PO	6-6	110	313	16,8	3,30	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Blancelle do Sta. Olívia	PO	7-7	110	320	13,0	3,70	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Coloçida do Sta. Olívia	PO	8-11	100	323	16,0	3,44	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Agenda do Sta. Olívia	PO	7-10	70	303	15,0	3,44	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Fátima do Sta. Olívia	PO	7-2	70	182	17,0	3,50	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Quatibe do Sta. Olívia	PO	10-0	70	160	16,0	3,50	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
José do Sta. Olívia	PO	4-0	60	180	16,0	3,33	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Salma do Sta. Olívia	OC3	10-7	60	103	17,0	3,51	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Brasília do Sta. Olívia	PO	5-0	40	115	20,0	3,01	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Márcia do Sta. Olívia	PO	7-0	30	82	21,0	3,45	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Fátima do Sta. Olívia	PO	7-0	30	88	21,0	3,11	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Adriana do Sta. Olívia	IB	6-6	30	80	19,0	3,43	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Alina do Sta. Olívia	IB	6-0	30	92	20,0	3,13	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Corveta do Sta. Olívia	PO	6-0	30	79	19,0	3,31	S.O. Sônia F. Bencodada	PO	3-0	10	31	38,0	3,50
Fátima do Sta. Olívia	IB												

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Alfonsina Colôlo Tebrans	Food	4-10	80	324	17,0	3,25
Amora Colôlo Tebrans	Food	4-8	100	307	14,0	2,79
Adelia Colôlo Tebrans	31/32	3-4	20	56	25,0	3,40
Arca Colôlo Tebrans	31/32	3-2	40	95	16,0	3,16
Adelia Colôlo Tebrans	31/32	3-4	30	45	27,0	3,24
Astoria Colôlo Tebrans	31/32	3-3	40	126	22,0	2,52
Amia Colôlo Tebrans	Food	3-1	60	164	22,0	3,44
Avanata Colôlo Tebrans	31/32	3-4	30	40	24,0	3,26
Amelia Colôlo Tebrans	Food	3-0	60	164	15,0	3,45
Amora Colôlo Tebrans	31/32	3-3	40	101	17,0	3,58
Adelaide 609 Saad's	31/32	6-11	30	66	26,0	3,32
Amelia Colôlo Tebrans	31/32	3-3	30	81	13,0	2,62
Veronice 199 Saad's	31/32	3-11	20	33	20,0	3,22
Amia Colôlo Tebrans	31/32	4-9	40	99	20,0	3,96
Amora Colôlo Tebrans	31/32	6-10	40	95	22,0	3,51
Amora Colôlo Tebrans	Food	3-4	70	193	14,0	3,44
Amora Colôlo Tebrans	31/32	3-8	40	116	16,0	3,59
Amora Colôlo Tebrans	31/32	4-11	20	51	17,0	3,46

Joaquim Peixoto Rocha, Itatiba, Est. de São Paulo. Controle em 1/12/60. Regime de pasto em raça experimental, 3 e 2 cordões.

1 cordões						
J.P.R. Inês	PO	3-1	70	212	25,0	3,37
J.P.R. Leticia	PO	3-3	60	149	21,0	3,41
J.P.R. Inês	PO	3-2	30	103	20,0	2,71
Geovani Astro Starlet	PO	4-7	70	213	26,0	3,41
J.P.R. Inês	PO	4-5	90	260	18,0	4,00
Crescentwood Rio Arlene	PO	4-4	80	216	22,0	3,68
Star Star Woodman Princess Misty	PO	4-8	50	149	19,0	3,92
J.P.R. Malicena	PO	2-2	50	158	20,0	3,17
Woodside December Holly	PO	6-9	60	184	21,0	3,35
New Way Astro Dolly	PO	5-1	40	123	24,0	2,90
J.P.R. Júpiter	PO	3-11	40	120	18,0	3,60
Spring Farm Shellie R.	PO	3-10	20	78	20,0	3,52
Elydine Transmittre Harriet	PO	3-3	40	108	22,0	3,61
A Prosperity Rollin Cit. Joy	PO	-	80	226	20,0	3,32
J.P.R. Jovita	PO	4-6	10	1	30,0	3,99
Williams Pratic Distinction	PO	2	10	2	31,0	4,47
J.P.R. Magnética	PO	3-8	10	6	28,0	3,30
Star Star Astro Pet	PO	3-2	10	5	29,0	3,97
J.P.R. Neve	PO	2-2	10	1	24,0	3,41
J.P.R. Inviolada	PO	3-0	50	139	24,0	3,55
J.P.R. Laila	PO	3-3	30	98	21,0	3,18
J.P.R. Malicena	PO	3-2	20	35	30,0	4,15
J.P.R. Inês	PO	3-3	40	119	32,0	3,28
J.P.R. Jacinto	PO	4-3	30	84	30,0	3,25
J.P.R. Margal	PO	2-2	10	4	23,0	3,78
J.P.R. Leticia	PO	3-3	50	166	22,0	3,99
J.P.R. Laila	PO	3-5	20	60	35,0	3,39
J.P.R. Margal	PO	2-1	20	74	24,0	3,49
J.P.R. Laila	PO	3-5	20	67	23,0	3,03
Las Lomas Nevelist Inês	PO	6-4	20	92	37,0	3,68
J.P.R. Inês	PO	3-8	20	48	34,0	2,77
J.P.R. Malicena	PO	2-4	30	108	23,0	3,30
J.P.R. Malicena	PO	2-4	40	111	37,0	3,27
J.P.R. Malicena	PO	2-3	10	11	25,0	3,45
J.P.R. Malicena	PO	2-3	10	16	26,0	3,56
J.P.R. Malicena	PO	2-3	10	11	20,0	2,55
J.P.R. Malicena	PO	6-4	60	175	21,0	3,06
J.P.R. Jovita	PO	3-8	60	234	22,0	3,33
Flemingdale Free Saddle St	PO	3-9	40	130	15,0	3,15
Flemingdale Pratic Helen	PO	3-8	60	199	20,0	4,44
J.P.R. Malicena	PO	2-1	70	206	20,0	3,71
J.P.R. Malicena	PO	6-8	60	184	21,0	3,29
J.P.R. Elinea	PO	6-2	20	41	26,0	2,69
J.P.R. Ita	PO	6-1	20	148	18,0	4,06
J.P.R. Judiciana	PO	3-10	60	179	22,0	3,40
J.P.R. Inês	PO	5-10	70	207	27,0	3,45
J.P.R. Jovita	PO	4-0	40	131	21,0	3,24
Old Ridgebeam Bessie A.	PO	5-4	50	157	20,0	3,49
J.P.R. Filipada	PO	3-5	60	172	22,0	3,37
Willow Terrace Jewel Elm	PO	3-1	30	87	23,0	3,58
J.P.R. Lara	PO	6-11	100	311	19,0	3,49
Maryvale Kristina Myrtle	PO	6-3	70	88	28,0	3,48
J.P.R. Helena	PO	6-3	70	188	20,0	3,80
J.P.R. Julia	PO	4-10	70	198	21,0	3,32
J.P.R. Inês	PO	2-1	20	69	22,0	3,53
J.P.R. Lorenza	PO	10-9	70	210	20,0	3,45
Macaronipon Deflect. Doreen	PO	3-2	20	58	26,0	3,64
J.P.R. Laboca	PO	3-2	20	40	25,0	3,27
J.P.R. Inês	PO	2-8	20	40	25,0	3,27
J.P.R. Inês II	PO	4-0	40	128	25,0	3,22
J.P.R. Inês	PO	2-3	30	102	25,0	3,10
J.P.R. Mercedes	PO	3-2	30	88	23,0	3,44
J.P.R. Inês	PO	3-2	40	122	21,0	3,74
J.P.R. Laila	PO	3-5	60	148	20,0	3,79
J.P.R. Leticia	PO	2-3	40	115	27,0	2,81
J.P.R. Mercedes	PO	2-2	50	150	28,0	3,39
J.P.R. Mercedes	PO	2-3	40	91	18,0	2,98
J.P.R. Inês	PO	3-3	30	90	20,0	3,38
J.P.R. Inês	PO	4-3	40	122	18,0	4,63
J.P.R. Inês	PO	7-5	40	130	25,0	3,16
J.P.R. Inês	PO	7-9	60	229	21,0	3,95
J.P.R. Inês	PO	5-0	30	95	23,0	3,05
J.P.R. Inês	PO	6-7	60	188	22,0	3,47
J.P.R. Inês	PO	7-1	40	105	23,0	2,87
Cash-Box W. Coriata	PO	2-5	60	179	23,0	3,47
Willow Terrace Jewel Elm	PO	3-4	60	239	18,0	3,58
J.P.R. Inês	PO	3-4	30	74	28,0	3,33
J.P.R. Inês	PO	5-3	30	102	31,0	2,80
J.P.R. Inês	PO	2-5	20	81	21,0	2,95
J.P.R. Inês	PO	2-5	30	77	32,0	3,02
J.P.R. Inês	PO	4-9	30	361	18,0	3,47
J.P.R. Inês	PO	2-2	70	210	19,0	3,39
J.P.R. Inês	PO	2-1	80	226	19,0	3,51
J.P.R. Inês	PO	3-2	20	87	11,0	3,52
J.P.R. Inês	PO	3-2	20	116	24,0	3,41
J.P.R. Inês	PO	5-3	80	221	19,0	3,03
J.P.R. Inês	PO	8-0	20	60	23,0	3,34

2 cordões

Barbara Pilsa Astro Holly	PO	6-3	50	145	25,0	3,43
---------------------------	----	-----	----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	%
Elzebeine Botina R.F.	PO	4-5	70	252	16,0	3,40
R.C. Gobi R. Hople	PO	3-0	60	187	14,0	3,48
Elnor Foundation Loretta	PO	4-11	50	154	14,0	3,88
R.C. Evelyn 408 Perenna Mark	PO	4-11	20	73	17,0	3,21
Bebe Chief R.Hople	PO	2-2	10	43	14,0	3,34
Ella 417 R.Hople	PO	4-11	20	33	14,0	3,28
R.C. Gabriela R.Hople	PO	3-4	20	46	13,0	3,56
R.C. Ethel 528 Perenna Hople	PO	4-10	10	45	13,0	3,68

Dr. Roberto Cordeiro, Pilar do Sul, Est. de São Paulo. Controle em 11/22/60. Regime de pasto em raça experimental, 2 cordões.

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

João Passarelli, Itaquapetrola, Est. de São Paulo. Controle em 5/11/60. Regime de pasto em raça experimental, 2 cordões.

Laila Hagest Red SPF	DB	-	50	127	18,0	3,21
Natasha Royal SPF	DB	3-6	80	222	16,0	3,20
Odezia L.R. Albertino's	DB	3-10	60	180	18,0	3,39
Maramah Valva Pinner	PO	5-2	40	57	23,0	4,44
J.P. Helena Paganini S.I.	PO	4-2	60	179	18,0	3,42
Helena Paganini	-	-	10	3	37,0	3,82
J.P. Argentina Paganini Red S.I.	PO	5-10	50	147	17,0	3,20
Caipora Royal Red S.I.	DB	3-11	50	120	17,0	3,35
J.P. Carolina Paganini Red S.I.	PO	3-11	60	180	15,0	3,75
Caraca Paganini Red S.I.	DB	4-4	40	93	22,0	4,02
J.P. Inês Paganini Red S.I.	PO	2-9	100	282	18,0	3,20
J.P. Dana Royal Red S.I.	Food	3-5	50	146	21,0	3,36
Dulce	DB	4-5	20	77	21,0	3,41
Donzelita Royal S.I.	DB	3-2	20	51	37,0	2,90
J.P. Diamantina Paganini Red S.I.	PO	3-2	10	4	22,0	4,12
J.P. Eugenia C. Paganini S.I.	DB	2-3	40	94	18,0	3,63
Estreito	-	-	20	41	21,0	2,82
J.P. Ira Royal Red S.I.	PO	7-2	20	24	21,0	3,12

João José de Castro, Pira do Sul, Est. de São Paulo. Controle em 15/10/60. Regime de pasto em raça experimental, 2 cordões.

Bahia Alvorada R.Red	PO	4-11	10	2	21,0	4,22
Rosinha's Gortana	PO	3-5	10	2	21,0	4,22
Bahia Baccara Royal Red	PO	4-2	10	2	21,0	4,22
Bahia Gortana Royal	PO	3-9	10	2	21,0	4,22
Rosinha's Joia Pirey Lee	PO	7-2	10	2	21,0	4,22
Odezia Transmittre da Bahia	DB	3-2	30	110	21,0	4,22
Odezia Fross da Bahia	DB	3-2	20	70	21,0	4,22
Alfa Royal Red da Bahia	DB	6-10	20	70	21,0	4,22

Assis, o Pastor, São Domingos de Guaxupé, Est. de Minas Gerais. Controle em 16/11/60. Regime de pasto em raça experimental, 2 cordões.

Hople R. Royal Laila Red	PO	3-4	20	101	17,0	3,37
Export Doreana Laila's	PO	6-5	50	140	17,0	3,37
Doreana Cit. 029 Dorean	DB	6-1	40	91	17,0	3,37
May's Fubiana Jovita	PO	6-2	80	46	15,0	3,49

Pendel e Eliseo Steinhilber, Associação Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 7/11/60. Regime de pasto em raça experimental.

E 369 Red 15 Ricca	31/32	4-4	20	21	21,0	3,41
--------------------	-------	-----	----	----	------	------

Dr. Geraldo Figueiredo Fribos, Itatiba, Est. de São Paulo. Controle em 11/11/60. Regime de pasto em raça experimental, 3 cordões.

Maramah Mini Rose Royal	PO	2-9	70	199	22,0	3,36
May's Regina Doreana Jovita	PO	2-1	20	38	30,0	3,73
Tátina Myerleth SS-22	DB	2-0	60	243	16,0	3,19
Micelina R.B. Bertina's	DB	3-3	50	130	22,0	3,40
Topsy Mc Albertina's	DB	3-3	50	130	22,0	3,40
Hélida M. Albertina's	DB	3-2	10	4	21,0	3,02
Flórida de S. Francisco	31/32	8-5	70	127	27,0	3,30
Maramah de São Francisco	Food	8-2	80	157	28,0	3,28
Liberdade Arion de S. Francisco	Food	8-4	20	67	19,0	3,30
Rosalia Doreana	Food	7-8	70	206	17,0	3,06
Albertina's Arion de Sant'Ana	DB	7-6	30	119	13,0	3,34
Jane Liberdade	Food	7-1	70	285	20,0	3,25
Lenita de Pitucas	Food	3-4	70	186	12,0	3,42
Laila de Pitucas	31/32	3-2	70	118	18,0	3,36
Gas-Old Baby St.	Food	3-2	30	125	24,0	3,13
Doreana Red Baccara - ST	PO	2-4	50	126	12,0	3,03
Colina de São Francisco	Food	7-3	60	129	19,0	3,19
Traiza de São Francisco	Food	6-8	70	74	18,0	3,15
Roberta de São Francisco	Food	5-0	10	10	40,0	3,15
Baccara Doreana de Sant'Ana	DB	5-5	40	103	22,0	4,11
Nov. Baccara de Sant'Ana	DB	5-2	10	8	16,0	3,19
Baccara Liberdade de S.F.	DB	5-1	40	135	21,0	3,17
Bertina de São Francisco	31/32	5-1	40	126	17,0	3,12
Arion de São Francisco	Food	4-10	40	108	20,0	3,20
Condita de São Francisco	DB	4-5	40	167	21,0	3,20
St. Velupia Transmittre S.I.	PO	4-2	50	105	25,0	3,44
Olivia A.B. Albertina's	DB	7-8	70	140	17,0	3,14
Amorosa Pelerin Souza	Food	4-0	40	105	20,0	3,45
Maramah Laila Red Ana Baccara	PO	3-11	50	124	16,0	3,14
Laila de Pitucas	31/32	3-5	80	107	22,0	3,36

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Odalians Ned Nico	GB	2-7	19	40	19,0	3,52
Belina Fancy Nico	11/32	2-6	19	40	20,0	3,94
Suzana Ned Nico	11/32	2-5	19	43	19,0	3,25
Alma Belfast 208 Nico	11/32	2-5	19	44	20,0	3,25
Carlita Nico	Food	9-10	19	53	15,0	3,60
Nezina Nico	11/32	9-8	20	113	20,0	3,34
Biba Royal Nico	11/32	5-9	20	78	13,0	3,46
Shirley Farm Nico	11/32	6-0	20	75	16,0	3,39
Arrotina Nico	11/32	6-1	20	71	13,0	3,49
Princesa Ned Nico	GB	6-1	20	71	14,0	3,62
Coço Ned Nico	11/32	3-0	20	67	16,0	3,40
Herança Ned Nico	11/32	2-9	20	65	17,0	3,64
Flora Ned Nico	11/32	4-2	20	65	23,0	3,10
Alcanda Farm Nico	11/32	5-11	20	64	19,0	3,81
Arlete Royal Nico	11/32	4-3	19	63	11,0	2,98
Matosana Ned Nico	11/32	6-10	19	60	49	2,87
Galante Ina's Agrícola	11/32	11-2	19	47	27,0	3,28
Portales Ned Nico	11/32	2-5	80	287	14,0	3,83
Nico Maria Royal	11/32	6-0	50	186	17,0	3,71
Mostrada Ned Nico	11/32	5-9	50	170	15,0	3,36
Alva Farm Nico	11/32	5-2	50	167	18,0	3,48
Colonia Royal Nico	11/32	5-0	50	167	18,0	3,11
Patricia Farm Nico	11/32	5-10	49	166	20,0	3,58
Adenwina	11/32	5-10	50	150	18,0	3,58
Alacena	11/32	6-0	50	132	17,0	3,05
Agustina Ned Nico	11/32	6-0	50	132	17,0	3,42
Herina Ned Nico	11/32	3-3	49	141	13,0	3,78
Pinta Ned Nico	11/32	4-4	49	145	18,0	3,44
Marília Farm Nico	11/32	6-0	49	134	17,0	3,37
Maribona Ned Nico	11/32	4-1	49	148	14,0	3,63
Blacollita Nico	11/32	8-2	79	259	14,0	3,60
Nico Foca Ned	11/32	4-2	79	222	13,0	3,75
Nico Rita Royal	11/32	5-3	69	217	16,0	3,43
Rebolenta	11/32	11-3	60	197	17,0	3,21
Belénita Royal Nico	11/32	6-2	60	183	15,0	3,22
Melissa SP	11/32	10-1	59	163	14,0	3,44
Nubena Peroteo Nico	11/32	4-11	49	150	21,0	3,51
Josrisha Ned Nico	11/32	3-8	49	125	19,0	3,44
Rebomana Farm Nico	11/32	4-7	49	119	20,0	3,65
Maracana Ned Nico	11/32	4-1	49	133	18,0	3,68
Jaypela Nico	11/32	8-7	80	134	14,0	3,54
Nico Filomena Ned	11/32	7-11	79	118	18,0	3,57
Redeala L.M.	11/32	6-0	60	105	17,0	3,32
Nico Botavia Semel De	11/32	2-10	39	102	20,0	3,38
Juliana Nico	11/32	10-2	39	102	22,0	3,37
Alumina Nico	11/32	7-8	80	101	24,0	3,08
Nico Anita Royal	11/32	8-11	80	139	21,0	3,12
Nico Jales Royal Ned	11/32	7-0	79	90	17,0	3,62
Nalanda Nico	11/32	9-10	20	142	15,0	3,64

Sta. Maria Agro Per. Ind. S/A - Est. Antonio da Pres. Est. de S. Paulo - Controle em 18/11/80. Regime de pasto em ração suplementar. 2 substituições

Soca	11/32	2-0	49	20,0	3,23	
Sapota	11/32	2-0	8	19,0	3,45	
Caroleia	11/32	2-0	26	26,0	3,11	
Yara de Sta. Olívia	11/32	6-2	10	31	29,0	2,70
Floralinda de Espalado	11/32	4-2	10	19	20,0	2,59
Floralina	11/32	2-0	10	19	19,0	2,62
Jaca	11/32	2-0	10	25	24,0	3,33
Ala	11/32	2-0	10	22	28,0	3,76
Tabajara Jara de Sant'Ana	11/32	8-1	10	26	27,0	2,90
Esperanza Nico	11/32	5-4	10	28	18,0	3,25
Paulina	11/32	2-0	10	31	20,0	3,11
Paulina	11/32	2-0	10	54	22,0	3,25
Paulina	11/32	2-0	10	14	28,0	3,26
S. Izabela Inspiracion	11/32	8-0	10	15	17,0	2,74
Flora	11/32	2-0	10	22	20,0	3,16
Flora	11/32	2-0	10	118	20,0	3,38
Rinda Ned de Passos	11/32	7-1	110	110	15,0	3,94
Teias de Sta. Olívia	11/32	2-0	100	291	24,0	3,24
Chaqueta de Sta. Olívia	11/32	11-4	100	212	15,0	3,42
Clotilde	11/32	6-2	100	212	15,0	3,42
Polidiana de Sta. Olívia	11/32	6-2	100	212	15,0	3,42
Conceição Mapas	11/32	8-1	100	273	14,0	3,17
Flora	11/32	6-9	100	273	14,0	3,17
Carolina Mapas	11/32	8-1	100	268	14,0	3,17
Nancy Jo Liz	11/32	8-1	100	268	14,0	3,17
Flora	11/32	8-1	100	268	14,0	3,17
Facile Transmittor de St	11/32	10-9	90	241	14,0	3,17
Willis de Sta. Olívia	11/32	7-0	90	243	15,0	3,24
Helena Belfast SP	11/32	10-1	90	242	15,0	3,24
Herança Mapas	11/32	7-0	90	238	14,0	3,24
Capacida de Sta. Olívia	11/32	3-5	60	157	13,0	3,72
Therapia de Helena	11/32	4-0	90	160	20,0	2,88
Flora Mapas	11/32	7-9	90	180	20,0	3,04
Joia	11/32	2-0	60	142	17,0	3,82
Nezina	11/32	8-5	60	171	16,0	3,11
Serena Farm	11/32	2-0	60	165	13,0	3,71
Clotilde	11/32	2-0	60	158	14,0	3,43
Verônica	11/32	11-2	60	159	15,0	3,44
Helena Corvina	11/32	6-10	60	198	15,0	3,58
Lucrecia de Sta. Olívia	11/32	4-8	60	229	14,0	3,58
Lucio Roland H de Varedo	11/32	7-10	70	210	14,0	3,34
Lucio Saur	11/32	2-0	60	227	14,0	3,48
Estefana	11/32	2-0	60	228	14,0	3,53
Belitona	11/32	4-10	60	210	19,0	3,43
Paulina de Sta. Olívia	11/32	7-0	60	217	15,0	3,48
Yara de Sta. Olívia	11/32	8-2	60	226	14,0	3,74
Nezina Liza Tereza	11/32	7-5	60	212	14,0	3,24
Nezina Helena	11/32	8-0	70	217	19,0	3,05
Nezina Helena T. Jack	11/32	8-0	70	201	15,0	3,61
Agustina	11/32	2-0	60	187	16,0	3,25
Clotilde de Sta. Olívia	11/32	7-8	70	183	14,0	3,30
Clotilde de Sta. Olívia	11/32	8-4	70	181	13,0	3,32
Flora Mapas	11/32	7-3	70	177	17,0	3,21
Clotilde de Sta. Olívia	11/32	3-7	60	157	15,0	3,61
Clotilde de Sta. Olívia	11/32	3-7	60	153	13,0	3,33
Nezina de Sta. Olívia	11/32	6-1	50	127	17,0	3,14
Herança Corvina	11/32	6-1	50	137	13,0	3,69
Yara de Sta. Olívia	11/32	2-11	50	122	16,0	3,48
Yara de Sta. Olívia	11/32	8-1	50	126	16,0	3,48
Yara de Sta. Olívia	11/32	2-10	50	141	13,0	3,65
Yara de Sta. Olívia	11/32	7-4	50	139	21,0	3,15
Clotilde	11/32	2-0	30	133	17,0	3,69
Clotilde de Sta. Olívia	11/32	2-11	50	165	15,0	3,14
Clotilde de Sta. Olívia	11/32	8-8	50	171	14,0	3,48
Clotilde	11/32	2-0	30	133	14,0	3,33
Clotilde	11/32	3-1	40	100	18,0	2,94
Clotilde	11/32	2-0	40	111	21,0	3,44

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Victoria Corvina	Food	8-6	40	114	17,0	3,40
Suzana de Sant'Ana	Food	12-0	40	111	19,0	3,40
Matosana	Food	2-0	40	113	19,0	3,40
Matosana de Sta. Olívia	Food	6-6	40	108	27,0	3,40
Malva Farm	Food	7-3	30	69	24,0	3,40
Silva Senador Corvina	Food	10-3	30	76	24,0	3,40
Colônia Mapas	Food	2-0	30	65	24,0	3,40
Erica	Food	8-8	30	67	24,0	3,40
Benecia Corvina	Food	2-0	30	61	21,0	3,40
Libra do Morro Verde	Food	9-3	30	64	21,0	3,40
Filly Det. do Jazal	Food	2-0	30	60	18,0	3,40
Anta	Food	2-0	30	70	21,0	3,40
Grana	Food	2-0	30	75	21,0	3,40
Pampela	Food	7-1	30	78	21,0	3,40
Gaiotas de Sta. Olívia	Food	1-0	30	72	21,0	3,40
Viçosa de Sta. Olívia	Food	1-0	30	72	21,0	3,40
Estrelada Senador Corvina	Food	2-0	30	67	20,0	3,40
Agustina	Food	4-2	20	47	20,0	3,40
Grana de Espalado	Food	2-0	20	43	15,0	3,40
Jarda	Food	2-0	20	43	15,0	3,40

Coop. Agro Per. Sta. Maria - Jazal - Est. de Sta. Paulo - Controle em 17/11/80. Regime de pasto em ração suplementar. 2 substituições

Nezina de Holambra	Food	3-10	30	101	20,0	3,40
Nezina de Holambra	Food	2-1	30	101	20,0	3,40
Nezina de Holambra	Food	3-3	100	100	20,0	3,40
Nezina de Holambra	Food	4-3	30	93	19,0	3,40

Benecia A. Aguiar - Jazal - Est. de Sta. Paulo - Controle em 17/11/80. Regime de pasto em ração suplementar. 2 substituições

Holambra Joia H 589/648	Food	4-9	30	11	17,0	3,40
Bruna de Holambra	Food	4-2	40	80	14,0	3,40
Joana de Holambra	Food	4-8	20	75	14,0	3,40
Helena de Holambra	Food	5-1	20	48	14,0	3,40
Nezina de Holambra	Food	5-7	20	41	17,0	3,40
Nezina de Holambra	Food	5-7	20	51	17,0	3,40
Nezina de Holambra	Food	7-8	20	89	17,0	3,40
Nezina de Holambra	Food	2-10	20	41	14,0	3,40
Nezina de Holambra	Food	4-9	20	51	14,0	3,40
Nezina de Holambra	Food	4-4	18	22	14,0	3,40
Nezina de Holambra	Food	5-10	18	14	13,0	3,40

Jozevina U. Maria Vin. de Moraes - Jazal - Est. de Sta. Paulo - Controle em 17/11/80. Regime de pasto em ração suplementar. 2 substituições

Corvina Lord de S.S. Est.	11/32	5-8	70	222	15,0	3,70
Sonia de Holambra	Food	4-9	30	230	14,0	3,40
Sonia de Holambra	Food	4-9	30	230	14,0	3,40
Paula de Holambra	Food	3-0	60	197	15,0	3,40
Paula de Holambra	Food	3-3	60	199	15,0	3,40
Paula de Holambra	Food	2-0	50	174	15,0	3,40
Paula de Holambra	Food	2-3	40	181	15,0	3,40
Paula de Holambra	Food	6-7	40	181	15,0	3,40
Paula de Holambra	Food	6-7	40	181	15,0	3,40
Paula de Holambra	Food	2-5	70	41	15,0	3,40

Edgard B. Reinisch - Porto Feliz - Est. de Sta. Paulo - Controle em 9/12/80. Regime de pasto em ração suplementar. 2 substituições

Jurandir Platina Friesland	Food	6-9	40	137	15,0	3,40
Jurandir Platina Gastaaf	Food	10-9	40	134	15,0	3,40
Jurandir Platina Sempy	Food	4-1	40	133	15,0	3,40

Paulina Maria Maria - Porto Feliz - Est. de Sta. Paulo - Controle em 10/12/80. Regime de pasto em ração suplementar. 1, 2 e 3 substituições

3 substituições	Food	8-9	50	120	15,0	3,40
Paulina Maria 2 H	Food	4-4	60	104	15,0	3,40
Paulina Maria 3 H	Food	2-2	20	101	15,0	3,40
Paulina Maria 4 H	Food	2-2	20	101	15,0	3,40
Paulina Maria 5 H	Food	3-11	20	46	15,0	3,40
Paulina Maria 6 H	Food	3-10	20	47	15,0	3,40
Paulina Maria 7 H	Food	4-3	20	110	15,0	3,40
Paulina Maria 8 H	Food	3-4	30	40	15,0	3,40
Paulina Maria 9 H	Food	3-4	30	40	15,0	3,40
Paulina Maria 10 H	Food	3-11	30	41	15,0	3,40

Dr. Luiz Stelton - Porto Feliz - Est. de Sta. Paulo - Controle em 11/12/80. Regime de pasto em ração suplementar.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Onofre dos Medeiros	PO	2-8	30	82	18,0	3,38
Onofre dos Medeiros	PO	2-7	30	81	14,0	3,16
Onofre dos Medeiros	PO	2-9	30	135	13,0	4,50
Valley Gold Delaney J. Jay	PO	2-7	30	91	14,0	4,70
P.S. Curly	PO	2-9	30	130	16,0	3,25
El H. Royal Glass	PO	2-3	30	67	16,0	2,51
Onofre dos Medeiros	PO	2-8	30	67	16,0	3,88
Onofre dos Medeiros	PO	2-5	30	48	14,0	3,76
Robert Lee F. Bulette	PO	6-4	30	14	20,0	3,49
Onofre dos Medeiros	PO	5-0	30	7	21,0	2,46
West John Fitzmaurice Shelley	PO	6-4	30	7	17,0	5,22
V.H. Wicken Lawson	PO	6-8	30	8	21,0	3,60
Onofre dos Medeiros	PO	6-2	30	4	29,0	2,57
Onofre dos Medeiros	PO	4-0	30	22	21,0	3,49
Onofre dos Medeiros	PO	4-0	30	17	14,0	6,09
Robert Lee Fitzmaurice	PO	8-0	80	231	14,0	3,89
Onofre dos Medeiros	PO	7-8	30	192	21,0	3,26
Onofre dos Medeiros	PO	5-9	30	270	13,0	4,30
Onofre dos Medeiros	PO	5-8	30	282	15,0	3,26
Onofre dos Medeiros	PO	7-0	30	121	17,0	3,67
Onofre dos Medeiros	PO	5-8	30	270	16,0	5,28
Onofre dos Medeiros	PO	5-18	30	140	20,0	3,75

Raça Simental

Acro Pec. P. através S/A. Jarua. Est. de São Paulo. Controle em 27/11/80. N.º de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Patrona Sivalva	PO	5-4	80	223	13,0	1,71

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Sela Vista do Sta. Olívia	1/2	5-8	50	172	16,0	3,88
Passadeira do Sta. Olívia	1/2	5-8	80	255	14,0	1,35
Passadeira do Sta. Olívia	PO	3-8	50	154	10,0	3,40
Passadeira do Sta. Olívia	PO	4-5	30	113	11,0	3,11
Passadeira do Sta. Olívia	PO	8-8	20	108	11,0	4,03
Passadeira do Sta. Olívia	1/2	5-0	30	231	14,0	3,89

Raça Guernsey

Doc. Sup. de Agric. "Luz de Queros". Piracicaba. Est. de São Paulo. Controle em 5/11/80. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Malq. Pastora Tereza	PO	2-11	20	49	19,0	3,30

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Wesley D.F. Jethys	PO	4-1	90	288	13,0	5,65
Passadeira do Sta. Olívia	PO	8-4	70	287	16,0	5,01
Giuseppe Fayon Ellen	PO	4-10	70	293	15,0	5,08
Giuseppe Transfere Jan 324	PO	5-10	90	173	14,0	4,58
Passadeira do Sta. Olívia	PO	4-2	60	172	15,0	4,74
Passadeira do Sta. Olívia	PO	4-10	70	158	16,0	4,68
Passadeira do Sta. Olívia	PO	4-0	10	14	14,0	4,47
Passadeira do Sta. Olívia	PO	5-1	30	140	14,0	4,66
Passadeira do Sta. Olívia	PO	4-3	50	175	14,0	4,93
Passadeira do Sta. Olívia	PO	4-3	60	126	15,0	4,46
Passadeira do Sta. Olívia	PO	4-2	40	95	19,0	4,30
Passadeira do Sta. Olívia	PO	5-4	30	86	22,0	4,53
Passadeira do Sta. Olívia	PO	5-2	30	76	15,0	4,85
Passadeira do Sta. Olívia	PO	4-3	20	57	18,0	4,74
Passadeira do Sta. Olívia	PO	5-8	20	44	13,0	4,51
Passadeira do Sta. Olívia	PO	5-10	20	42	25,0	4,49
Passadeira do Sta. Olívia	PO	5-10	20	41	22,0	4,63
Passadeira do Sta. Olívia	PO	-	10	21	16,0	4,45
Passadeira do Sta. Olívia	PO	3-11	10	19	17,0	4,69
Passadeira do Sta. Olívia	PO	4-3	10	1	17,0	4,42

Raça Flamengo

Doc. Sup. de Agric. "Luz de Queros". Piracicaba. Est. de São Paulo. Controle em 5/11/80. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
P.S. Indefinição	PO	7-3	40	81	12,0	4,28

Raça Dinamarquesa

Doc. Sup. de Agric. S. Barbara. Osage. Est. de Minas Gerais. Controle em 13/11/80. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Marcelino São José	PO	3-1	20	49	14,0	3,86
Marcelino São José	PO	6-0	10	25	25,0	3,34
Marcelino São José	PO	8-0	10	6	26,0	3,25
Marcelino São José	PO	2-3	10	3	14,0	4,17
Marcelino São José	PO	7-2	110	306	13,0	4,74
Marcelino São José	PO	5-9	90	263	15,0	4,77
Marcelino São José	PO	5-9	90	251	12,0	4,10
Marcelino São José	PO	4-7	70	213	13,0	4,23
Marcelino São José	PO	2-6	60	187	12,0	3,52
Marcelino São José	PO	5-1	50	141	16,0	3,91

Raça Pitangueiras

Dr. Antonio Martins. Queluz. Est. de São Paulo. Controle em 16/11/80. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Angela Pereira	PO	12-4	10	11	13,0	3,47
Angela Pereira	PO	9-9	10	7	13,0	3,42
Angela Pereira	PO	7-7	20	62	11,0	3,67
Angela Pereira	PO	5-7	20	50	10,0	4,56

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Gertruda	NR	11-5	20	80	20,0	1,80
Angela Taparrituba II	PO	3-5	20	41	11,0	3,00
Angela Bonica	PO	7-7	30	90	11,0	4,00
Angela Pires	PO	14-0	30	143	10,0	1,70
Angela dos Vinte	PO	5-11	30	214	11,0	3,00
Angela Bodere	PO	-	30	139	11,0	3,00

Raça Gir

Dr. Manoel e José João S.P. dos Reis. Est. de Minas Gerais. Controle em 6/11/80. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
S.C. Branca Carolina	NR	10-11	20	41	11,0	1,80
S.C. Branca Carolina	NR	11-11	20	40	11,0	1,80
Marvilha Harmonia Habi	NR	6-10	10	30	10,0	1,80
C.A. Gabriela Baluarte	NR	10-3	10	17	10,0	1,80
Marvilha Harmonia Espoleta	NR	5-10	20	7	10,0	1,80
C.A. Escopeta Carvalho	NR	11-4	40	118	11,0	1,80
S.C. Gabriela Baluarte	NR	11-7	40	118	11,0	1,80
C.A. Escopeta Carvalho	NR	11-1	40	118	11,0	1,80
S.C. Gabriela Baluarte	NR	9-11	30	118	11,0	1,80
S.C. Gabriela Baluarte	NR	9-7	30	118	11,0	1,80
S.C. Gabriela Baluarte	NR	7-7	40	140	11,0	1,80
Marvilha Harmonia Espoleta	NR	6-2	40	118	11,0	1,80
S.C. Escopeta Carvalho	NR	8-2	40	118	11,0	1,80
S.C. Gabriela Baluarte	NR	11-6	30	118	11,0	1,80
Marvilha Harmonia Espoleta	NR	8-4	20	11	11,0	1,80

Luiz Sigwalt Jr. Bragança Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 8/11/80. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Coranga	NR	5-0	30	11	21,0	3,00

José Eduardo C. Mendes. São João de Itaipava. Est. de Minas Gerais. Controle em 22/11/80. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A. Hortá	NR	8-10	30	129	14,0	3,30
C.A. Daloura	NR	2-11	40	107	13,0	3,30
C.A. Iremaja	NR	8-7	40	109	13,0	3,30
C.A. Harmonia	NR	8-1	30	17	14,0	3,30

José Gabriel C. Moreira. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 10/11/80. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A. Inveja	NR	7-11	40	139	13,0	3,30
C.A. Lapa	NR	5-11	40	137	13,0	3,30
C.A. Indústria	NR	14-8	40	137	13,0	3,30
C.A. Dama	NR	13-1	30	94	11,0	3,30
Dalce	NR	13-5	30	81	11,0	3,30
C.A. Muralha	NR	5-4	20	14	10,0	3,30
C.A. Jasmimera	NR	7-4	20	14	10,0	3,30
C.A. Paço	NR	5-2	10	14	10,0	3,30
C.A. Graça	NR	10-7	10	11	11,0	3,30
C.A. Liberdade	NR	5-10	10	11	11,0	3,30
C.A. Marajó	NR	3-3	10	11	10,0	3,30
C.A. Napoléon	NR	4-0	10	11	10,0	3,30
C.A. Vitória	NR	3-11	10	11	10,0	3,30
C.A. Javanese	NR	7-5	10	11	10,0	3,30
C.A. Cordeiro	NR	11-6	10	11	10,0	3,30
C.A. Diamantina	NR	12-11	10	11	10,0	3,30
C.A. Lógica	NR	5-7	10	11	10,0	3,30
C.A. Limalha	NR	5-10	10	11	10,0	3,30
C.A. Lapa	NR	5-4	10	11	10,0	3,30
C.A. Gama	NR	13-3	10	11	10,0	3,30

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C.A. Líbia	PO	5-11	30	111	13,0	3,30
C.A. Marinho	NR	5-1	50	181	13,0	3,30
C.A. Fátima	NR	11-4	40	81	13,0	3,30

Dr. Manoel Antonio C. Campelo. Queluz. Est. de São Paulo. Controle em 22/11/80. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Guinada	NR	11-0	40	117	14,0	3,30
Jocata do Brasil	NR	8-2	120	111	14,0	3,30
Lanardo	NR	6-5	20	15	10,0	3,30
Marcos do Brasil	NR	7-8	20	9	10,0	3,30
Silva	NR	-	40	184	11,0	3,30
Parafina	NR	4-2	40	119	11,0	3,30
Prata	NR	4-3	40	119	11,0	3,30
Galiléia	NR	6-0	40	119	11,0	3,30

Dr. Arthur Sano P. Filizola. Queluz. Est. de São Paulo. Controle em 15/11/80. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Liliveldia	NR	8-4	10	7	10,0	3,30
Maga	NR	9-3	20	20	10,0	3,30
Ruizha	NR	11-0	40	140	10,0	3,30
Ipovera	NR	6-0	30	111	10,0	3,30
Ingloterra	NR	8-7	30	111	10,0	3,30
Baeta	NR	10-3	40	111	10,0	3,30
Ciranda	NR	6-1	40	111	10,0	3,30

Dr. José Lucio Resende e Outros. Bragança Paulista. Est. de São Paulo. Controle em 1/11/80. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Ena	NR	8-4	40	80	10,0	3,30
Fátima	NR	8-4	40	102	10,0	3,30
Libéria	NR	8-10	10	7	10,0	3,30
Neolina	NR	11-0	10	2	10,0	3,30
Noruega	NR	11-0	20	49	10,0	3,30
Odessa	NR	8-7	30	49	10,0	3,30
Amélia	NR	5-1	30	49	10,0	3,30
Tatiana	NR	-	30	49	10,0	3,30
Veranda	NR	-	30	49	10,0	3,30

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %	
Francisco F. Barretto, Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 17/11/80 Releite de pasto com ração suplementar. 3 e 2 crioulas.												
Latia						Latia		9-9	20	33	13,0	4,25
Romadeira	SR	13-0	109	266	10,0	Romadeira	SR	7-7	20	41	13,0	4,40
Mococa	SR	8-0	79	217	11,0	Mococa	SR	8-7	20	38	14,0	4,23
Pasoaço	SR	10-8	80	241	11,0	Pasoaço	SR	5-1	20	52	11,0	4,57
Marcoca	SR	8-6	79	211	17,0	Marcoca	SR	8-0	20	37	11,0	4,00
Hativa	SR	12-3	119	305	10,0	Hativa	SR	7-3	20	10	13,0	4,24
Jurubá	SR	12-10	69	95	12,0	Jurubá	SR	10-6	20	3	20,0	3,78
Tróica	SR	10-10	62	91	14,0	Tróica	SR	11-5	20	3	21,0	3,84
Garatuja	SR	14-0	39	83	11,0	Garatuja	SR	9-3	20	14	13,0	4,24
Palmeira	SR	7-8	39	74	12,0	Palmeira	SR	13-10	20	11	12,0	4,47
Pedrinha	SR	6-11	39	80	11,0	Pedrinha	SR	5-0	20	14	15,0	4,22
2 crioulas						2 crioulas						
2 crioulas						2 crioulas		5-0	119	117	13,0	4,29
2 crioulas						2 crioulas		8-2	80	121	12,0	4,43
2 crioulas						2 crioulas		8-4	40	101	12,0	4,81
2 crioulas						2 crioulas		14-3	40	101	13,0	4,05
2 crioulas						2 crioulas		4-2	40	93	11,0	3,78
2 crioulas						2 crioulas		4-1	40	119	12,0	4,04
2 crioulas						2 crioulas		13-4	30	67	11,0	4,85
2 crioulas						2 crioulas		4-4	30	75	13,0	4,57
2 crioulas						2 crioulas		4-3	30	76	10,0	4,05
2 crioulas						2 crioulas		8-2	20	45	11,0	3,99
2 crioulas						2 crioulas		5-11	20	50	15,0	3,85
2 crioulas						2 crioulas		4-2	20	29	15,0	3,85
2 crioulas						2 crioulas		4-3	19	11	10,0	4,64
2 crioulas						2 crioulas		4-2	19	11	10,0	4,11
2 crioulas						2 crioulas		4-2	10	14	12,0	3,50
2 crioulas						2 crioulas		4-9	20	22	10,0	4,09
2 crioulas						2 crioulas		4-2	20	24	11,0	4,12
2 crioulas						2 crioulas		4-2	20	19	10,0	4,71
2 crioulas						2 crioulas		4-0	10	12	10,0	4,40
2 crioulas						2 crioulas		4-4	10	14	13,0	3,75
2 crioulas						2 crioulas		4-2	10	14	13,0	3,90
Francisco F. Barretto, Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 25/10/80. Releite de pasto com ração suplementar. 3 crioulas.												
Leiteira de Brasília	SR	8-2	20	15	13,0	Leiteira de Brasília	SR	8-2	20	15	13,0	4,80
Brasília	SR	13-10	20	39	11,0	Brasília	SR	13-10	20	39	11,0	4,35
Brasília	SR	11-5	50	130	16,0	Brasília	SR	11-5	50	130	16,0	4,05
João de Brasília	SR	8-9	70	207	14,0	João de Brasília	SR	8-9	70	207	14,0	4,47
Leiteira de Brasília	SR	8-1	70	202	10,0	Leiteira de Brasília	SR	8-1	70	202	10,0	3,61
Melindrosa de Brasília	SR	8-9	80	175	12,0	Melindrosa de Brasília	SR	8-9	80	175	12,0	3,87
Horroza de Brasília	SR	11-0	20	40	16,0	Horroza de Brasília	SR	11-0	20	40	16,0	3,46
Novaca de Brasília	SR	6-5	50	132	10,0	Novaca de Brasília	SR	6-5	50	132	10,0	3,41
Concha de Brasília	SR	11-9	50	137	12,0	Concha de Brasília	SR	11-9	50	137	12,0	3,99
Organização de Brasília	SR	4-9	30	147	11,0	Organização de Brasília	SR	4-9	30	147	11,0	4,01
Jacobina de Brasília	SR	8-5	90	244	10,0	Jacobina de Brasília	SR	8-5	90	244	10,0	4,41

GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Estrada Mococa-Cajuru — Fone (0196) 550-801

MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 550-085

SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

44 anos na seleção
do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO
OFICIAL PELA ABCZ



MAIS CARNE!
MAIS LEITE!

O GADO CERTO
PARA O CLIMA CERTO

ESCALA — Campeã mundial de produção
leiteira, em Gir. — Crioula do Plantel FB.

INDUSTRIALIZAÇÃO E VENDA DE SÊMEN:

PECPAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba - MG

Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO - SP — Fone (011) 801-1244

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Lúcia de Brasília	RE	7-8	60	161	12,0	4,26	Antonio José Jacso D. Costa, Sta. Cruz das Palmeiras, Est. S. Paulo						
Paula de Brasília	RE	6-11	20	34	13,0	3,10	Controlado em 15/11/80, regime de pasto com ração suplementar 2 unidades	PC	11-5	30	65	14,0	5,16
Neuza de Brasília	RE	7-9	19	5	17,0	4,79	C.A. Flecha	NR	8-3	20	45	12,0	3,20
Cláudia de Brasília	RE	12-1	19	18	14,0	4,26	C.A. Indiscreta	RE	5-11	20	58	15,0	4,08
Isabela de Brasília	RE	6-3	29	23	14,0	4,21	C.A. Lenza	RE	6-6	19	27	16,0	6,07
Isajara de Brasília	RE	10-0	29	22	14,0	3,63							
Dr. Isaac Azeiteiro Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controlado em 6/11/80, regime de pasto com ração suplementar 2 unidades.													
Deva	PC	9-10	29	32	10,0	3,27	Girolando						
Alpina	PC	6-6	19	1	12,0	3,47	Dr. Manoel Pereira, Sta. Cruz das Palmeiras, Est. S. Paulo, Controlado em 15/11/80, regime de pasto com ração suplementar 2 unidades						
Farrapo	NR	6-11	30	157	10,0	4,83	Paula	1/2	-	30	66	14,0	4,37
Galena	RE	6-8	29	32	10,0	2,73	Isabela de Brasília	1/2	-	30	100	13,0	4,06
							Cláudia de Brasília	1/2	-	30	100	13,0	4,20
							Neuza de Brasília	1/2	-	30	91	13,0	4,26
							Isajara de Brasília	1/2	-	30	110	13,0	4,20
							Paula de Brasília	1/2	-	30	111	13,0	4,20
							Isabela de Brasília	1/2	-	30	100	13,0	4,20
Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controlado em 17/11/80, regime de pasto com ração suplementar 2 unidades.													
Gerência da Calciolândia	RE	10-1	30	85	13,0	3,52	Raça Nelore						
Neuza da Calciolândia	RE	5-9	30	270	10,0	3,15	Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controlado em 17/11/80, regime de pasto com ração suplementar 2 unidades.						
Martina da Calciolândia	RE	4-11	60	151	12,0	2,37	Neuza da Calciolândia	RE	4-10	20	41	11,0	4,30
Melissa	NR	-	30	85	11,0	3,15	Cláudia da Calciolândia	PC	5-0	20	82	14,0	3,70
Marcia da Calciolândia	RE	4-11	60	96	12,0	3,84	Sonda da Calciolândia	RE	6-9	20	18	15,0	5,78
Marianna da Calciolândia	NR	4-11	20	111	11,0	2,86							
Olga da Calciolândia	PO	2-11	30	61	10,0	3,20							
Olívia da Calciolândia	RE	4-1	30	81	10,0	3,12							
Olívia da Calciolândia	RE	9-5	19	13	14,0	4,49							
Olívia da Calciolândia	RE	6-0	60	150	11,0	2,97							
Olívia da Calciolândia	RE	5-5	19	16	11,0	3,88							
Olívia da Calciolândia	RE	9-6	60	152	10,0	4,20							
Olívia da Calciolândia	RE	5-5	50	160	10,0	3,66							
Olívia da Calciolândia	RE	9-5	60	159	12,0	3,63							
Olívia da Calciolândia	PC	8-11	50	148	10,0	3,25							
Olívia da Calciolândia	RE	6-5	60	162	11,0	2,86							
Olívia da Calciolândia	NR	4-3	50	133	10,0	4,35							
Olívia da Calciolândia	NR	9-9	50	143	11,0	2,72							
Olívia da Calciolândia	RE	4-6	20	182	12,0	4,13							
Olívia da Calciolândia	RE	4-1	20	45	11,0	3,13							
Olívia da Calciolândia	NR	5-5	20	40	12,0	4,20							
Olívia da Calciolândia	RE	8-11	20	114	10,0	2,89							
Olívia da Calciolândia	PC	3-3	30	42	11,0	3,00							
Olívia da Calciolândia	NR	11-4	60	166	13,0	3,00							
Olívia da Calciolândia	RE	4-2	30	130	11,0	3,10							
Olívia da Calciolândia	RE	8-3	30	56	11,0	3,03							
Olívia da Calciolândia	RE	5-0	20	28	14,0	3,40							
Olívia da Calciolândia	RE	7-11	19	14	17,0	3,13							

RELATÓRIO N.º 134 — NOVEMBRO DE 1986

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da Associação Brasileira de Criadores
CONTROLES ENCERRADOS

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
DIVISÃO I — Regime de pasto.													
RAÇA SANTA GERTRUDIS													
MACHO													
17.181	— 167	10-78	229	329	511	—							
17.175	— 172	10-78	148	240	425	550							
		Fernando Muniz de Souza											
17.376	— 136	11-78	186	259	385	—							
		Antonio Chiarizzi Junior											
18.135	— 443	07-79	188	228	—	—							
		Adalpra S/A Agrícola e Comercial											
FÊMEA													
17.183	— 169	10-78	193	264	433	—							
17.184	— 170	10-78	209	284	403	—							
17.174	— 171	10-78	181	254	414	—							
17.176	— 173	10-78	220	266	416	421							
17.178	— 175	11-78	182	260	418	422							
		Fernando Muniz de Souza											
17.379	— 142	11-78	243	364	464	—							
		Antonio Chiarizzi Junior											
17.180	— 177	11-78	212	240	375	355							
17.243	— 178	12-78	218	275	402	445							
17.246	— 181	01-79	201	349	489	—							
		Fernando Muniz de Souza											
RAÇA CANCHIM													
MACHO													
17.725	— Fizarro da Buracão	11-78	201	225	321	307							
17.726	— Flácido da Buracão	11-78	151	193	247	209							
		Faz. Buracão Agrícola e Pecuária Ltda.											
FÊMEA													
17.723	— Facimba da Buracão	11-78	179	219	291	281							
17.724	— Fibrina da Buracão	11-78	183	187	239	251							
		Faz. Buracão Agrícola e Pecuária Ltda.											
RAÇA MONTBELIARDE													
MACHO													
17.888	— Orix da Moura Andrade	10-78	—	612	653	811							
17.890	— Superior da Moura Andrade	10-78	—	541	596	611							
17.889	— Supremo da Moura Andrade	12-78	—	527	672	811							
		Moura Andrade S/A Past. e Agrícola											
RAÇA FRISONE													
FÊMEA													
18.423	— M.A. Amazonas	10-78	—	284	309	369							
18.420	— M.A. Andradina	11-78	—	251	307	357							
18.422	— M.A. Acacia	11-78	—	319	355	411							
18.427	— M.A. Avenca	11-78	—	312	360	411							
		Moura Andrade S/A Past. e Agrícola											

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
DIVISÃO II — Regime de pasto com ração						17.924	Paraibano da Jangada Dr. José Mario Tavares de Oliva	01-79	—	367	506	—	
RAÇA SANTA GERTRUDIS						FÊMEA							
17.377	— 138 Antonio Chiarizzi Junior	11-78	246	370	476	519	17.365	— Olívia da Jangada	10-78	173	248	359	—
RAÇA CANCHIM						FÊMEA							
17.256	— Osmaron da Jangada	10-78	175	—	391	—	17.366	— Odezia da Jangada Dr. José Mario Tavares de Oliva	10-78	116	211	346	—
						OBSERVAÇÃO: Os animais que aparecem com idades-padrões incompletas foram retirados antes de completar 2 anos.							

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASCIMENTO	IDADE	PESOS		NOME DO ANIMAL	N.º	NASCIMENTO	IDADE	PESOS	
			(dias)	(kg)					(dias)	(kg)	
RAÇA: BLONDE D'AQUITAINE						Sabrina da Moura Andrade	006	21-01-79	688	328	
PROPRIETÁRIO: Moura Andrade S/A Pastoral e Agrícola						Segura da Moura Andrade	008	25-02-79	653	300	
MUNICÍPIO: Andradina — SP						Salette da Moura Andrade	007	03-03-79	647	343	
DATA DA PESAGEM: 10-12-80						Sapecá da Moura Andrade	010	24-03-79	626	325	
MACHO						Guanabara da Moura Andrade	002	26-04-79	593	330	
Tielê da Moura Andrade						47	18-02-80	293	190		
23						36	19-02-80	294	242		
46						49	06-03-80	279	238		
FÊMEA						44	26-03-80	259	270		
Grace da Moura Andrade						29	23-04-80	231	129		
005						42	27-05-80	197	132		



QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0116 E 62-6826

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agronômica

A ABC realiza trabalhos de Registro Genealógico e Provas Zootécnicas, especialmente o Controle de Produção Leiteira e de Desenvolvimento Ponderal de várias raças bovinas, em virtude de delegação do Ministério da Agricultura e de contrato com várias associações nacionais especializadas.

As taxas estabelecidas cobrem apenas cerca de 60% dos custos operacionais. A subvenção federal é insuficiente, não tendo sido rea-

justada há quatro anos e é recebida com atraso cada vez maior. Por outro lado, terminou no corrente ano a vigência do contrato com o Ministério, e é problemática sua renovação, face à atual conjuntura política e econômica.

Face ao exposto, decidiu a Diretoria da ABC proceder à revisão da tabela de taxas e emolumentos. Algumas delas não são reajustadas há mais de um ano. A vigência da presente tabela é a partir de 1.º de janeiro.

A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO OU DE NASCIMENTO	TAXAS
Puros de Origem e Puros por Cruzas	Cr\$ 450,00
Mestiços	Cr\$ 300,00

2 — REGISTRO DEFINITIVOS	TAXAS
Puros de Origem e Puros por Cruzas	Cr\$ 600,00
Mestiços	Cr\$ 450,00

3 — TRANSFERÊNCIA OU SEGUNDA VIA	TAXAS
Por Certificado	Cr\$ 300,00
Segunda via de Certificado	Cr\$ 500,00

5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	TAXAS
Quilometragem — por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 12,00

B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	TAXAS
01 a 10	Cr\$ 1.850,00
11 a 20	Cr\$ 2.800,00
21 a 30	Cr\$ 3.300,00
31 a 40	Cr\$ 3.700,00
41 a 50	Cr\$ 4.100,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 85,00

C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º de Animais	TAXAS
01 a 20	Cr\$ 2.250,00
21 a 30	Cr\$ 2.900,00
31 a 40	Cr\$ 3.370,00
41 a 50	Cr\$ 3.800,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 72,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 63,00
201 a 300, por animal	Cr\$ 45,00
301 em diante, por animal	Cr\$ 34,00
Certificado emitido, por animal	Cr\$ 250,00

OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia do Inspeutor e Controlador correm por conta do Criador, havendo rateio, quando couber. Transporte: por km percorrido

Cr\$ 12,00

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

A — EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECIOSA EQUINA

Exame por amostra ou animal	Cr\$ 300,00
-----------------------------------	-------------

B — EXAMES DE SORO-AGLUTINAÇÃO PARA BRUCELOSE

Número de animais	TAXAS
01 a 10, por animal	Cr\$ 95,00
11 a 20, por animal	Cr\$ 75,00
21 a 50, por animal	Cr\$ 50,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 45,00

C — EXAMES HEMATOLÓGICOS

Hemograma completo	Cr\$ 550,00
Hemossedimentação	Cr\$ 300,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr\$ 400,00
Cálcio e Fósforo	Cr\$ 400,00
Enzimas (TGO, TGP — para cada uma)	Cr\$ 600,00
CPK — para cada uma	Cr\$ 400,00

D — EXAMES DE URINA

Exame de Urina completo (tipo II)	Cr\$ 500,00
(Caractères físico, químicos e sedimentação quantitativa)	
Exames parciais (Glicose, Corpos Cetônicos)	Cr\$ 250,00
Exames parciais (Bilirrubina, Proteínas, Urobilinogênio)	Cr\$ 250,00

E — EXAMES DE FEZES

De bovinos, eqüinos, suínos, caprinos e ovinos (métodos de MAC MASTER E WYLLIS) Por amostra	Cr\$ 250,00
Exames de fezes de Canino e Felinos, por animal	Cr\$ 300,00
Diagnóstico de Mastite (Califórnia Mastitis Test) por amostra	Cr\$ 100,00

SERVIÇOS DIVERSOS

A — CONSULTAS	TAXAS
Caninos e Felinos, por animal	Cr\$ 500,00

B — VACINAÇÕES	TAXAS
Anti-rábica, por animal	Cr\$ 400,00
Tríplice (Cinomose, Hepatite, Leptospirose)	Cr\$ 500,00

C — APLICAÇÃO DE INJEÇÕES E CURATIVOS	TAXAS
.....	Cr\$ 500,00

D — ATESTADOS E PARECERES	TAXAS
.....	Cr\$ 400,00

E — LAUDOS TÉCNICOS, (de acordo com a complexidade) de ..	TAXAS
.....	Cr\$ 500,00 a Cr\$ 2.000,00

F — PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES	TAXAS
Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 500,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 600,00
De 1.001 doses, em diante, por animal	Cr\$ 700,00

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Atendimento em propriedade agrícola, por Agrônomo ou Veterinário, até o limite de 8 (oito) horas	Cr\$ 1.000,00
Por hora excedente, contada estada e viagem	Cr\$ 200,00
Despesas de viagem e estadia, por conta do Criador, Por quilômetro percorrido, com condução própria	Cr\$ 12,00

OBSERVAÇÃO: — Os NÃO ASSOCIADOS sujeitos ao pagamento das Taxas.

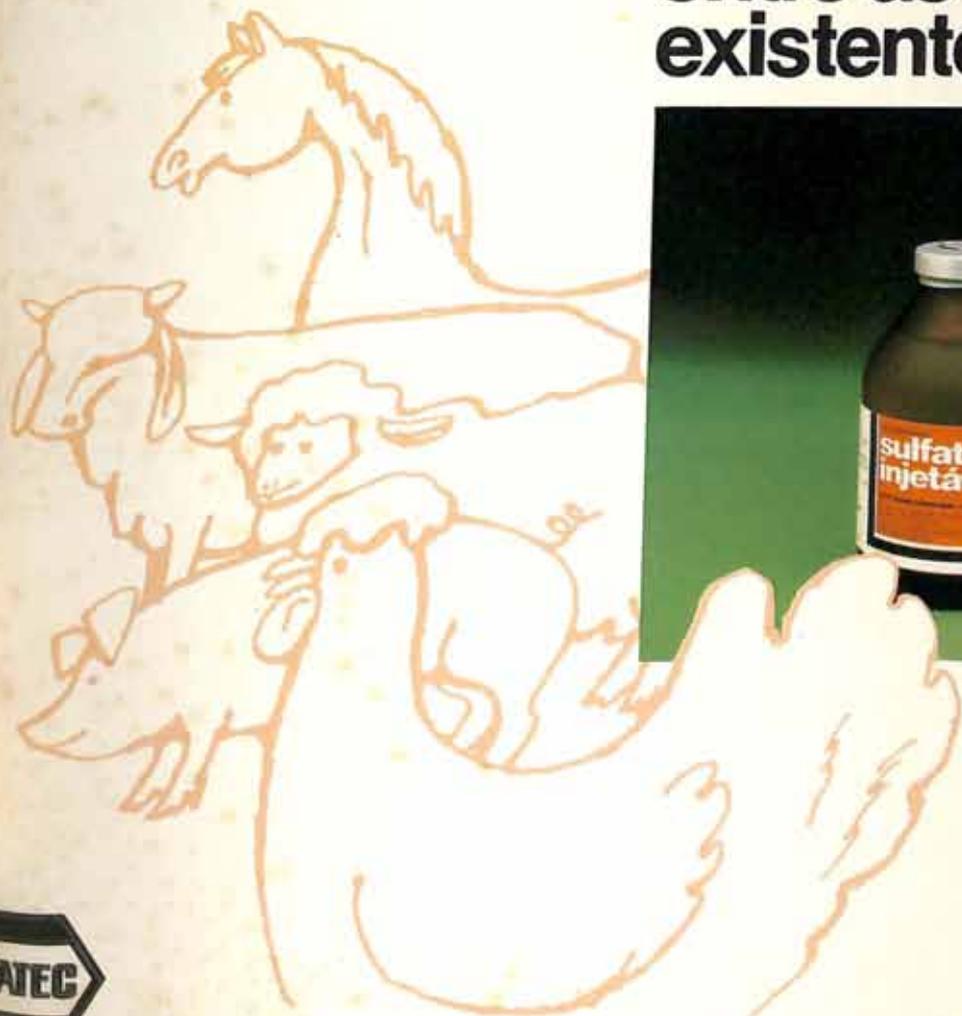
ALBERTO ALVES SANTOS
Garante Técnico

Atua rapidamente e
permanece na corrente
sanguínea por mais
de **24** horas.

Ao utilizar
sulfa injetável
lembre-se de

sulfatec

a mais eficiente
e a menos tóxica
entre as sulfas
existentes.



- Fácil aplicação
 - Rápida absorção
 - Altos níveis sanguíneos
 - Ação mais prolongada
- garantem uma ação
mais duradoura e em
menores doses.



DISTRIBUIDOR UNIMÁQUINAS & ADUBO ORGÂNICO A DUPLA PERFEITA PARA DOBRAR SUAS COLHEITAS E SEUS LUCROS.



Se você é um agricultor inteligente e quer aumentar suas colheitas, gastando muito menos, adquira o DISTRIBUIDOR DE ESTERCO AUTOCARREGÁVEL UNIMÁQUINAS. Utilizando o esterco que se acumula gratuitamente em sua propriedade, você elimina os altos custos - sempre crescentes - do adubo químico e melhora muito a fertilidade natu-

ral do solo. O que irá beneficiar suas culturas e pastagens, com maior lucro por hectare plantado.

Com o Distribuidor Unimáquinas, em poucos meses você receberá seu investimento de volta, pois apenas um homem pode recolher e espalhar mais de 100 toneladas de matéria orgânica por dia. E a robustez da máquina lhe garantirá seu uso por muitos e muitos anos. E caso exista alguma usina de açúcar por perto, você poderá aproveitar o

vinhoto, um resíduo produtivo, que é um excelente

Quando ao tamanho, de optar por 6 capacidades diferentes, conforme seu trator. Ou então optar pelo modelo de 12 toneladas, para longos percursos. A versatilidade é tão grande que pode ser usado para: hidrossemeadura, limpeza de fossas, lavagem de caminhões, transporte de água e outras aplicações.

Unimáquinas. Este é o melhor adubo da terra.

 UNIMÁQUINAS

UNIMÁQUINAS EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS
FÁBRICA: Rua Pernambuco, 342 - CEP. 35720 - Minas Gerais
Fones: (031) 941-1313 - 941-1068 e 941-1069
ESCRIT. SÃO PAULO: Rua 7 de Abril, 296 - CEP. 01244-000
Fone: (011) 231-4911 - CEP. 01244-000

